
espm jr.

PESQUISA DE MERCADO

19/04/2018

à

15/06/2018

Realização

ESPM Jr.

Consultores envolvidos

Marcela Caldas

Vinícius Pousa

ESPM Jr

A ESPM Jr. é uma empresa de consultoria de Marketing, formada e gerida por alunos da graduação da Escola Superior de Propaganda e Marketing, que atua como referência no mercado em três segmentos: Marketing, Comunicação e Gestão de Negócios, realizando projetos de consultoria para diversas empresas.

Missão

“Transformar o futuro dos nossos clientes através de projetos com excelência em marketing que desenvolvam profissionalmente nossos colaboradores pela vivência empresarial”.

Visão

“Em 2019, ser a empresa júnior referência em marketing no estado do Rio de Janeiro”.

Sumário

1. Introdução 5
2. Entendimento do Negócio 5
2.1 Fernando de Noronha 5
2.2 Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha 6
2.3 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade 7
3. Objetivos de Pesquisa 8
3.1 Objetivo Geral 8
3.2 Objetivo Específico 9
3.3 Público-alvo 9
3.4 Local de Aplicação 10
4. Questionário 10
5. Análise de dados 14
5.1 Localidade 14
5.2 Perfil 18
5.3 Visita 20
5.4 Pontos turísticos 27
5.5 Serviços 41
5.6 Infraestrutura 46
5.7 Parque 50
5.8 Ilha 60
5.9 Sugestões 63
6. Cruzamento 65
7. Análise Comparativa 72
7.1 Localidade 72
7.2 Perfil 80
7.3 Visita 83
7.4 Pontos turísticos 94
..... 94
7.5 Serviços 121
7.6 Infraestrutura 131
7.7 Parque 139
7.8 Ilha 161
7.9 Recomendações 167
7.10 Experiências 168
8. Análise Conclusiva 168
8.1 Sugestões do Parque 168
8.2 Sugestões da Ilha 171

1. Introdução

O Projeto Noronha V consiste em um plano de Pesquisa de Mercado oferecido pela ESPM – Rio empresa júnior, contratada pela empresa Econoronha para a realização de uma pesquisa de satisfação com os clientes do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha, efetuada no arquipélago Fernando de Noronha.

A pesquisa realizada entre os dias 19 e 22 de abril de 2018, é parte do processo do Programa de Monitoramento do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e foi formulada em alinhamento com o edital do Instituto.

O projeto conta com o entendimento do negócio, que busca compreender, de uma forma geral, o mercado no qual o mesmo está inserido. Além disso, possui os insumos obtidos na pesquisa e, em conseguinte, as análises de dados. Por sua vez, essas análises são divididas em panorama geral, que correspondem aos dados em seu estado bruto, o cruzamento e sua análise; para finalizar essa seção, tem-se uma análise comparativa com os outros Noronhas - projetos anteriores realizados pela ESPM Jr. para a Econoronha. Esse último estudo de dados visa comparar os resultados das outras pesquisas a fim de demonstrar um progresso, ou não, de falhas e carências já apontadas anteriormente – com o objetivo de auxiliar a Econoronha a avaliar diversos aspectos do Parque, como Infraestrutura, serviços, entre outros. Por fim, após a sequência de análises, o projeto possui sugestões de implementação para suprir as carências ou otimizar processos já existentes.

2. Entendimento do Negócio

2.1 Fernando de Noronha

O Arquipélago de Fernando de Noronha pertencente ao estado brasileiro de Pernambuco e é formado por vinte e uma ilhas, numa extensão de 26 km², tendo uma principal - a maior de todas também chamada "Fernando de Noronha" -, como

única ilha habitada. A ilha se situa no Oceano Atlântico, distante 360 km a nordeste de Natal, no Rio Grande do Norte. Atualmente, Fernando de Noronha é gerida por um administrador geral designado pelo governo do estado - Luiz Eduardo Cavalcanti Antunes. A maior parte do arquipélago foi declarada Parque Nacional Marinho, formado por quase 70% da ilha principal e incluindo todas as ilhas secundárias, com área total de 112,7 km. Além do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha, a ilha conta com um centro comercial, a Vila dos Remédios, que não é considerado capital pelo fato da Ilha ser um distrito estadual.

Para chegar em Fernando de Noronha só há duas possibilidades de ponto de partida: Natal ou Recife. Atualmente, o distrito é atendido por duas companhias aéreas, a Gol e a Azul. As empresas, por sua vez, possuem 2 e 3 voos diários. A viagem para o arquipélago dura 1h 20 minutos. Além disso, o turismo na ilha é controlado por uma taxa. Essa, por sua vez, é cobrada ao ingressar na ilha, seu valor é progressivo ao tempo de estadia na ilha, ou seja, existe um valor de R$ 68,74 que é pago por dia de permanência no mesmo. A taxa de preservação ambiental é responsabilidade do governo de Pernambuco e do distrito de Fernando de Noronha que, a partir dos recursos arrecadados com a mesma, serão investidos para a preservação do meio ambiente com seus ecossistemas naturais, limpeza pública e ações de saneamento. É importante ressaltar que as áreas delimitadas como Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha não são beneficiadas com o capital proveniente do investimento do governo. Uma curiosidade importante é que em 2001 a UNESCO declarou Fernando de Noronha como Patrimônio Natural da Humanidade.

2.2 Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha

O Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha foi criado em 14 de setembro de 1988, pelo Decreto Federal nº 96.693, e é subordinado ao ICMBio - uma autarquia em regime especial vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integrada ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama). O parque é formado por 2/3 da ilha principal e inclui todas as ilhas secundárias, com área total de 112,7 km².

O ParNaMar proporciona oportunidades controladas de visitação, lazer, educação ambiental e pesquisa científica além de contribuir para a preservação dos

sítios históricos. Dentre os diversos atrativos oferecidos pelo Parque, encontram-se trilhas, praias, mergulhos e mirantes, como a Praia do Sancho, Baía dos Porcos, Praia da Atalaia, Baía dos Golfinhos, Baía do Sueste e Praia do Leão.

O Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha conta também com uma variedade de piscinas naturais, as quais necessitam agendamento prévio para serem visitadas, pois possuem número limitado de vagas, visto a preservação do espaço. Ademais, esses passeios extremamente disputados são conhecidos como: Atalaia, Pontinha-Pedra alta, Abreus e São José, além das trilhas Baía do Sancho, Trilha do Farol, Ponta do Capim- Açu, Pontinha-Pedra alta.

O valor cobrado pelo ingresso do ParNaMar é de R$ 97,00 para os brasileiros, e R$ 195,00 para estrangeiros. Este valor é válido por 10 dias e confere ao visitante o direito de acesso a todas as áreas do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha destinadas ao uso do público. É importante ressaltar que serviços terceirizados especializados devem ser contratados à parte, como por exemplo o serviço de guias.

A arrecadação do ingresso tem cerca de 70% do seu valor revertido a ações de melhorias diretas ao Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha através de projetos de reforma e manutenção de trilhas, sinalização interpretativa, implementação e manutenção do Centro de Visitantes. Sendo assim, todo visitante colabora diretamente com a conservação dos recursos naturais e a preservação de toda beleza cênica deste arquipélago.

2.3 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é uma autarquia em regime especial. Criado dia 28 de agosto de 2007, pela Lei 11.516, o ICMBio é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama).

O nome do Instituto é uma homenagem ao seringueiro, o acreano Chico Mendes, ativista cuja luta ganhou repercussão nacional e internacional pela defesa da biodiversidade amazônica - representada pelos seringais e pelas comunidades que dele dependiam nos anos 80 no Brasil. Chico Mendes foi reconhecido mundialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) e recebeu inúmeros

prêmios, sendo um dos mais importantes o "Global 500", por sua luta em defesa do meio ambiente.

É papel do Instituto executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as Unidades de Conservação instituídas pela União. Além disso, cabe também ao instituto monitorar o uso público e a exploração econômica dos recursos naturais nas UCs, onde permitido, e obedecendo as exigências legais e de sustentabilidade do meio ambiente.

Ademais, também é papel do instituto fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das Unidades de Conservação federais. Entre as principais competências do ICMBio estão: apresentar e editar normas e padrões de gestão de Unidades de Conservação federais; propor a criação, regularização fundiária e gestão das Unidades de Conservação federais; e apoiar a implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

3. Objetivos de Pesquisa

3.1 Objetivo Geral

Os objetivos da pesquisa são fatores que levaram à necessidade dos estudos ou pesquisa, onde se deseja chegar e o que se deseja obter como resultado. Pode-se dizer, portanto, que o objetivo de pesquisa é o propósito, a meta do que se investiga. O objetivo geral é fundamentado a partir do problema principal a ser entendido pelo pesquisado.

Para este projeto foi estipulado um objetivo de pesquisa:

Analisar a satisfação dos turistas em Fernando de Noronha no Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha.

3.2 Objetivo Específico

Os objetivos específicos são as diretrizes para se alcançar o objetivo geral, desta forma, são objetivos formulados mais detalhadamente e representam as ações necessárias para alcançar o objetivo geral. Para atingir o objetivo de analisar a aceitação dos turistas em Fernando de Noronha, busca-se:

- Verificar a qualidade dos serviços prestados ao visitante do ParNaMar;
- Identificar os pontos satisfatórios;
- Identificar pontos mais carentes de trilhas, mirantes e praias mais visitados do ParNaMar;
- Apontar a satisfação do visitante do ParNaMar em relação a limpeza, cuidados com o meio ambiente e serviços de necessidade;
- Analisar a experiência do cliente no ParNaMar;
- Analisar o índice de recomendação do ParNaMar concedido pelo cliente;
- Analisar a satisfação sobre a infraestrutura oferecida no ParNaMar;

3.3 Público-alvo

O público-alvo da pesquisa são os visitantes do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha divididos entre brasileiros e estrangeiros, que foram divididos entre falantes da língua inglesa e falantes da língua espanhola, encontrados nas próprias dependências do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha, assim como em locais estratégicos como as imediações do projeto Tamar, aeroporto e mirantes.

Além disso, a amostra foi restringida aos visitantes que já haviam visitado ao menos dois pontos turísticos. Essa restrição foi implementada para garantir que o respondente tenha propriedade nas opiniões emitidas.

3.4 Local de Aplicação

O principal local de aplicação, como citado anteriormente, foi o Aeroporto de Fernando de Noronha, com passageiros em *check-out*. A escolha do aeroporto como local de aplicação se deu como alternativa à dificuldade na aplicação da pesquisa em projetos anteriores em encontrar visitantes que estivessem na ilha há mais de um dia e, no caso da restrição desse projeto, que estivessem visitado pelo menos duas praias. No desembarque, em especial, se encontravam pessoas que em sua maioria, já haviam visitado a ilha por alguns dias. Além disso, foram aplicados questionários no Pontos de Informação e Controle (PIC) situado na Baía do Sueste; no Mirante do Boldró e no Projeto Tamar. O PIC do Sueste foi outro local que contribuiu muito para aplicação, visto que em grande maioria as pessoas entrevistadas já haviam visitados outras atrações do ParNaMar, além de ser um ponto em que as pessoas estavam usufruindo do Parque no momento da pesquisa.

4. Questionário

O questionário utilizado foi o mesmo dos outros projetos, solicitado pela Econoronha.

QUESTIONÁRIO

Local: _____

1) Qual a sua nacionalidade? _____

2) Qual é o seu gênero?

( ) Feminino ( ) Masculino

3) Qual é a sua faixa etária?

( ) Menor de 18 anos
( ) 18 a 25 anos
( ) 26 a 35 anos
( ) 35 a 45 anos
( ) 46 a 55 anos
( ) Acima de 56 anos

4) Quanto tempo você tem de estadia na Ilha? ___ dias

5) É a primeira vez que você visita Fernando de Noronha? (Se sim, pular para 7)

( ) Sim ( ) Não

6) Quantas vezes você já visitou a Ilha? _____

7) Você conhece o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (ParNaMar)?

( ) Sim ( ) Não

8) Você sabe o que é TPA (Taxa de Preservação Ambiental)? (Se sim, explique; se não, pule para 10)

( ) Sim ( ) Não

9) Você entende a diferença entre a TPA e o ingresso do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha cobrado pela Econoronha?

( ) Sim ( ) Não

10) Como você avalia o valor cobrado pelo ingresso do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha de 1 um 5, sendo 1 caro e 5 muito barato?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

11) Como você avalia o serviço de agendamento de passeios, sendo 1 péssimo e 5 ótimo?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) N/A

12) Como você avalia o Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha nos seguintes aspectos de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo:

Avaliação do Parnamar		
Sinalização/ Informação	Segurança	Preservação
( )1	( )1	( )1
( )2	( )2	( )2
( )3	( )3	( )3
( )4	( )4	( )4
( )5	( )5	( )5

13) Quais pontos turísticos você já visitou em Fernando de Noronha?

PONTOS TURÍSTICOS			
Atalaia	( )	Piscina Natural São José	( )
Abreu	( )	Ponta das Caracas	( )
Baía do Sancho	( )	Pontinha Pedra Alta	( )
Baía do Sueste	( )	Praia da Caieria	( )
Baía dos Golfinhos	( )	Trilha do Forte São Joaquim	( )
Baía dos Porcos	( )	Outros:	
Capim-Açu	( )		

14) Você sabia que esses pontos turísticos fazem parte do Parque Marinho Fernando de Noronha?

( ) Sim ( ) Não

15) Como você avalia os pontos turísticos a seguir, considerando sinalização, segurança e manutenção de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo:

Atalaia	Abreu	Baía do Sancho	Baía do Sudeste	Baía do Golfinhos	Baía dos Porcos
( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Capim-Açu	**Pisina Natural Sáo José**	**Pontas das Caracas**	**Pontinha Pedra Alta**	**Praia da Caieria**	**Trilha do Forte São Joaquim**
( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

16) Como você avalia o atendimento nos seguintes serviços de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo:

Serviços					
Monitores de trilhas	Bilheteria	Recepção no centro de visitantes	Lanchonete de acesso às praias	Ponto de informação e controle (PIC)	Lojas de souvenir
( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

17) Como você avalia a infraestrutura dos pontos a seguir de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo:

Infraestrutura			
Lojas de Souvenir	Trilhas	Pontos de informação e controle (PIC)	Lanchonete nos acessos às praias
( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5	( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5	( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5	( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

18) Como você avalia a limpeza do Parque?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) N/A

19) Como você avalia o cuidado do Parque com o Meio Ambiente?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) N/A

20) Durante sua estadia em Fernando de Noronha você usou algum dos Pontos de Informação e Controle? (*Se não, pule para 22)*

( ) Sim ( ) Não

21) Como você avalia a localização dos Pontos de Informação e Controle (PIC) de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo?

( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) N/A

22) Analise as perguntas a seguir classificando de 1 a 5, sendo 1 péssimo e 5 ótimo

	1	2	3	4	5
Que nota você daria à sua experiência no ParNaMar?					
O quanto você recomendaria a visita ao ParNaMar?					
Que nota você daria à sua experiência na Ilha?					
O quanto você recomendaria a visita a Ilha?					

26) Qual ponto turístico do Parque Marinho você mais gostou?

_____

27) Qual ponto turístico da Ilha você mais gostou?

_____

Sugestões:

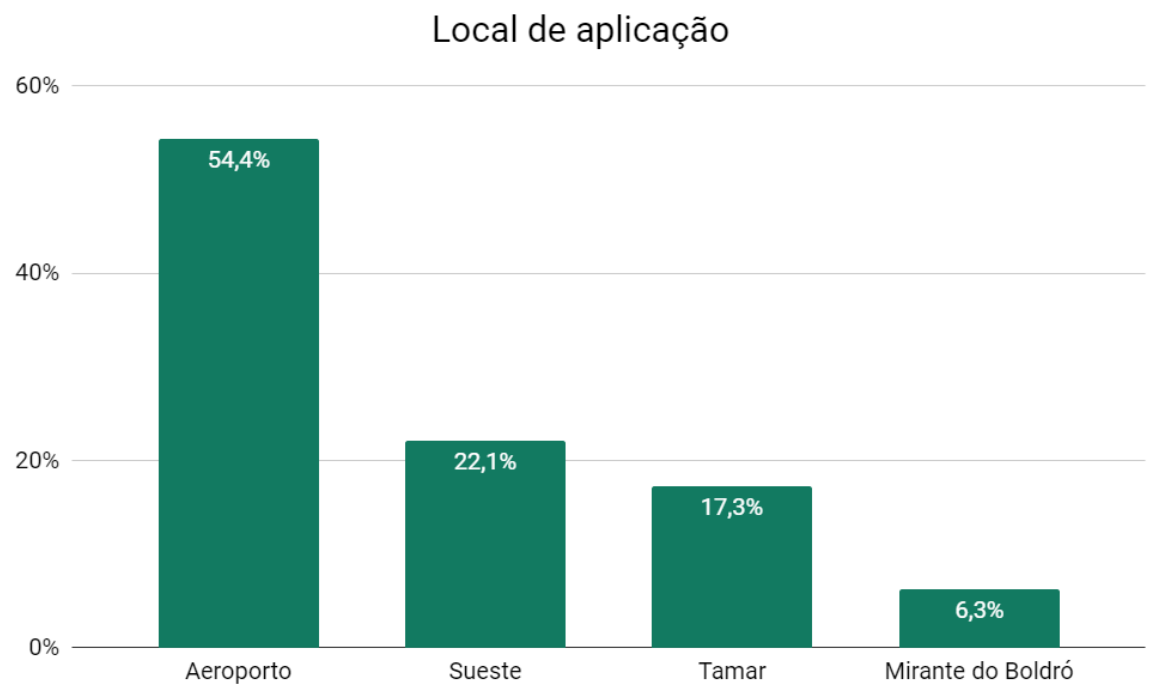
_____

5. Análise de dados

A etapa de Análise de dados consiste em uma análise dos dados brutos obtidos através dos questionários aplicados nos locais da Ilha e Parque.

5.1 Localidade

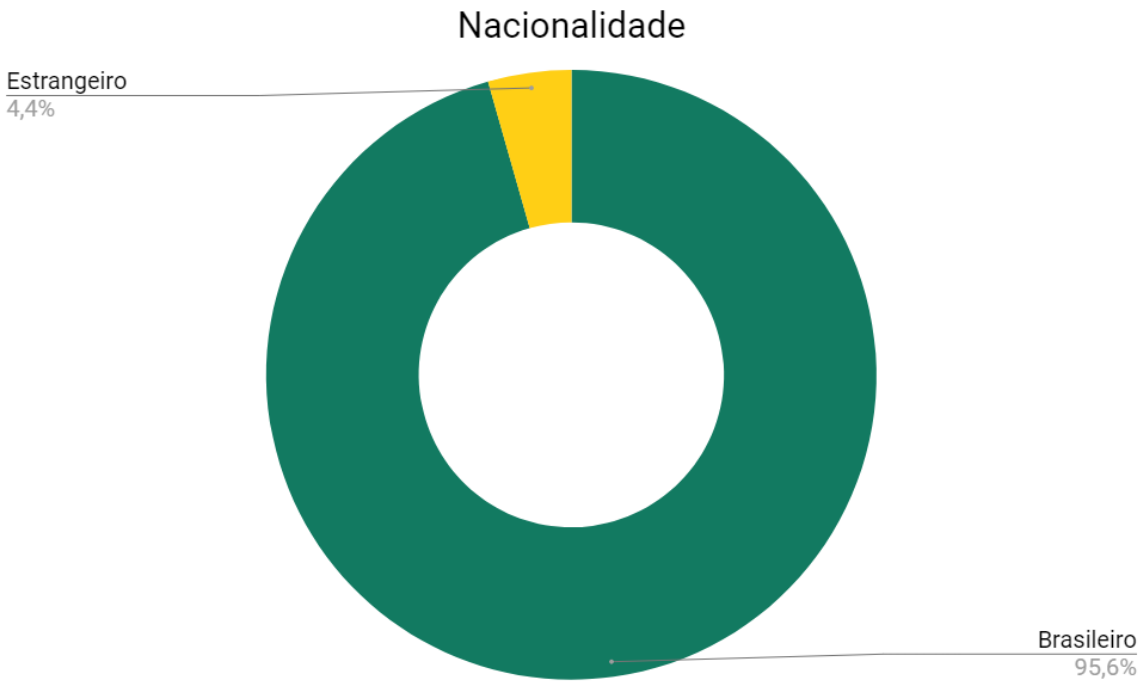
Gráfico 1



(Amostra: 272)

De acordo com o gráfico acima, observa-se que o local onde a pesquisa mais rendeu respostas foi no Aeroporto (54,4%), seguido pela Baía do Sueste (22,1%) e pelo Projeto Tamar (17,3%).

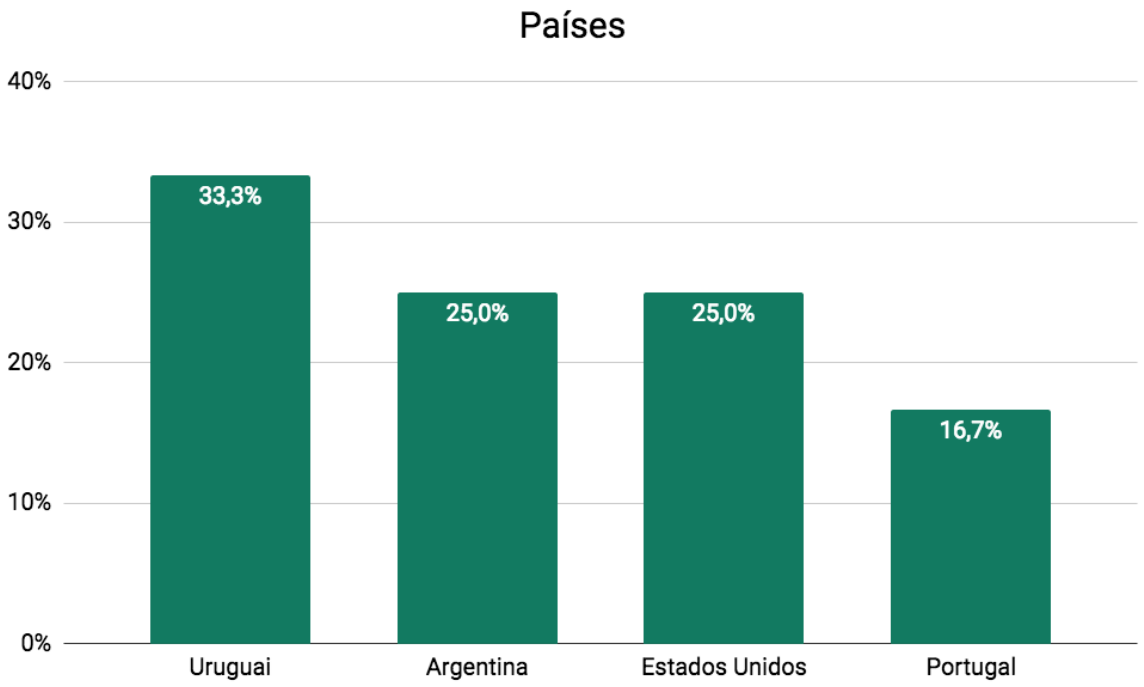
Gráfico 2



(Amostra: 272)

A respeito da nacionalidade dos entrevistados foi visto que a maior parte do público da pesquisa se deu por brasileiros com 95,6% e apenas 4,4% por estrangeiros.

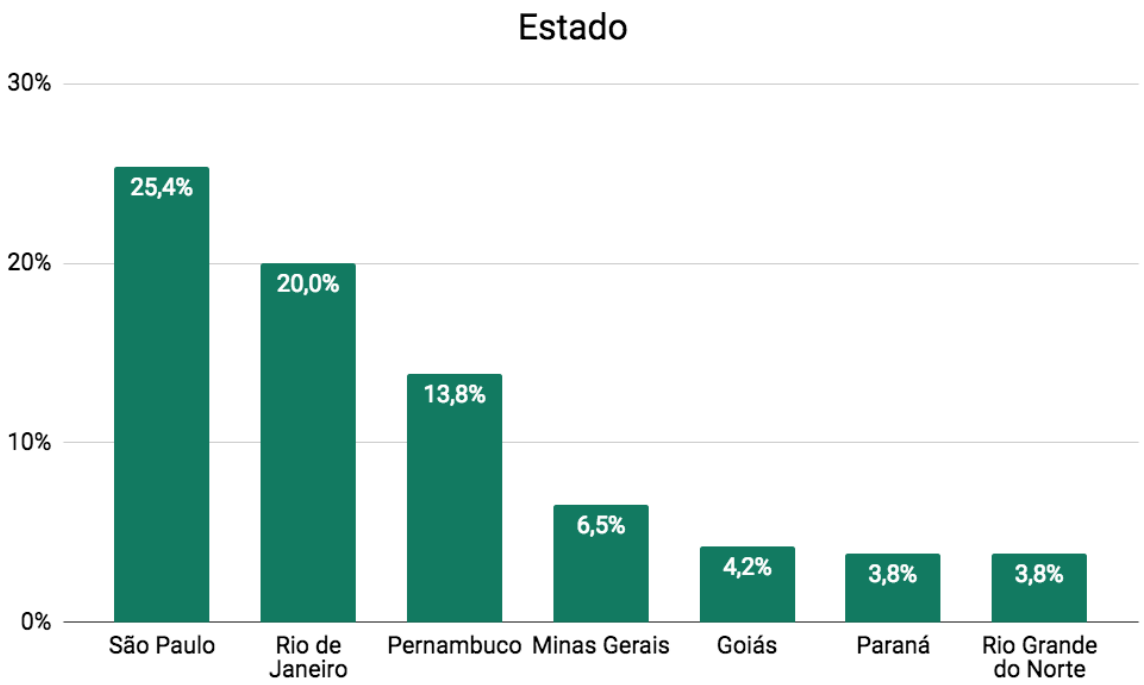
Gráfico 3



(Amostra: 12)

Em relação aos respondentes da pesquisa, o maior público se deu por uruguaios (33,3%), argentinos (25%) e americanos (25%). Com isso, observa-se que a maioria dos estrangeiros pertencem a América Latina, contando com uma parcela de 58,3% das visitas de outros países.

Gráfico 4

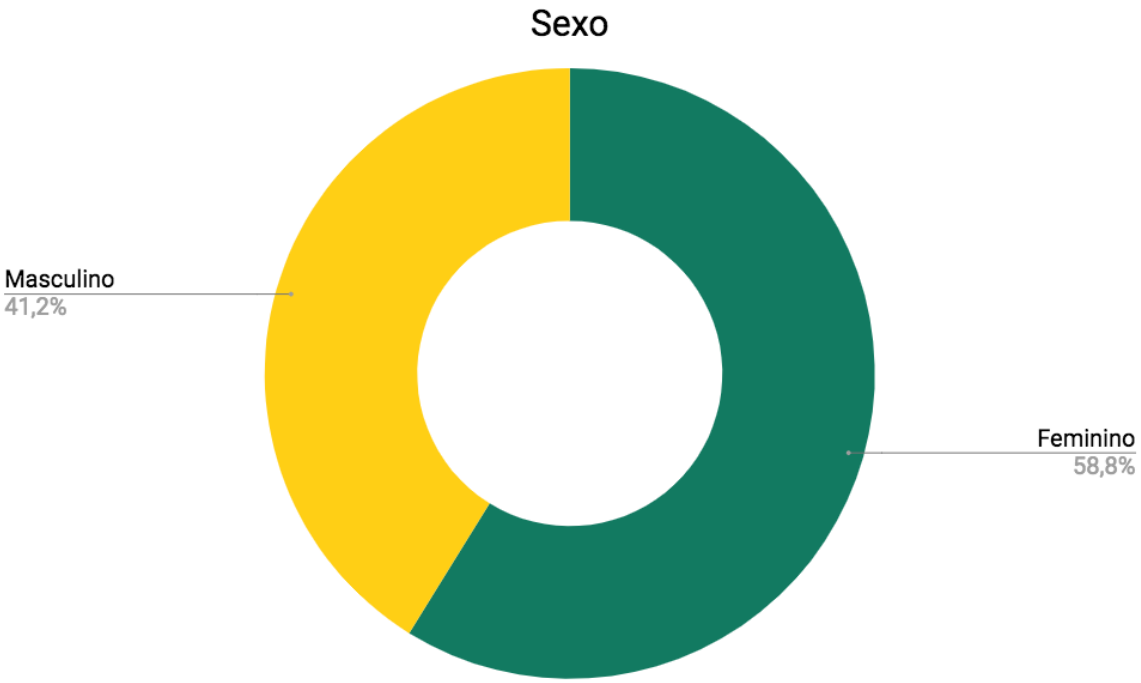


(Amostra: 260)

Referente aos entrevistados brasileiros, foi analisado que o maior público pertence ao estado de São Paulo com 25,4%, seguido do estado do Rio de Janeiro e Pernambuco com 20% e 13,8% das respostas, respectivamente. Estados com participação menor de 3,8% das respostas não aparecem no gráfico por não mostrar amostra significativa que possa alterar nos resultados da pesquisa.

5.2 Perfil

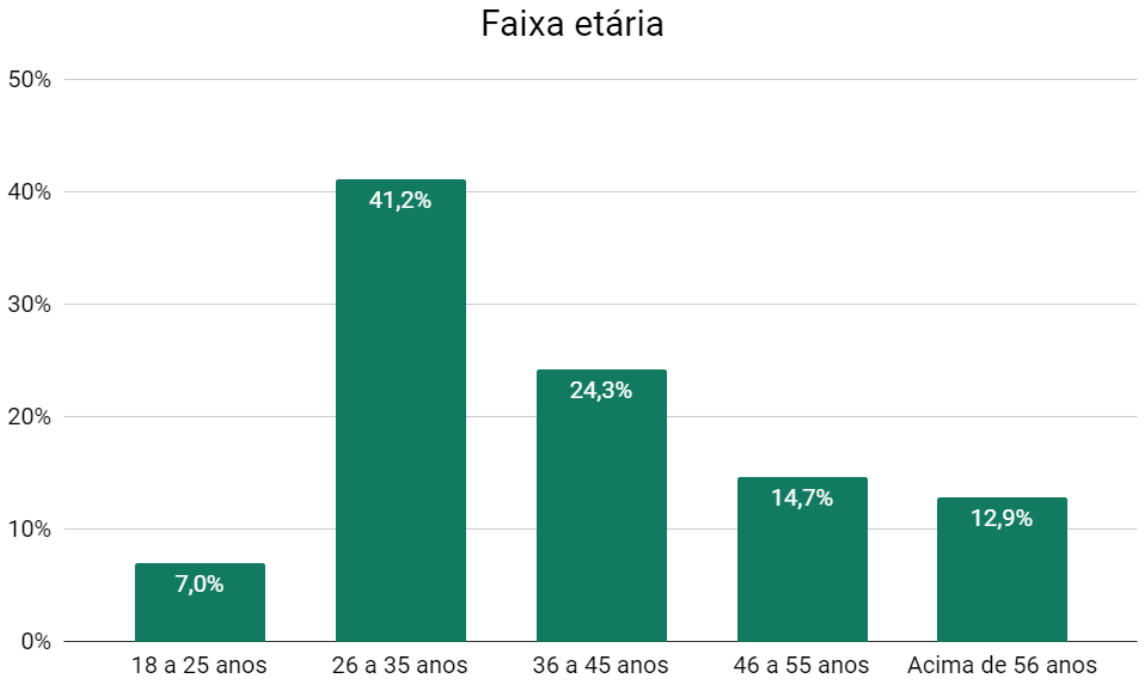
Gráfico 5



(Amostra: 272)

Dos 272 entrevistados na pesquisa foi visto que a maioria se dá por pessoas do sexo feminino com 58,8% das respostas e 41,2% do público masculino.

Gráfico 6

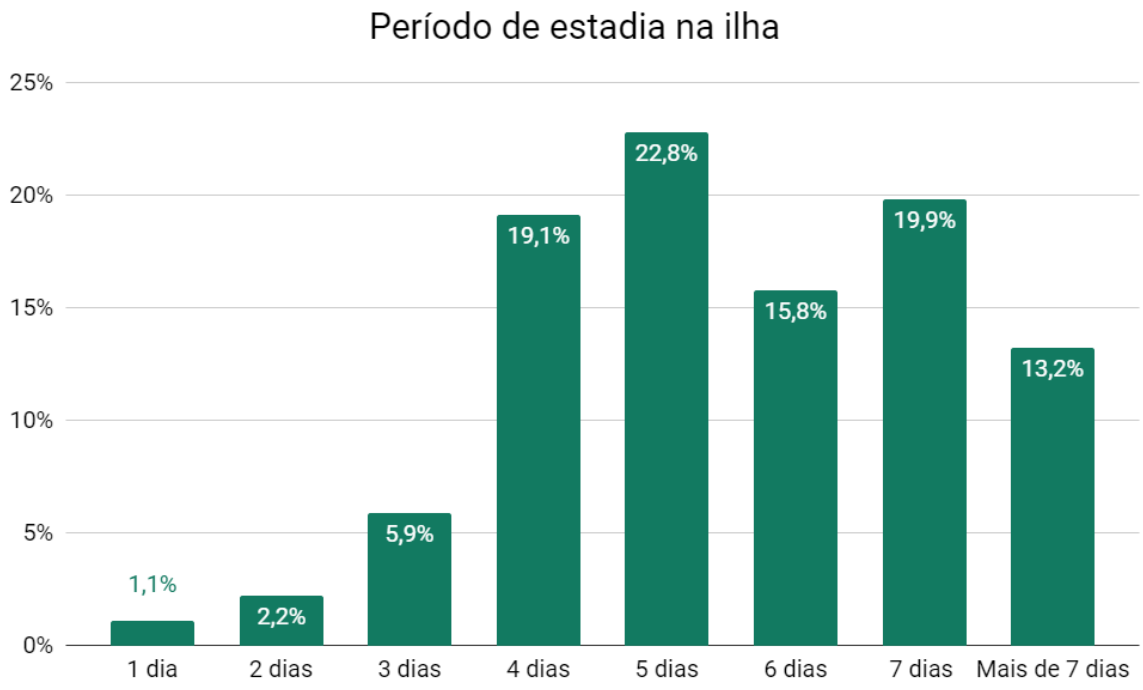


(Amostra: 272)

Em relação ao gráfico acima, observa-se que a maior parte dos entrevistados tinha de 26 a 35 anos (41,2%), seguido por 36 a 45 anos (24,3%), 46 a 55 anos (14,7%) e acima de 56 anos (12,9%). O menor público entrevistado foi de pessoas de 18 a 25 anos de idade, com uma participação de apenas 7%.

5.3 Visita

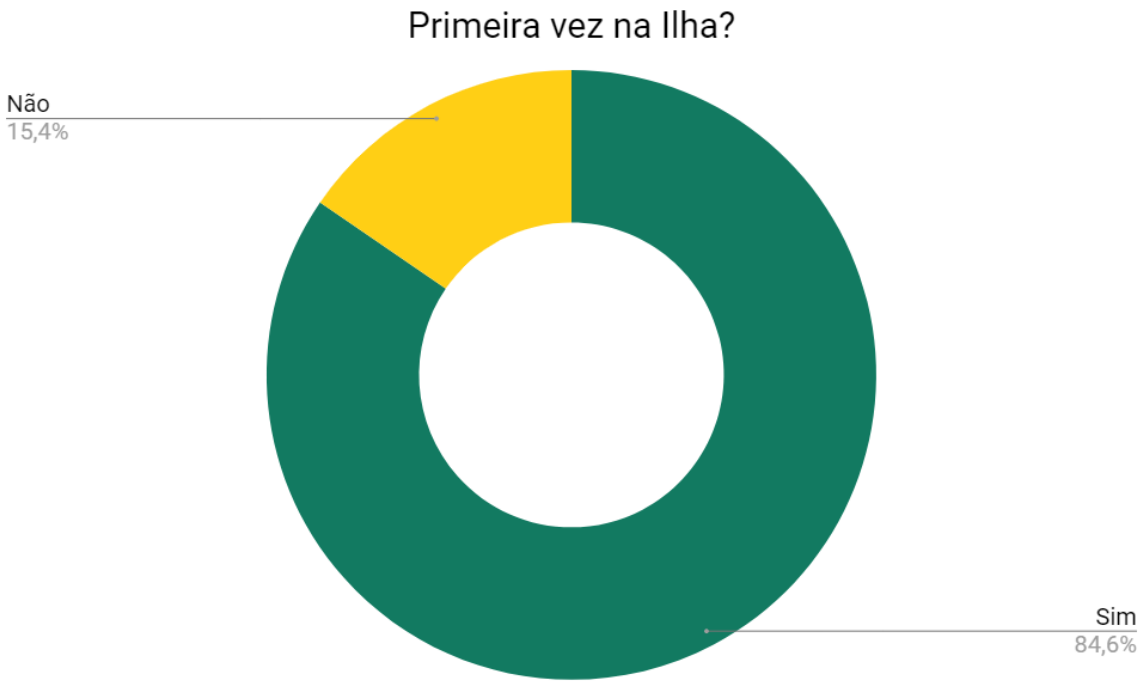
Gráfico 7



(Amostra: 272)

De acordo com o gráfico acima, a maior parte dos entrevistados passa cerca de 5 dias (22,8%) na Ilha, seguido por 7 dias (19,9%) e 4 dias (19,1%). Poucas pessoas optam pela estadia de menos de 4 dias.

Gráfico 8



(Amostra: 272)

Questionados se está realizando a primeira visita na ilha, foi visto que a maioria dos entrevistados estava visitando a ilha pela primeira com 84,6% das respostas, e somente um público 15,4% estavam visitando pela segunda ou mais vezes.

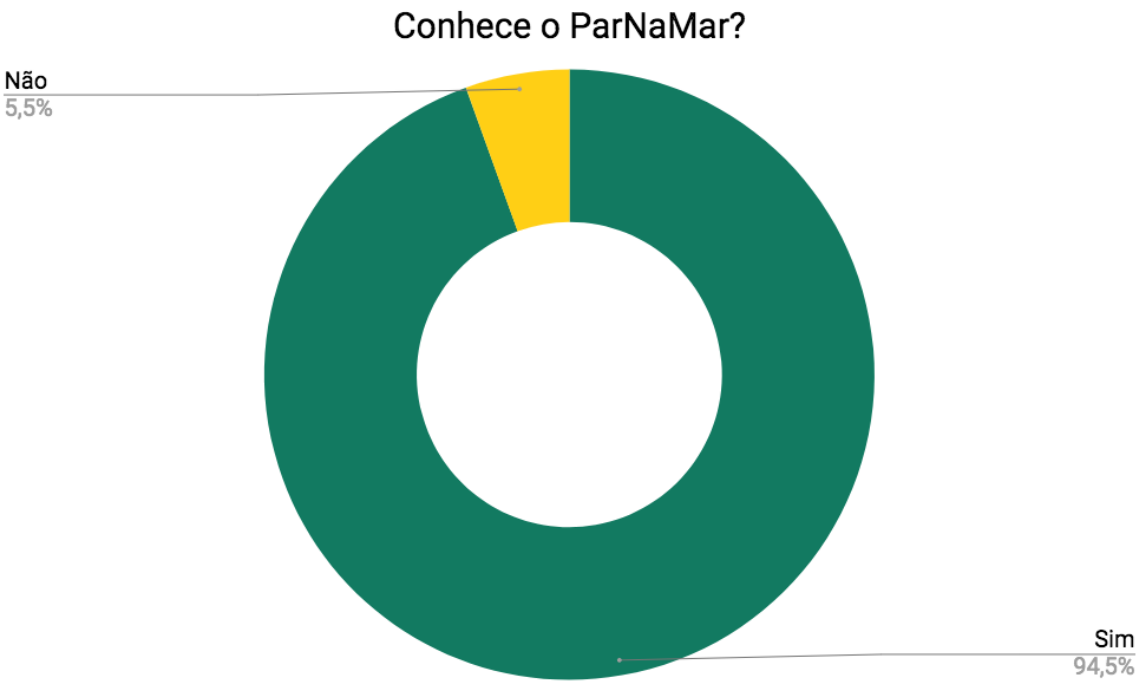
Gráfico 9



(Amostra: 42)

Para o seguinte gráfico foi realizada a pergunta somente para aqueles que que não estavam visitando a ilha pela primeira vez, podemos ver que a maioria dos entrevistados estavam realizando a sua segunda visita com 76,2%, um número menos expressivo de pessoas estavam visitando por mais de duas vezes.

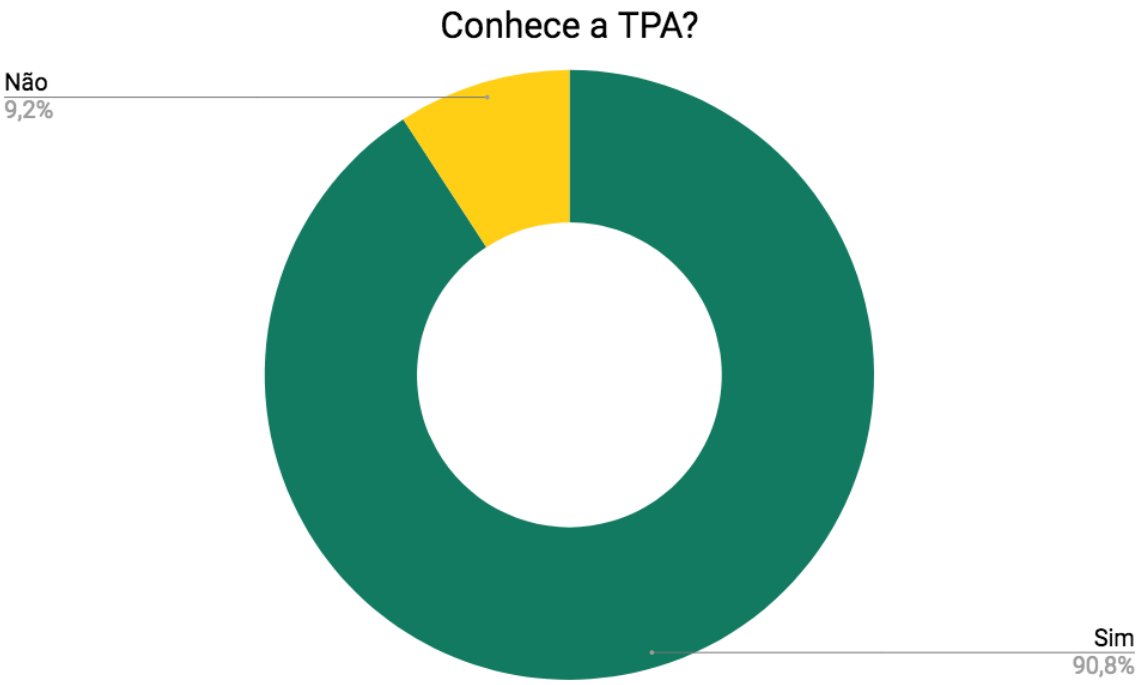
Gráfico 10



(Amostra: 272)

Questionadas as pessoas se conheciam o Parque foi visto que a maioria conhecia com 94,5% das pessoas, e um público de 5,5% não conhecia, mesmo tendo visitado os pontos turísticos do Parque. Pode concluir que um pequeno, mas importante público, visita o Parque mesmo não sabendo que é o ParNaMar.

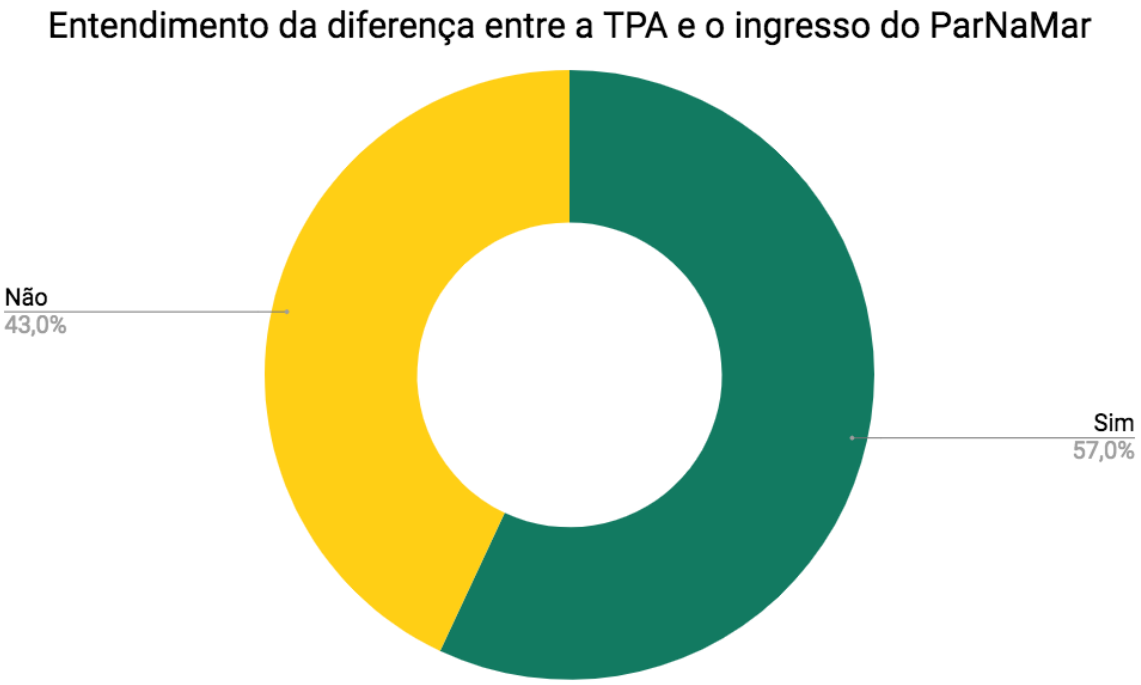
Gráfico 11



(Amostra: 272)

Questionados se sabiam o que era a TPA (Taxa de preservação ambiental), pode-se constatar que a maioria conhecia e tinha conhecimento do que era a taxa com 90,8% das respostas. Uma parcela menor de 9,2% não sabia o que era, mesmo tendo passado pelo local em que a taxa é paga pelos visitantes.

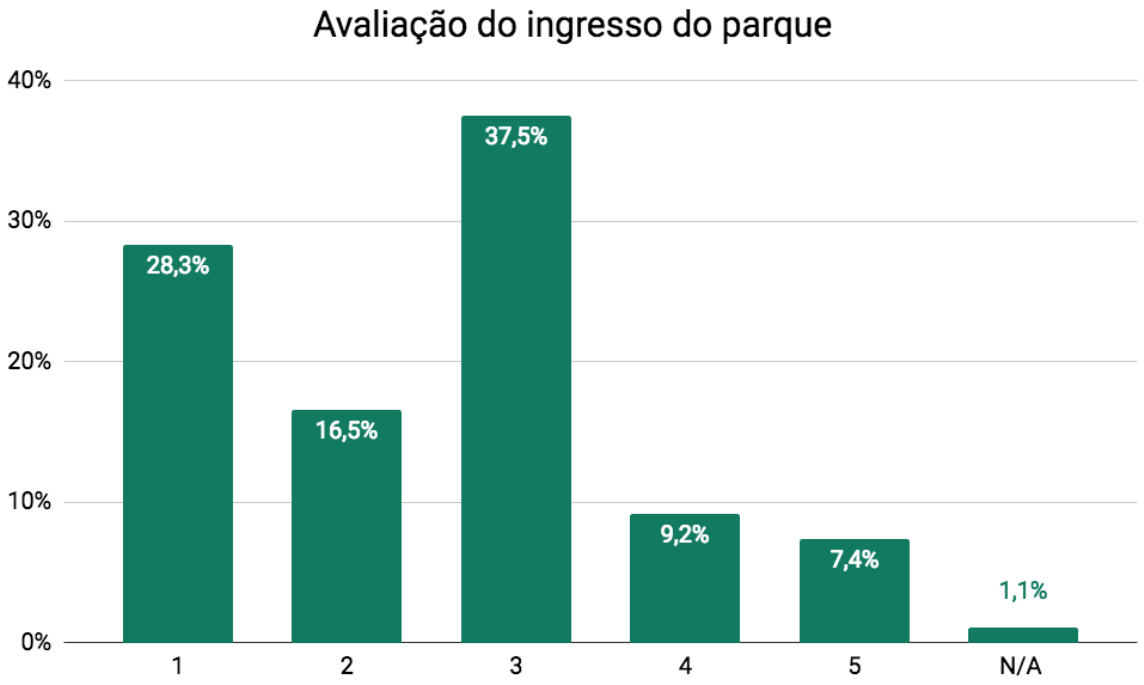
Gráfico 12



(Amostra: 272)

Já agora questionados sobre a diferença da TPA e o ingresso do parque ocorreu uma resposta mais igual, podemos ver que a maioria sabia da diferença existente entre as duas taxas com 57% das respostas, e um público de 43% não sabia da diferença.

Gráfico 13



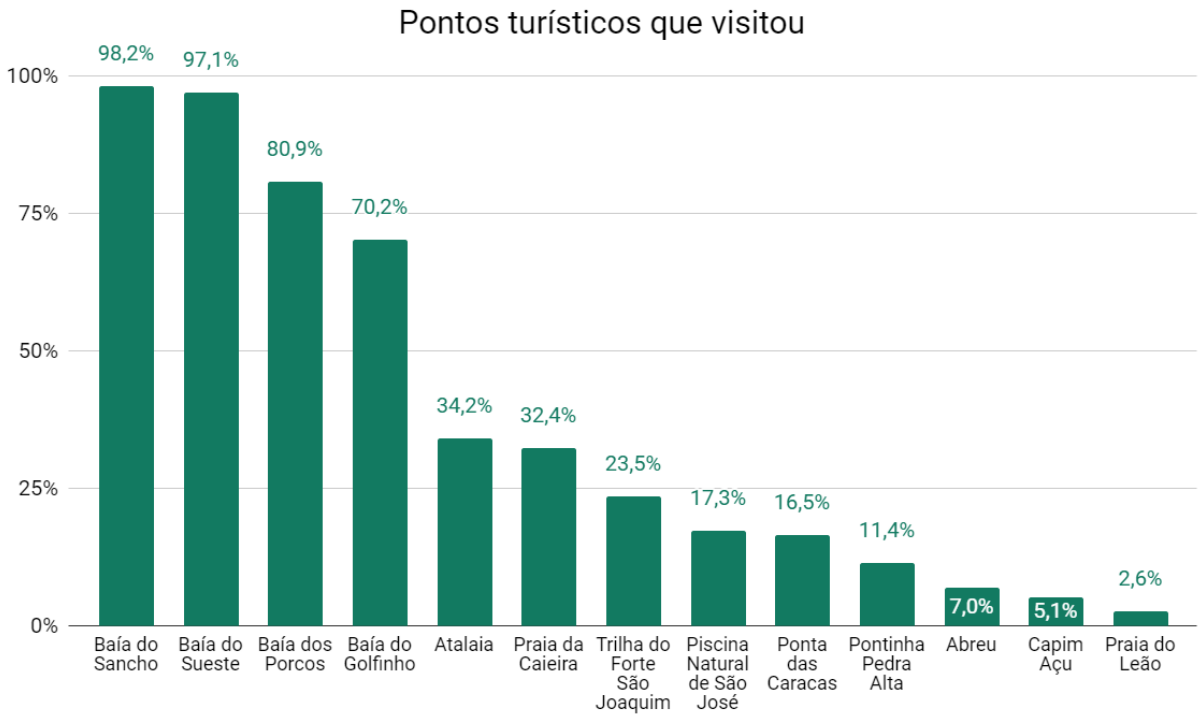
Média: 2,5 (Amostra: 272)

Para esta pergunta o entrevistado teria que dar uma nota de 1 a 5 referente a avaliação do ingresso do Parque, em que a nota 1 se dava a um preço muito caro e 5 para um preço muito barato.

A partir disso foi visto que uma grande parte dos respondentes classificou o preço como mediano dando uma nota 3 com 37,5% das respostas, seguido da nota 1 e 2 com 28,3% e 16,5% das respostas respectivamente. Um público menor classificou o ingresso como um preço bom pelas notas 4 e 5 com 9,2% e 7,4% dos respondentes respectivamente.

5.4 Pontos turísticos

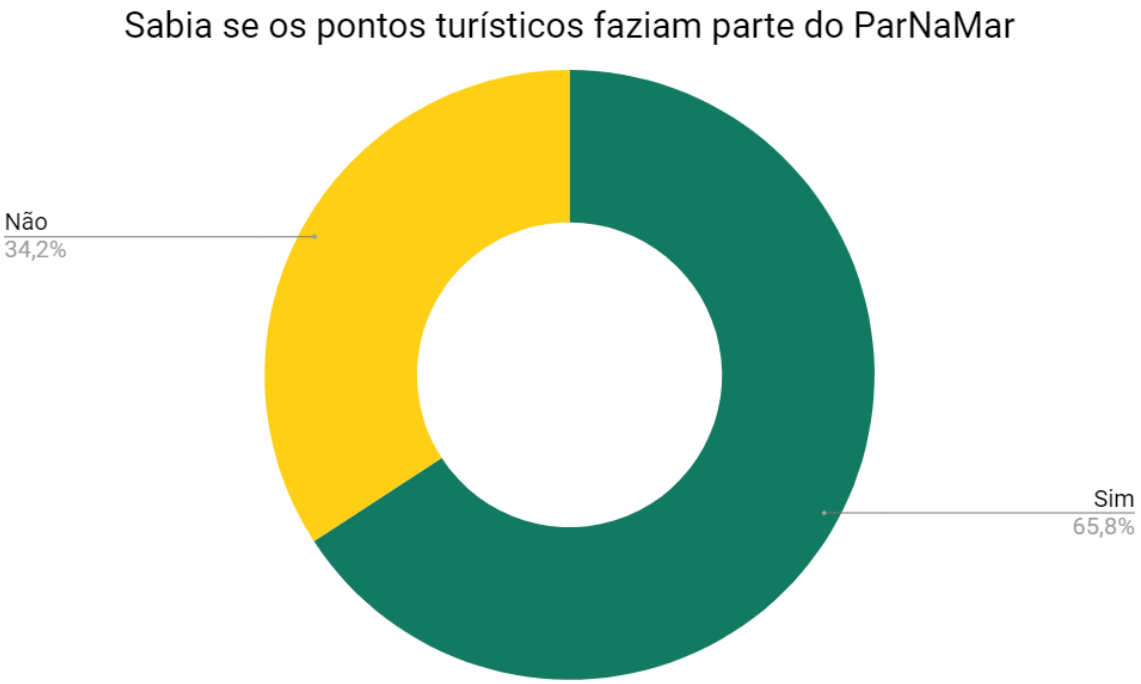
Gráfico 14



(Amostra: 272)

Segundo o gráfico acima, a maioria dos turistas visitam a Baía do Sancho (98,2%) e a Baía do Sueste (97,1%), provavelmente devido à sua popularidade. Ao mesmo tempo, poucos deles vão na trilha do Capim Açu (5,1%), que é uma trilha considerada longa e pesada e na praia do Leão (2,6%), que é o único destino onde não há necessidade de apresentação do ingresso para entrar, o que pode fazer com que os visitantes não o associam como um ponto do parque.

Gráfico 15

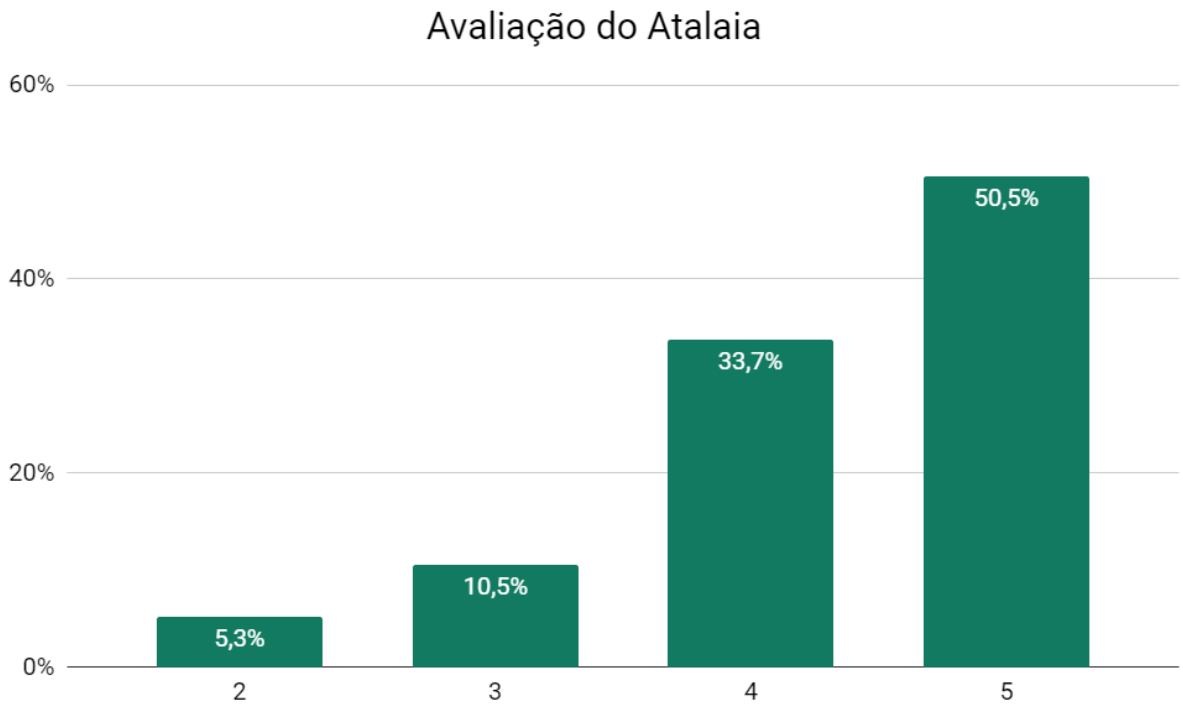


(Amostra: 272)

De acordo com o gráfico acima, apenas 65,8% dos entrevistados sabiam que os pontos turísticos analisados faziam parte do parque. Essa falta de conhecimento pode gerar problemas para o ParNaMar, já que a avaliação do gerenciamento da Ilha é muito ruim. Além disso, esse dado evidencia um problema de comunicação e sinalização dos pontos.

Os gráficos abaixo são referentes a avaliação dos turistas em relação à sinalização, manutenção e informação dos pontos turísticos do ParNaMar. As notas foram dadas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 “péssimo”e 5 “ótimo”.

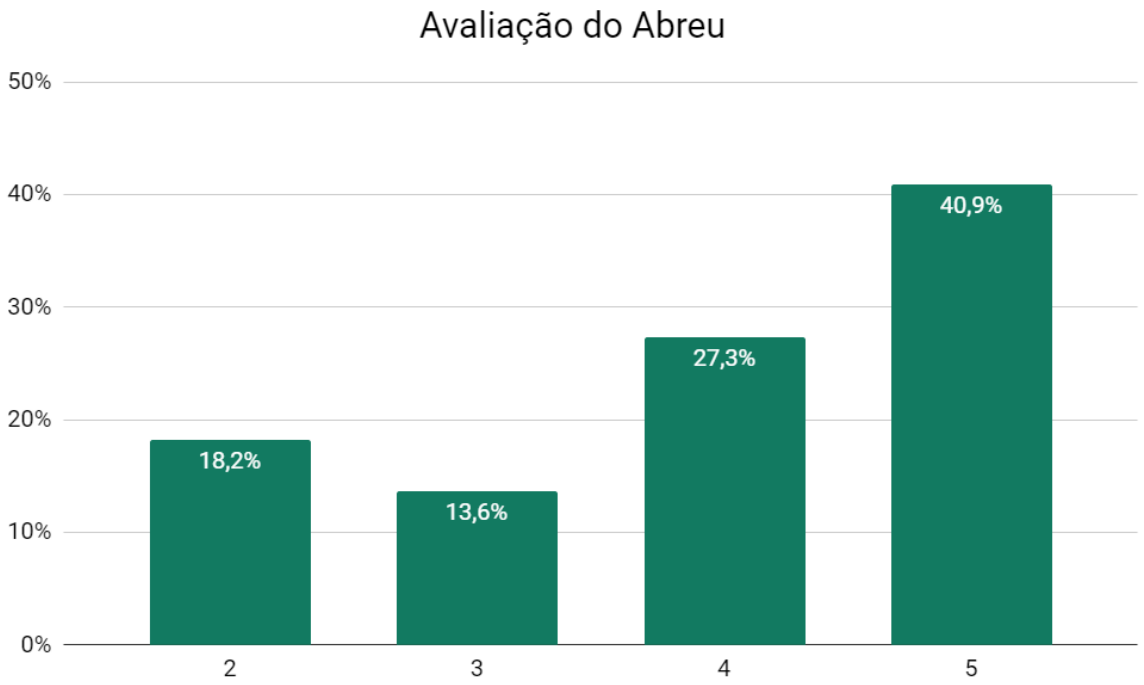
Gráfico 16



Média: 4,3 (Amostra: 95)

A maioria dos turistas (50,5%) consideraram a sinalização, manutenção e informação da trilha do Atalaia ótima, tendo como maior parte. Logo em seguido aparece a nota 4 com 33,7% das respostas. Por fim, as notas 3 e 2 com as notas 10,5% e 5,3%, respectivamente.

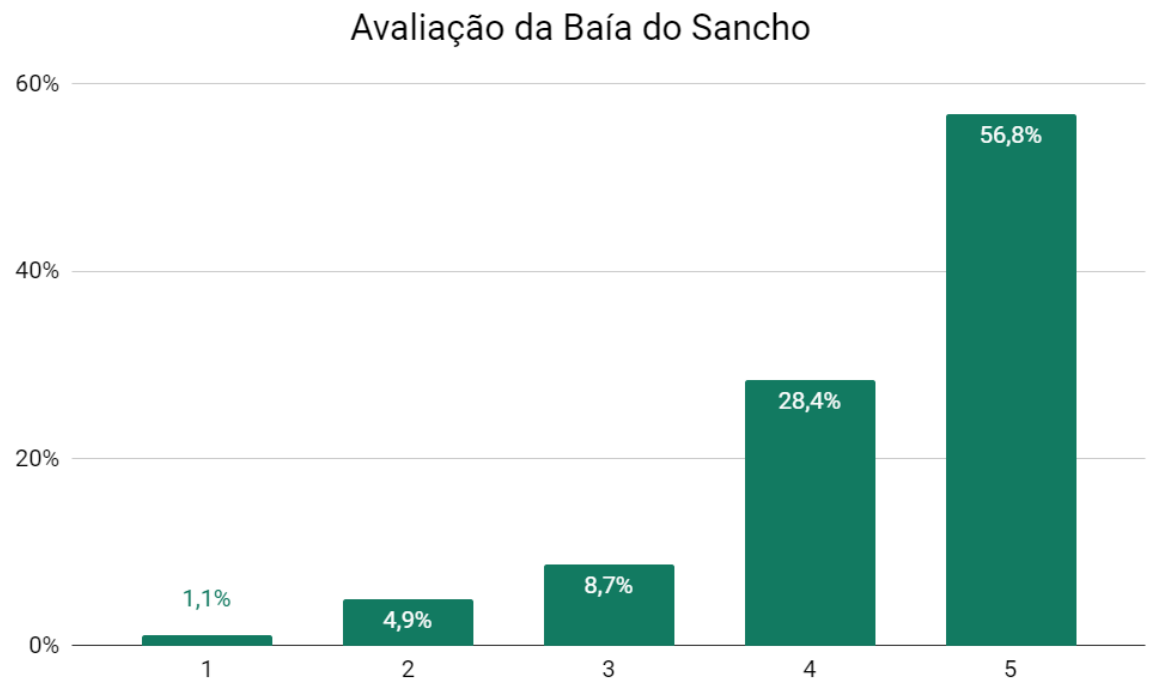
Gráfico 17



Média: 3,9 (Amostra: 22)

A sinalização, manutenção e informação da trilha dos Abreus é, em sua maior (40,9%) parte considerada como ótima. É possível dizer que um número considerável de pessoas (18,2%), tenha atribuído ao parque nota 2 devido a dificuldade de marcar o passeio.

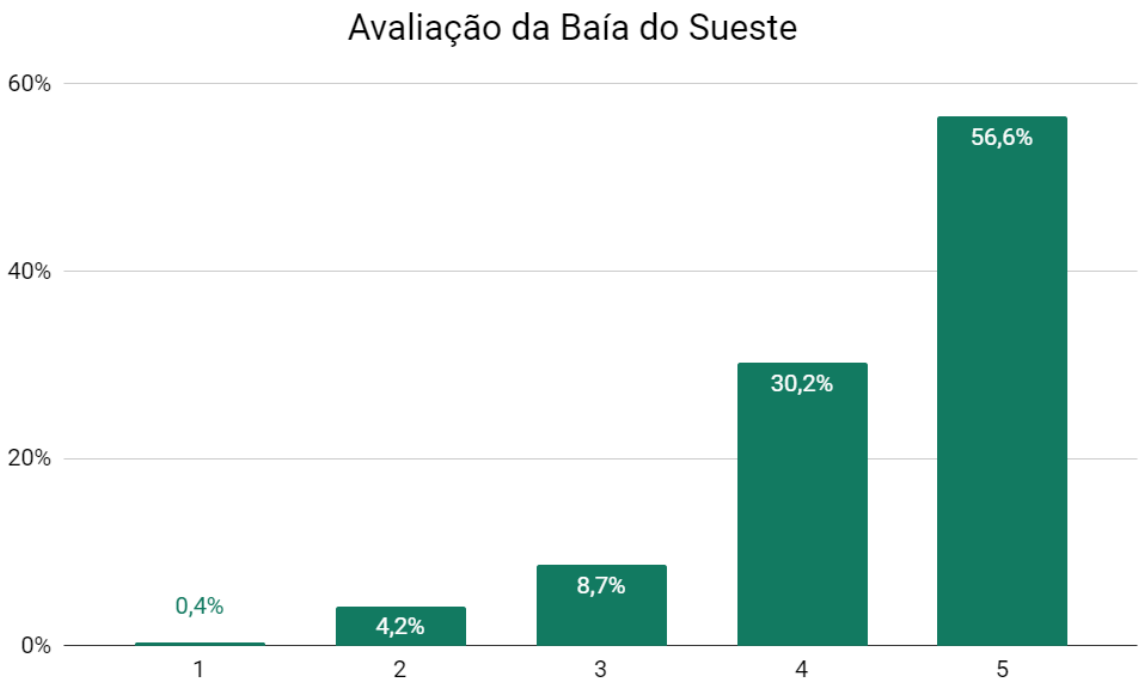
Gráfico 18



Média: 4,3 (Amostra: 264)

A avaliação da Baía do Sancho é considerada como ótima pela maioria dos seus visitantes (56,8%), o que é um ótimo sinal já que esse é um dos pontos mais famosos e visitados do parque.

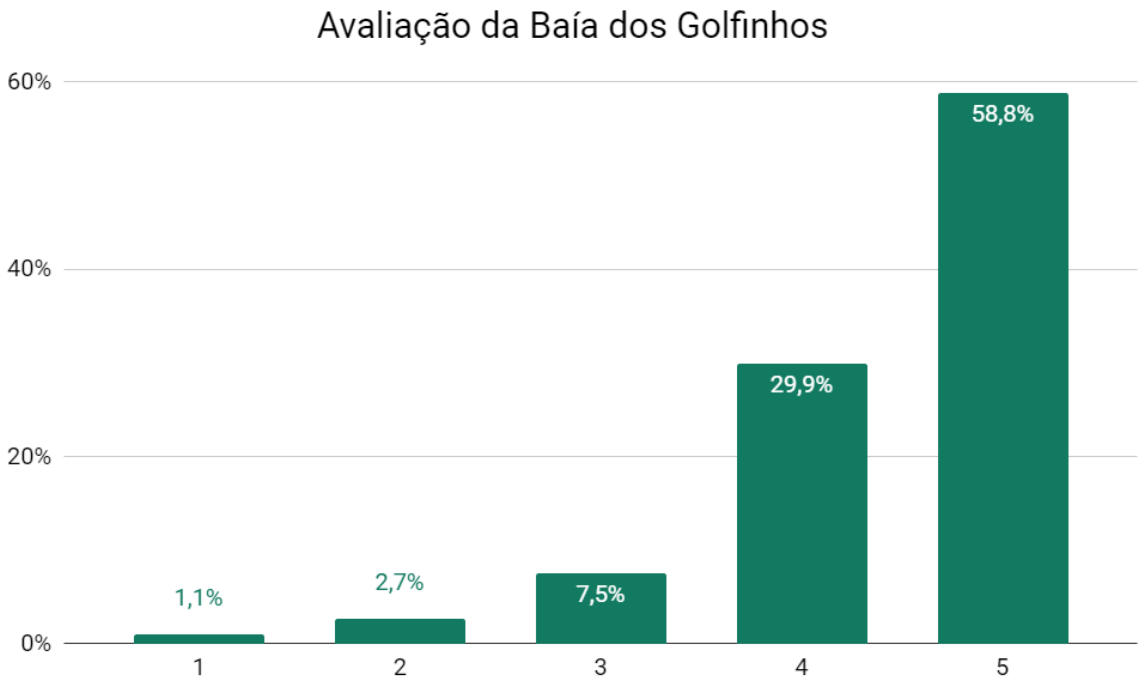
Gráfico 19



Média: 4,4 (Amostra: 265)

A Baía do Sueste também é avaliada como ótima nos quesitos analisados, o que é um dado positivo, pois em conjunto com a Baía do Sancho, ela é um dos pontos mais famosos e visitados da parque.

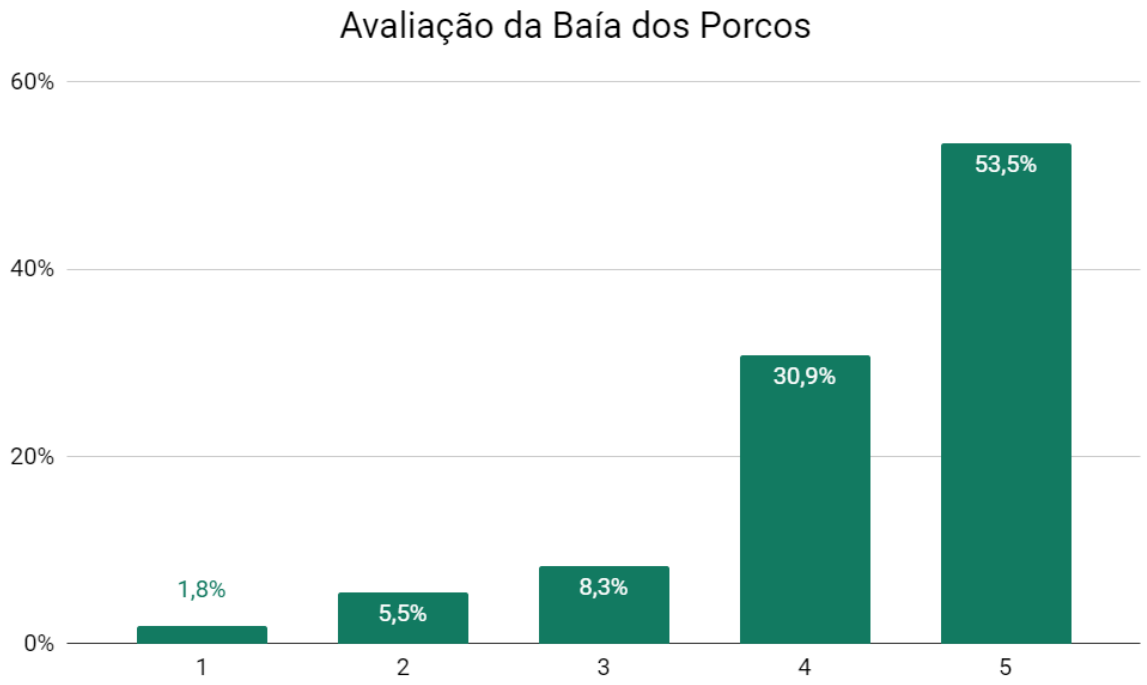
Gráfico 20



Média: 4,4 (Amostra: 187)

A Baía dos Golfinhos também é muito bem avaliada. A maioria dos entrevistados (58,8%) atribui a nota máxima.

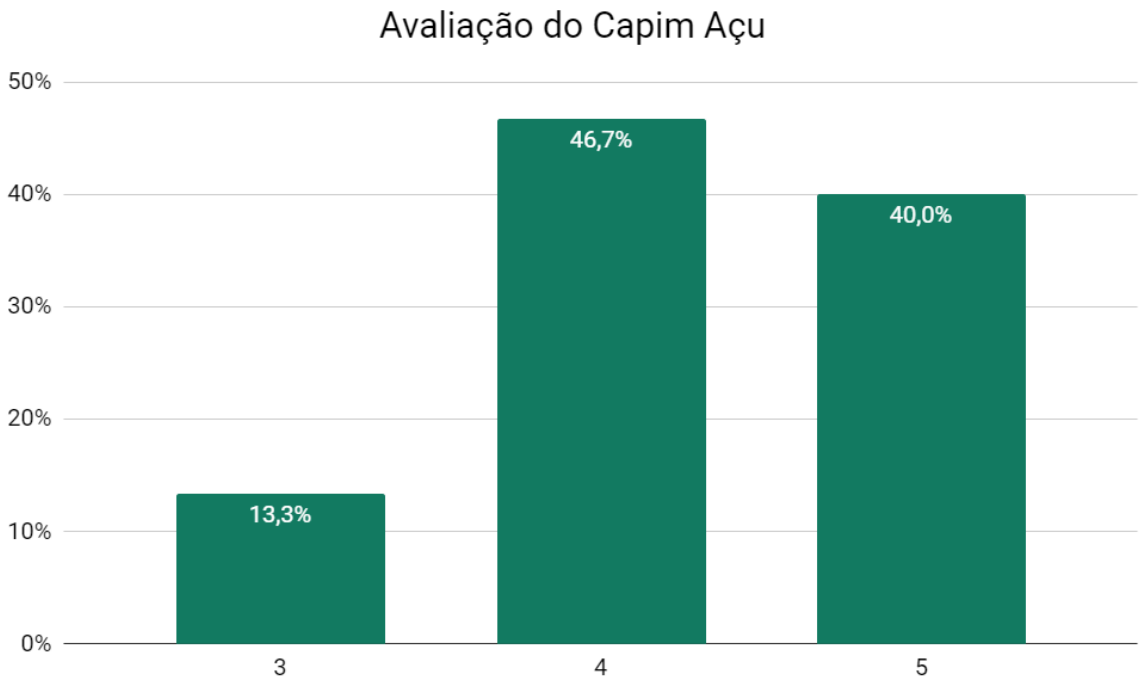
Gráfico 21



Média: 4,3 (Amostra: 267)

A Baía dos Porcos também recebeu a nota máxima pela maioria das pessoas (53,5%), em relação a sinalização, manutenção e informação.

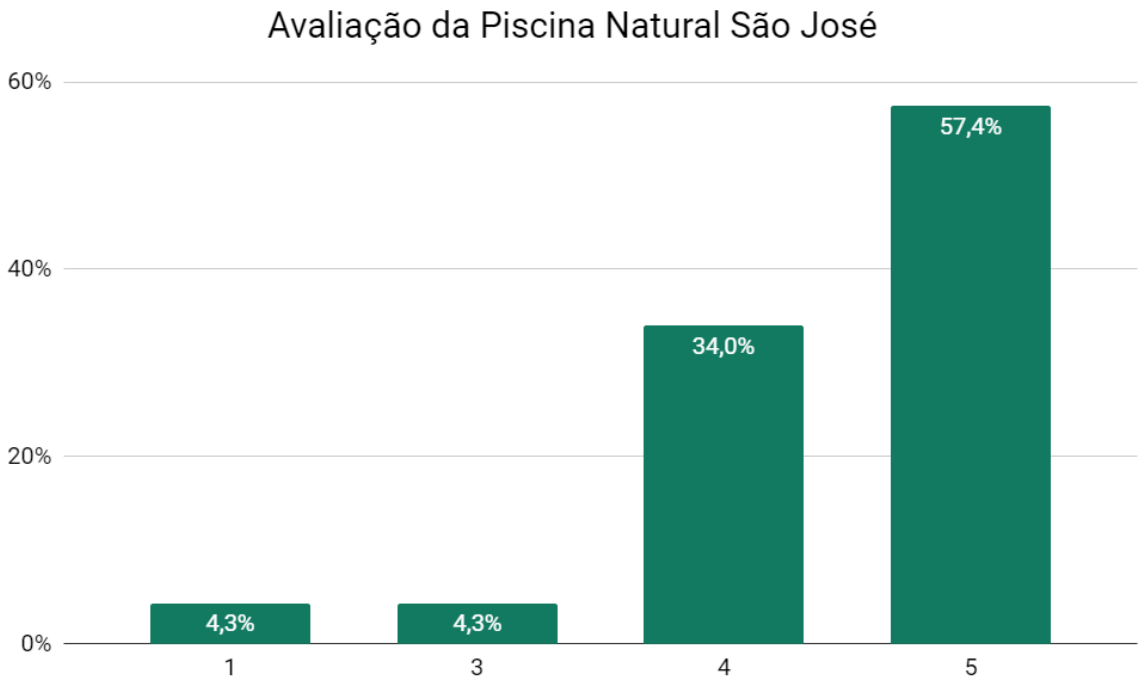
Gráfico 22



Média: 4,3 (Amostra: 15)

Diferente dos outros pontos turísticos analisados acima, o Capim Açu recebeu nota 4 pela maior parte das pessoas (46,7%). Essa queda na nota pode se dar pelas diferentes características quando comparado aos demais pontos, principalmente em relação ao seu caráter mais rústico. Porém, ao mesmo tempo, ele foi um dos únicos que não recebeu notas 2 e 1.

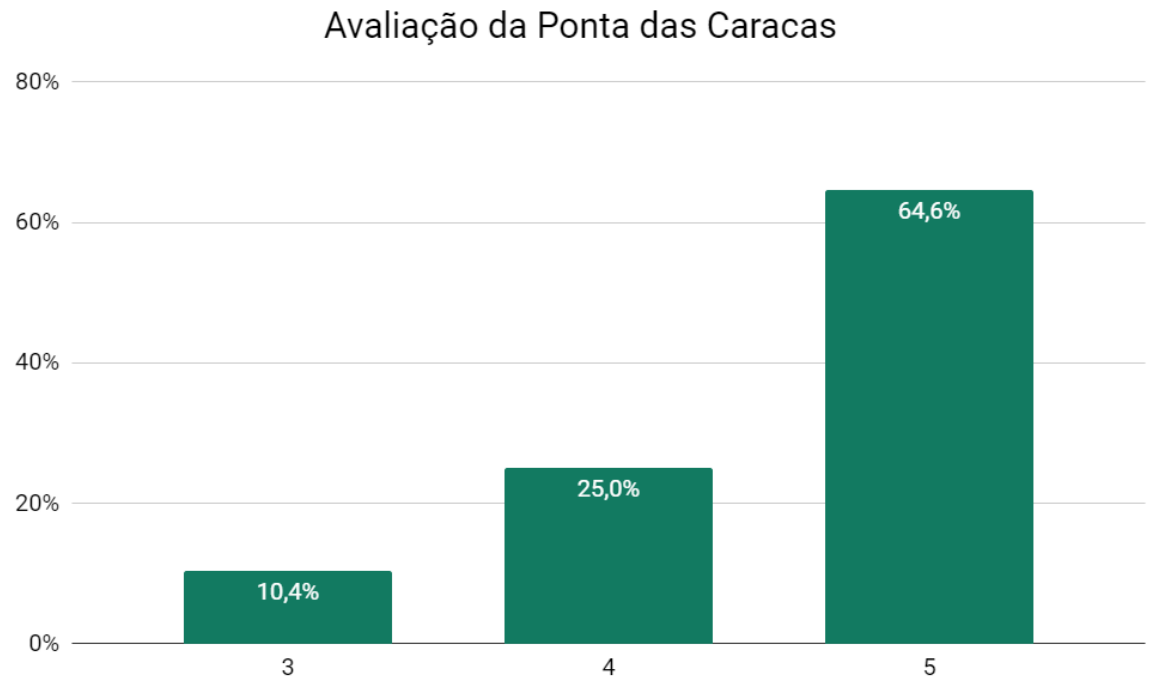
Gráfico 23



Média: 4,4 (Amostra: 47)

A da Piscina Natural São José também recebeu a nota máxima pela maioria das pessoas (57,4%) em relação a sinalização, manutenção e informação.

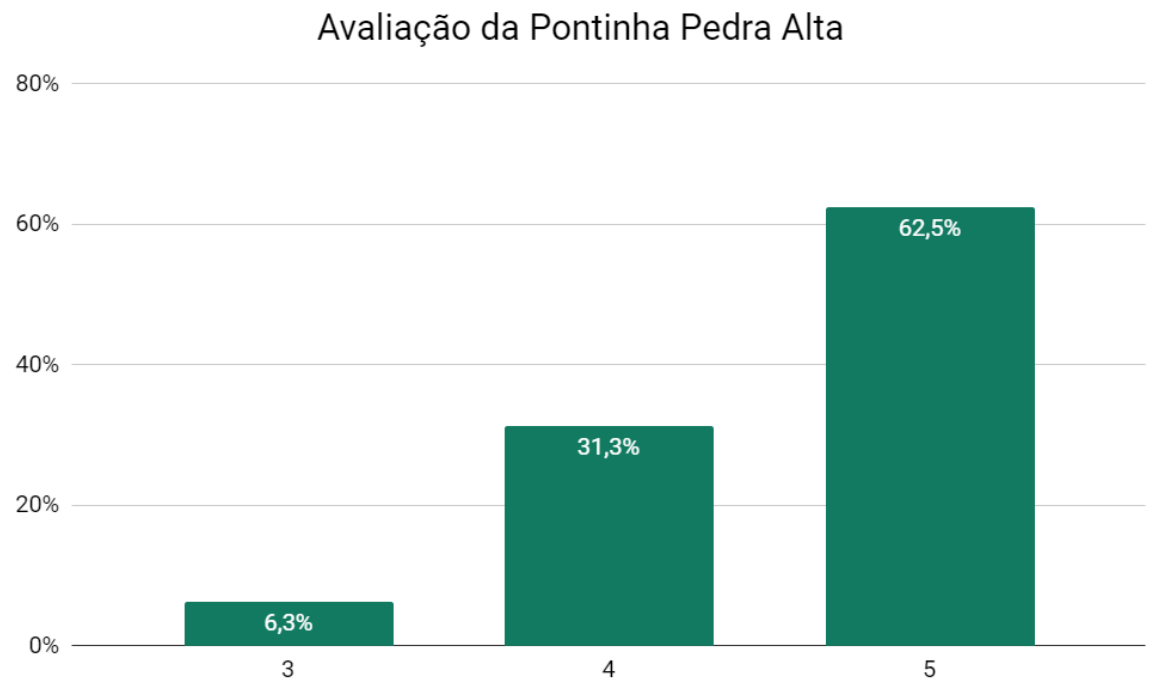
Gráfico 24



Média: 4,5 (Amostra: 48)

A Pontas das Caracas também recebeu a nota máxima pela maioria das pessoas (64,6%) em relação a sinalização, manutenção e informação. Além disso, foi um dos únicos pontos turísticos que não recebeu notas 2 e 1.

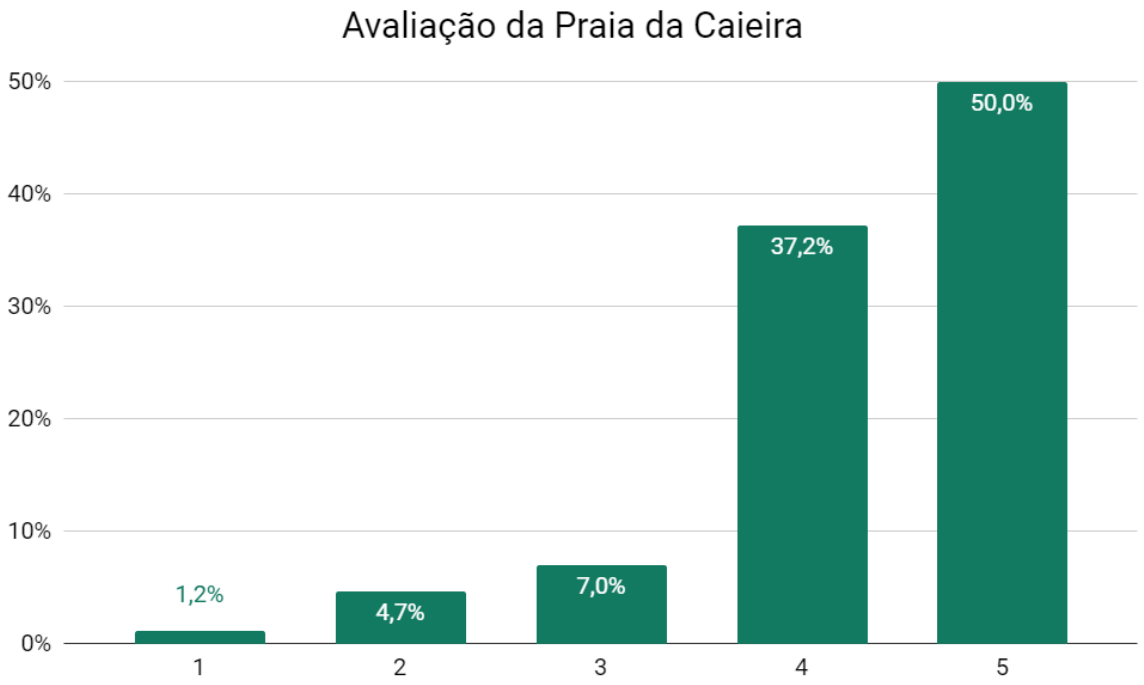
Gráfico 25



Média: 4,6 (Amostra: 32)

A Pontinha Pedra Alta também recebeu a nota máxima pela maioria das pessoas (65,5%) em relação a sinalização, manutenção e informação e também foi um dos pontos que não recebeu notas 2 e 1.

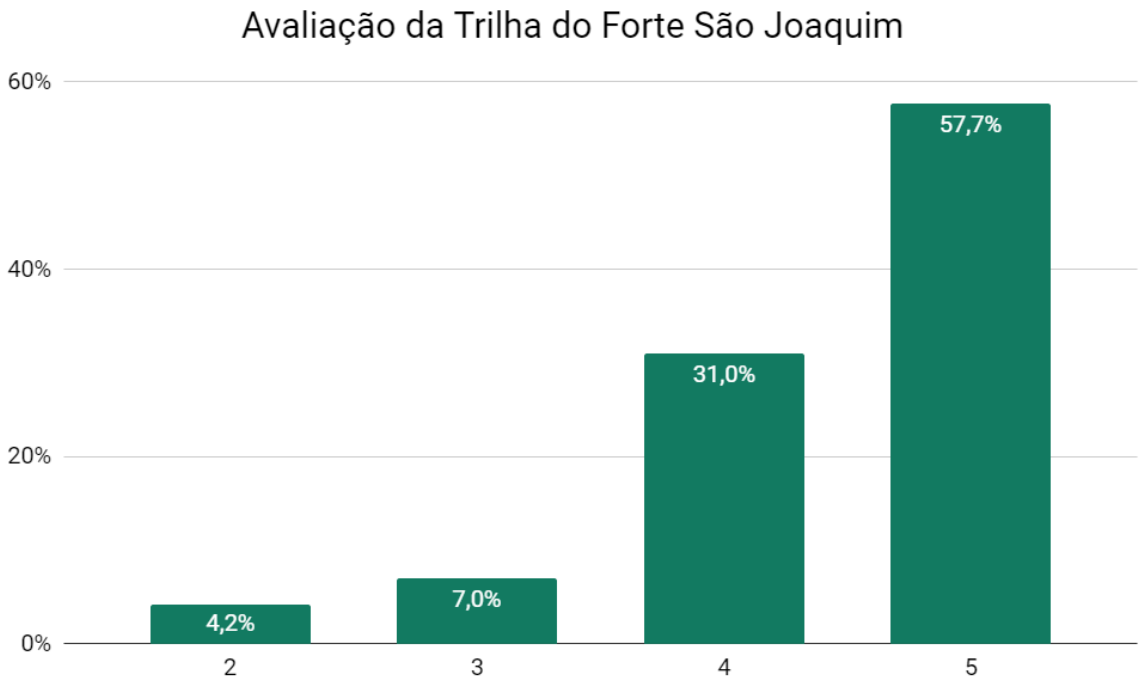
Gráfico 26



Média: 4,3 (Amostra: 86)

A Praia da Caieira também recebeu a nota máxima pela maior parte das pessoas (50%) em relação a sinalização, manutenção e informação.

Gráfico 27



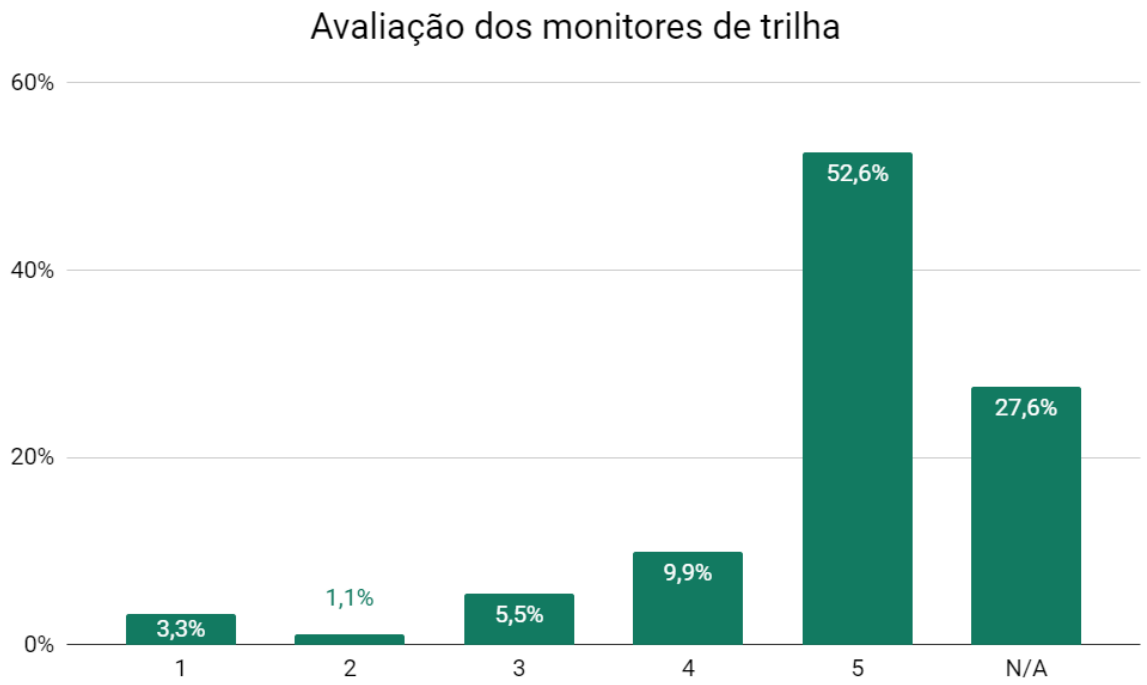
Média: 4,4 (Amostra: 71)

A trilha do Forte de São Joaquim também recebeu a nota máxima pela maioria das pessoas (57,7%) em relação a sinalização, manutenção e informação.

5.5 Serviços

As avaliações abaixo são referentes ao atendimento dos serviços oferecidos pelo ParNaMar. As notas foram dadas em uma escala de 1 a 5, sendo 1 “péssimo” e 5 “ótimo”.

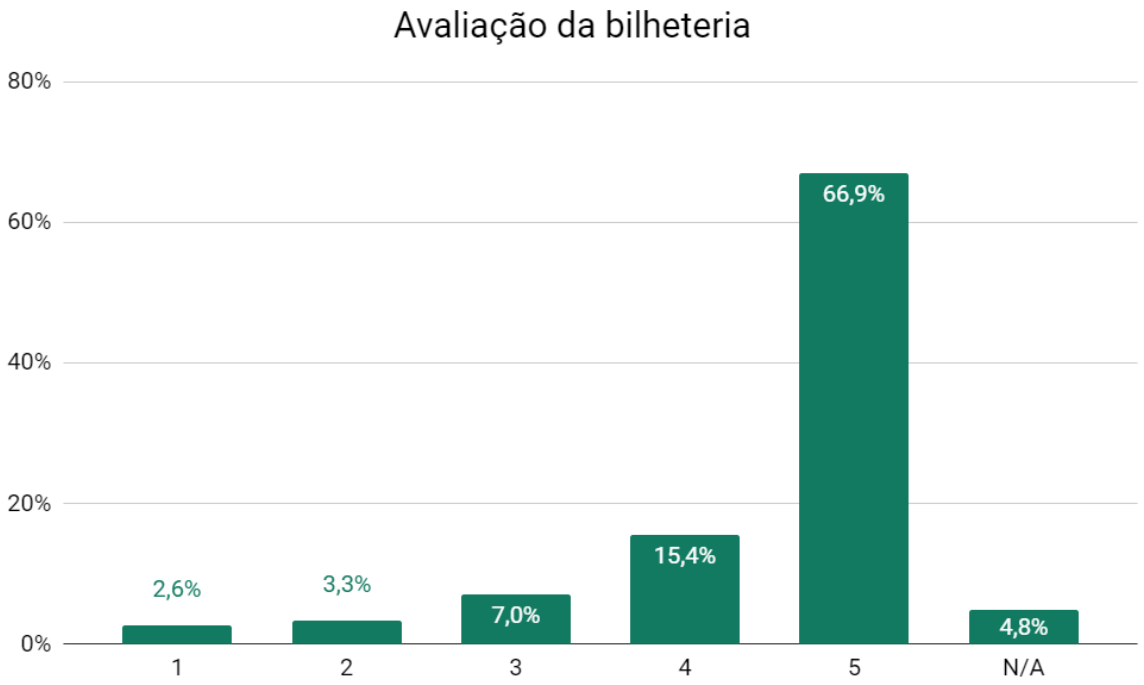
Gráfico 28



Média: 4,5 (Amostra: 272)

A maioria das pessoas (52,6%) avaliou o atendimento dos monitores das trilhas como ótimo. Além disso, um número considerável de pessoas (27,6%), disse não saber como avaliar, o que pode ser um reflexo da quantidade de pessoas que não visitam as trilhas ou que não conseguem diferenciar o serviço de atendimento dos monitores.

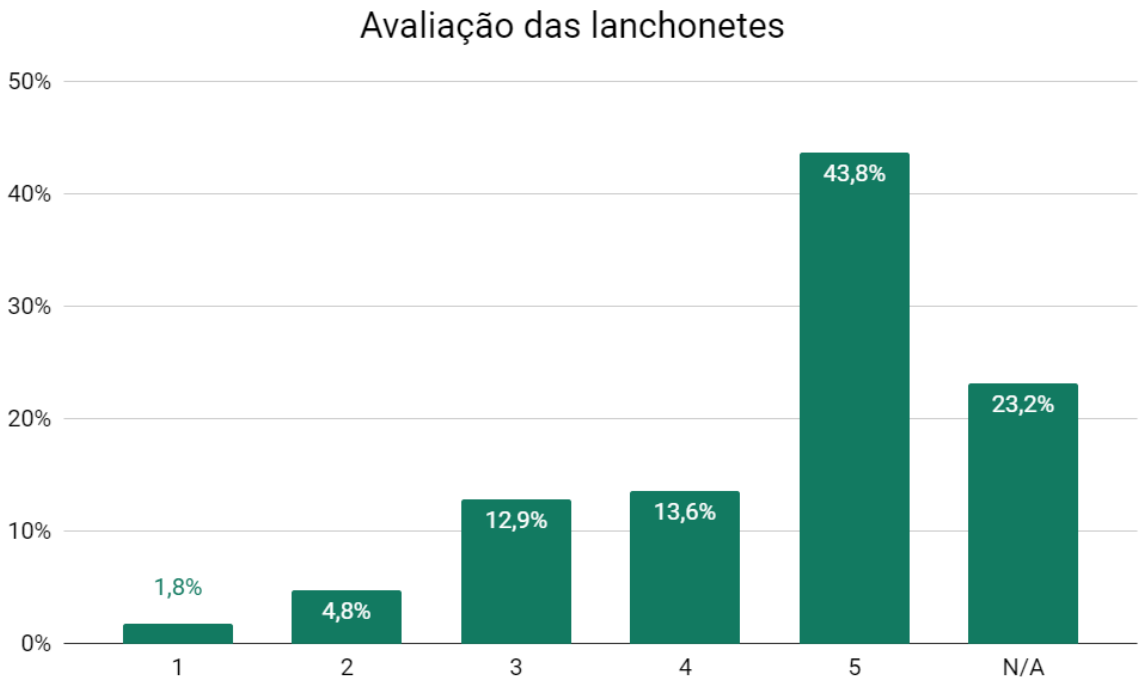
Gráfico 29



Média: 4,5 (Amostra: 272)

A bilheteria também obteve a nota máxima em relação ao seu serviço de atendimento pela maioria das pessoas (66,9%). O que é um excelente sinal para o ParNaMar já que esse é o primeiro contato que o turista possui com o parque, então é o que molda a sua expectativa em relação aos demais serviços.

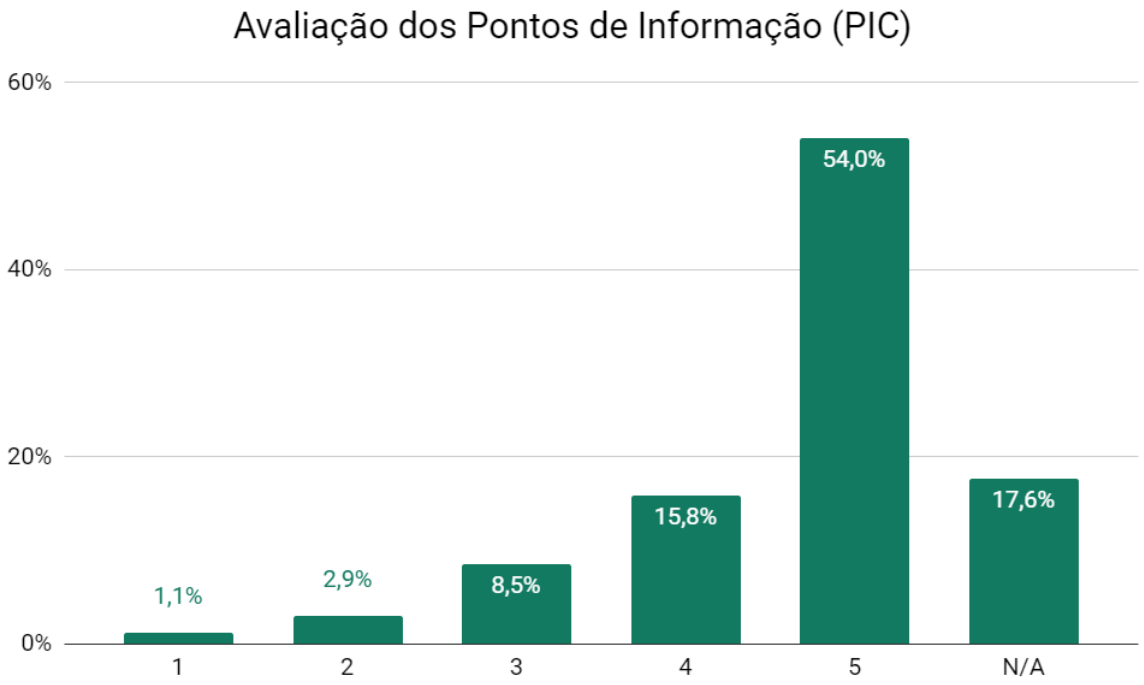
Gráfico 30



Média: 4,2 (Amostra: 272)

O atendimento das lanchonetes também recebeu a nota máxima pela maior parte das pessoas (43,8%). Da mesma forma que os monitores das trilhas, um número considerável de pessoas (23,2%) não souberam avaliar o serviço muito provavelmente por não terem o utilizado, o que pode servir de insumo para o ParNaMar reavaliar a sua localização e produtos oferecidos.

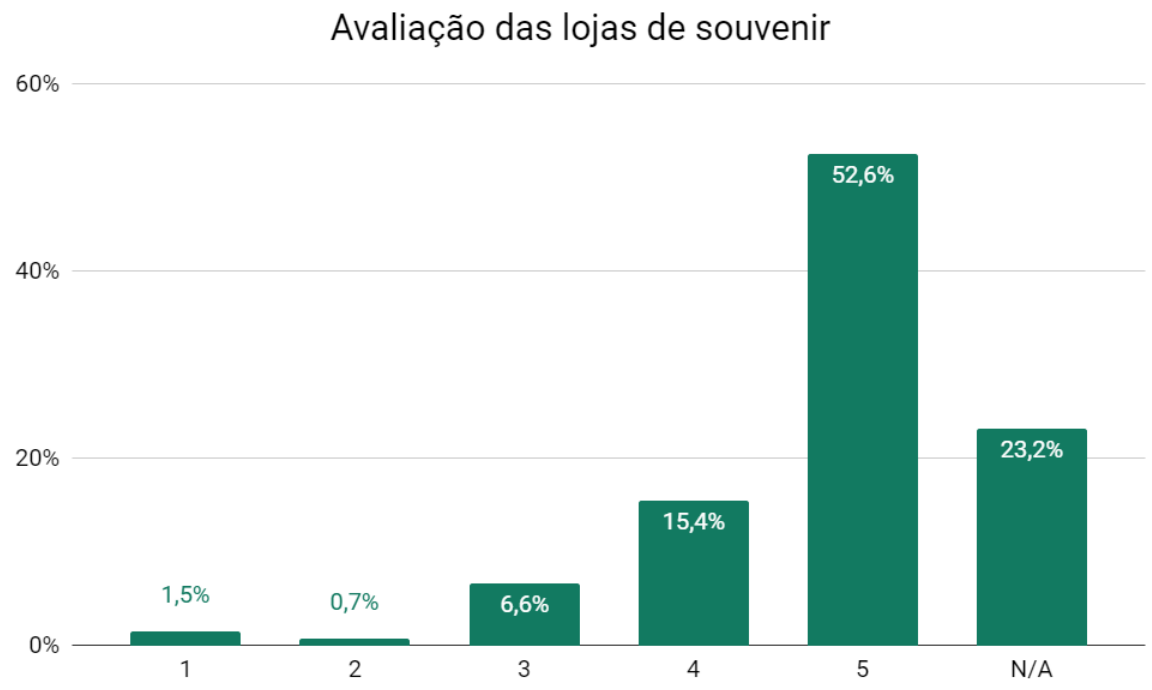
Gráfico 31



Média: 4,4 (Amostra: 272)

O atendimento dos Pontos de Informação também recebeu a nota máxima pela maioria das pessoas (54%).

Gráfico 32

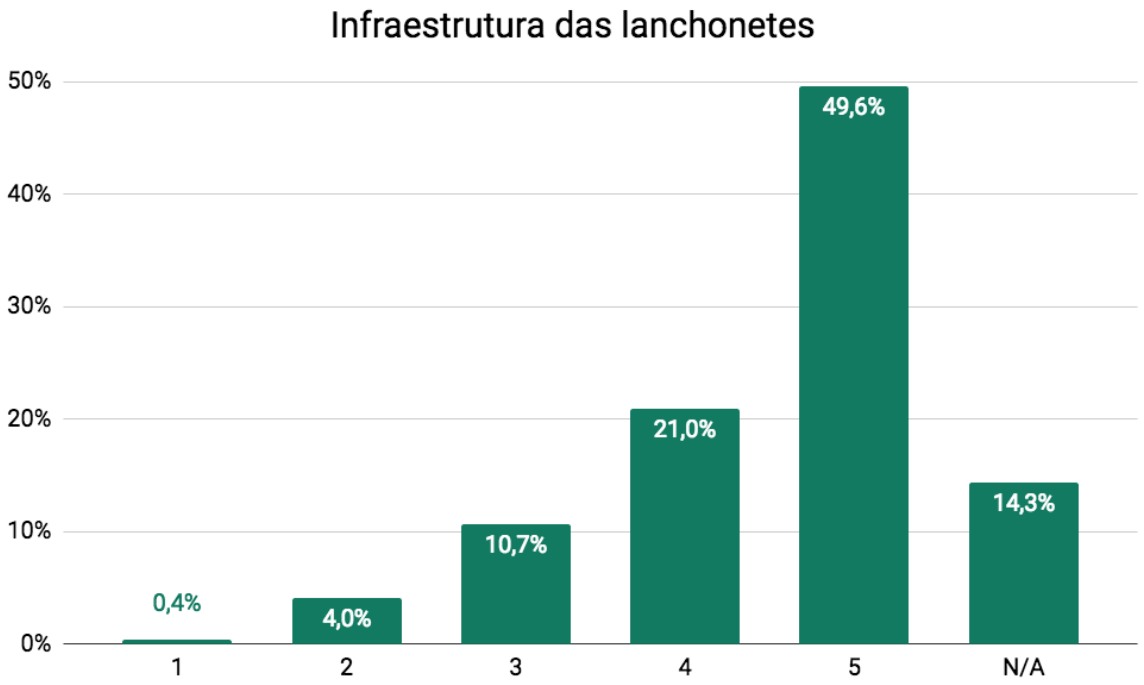


Média: 4,5 (Amostra: 272)

O atendimento das lojas de souvenir também recebeu a nota máxima pela maioria das pessoas (52,6%). Da mesma forma que os monitores das trilhas e das lanchonetes, um número considerável de pessoas (23,2%) não souberam avaliar o serviço, provavelmente por não terem frequentado nenhuma delas. Esse dado é importante para que o ParNaMar repense a localização e vitrine dessas lojas, de forma a atrair mais os turistas.

5.6 Infraestrutura

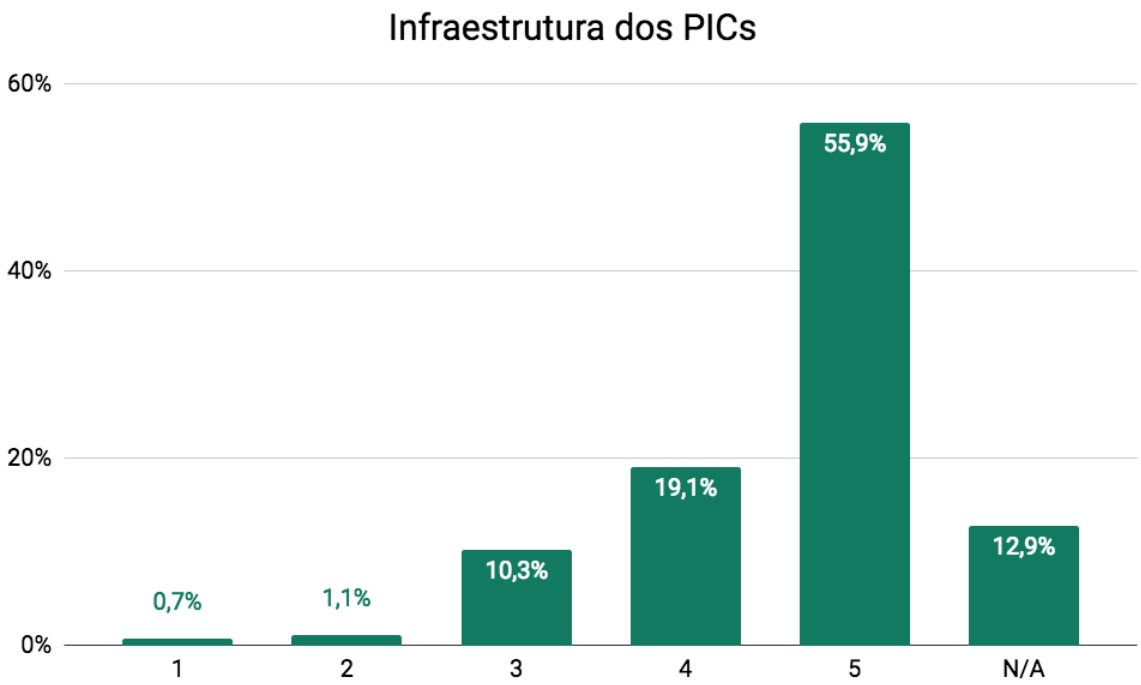
Gráfico 33



Média: 4,3 (Amostra: 272)

Questionados sobre a infraestrutura das lanchonetes de acesso às praias, foi visto que uma amostra bem alta classificaram com uma nota 5 com 49,6% das respostas, seguido das notas 4 e 3 com uma representatividade de 21% e 10,7% respectivamente.

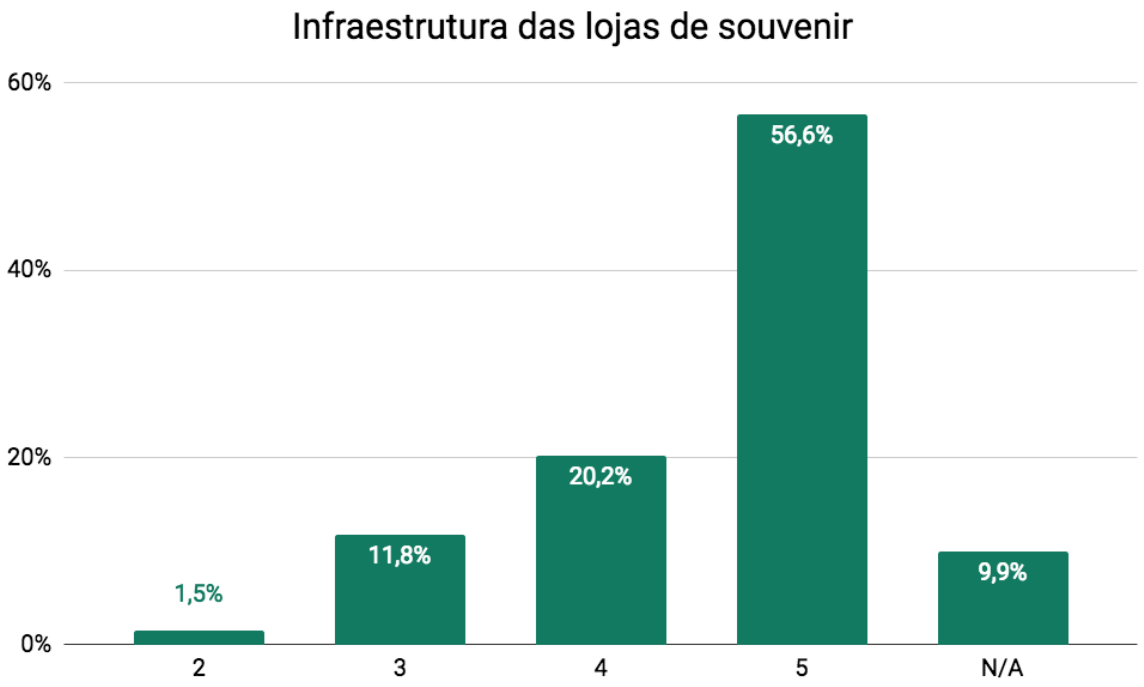
Gráfico 34



Média: 4,5 (Amostra: 272)

Referente a estrutura dos PICs, a maioria das pessoas classificaram com a nota 5 com 55,9%, seguido pela nota 4 com 19,1% e 12,9% das pessoas não souberam avaliar.

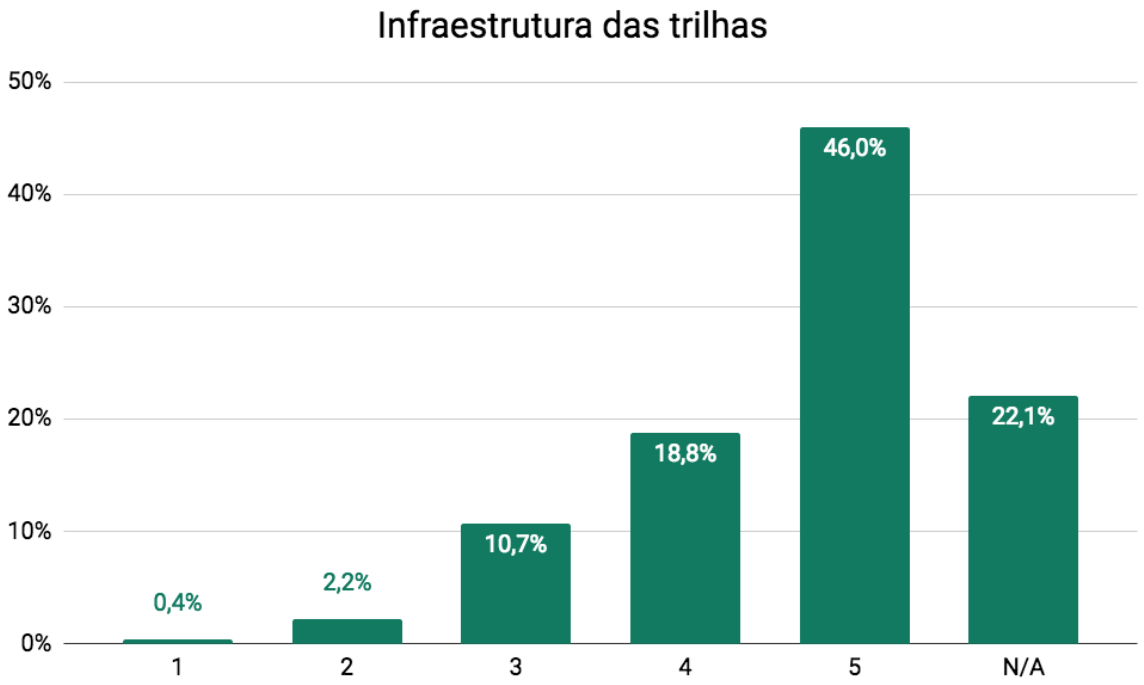
Gráfico 35



Média: 4,5 (Amostra: 272)

Quando perguntado sobre a infraestrutura das lojas, foi constatado que maioria dos entrevistados deram uma nota 5 com 56,6%, seguida pela nota 4 com 20,2%.

Gráfico 36

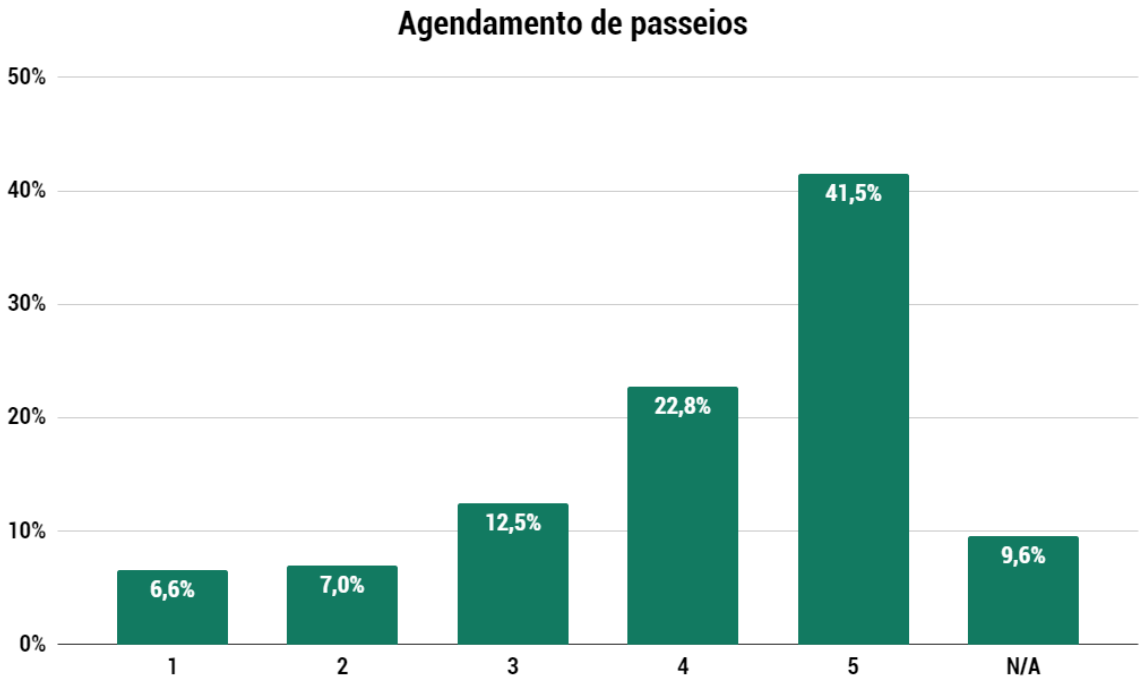


Média: 4,4 (Amostra: 272)

Quando questionado aos entrevistados sobre a infraestrutura das trilhas é visto que uma grande parte das pessoas classificaram como uma nota 5 com 46% das respostas, seguido da nota 4 com 18,8%. A porcentagem de 22,1% de pessoas que não souberam representa em grande parte entrevistados que não realizaram nenhuma trilha.

5.7 Parque

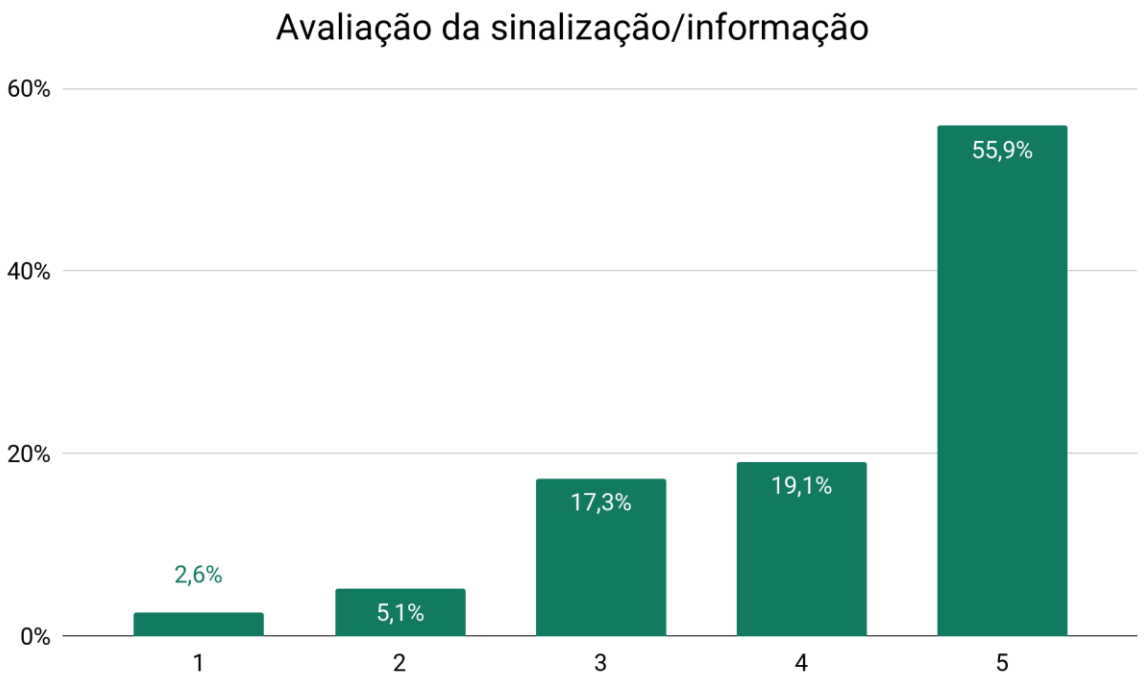
Gráfico 37



Média: 3,9 (Amostra: 272)

Quando visto as notas de agendamento de passeios, se observa uma nota menor que as das outras avaliações, muito se dá pela antecedência necessária de 4 dias para realizar o agendamento. Com isso, nas respostas se obteve uma quantidade de 41,5% de pessoas que avaliaram o serviço com uma nota 5, 22,4% com a nota 4 e 12,5% com a nota 3.

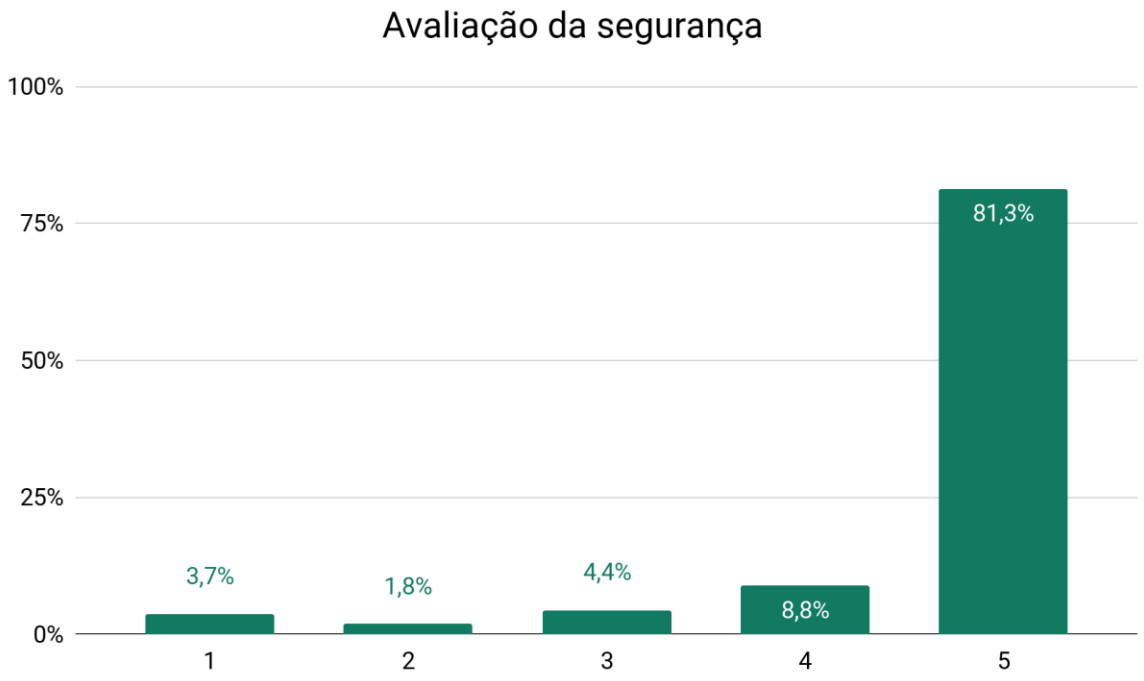
Gráfico 38



Média: 4,2 (Amostra: 272)

Quando se analisa a avaliação da sinalização e informação do Parque é visto que a maioria dos entrevistados opta pela nota 5 com 55,9% das respostas, seguido da nota 4 e 3 com 19,1% e 17,3% respectivamente.

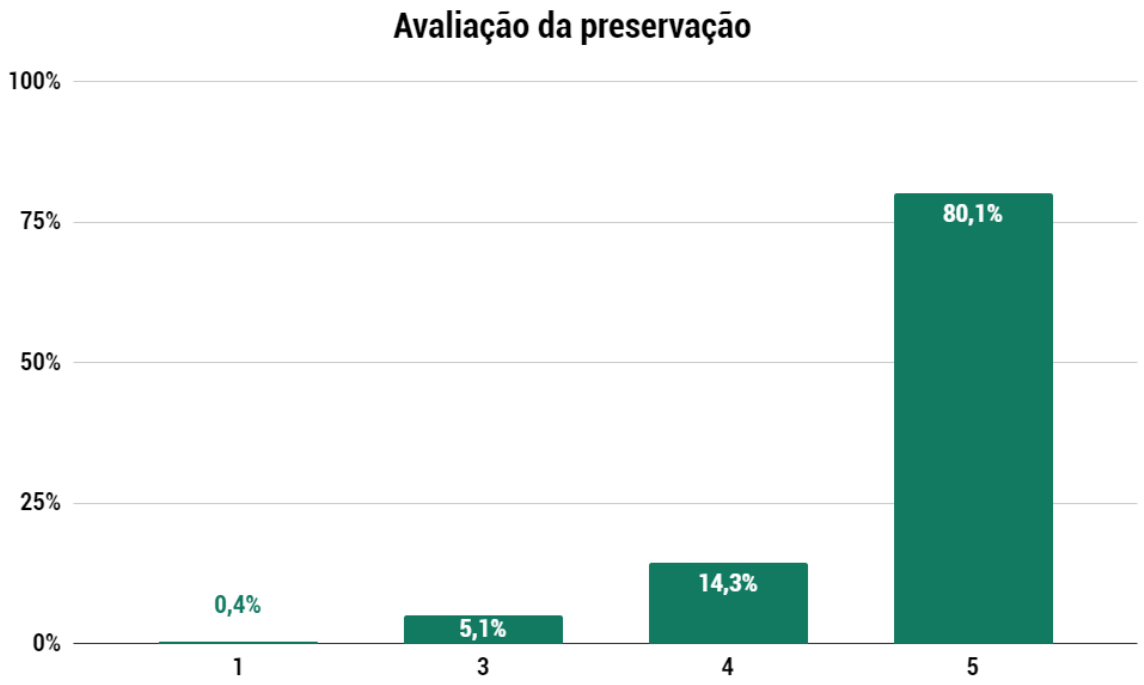
Gráfico 39



Média: 4,6 (Amostra: 272)

Quando se analisa a segurança do Parque, a discrepância da nota 5 atribuída pelos entrevistados é maior, chegando a 81,3%, a nota 4 com um resultado bem baixo atinge a porcentagem de 8,8%.

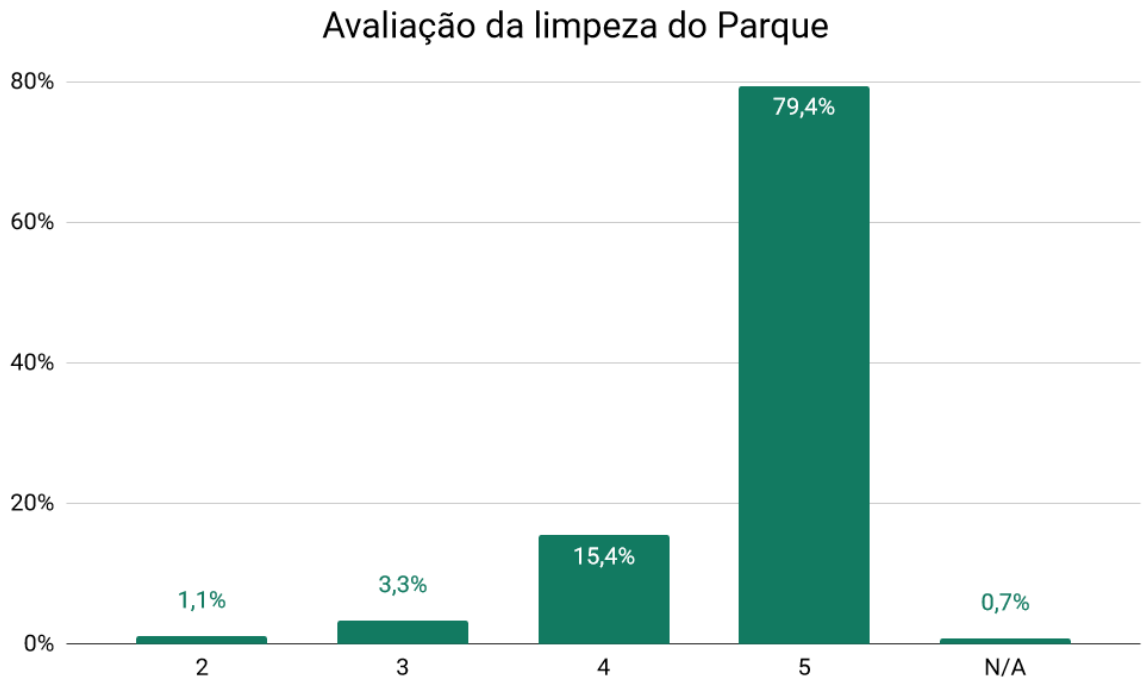
Gráfico 40



Média: 4,7 (Amostra: 272)

Quando visto a avaliação da preservação do Parque, a maioria dos entrevistados classificaram com 80% a nota 5 a esse quesito, se mostrando muito satisfeitos. A nota 4 aparece com 14,3% das respostas, notas 3 para baixo possuem baixa representatividade.

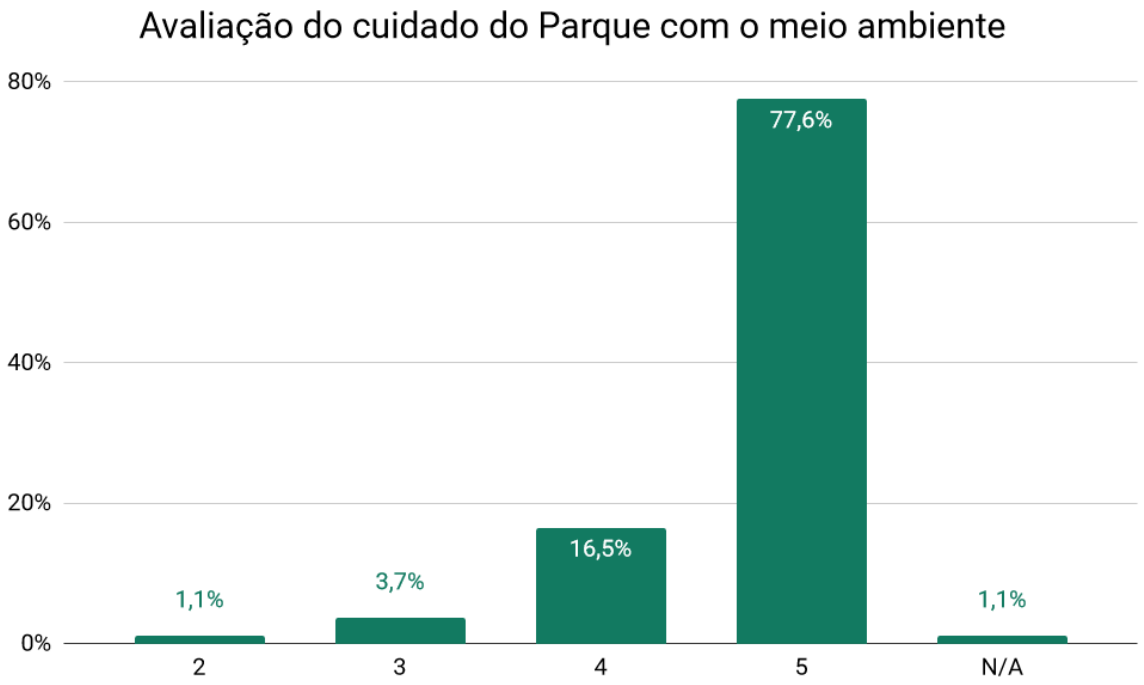
Gráfico 41



Média: 4,7 (Amostra: 272)

Analisando o gráfico, foi observado que os entrevistados em sua maioria, especificamente 79,4% dessas pessoas, avaliaram a limpeza dentro dos parques como “Ótima”, dando a nota 5. Em seguida, em ordem decrescente, 15,6% avaliaram como “Boa”. Apenas 4,4% respondeu com uma nota baixa.

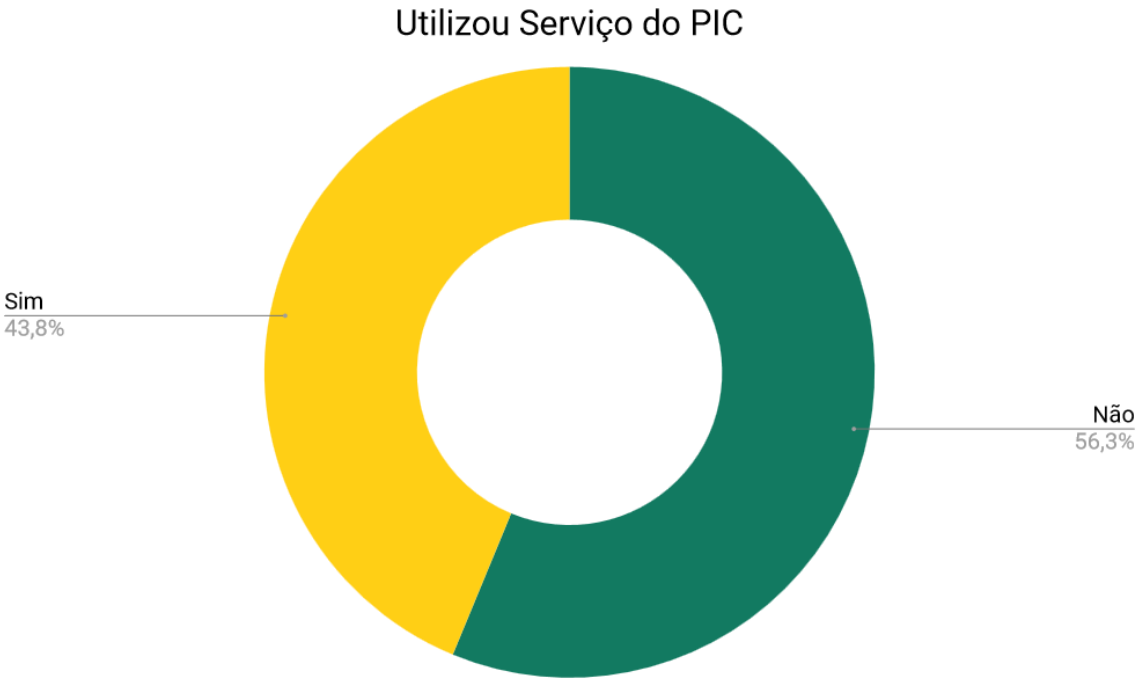
Gráfico 42



Média: 4,7 (Amostra: 272)

Ao avaliar o cuidado do parque com o meio ambiente, novamente os resultados foram bastante positivos. Foi possível perceber que 77,6% dos entrevistados avaliaram com nota 5, ou seja, acharam ótimo e 16,5% deram nota 4.

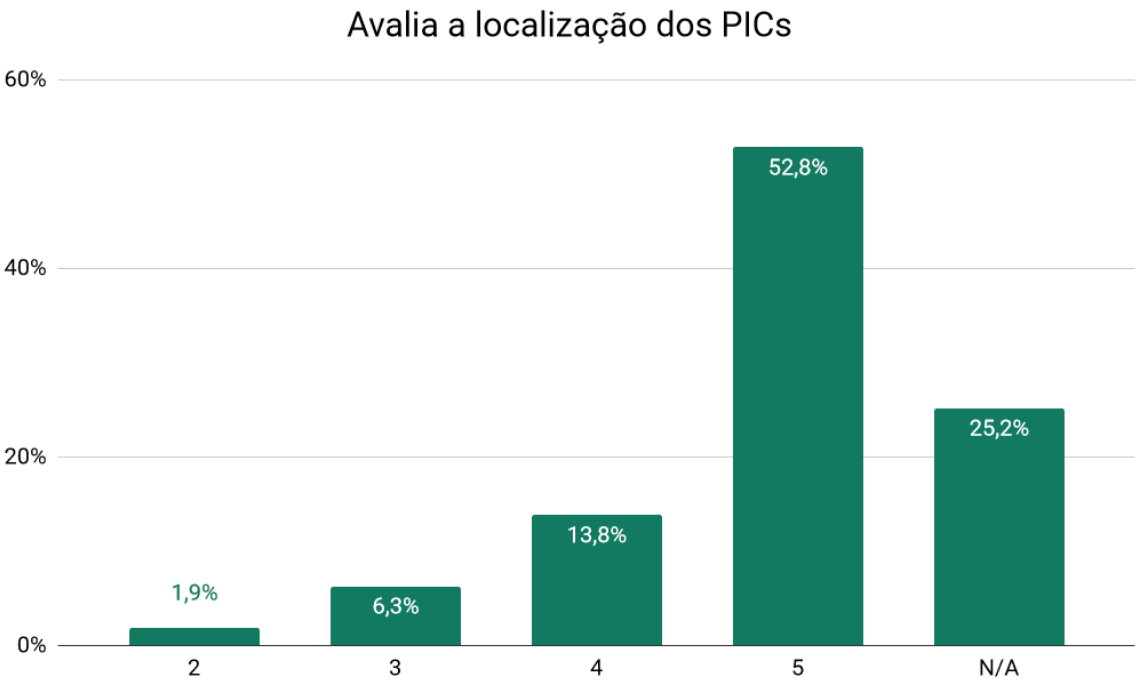
Gráfico 43



(Amostra: 272)

Ao perguntar se utilizou o serviço do PIC (Ponto de Informação e Controle), as respostas foram bem balanceadas. 56,3% das respostas foram negativas e 43,8% positivas.

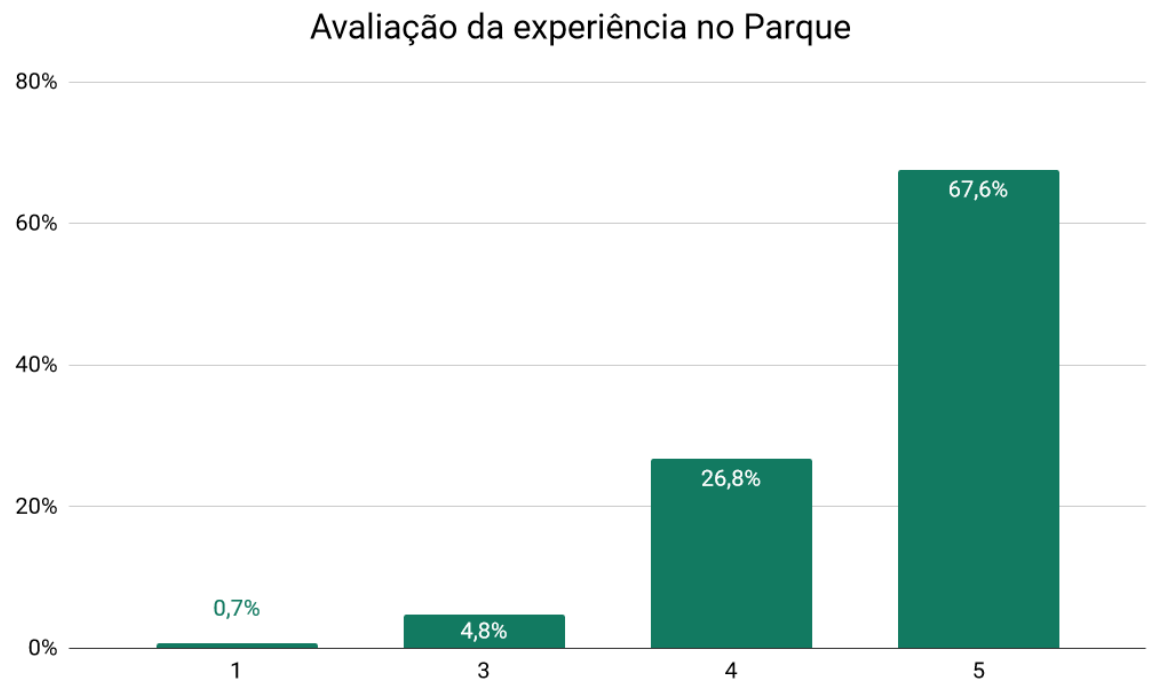
Gráfico 44



Média: 4,6 (Amostra: 159)

Dentro das pessoas que utilizaram os serviços do PIC, a maioria, 52,8% das respostas, avaliaram como um serviço “Ótimo”, seguido por 25,2% de pessoas que não souberam avaliar.

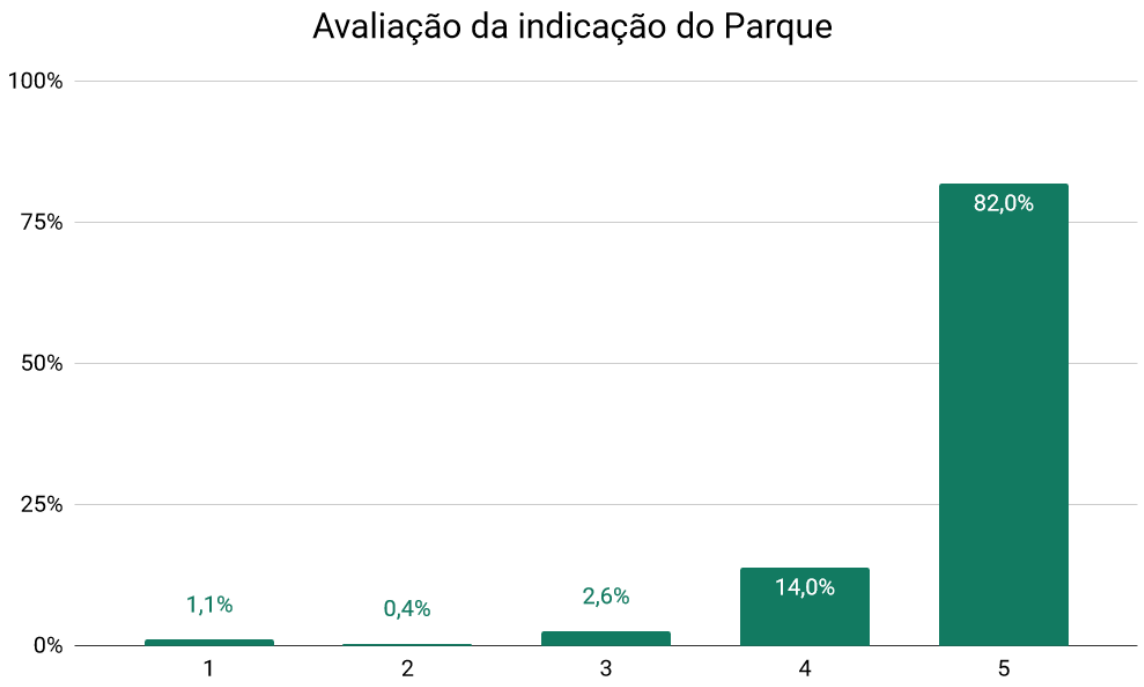
Gráfico 45



Média: 4,6 (Amostra: 272)

Ao analisar as notas dadas para a experiência do Parque, 67,6% dos entrevistados avaliaram com nota 5, considerando a experiência como excelente. Em seguida 26,8% responderam com nota 4, 4,8% respondeu nota 3 e uma parcela mínima de 0,7% respondeu 1.

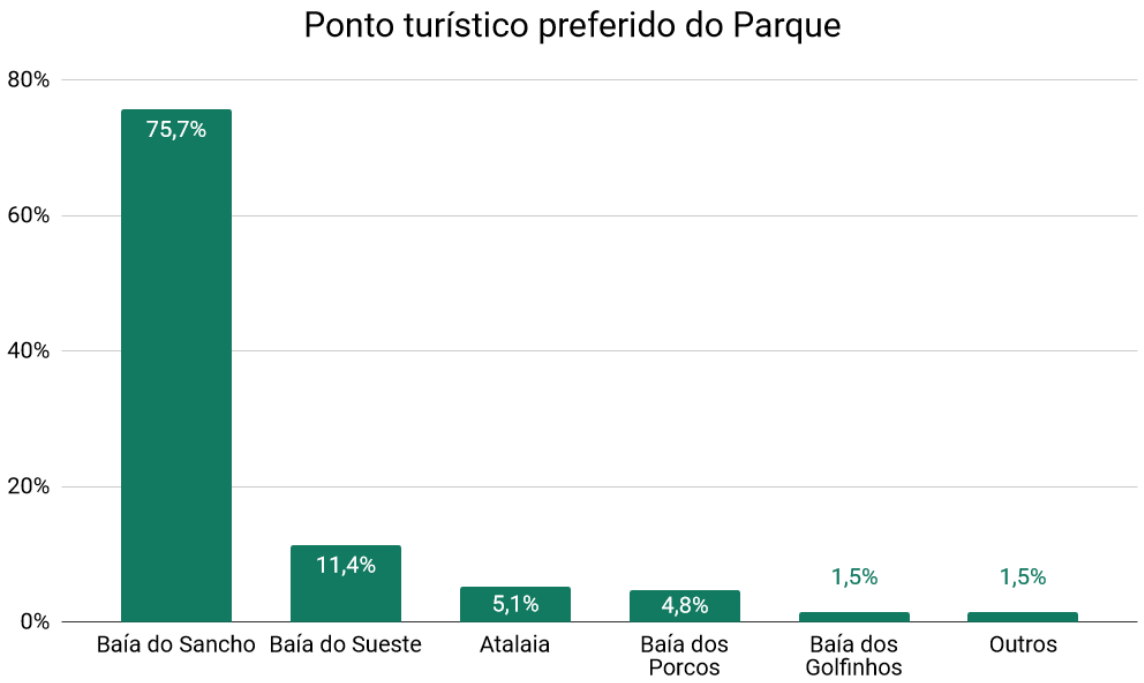
Gráfico 46



Média: 4,8 (Amostra: 272)

Considerando o quanto indicariam o parque, 82% das pessoas responderam nota 5, 14% responderam nota 4 e uma pequena parcela de 4,1% dos entrevistados responderam 1, 2 ou 3.

Gráfico 47

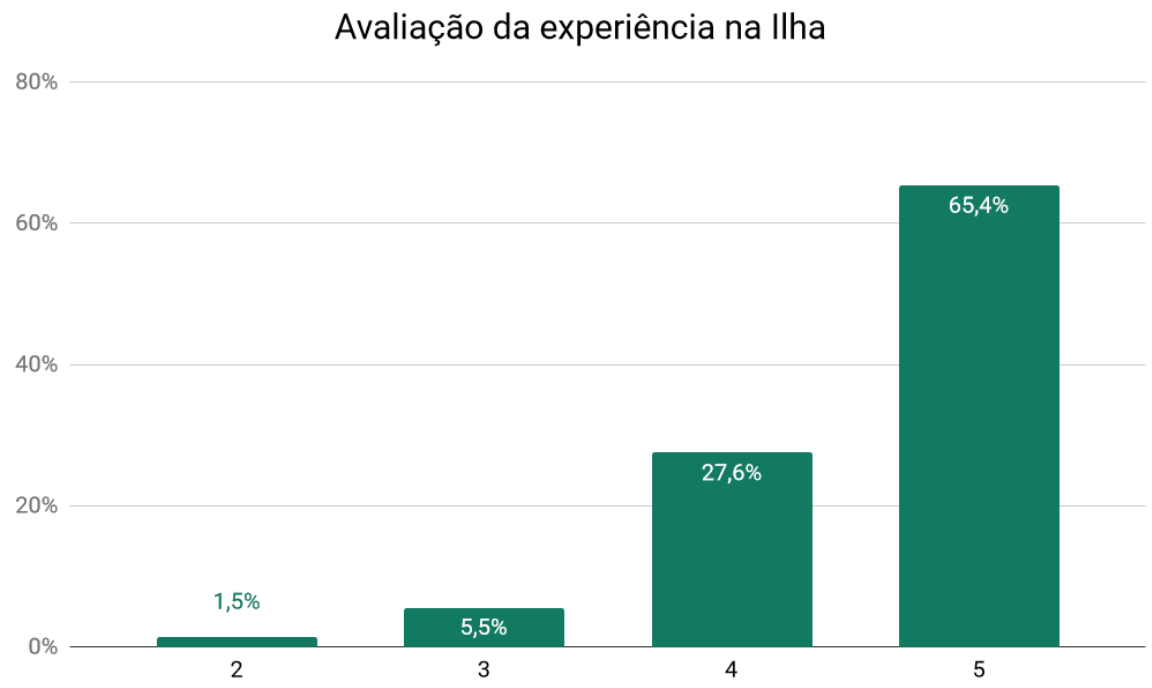


(Amostra: 272)

Por fim, finalizando as perguntas referente ao parque, foi questionado o ponto turístico preferido de cada entrevistado do Parque. A Baía do Sancho foi o ponto em destaque, ficando com 75,5% das escolhas dentre todos os pontos do Parque. Em segunda opção, ficou com 11,4% o Sueste. Decrescendo, ficaram os pontos: Atalaia, Baía dos Porcos, Baía dos Golfinhos e outros, respectivamente.

5.8 Ilha

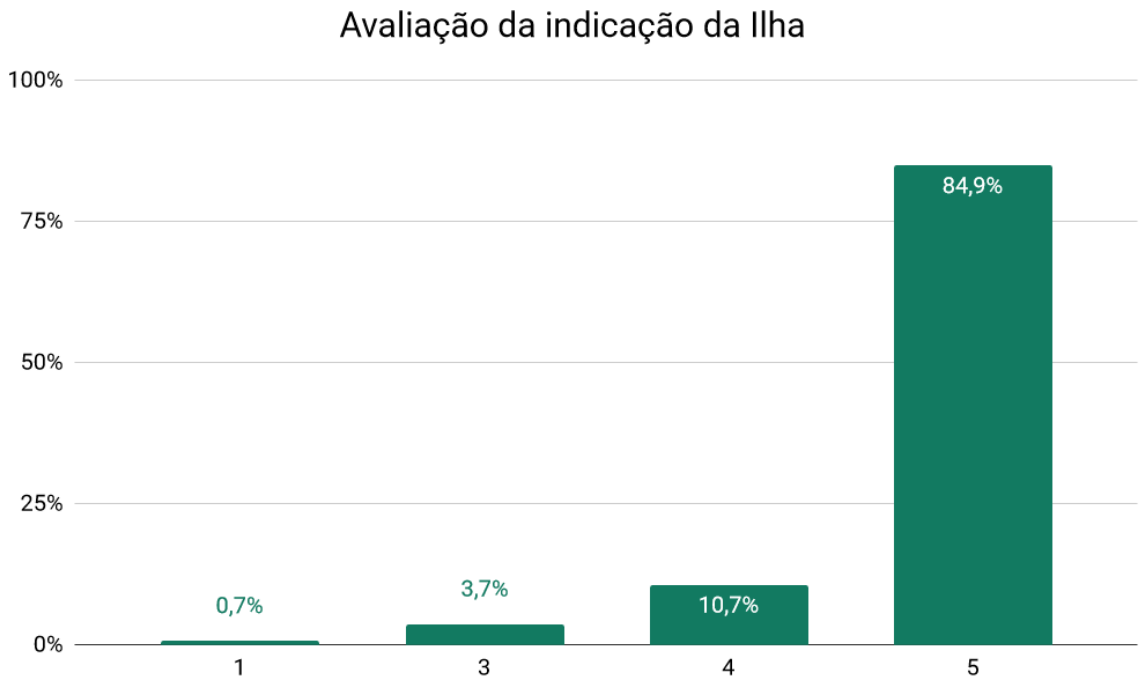
Gráfico 48



Média: 4,6 (Amostra: 272)

Avaliando a experiência dos clientes dentro do Parque, foi possível avaliar que 65,4% das pessoas deram nota 5. Em seguida, mais uma vez em ordem decrescente, 27,6% das pessoas avaliaram como “Bom”, ou seja, nota 4. Por fim vieram as notas 3 e 2, respectivamente, com 5,5% e 1,5% das respostas.

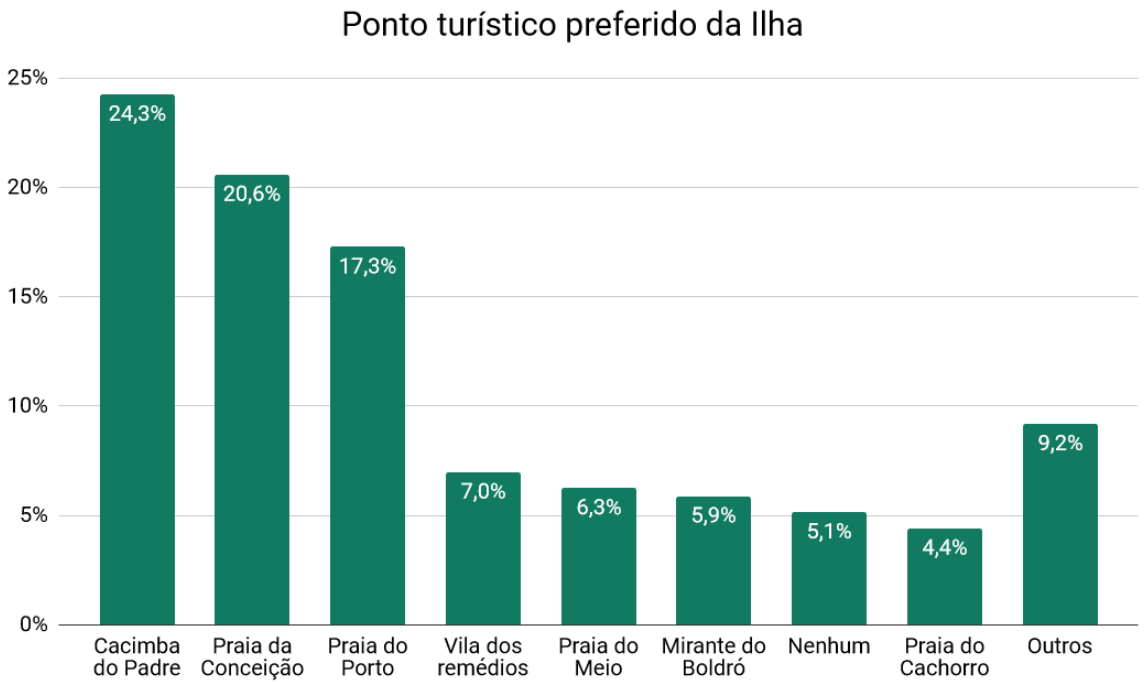
Gráfico 49



Média: 4,8 (Amostra: 272)

Observando o quanto as pessoas indicariam a visitação na Ilha, foi possível observar que 84,9% das pessoas escolheram nota 5. As notas, em seguidas foram 4, 3 e 1, respectivamente com as notas: 10,4%, 3,7 e uma pequena parcela de 0,7%.

Gráfico 50



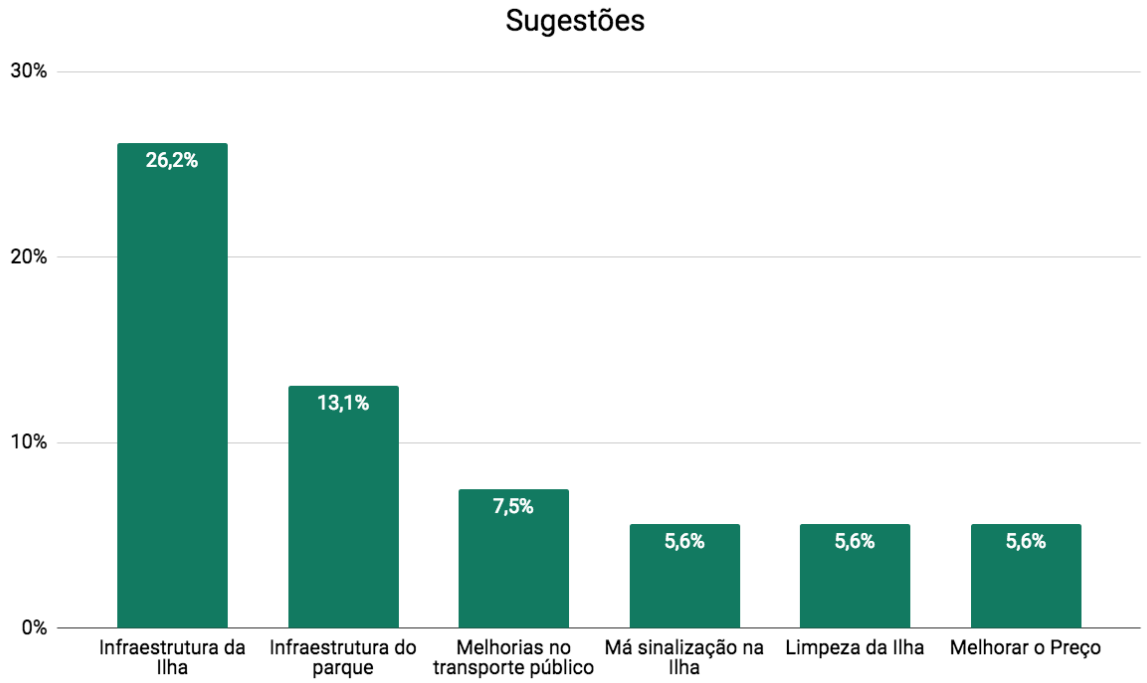
(Amostra: 272)

Por fim nas perguntas sobre a Ilha, foi questionado qual ponto turístico que as pessoas mais gostam fora do parque, a Cacimba do Padre, a Praia da Conceição e a Praia do Porto foram os lugares preferidos em ordem decrescente, com a porcentagem de 24,3%, 20,6% e 17,3%, respectivamente.

Os demais pontos turísticos tiveram parcelas menores, não sendo tão competitivo.

5.9 Sugestões

Gráfico 51



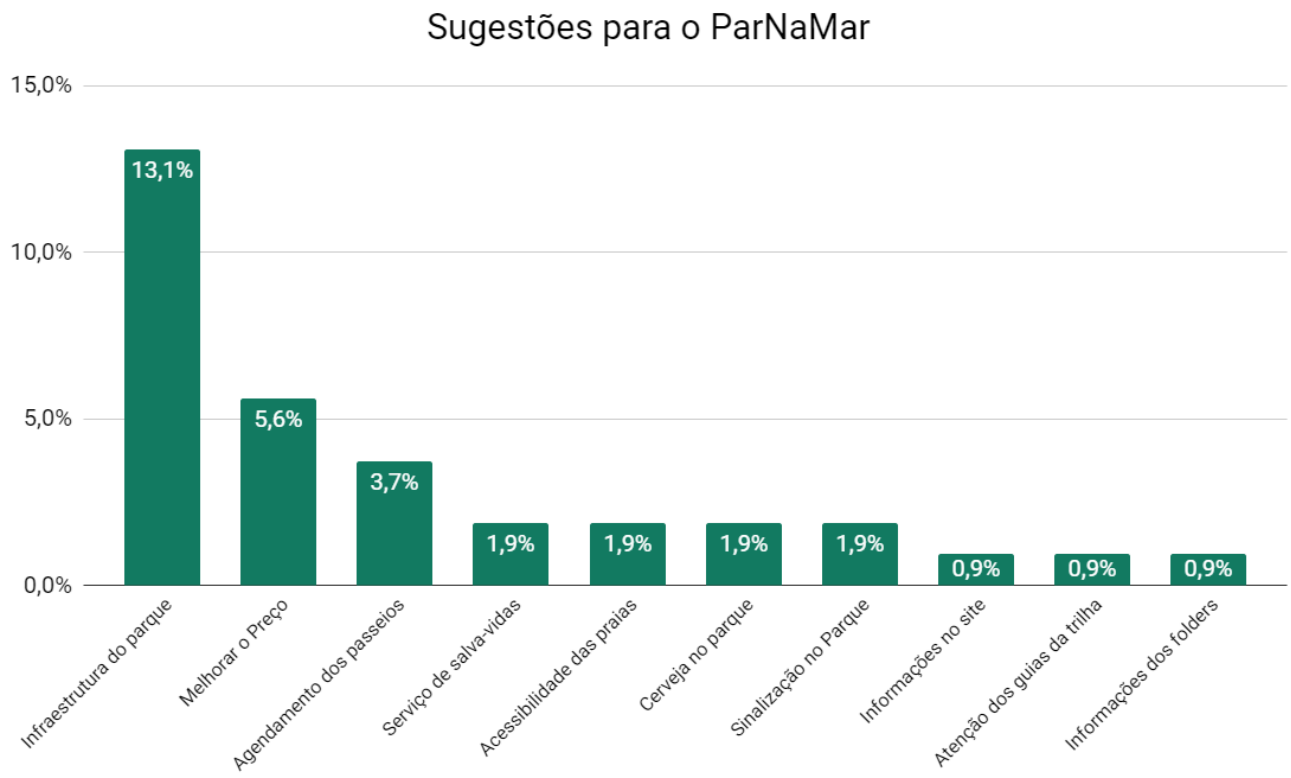
(Amostra: 107)

Quando perguntado sobre possuir alguma crítica ou sugestão sobre o Parque ou a ilha, foi visto que 26,2% dos entrevistado classificaram como uma sugestão melhorar a infraestrutura da ilha, isso se leva em conta muito do estado das rodovias, calçadas, entre outros, levando em conta o preço que é pago na TPA.

O segundo item mais citado foi a infraestrutura do Parque com 13,1% das respostas, muito se dá pela infraestrutura das trilhas, também levando em conta o preço do ingresso.

Os outros pontos citados dizem respeito às áreas fora do Parque, como melhorias no transporte público que é considerado caro e de má qualidade, limpeza e sinalização da ilha, e também melhora dos preços que são destinados a todos os serviços da ilha, incluindo o Parque.

Gráfico 52



(Amostra: 35)

Nesse gráfico foi separado somente as avaliações direcionadas ao Parque, nele podemos ver o que já foi citado no gráfico anterior, o ponto mais comentado foi o da infraestrutura do Parque com 13,1% das respostas que retrata as infraestruturas das trilhas, infraestrutura de acesso para praia do Sancho entre outras.

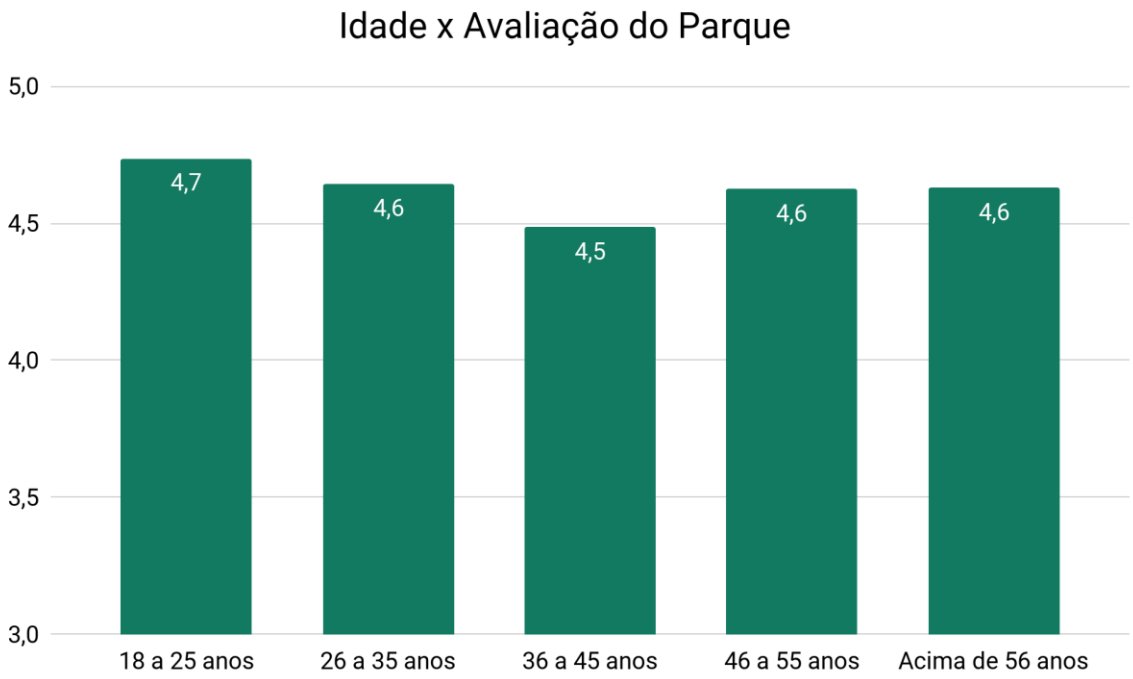
Uma melhora do serviço de agendamento de passeios foi bastante comentado com 3,7% da amostra, o fator principal para essa queixa ao serviço se dá pelo período de 4 dias de antecedência para conseguir realizar o agendamento, o que cai negativo para visitantes que estão fazendo um passeio rápido pela ilha.

Alguns pontos menos relevantes se referem ao serviço de salva-vidas nas praias, que era uma das queixas da falta de segurança para alguns entrevistados, acessibilidade nas praias, principalmente na praia do Sancho e também uso de bebida alcoólica no Parque.

6. Cruzamento

Na etapa de Cruzamentos será cruzado dois dados a fim de gerar insumos significativos para a empresa.

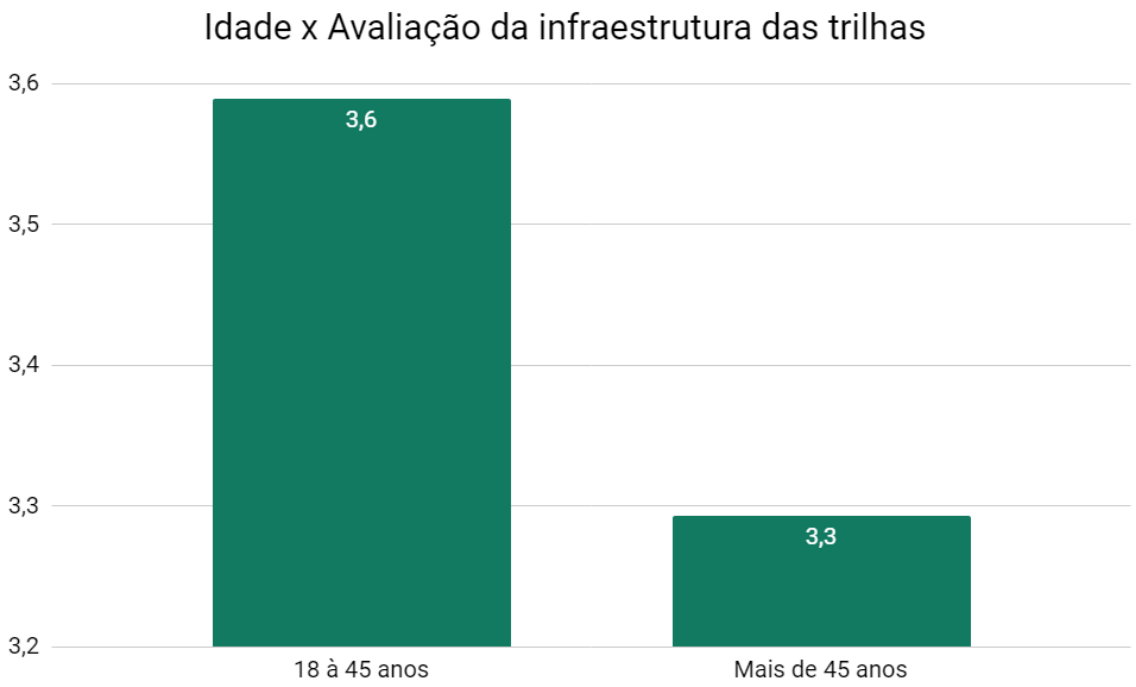
Gráfico 53



(Amostra: 272)

De acordo com o gráfico acima, observa-se que a idade dos visitantes não tem relação direta com a avaliação dada para a experiência no parque. Vale ressaltar que os turistas de idade entre 36 a 45 anos destoam um pouco da opinião dos demais, caindo cerca de 0,2 pontos.

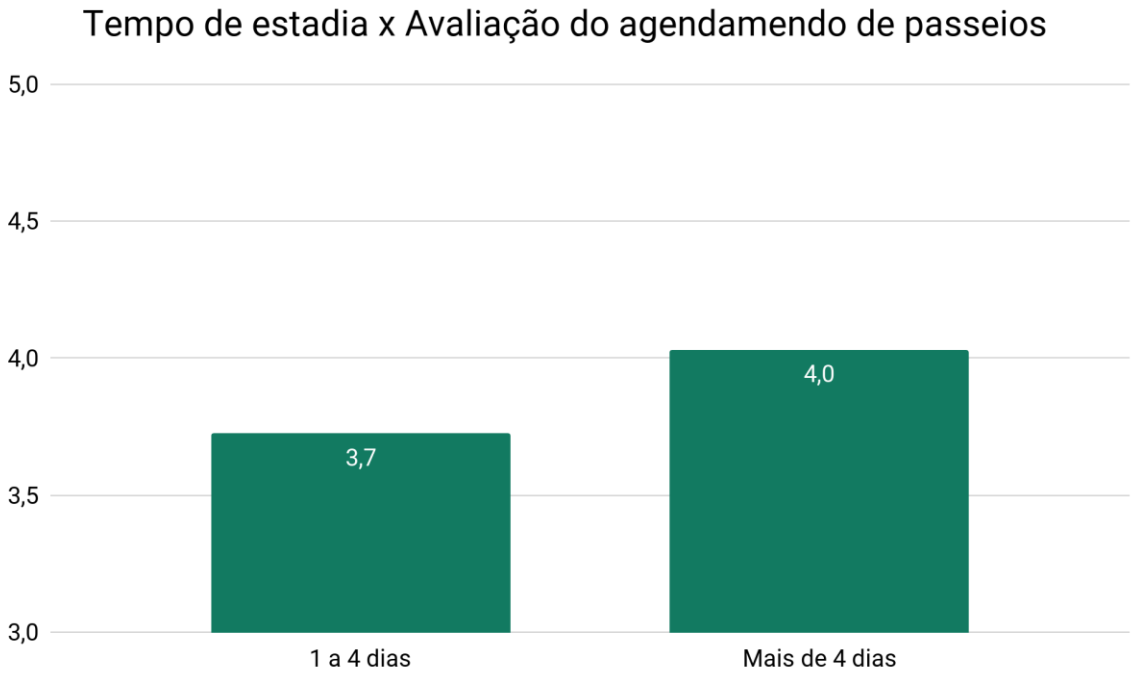
Gráfico 54



(Amostra: 272)

Nesse gráfico podemos ver que quanto maior a idade dos visitantes, a nota de avaliação da infraestrutura das trilhas se torna menor. Visto isso, a nota dada de pessoas com mais de 45 anos se deu por 3,3, quanto entrevistados de 18 à 45 a nota foi mais alta, com 3,6 de média. Gráfico que comprova um pressuposto do grupo de que pessoas com mais idade sofreria maiores dificuldades para utilizar de uma trilha.

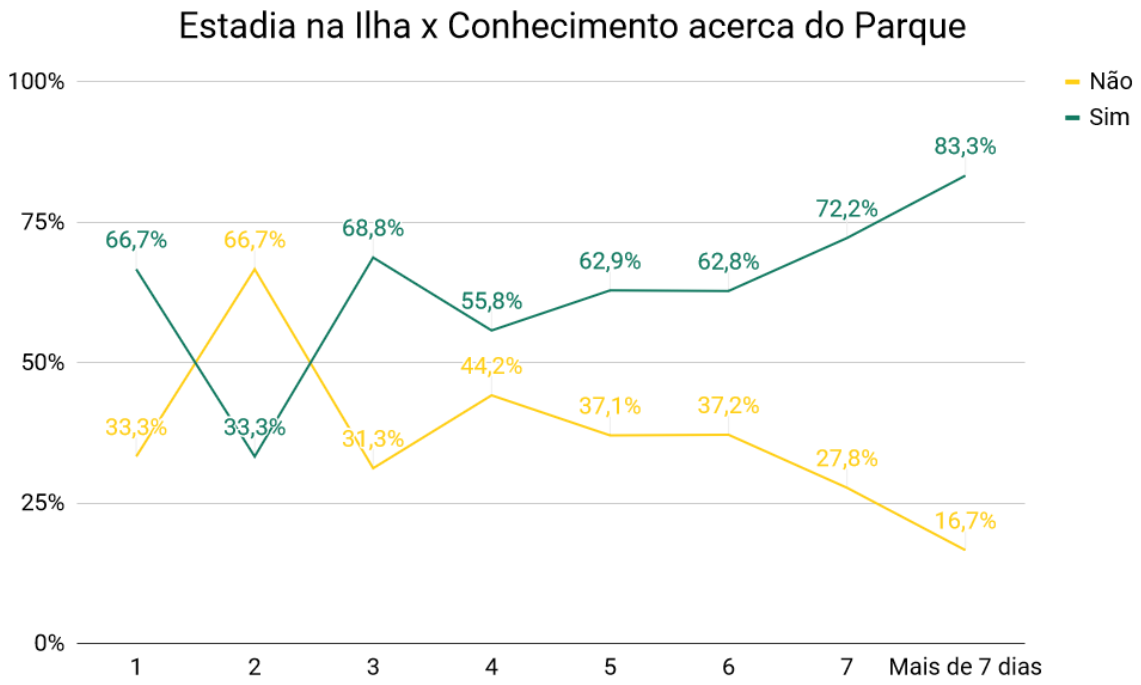
Gráfico 55



(Amostra: 272)

Visto a avaliação do serviço de agendamento de passeios e o tempo de estadia, se pode ver que as pessoas que ficam hospedadas de 1 a 4 dias possuem uma nota média de 3,7, contra uma nota 4 de pessoas que ficam mais de 4 dias na ilha. Isso pode se dar pelo tempo mínimo de 4 dias de antecedência para realizar um agendamento de passeios do Parque, dessa forma pessoas que ficam mais dias na ilha ganham mais vantagem nesse ponto.

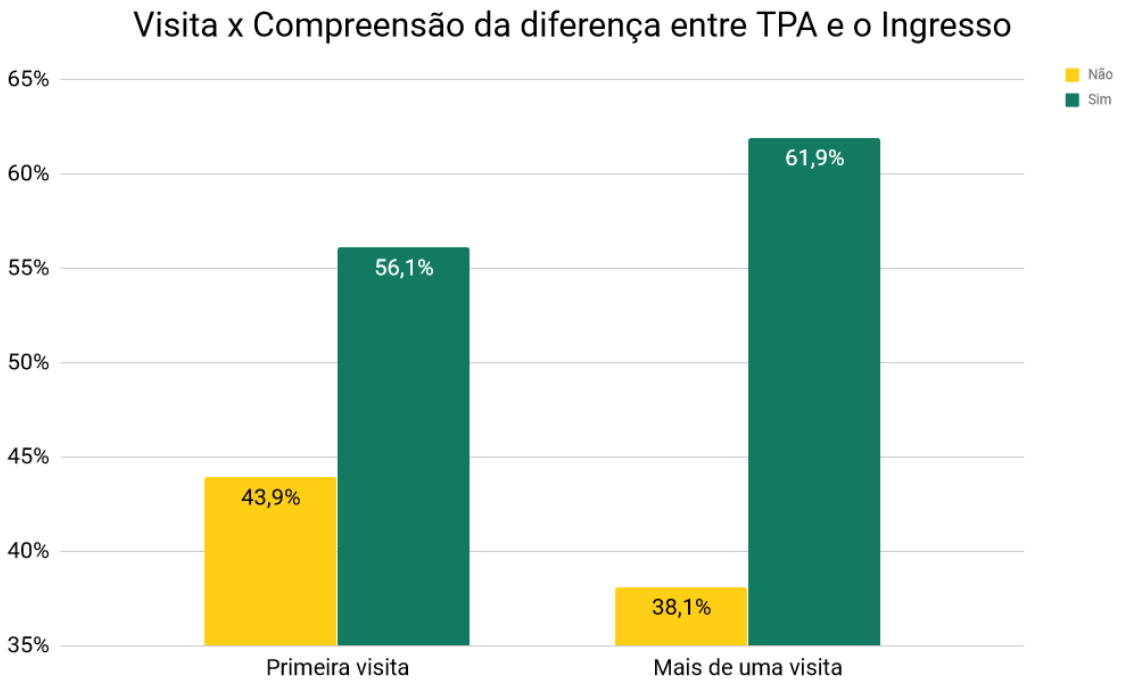
Gráfico 56



(Amostra: 272)

Sobre o tempo de estadia na ilha e o conhecimento que tinham do Parque, é visto que quanto mais tempo a pessoa fica na ilha, maiores são as chances dela ter um maior conhecimento acerca do ParNaMar. É possível identificar que nos primeiros dias de estadia, o conhecimento e não conhecimento do Parque ficam muito próximos, mas ao passar do tempo essa porcentagem aumenta chegando até 83,3% de conhecimento do Parque.

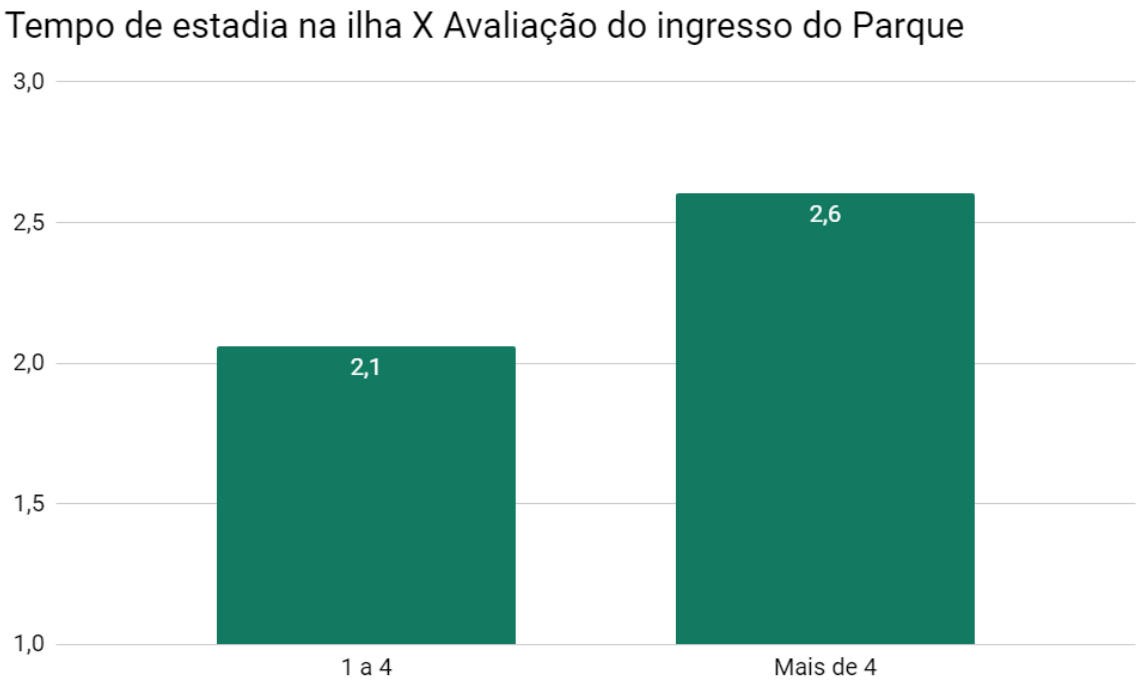
Gráfico 57



(Amostra: 272)

Em relação ao cruzamento dos valores de quantas vezes já visitou e se entende a diferença entre a TPA (Taxa de preservação ambiental), foi perceptível que a porcentagem de pessoas que tiveram mais de uma visita entendem melhor essa diferença, tendo uma variação de 5,8% nas respostas “Sim”, ou seja, que sabe a diferença.

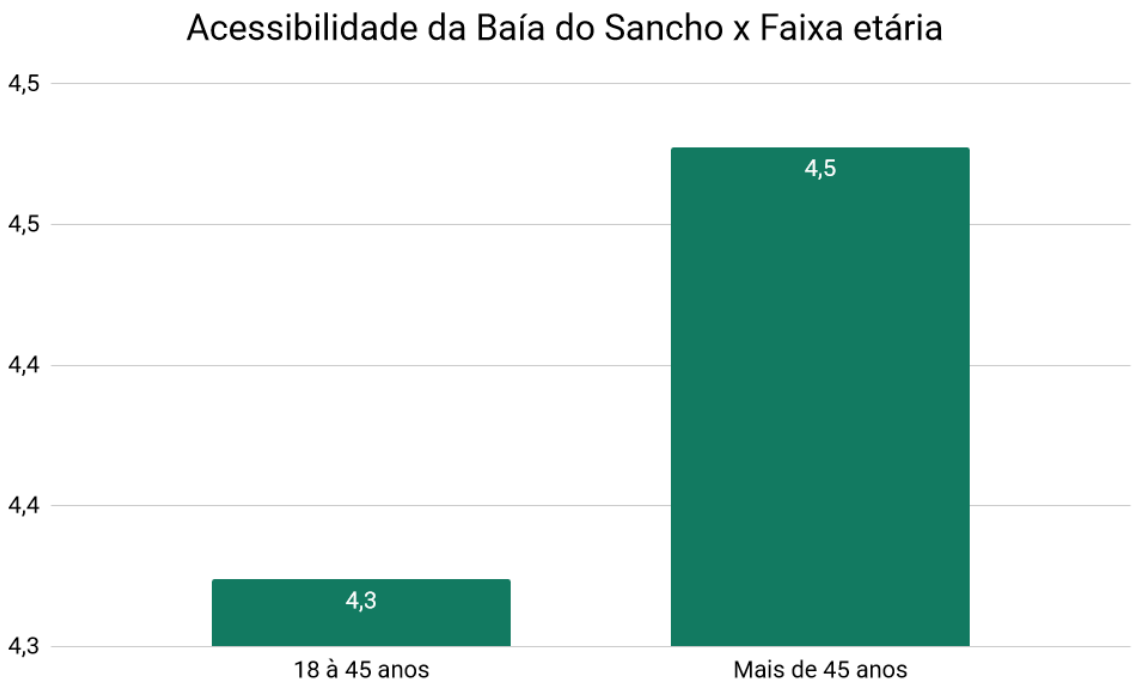
Gráfico 58



(Amostra: 272)

Com a comparação dos dias de estadia dos visitantes e sua avaliação do preço do ingresso podemos tirar como base de que quanto mais tempo de permanência na ilha, as pessoas ficam mais propensas a pagar o valor de 97 reais no Parque. Isso é comprovado analisando as notas atribuídas, referente às pessoas que ficaram até 4 dias na ilha a nota média foi de 2,1, já as pessoas com mais de 4 dias de estadia a nota aumenta 0,5 pontos passando a 2,6.

Gráfico 59



(Amostragem: 264)

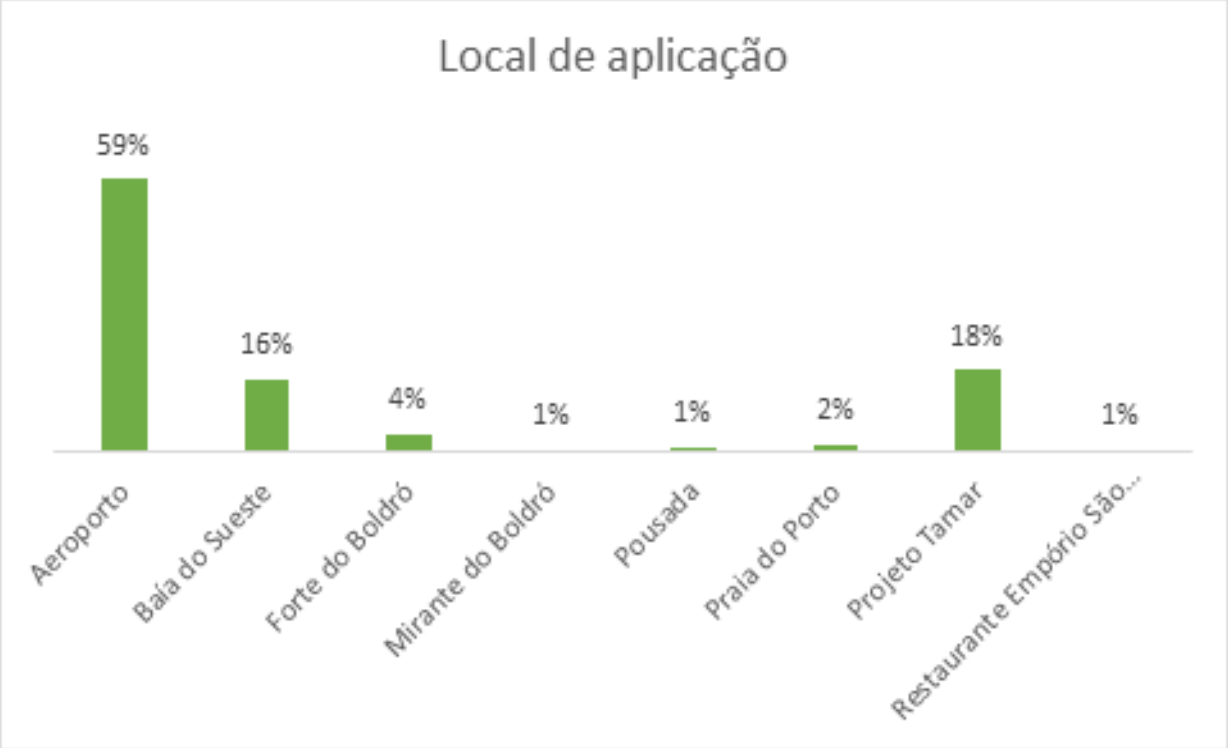
Ao contrário do esperado, ao analisar as notas dadas de acessibilidade da Baía do Sancho em relação a idade dos entrevistados, foi possível perceber que o público mais jovem apresenta uma avaliação mais criteriosa, apresentando uma diferença de 0,2 décimos na nota, uma fatia considerável.

7. Análise Comparativa

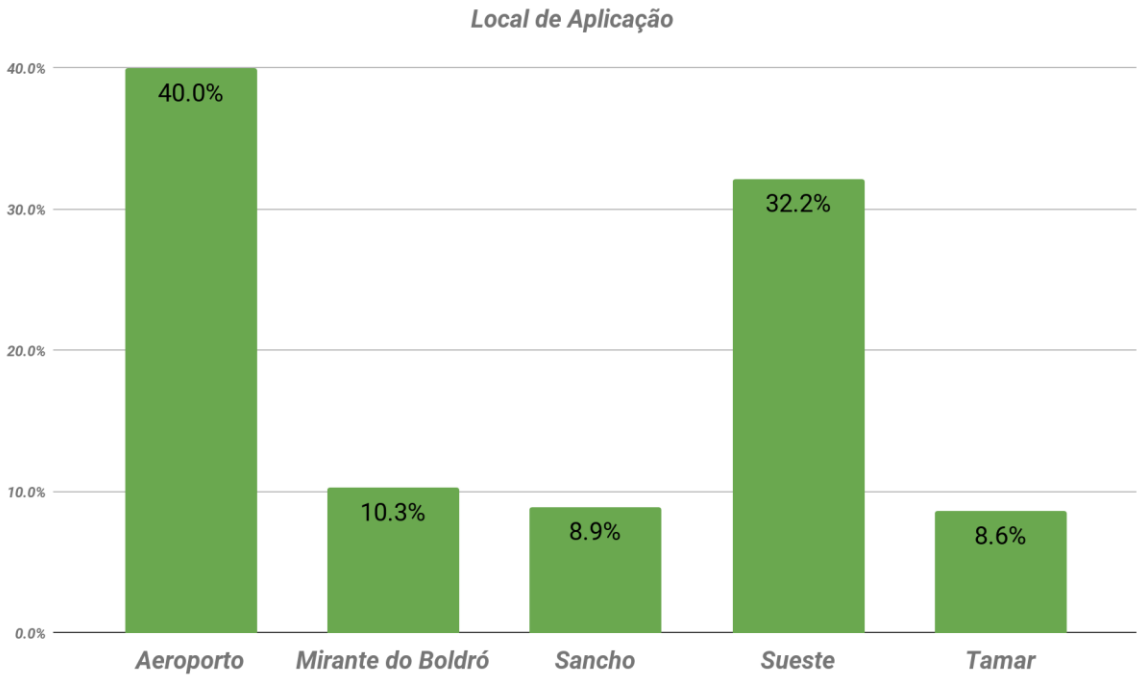
Neste tópico será feita a análise comparativa entre os dados do projeto Noronha atual e projetos passados. Vale ressaltar que os resultados aqui comparados são referentes aos Noronhas IV, V e VI, projetos realizados em abril de 2017, outubro de 2017 e abril de 2018, respectivamente.

7.1 Localidade

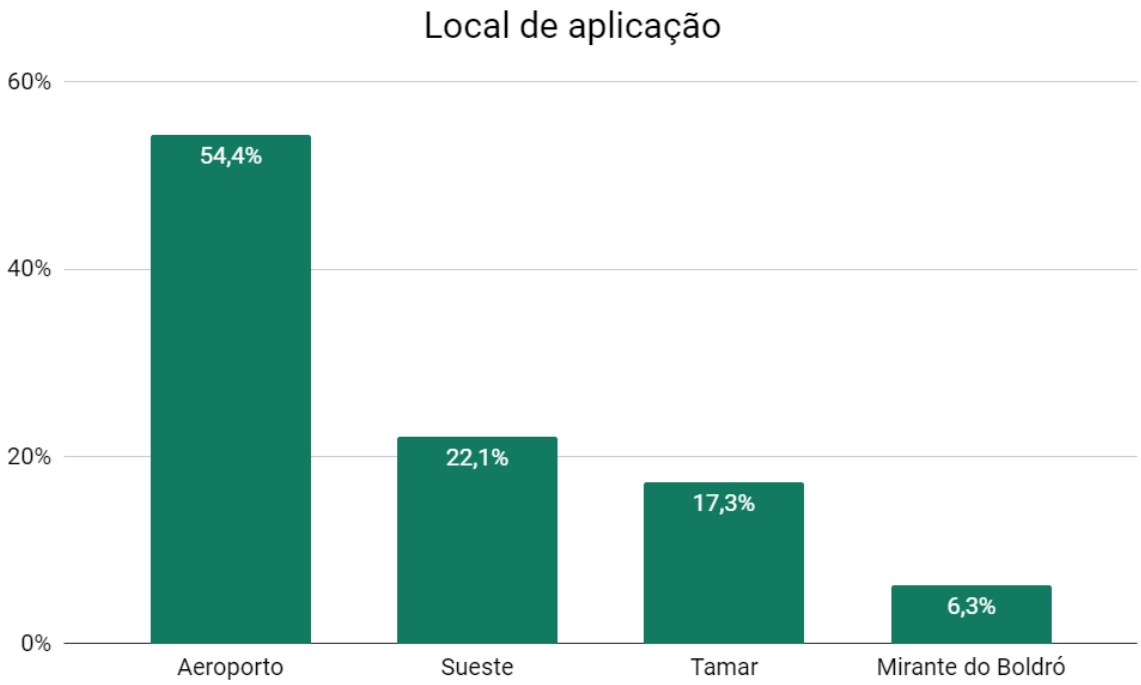
Noronha IV - Abril 2017



Noronha V – Outubro 2017



Noronha VI - Abril 2018



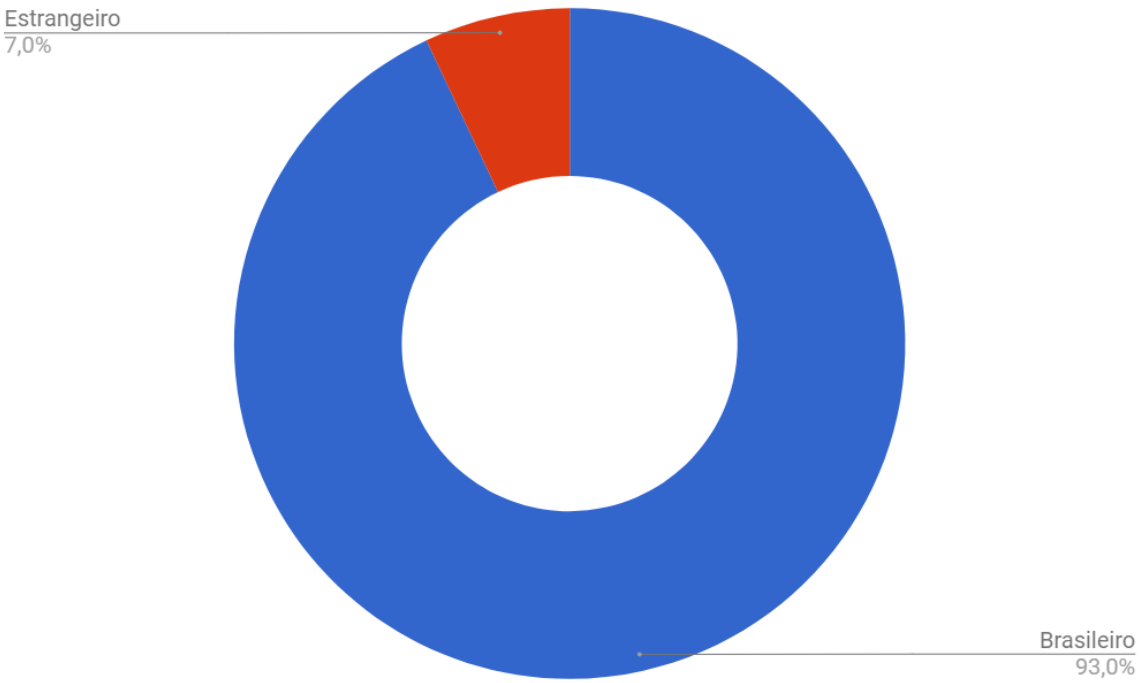
Realizando uma análise comparativa dos gráficos de locais de aplicação, é evidente de que o aeroporto continua sendo o melhor ponto para coletar amostras da pesquisa, nos projetos de abril de 2017 concentra uma amostra de 59%, outubro de 2017 40% e agora no projeto realizado em abril de 2018 com 54,4%.

O Sueste por sua vez segue como segundo melhor ponto de aplicação no Noronha VI e V, somente no projeto de abril de 2017 que o segundo melhor ponto de aplicação se deu pelo projeto Tamar.

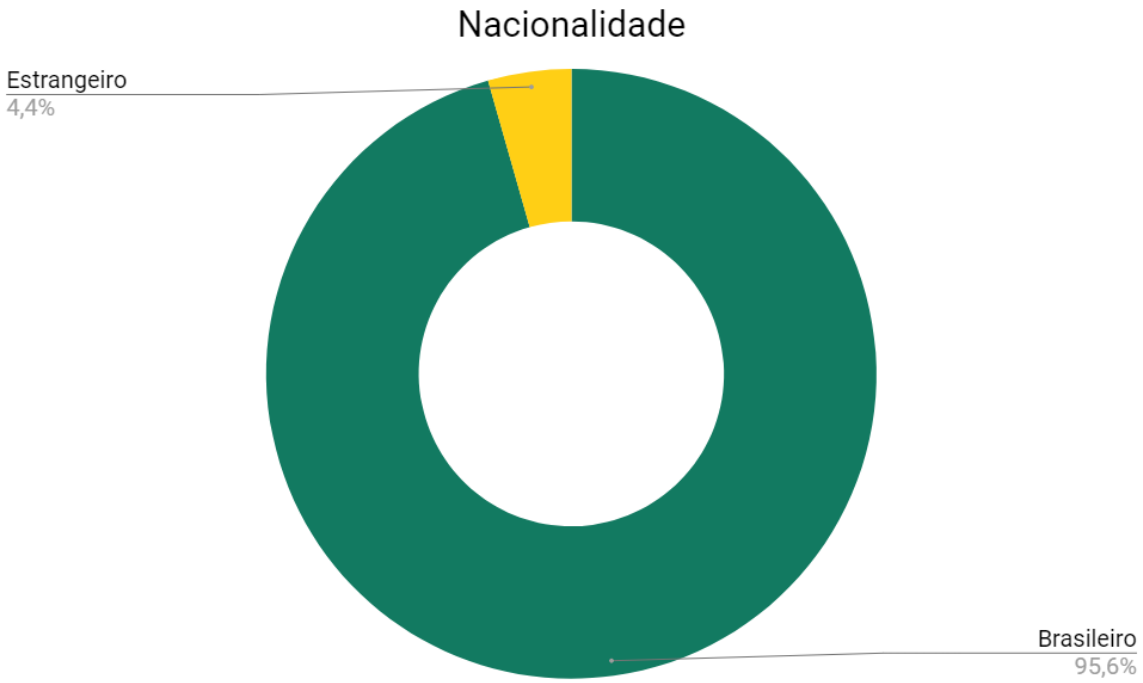
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017



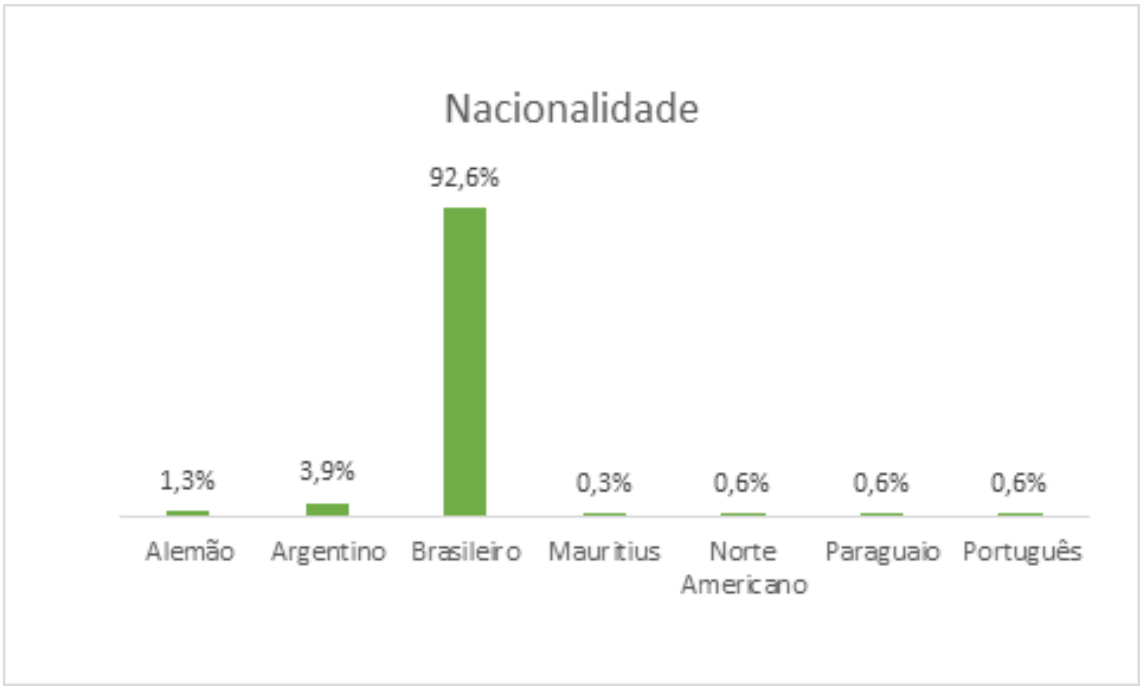
Noronha VI - Abril de 2018



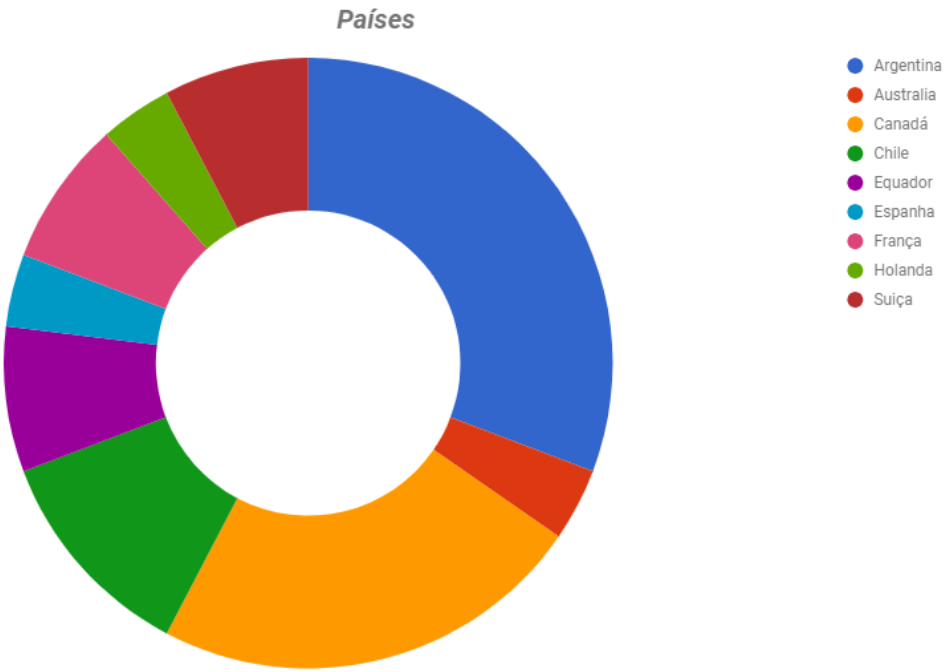
Comparando a questão de qual nacionalidade vinham os entrevistados foi visto que no projeto atual possui a maior amostra de brasileiros, totalizando 95,6%, No projeto IV e V o percentual foi de 92,6% e 93%.

O público estrangeiro por sua vez sempre permanece uma amostra bem baixa, por conta da maioria dos turistas vêm do Brasil. Fernando de Noronha parece não ser um local de escolha de estrangeiros ou não é muito comunicado para esse público.

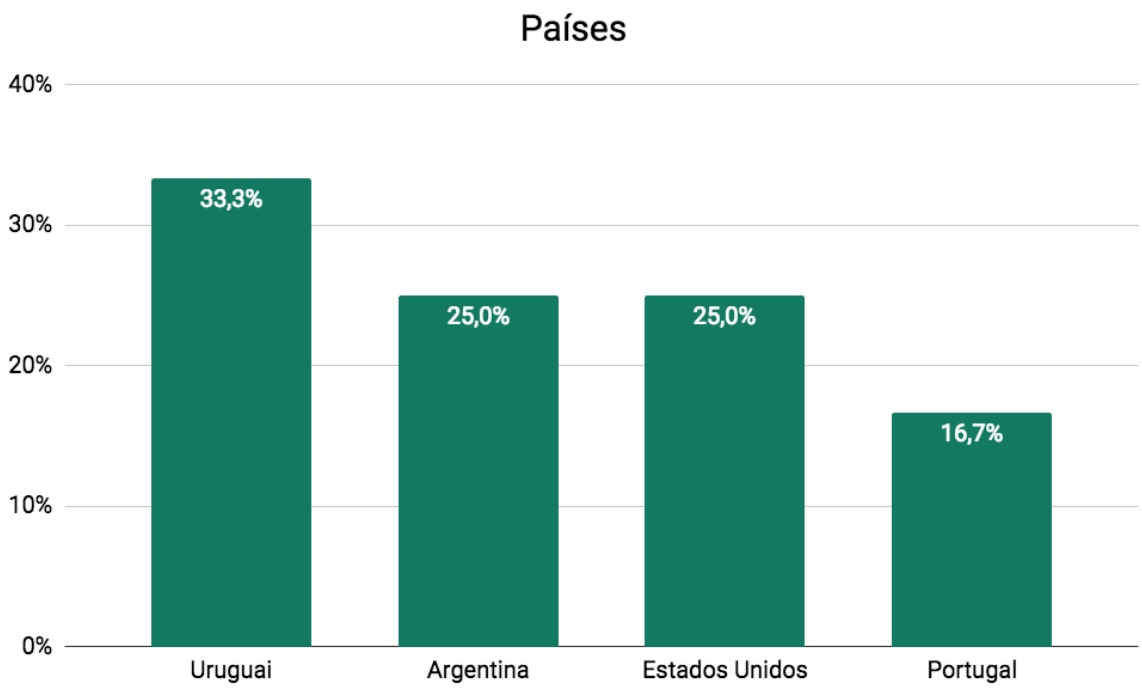
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

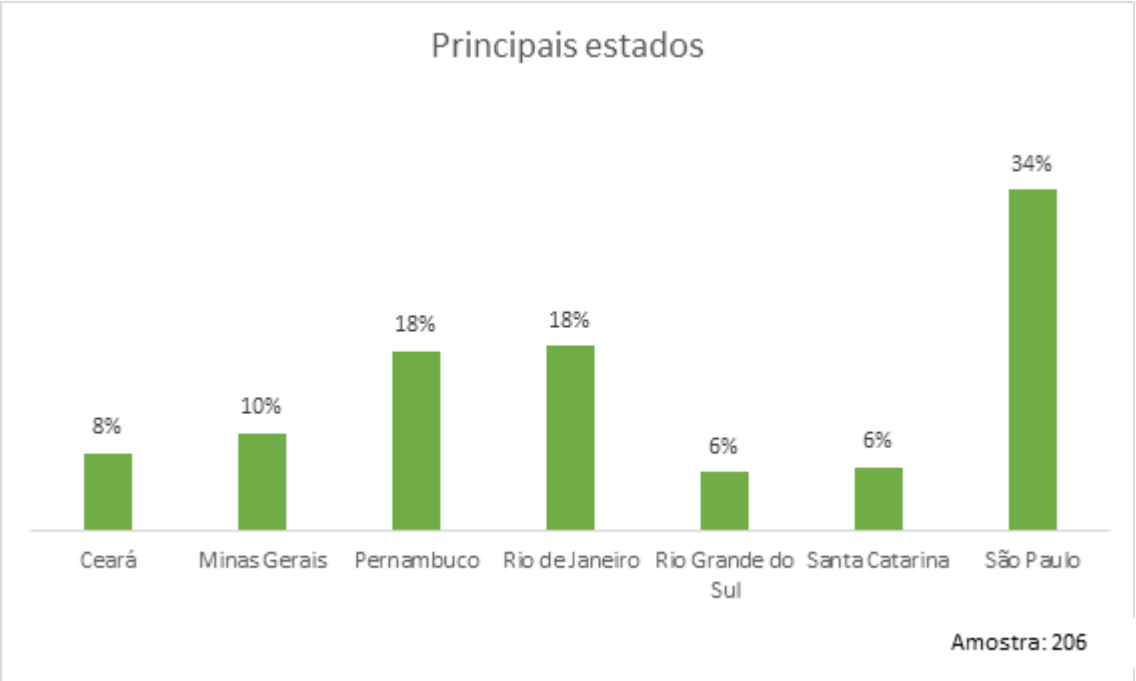


Noronha VI - Abril de 2018

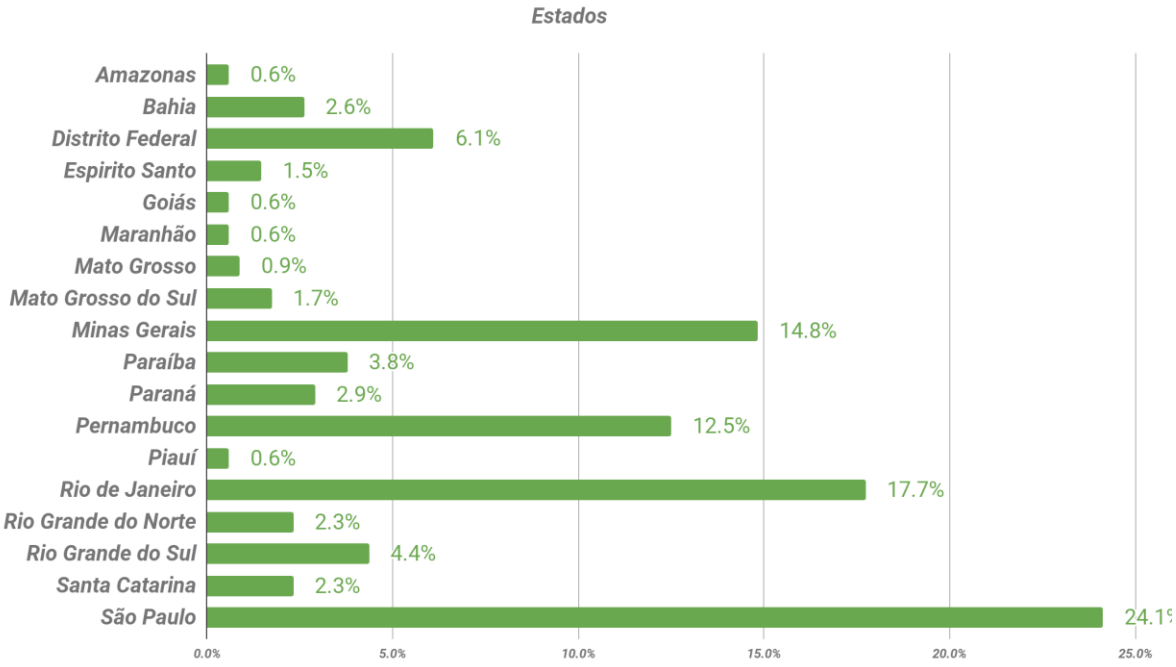


Analisando os países do público estrangeiro é visto que nos projetos IV e V o principal público veio da Argentina, no projeto mais recente os argentinos foram o segundo maior público, sendo o Uruguai liderando a maior parte do público.

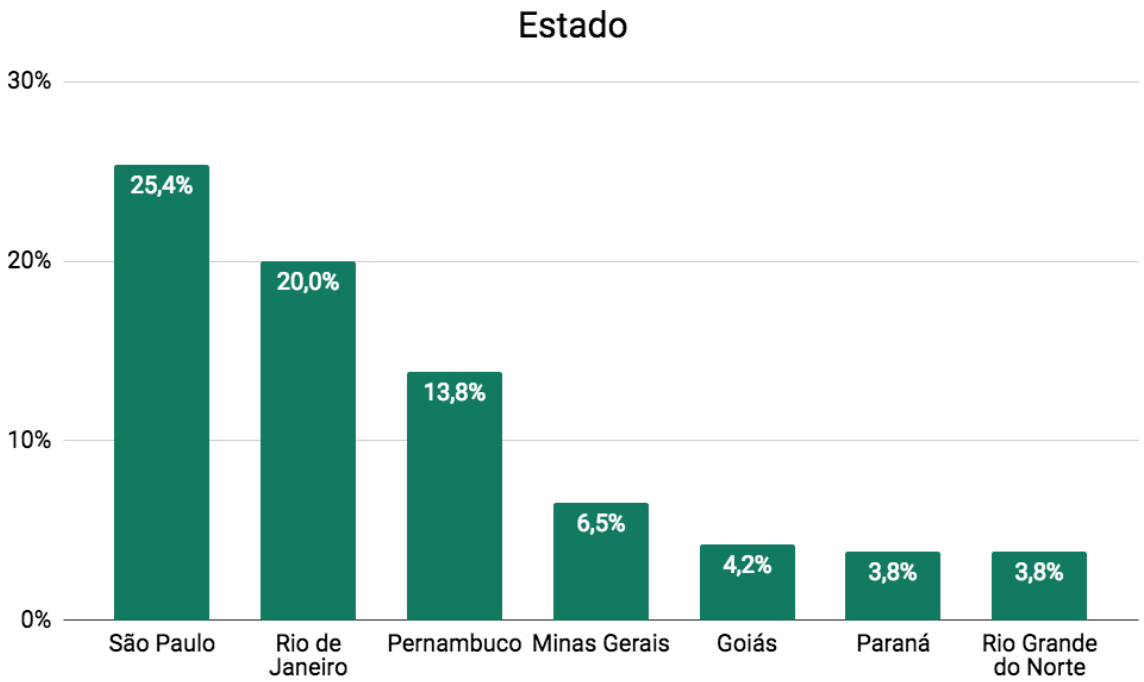
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017



Noronha VI - Abril de 2018



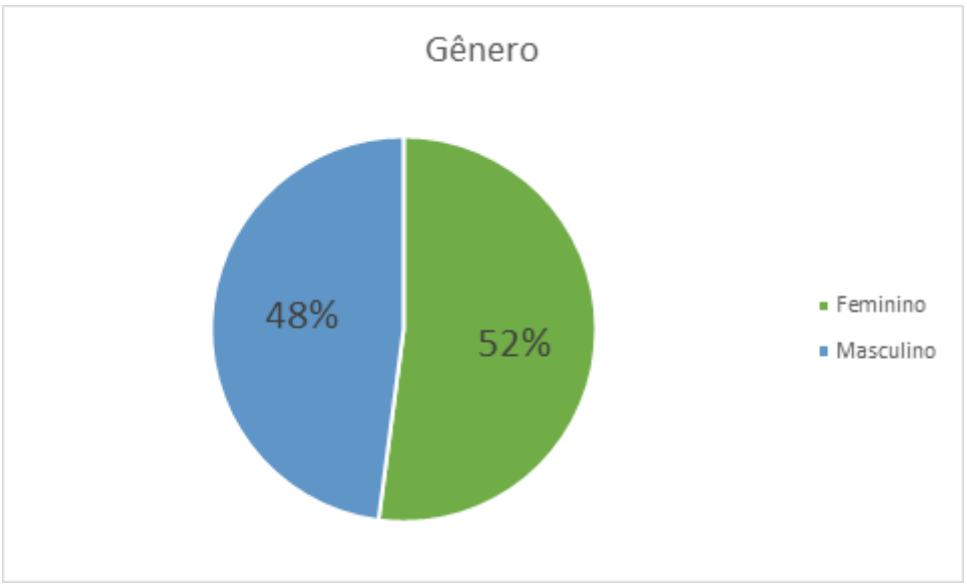
Quando se compara os estados dos público brasileiro se enxerga um padrão com as últimas pesquisas, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro se destacam nos três projetos sendo os locais com mais turistas respectivamente. O estado de São Paulo chegou a uma amostra de 38% no Noronha IV, chegando agora no projeto mais recente com uma amostra de 25%.

O estado do Rio de Janeiro tem seus números mais padronizados, conseguindo nos projeto IV, V e VI uma amostra de 18%, 17% e 20% respectivamente.

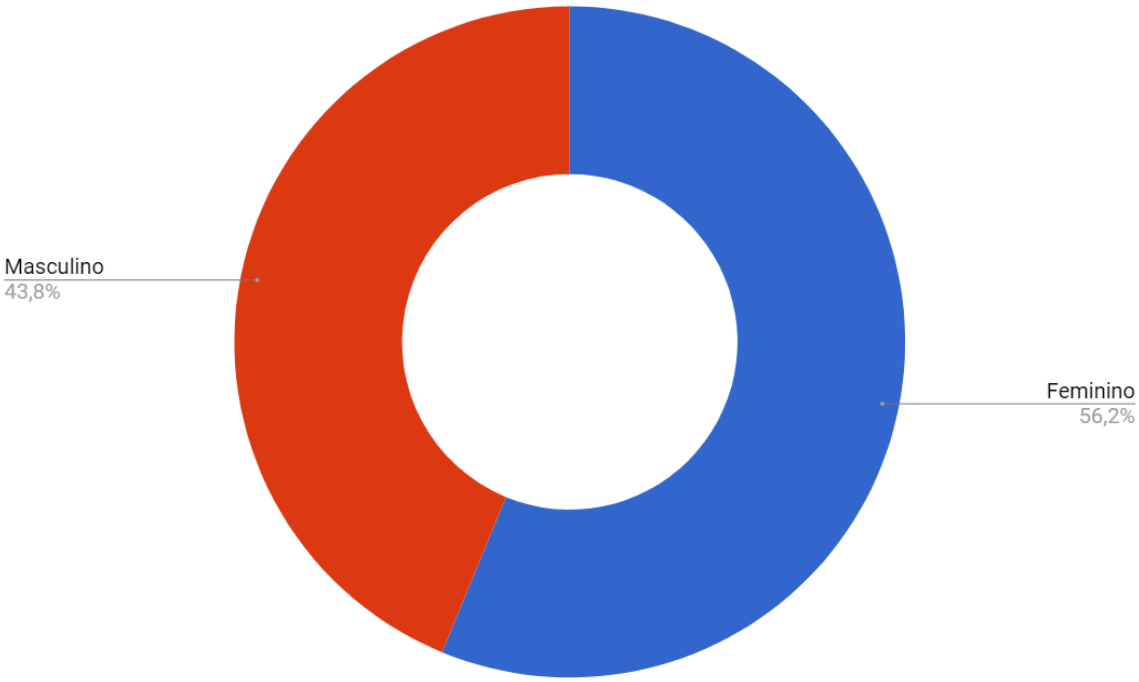
Já Pernambuco demonstrou uma queda dos visitantes, tendo em conta que no projeto de abril de 2017 a amostra era de 18%, outubro 12,5% e atualmente 13,8%. Curioso destacar que o estado de pernambuco é o estado onde se localiza a ilha, o que se esperava um número maior.

7.2 Perfil

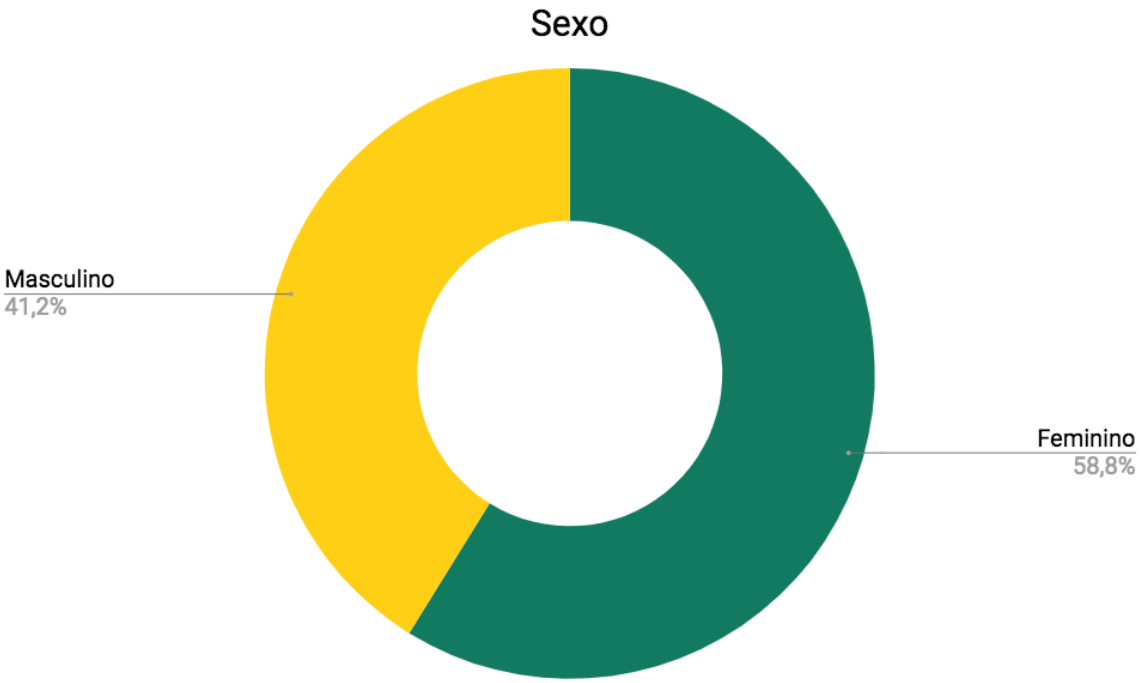
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

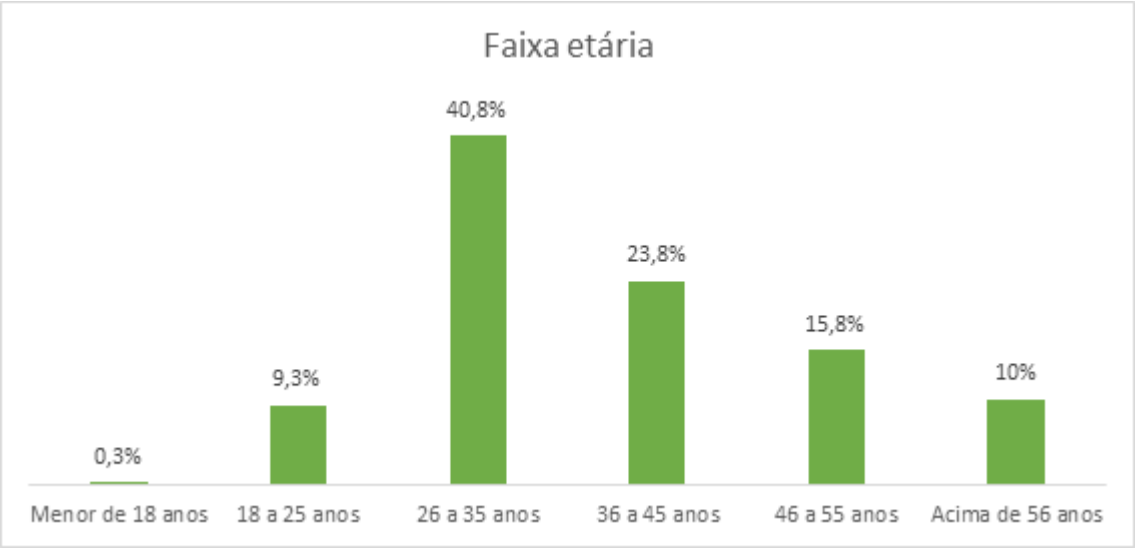


Noronha VI - Abril de 2018

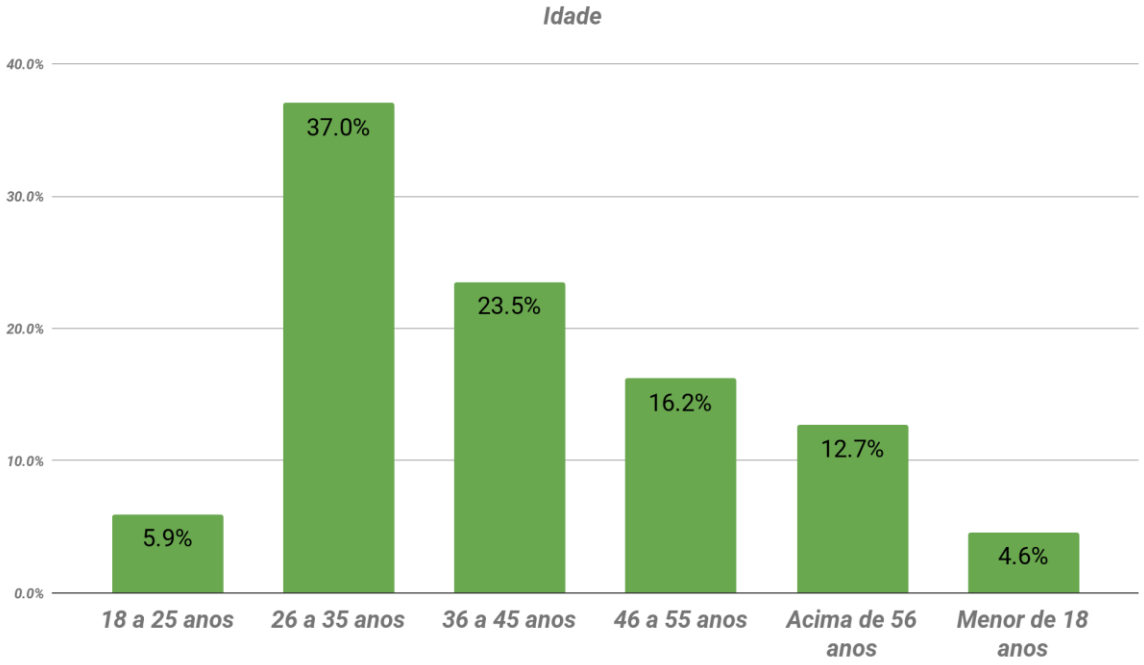


Após a análise, é possível perceber que a porcentagem de mulheres tem sido cada vez maior durante o passar das pesquisas. O Noronha IV apresentava que 52% do público é feminino, no Noronha V 56,2% e no Noronha VI 58,8%, resultando um aumento de 6,8% desse público.

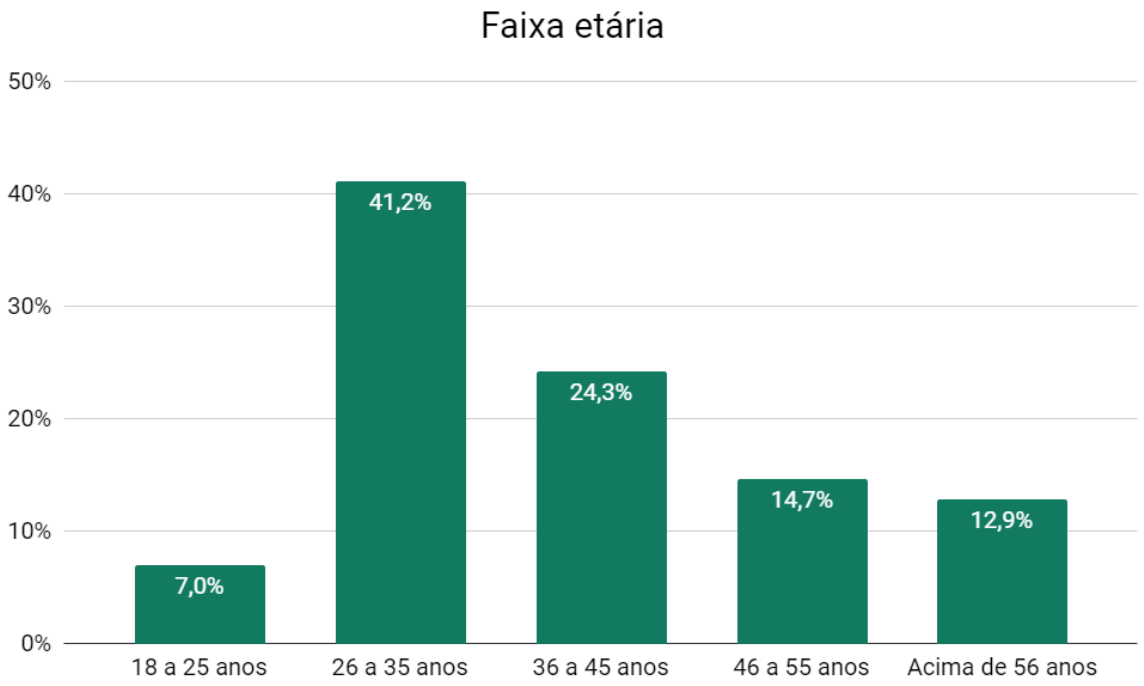
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017



Noronha VI- Abril de 2018



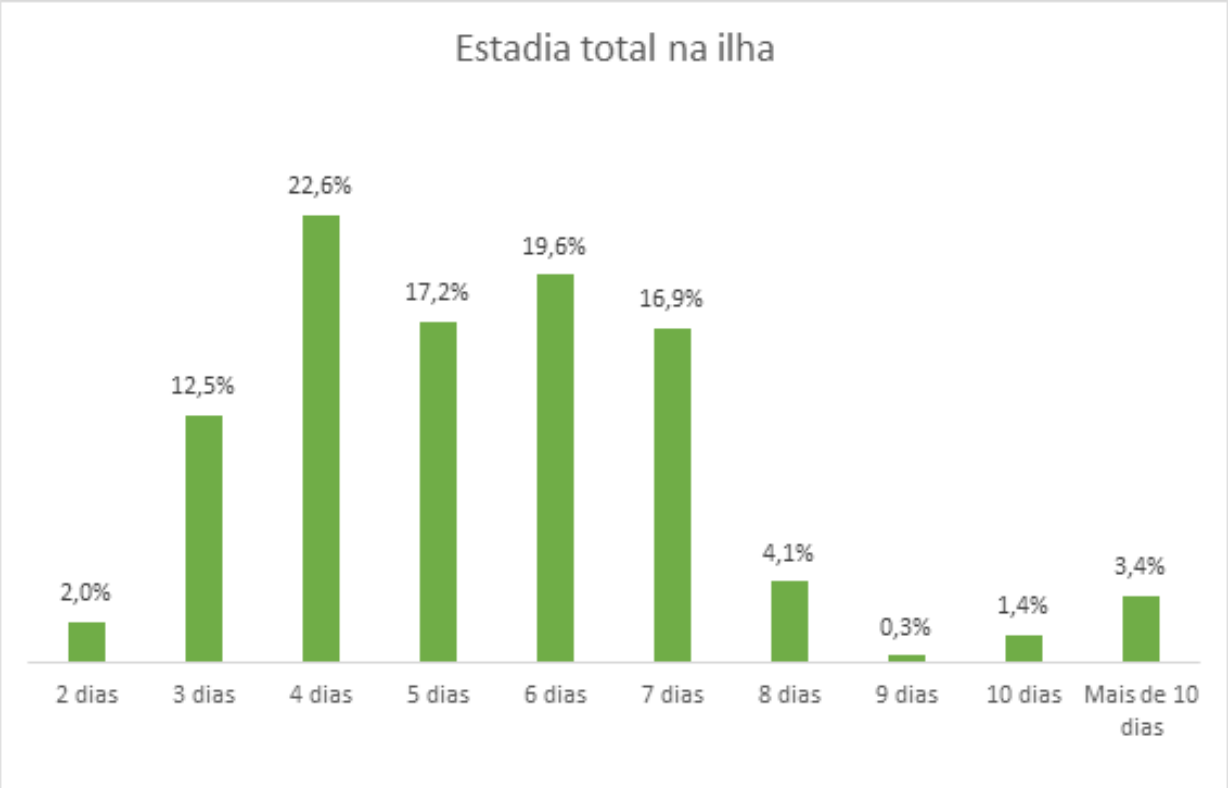
Comparando os gráficos dos projetos anteriores não é vista nenhuma diferença mais agressiva de um dado para o outro. O público de 26 à 35 anos continua sendo o maior com 40,8%, 37% e 41,2% pelos Noronhas IV, V e VI respectivamente. Vale ressaltar que comparado ao mesmo período do ano de 2017

a amostra permanece bem próxima com apenas 0,4% de diferença entre um e outro.

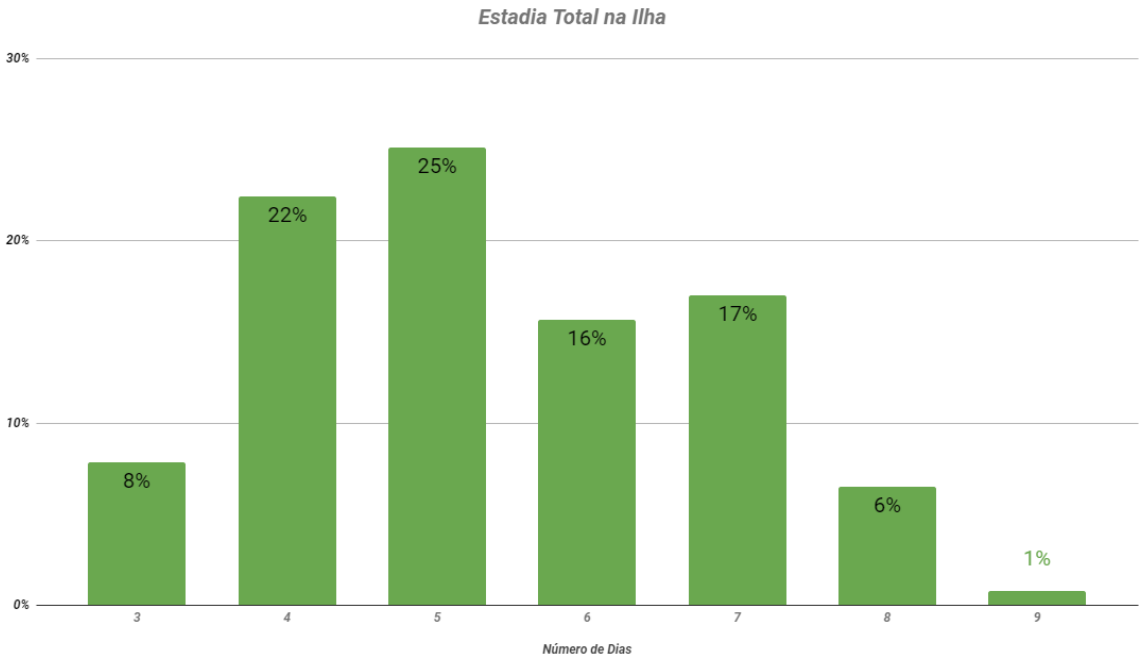
Um ponto com mais destaque se dá pelo público de 18 à 25 anos que nos projetos de abril de 2017 e abril de 2018 se encontra com o de menor amostra e no projeto de outubro esse número consegue superar o de pessoas com idade superior de 56 anos.

7.3 Visita

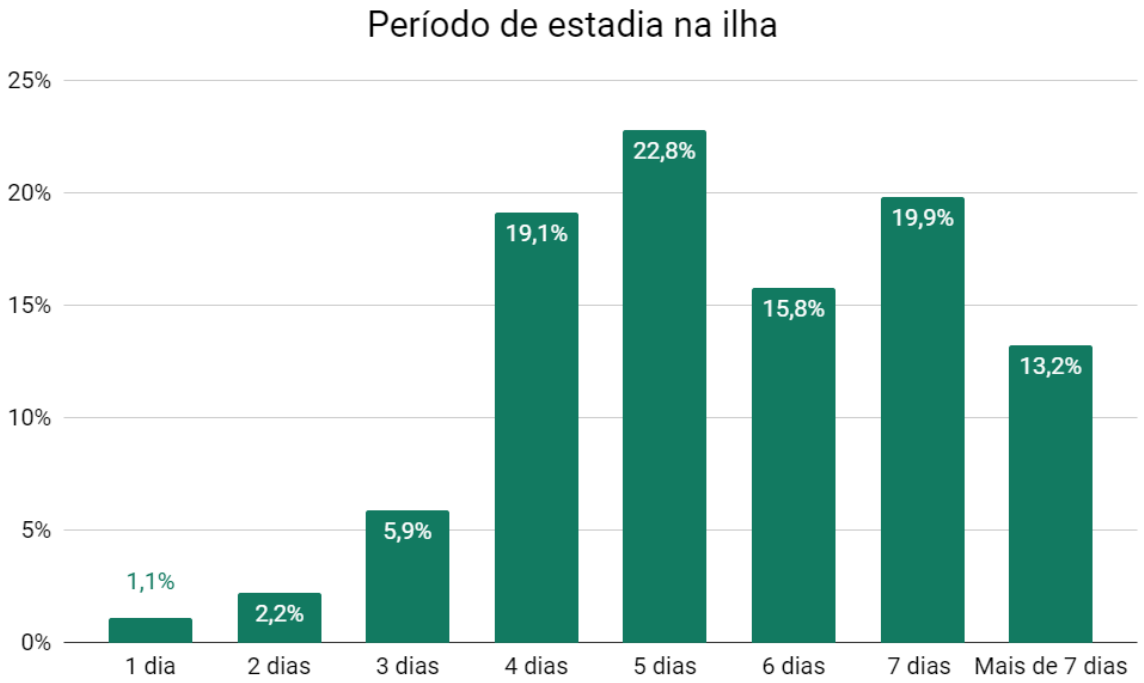
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V – Outubro 2017



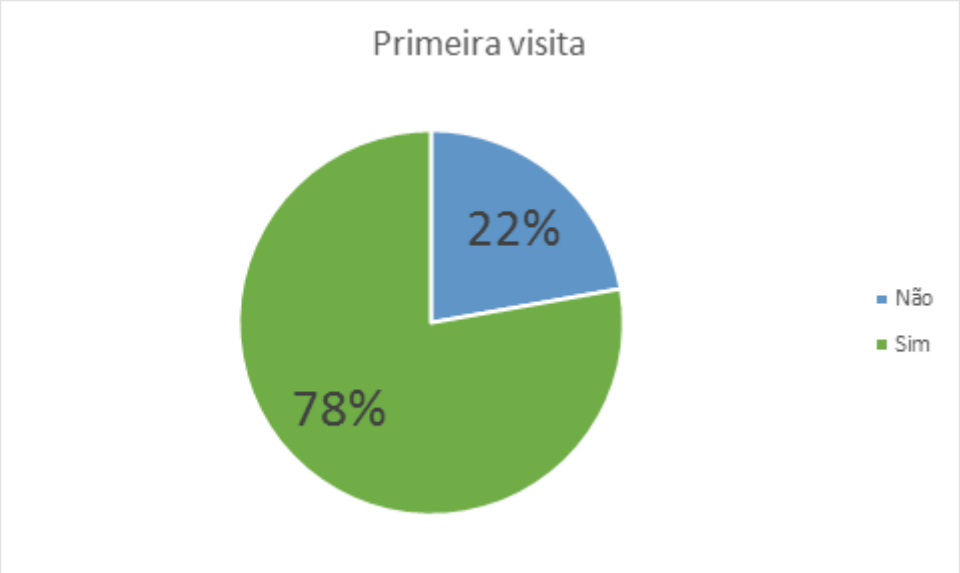
Noronha VI - Abril de 2018



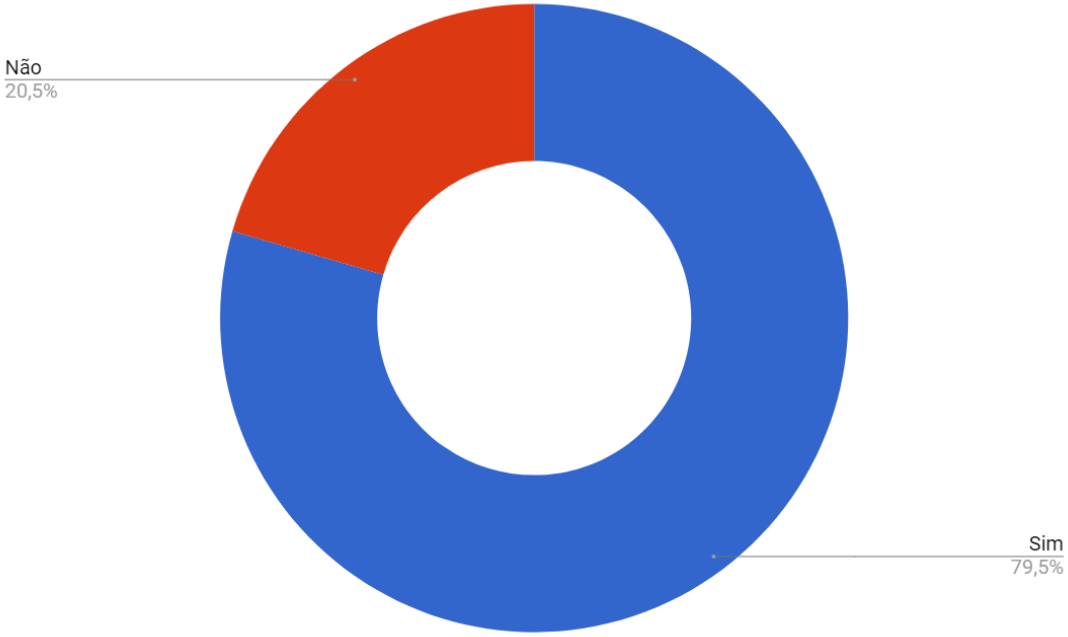
Quando analisado os dias de hospedagem dos turistas na ilha é visto que no projeto realizado em abril de 2017 mostra um destaque de um total de 4 dias de estadia.

Já em contrapartida com os projetos seguintes, o destaque se deu pelo número de 5 dias de estadia, mostrando que pode se considerar uma tendência de que as pessoas que viajam até a ilha estão dispostas a ficar mais tempo nela.

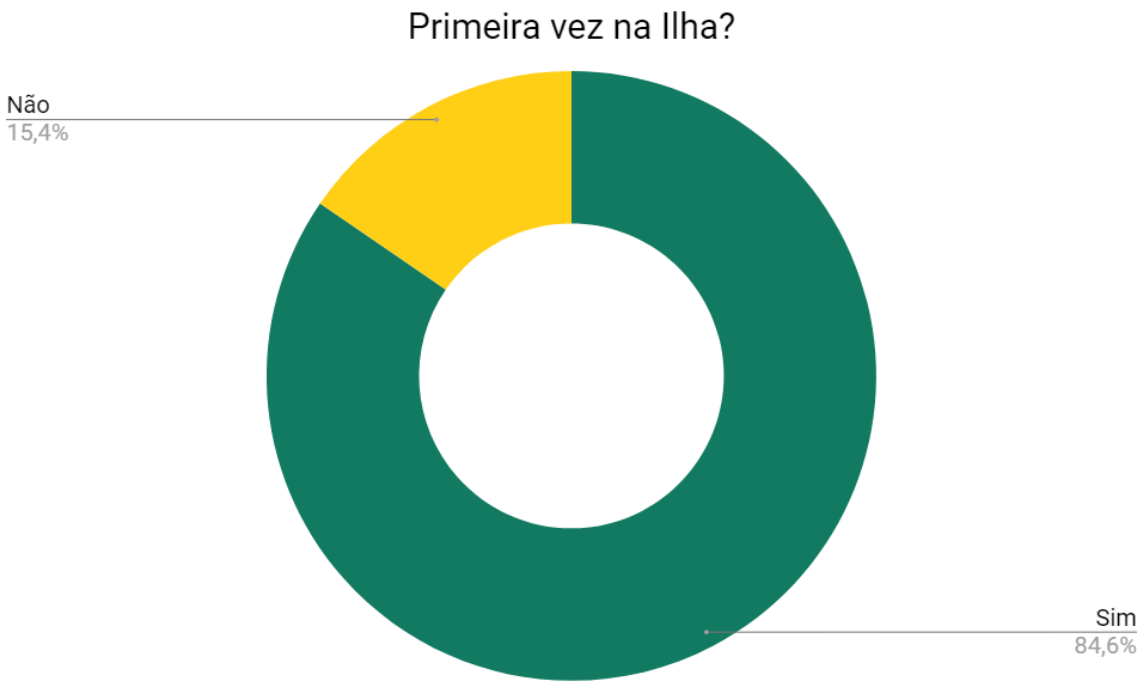
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

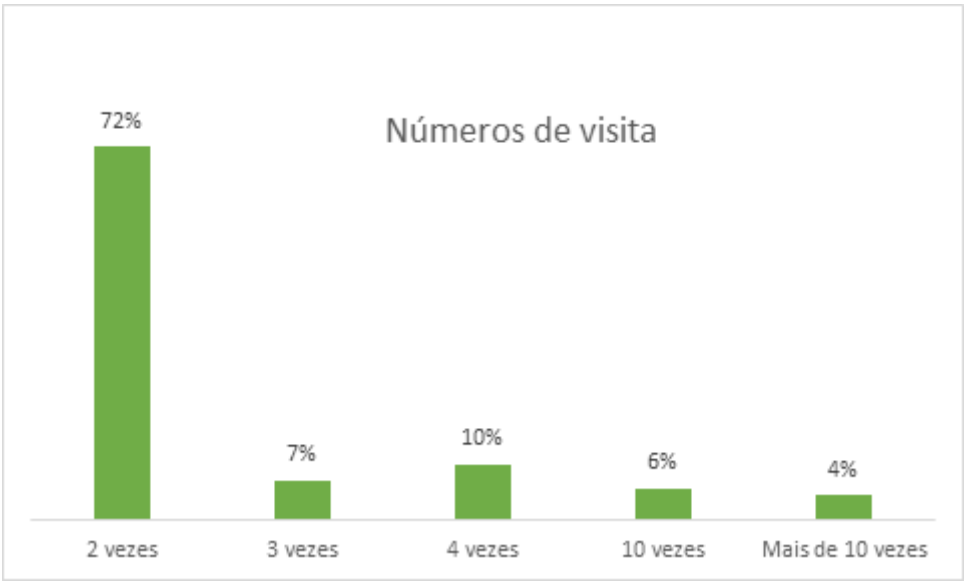


Noronha VI - Abril 2018

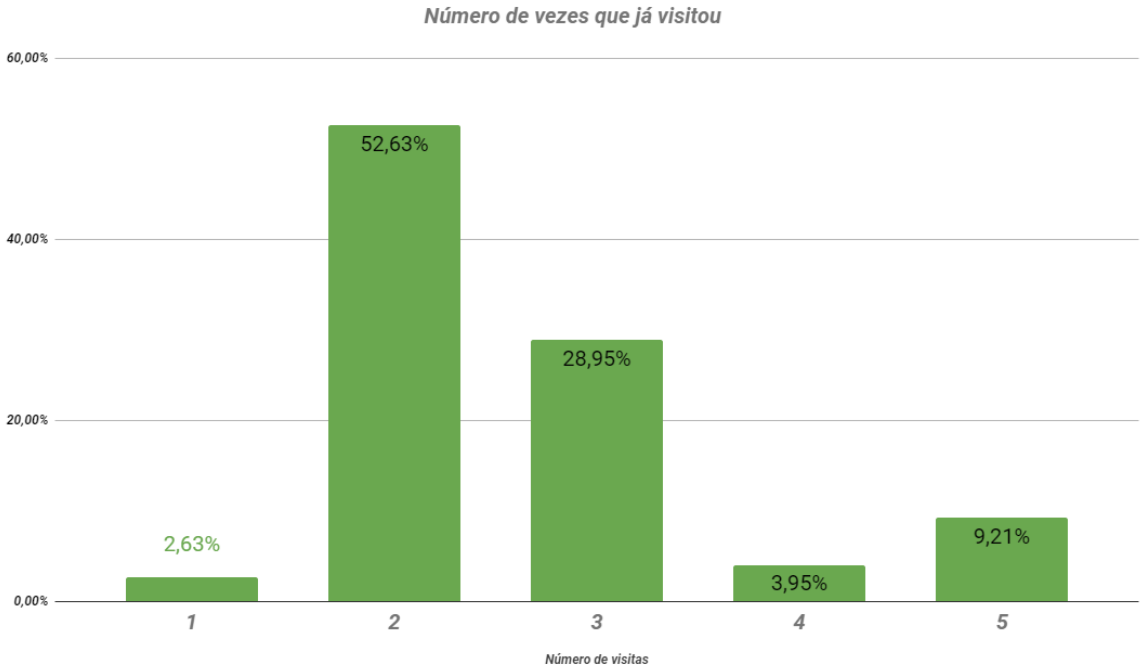


Comparando as 3 pesquisas, foi possível analisar um crescimento dos visitantes que foram apenas uma vez e, consequentemente, diminuindo as visitas de pessoas que já frequentaram a Ilha outras vezes. Ou seja, as pessoas não estão voltando a Ilha.

Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017



Noronha VI- Abril de 2018

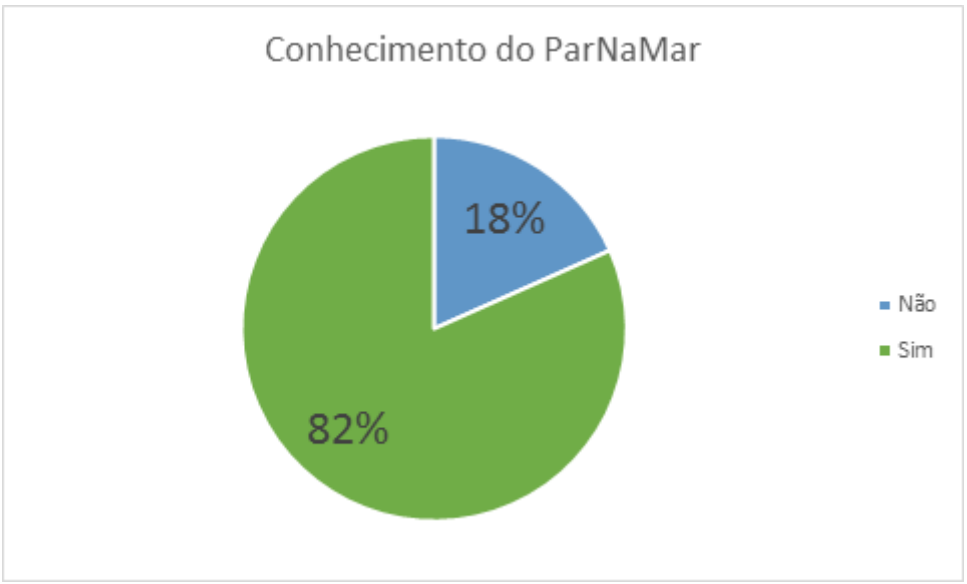


Quando se compara a quantidade de vezes que já visitou a ilha, é visto uma padronização, visto que em todos os projetos analisados aqui, o destaque se dá pelo número de 2 visitas.

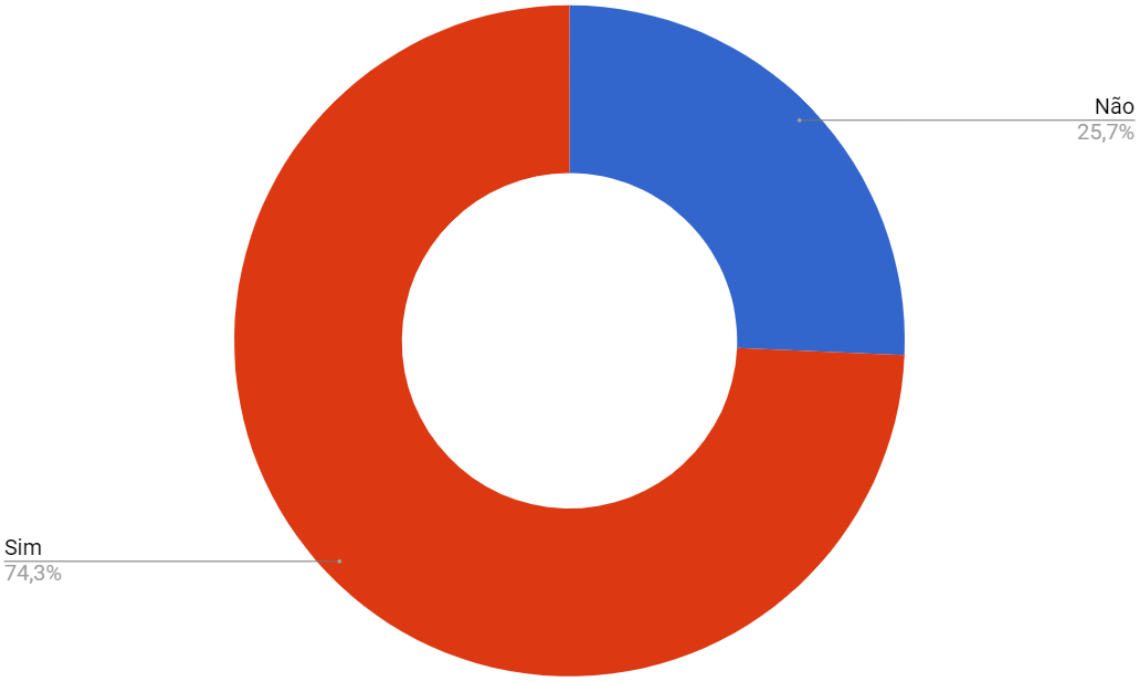
Analisando o percentual da segunda visita, o projeto mais recente possui mais destaque com 76,2% das respostas, e 72% e 52% as pesquisas do Noronha IV e V.

Amostra de pessoas que visitam pela terceira vez ou mais é mínima, exceto no relatório de outubro de 2017 que o percentual foi de 29%.

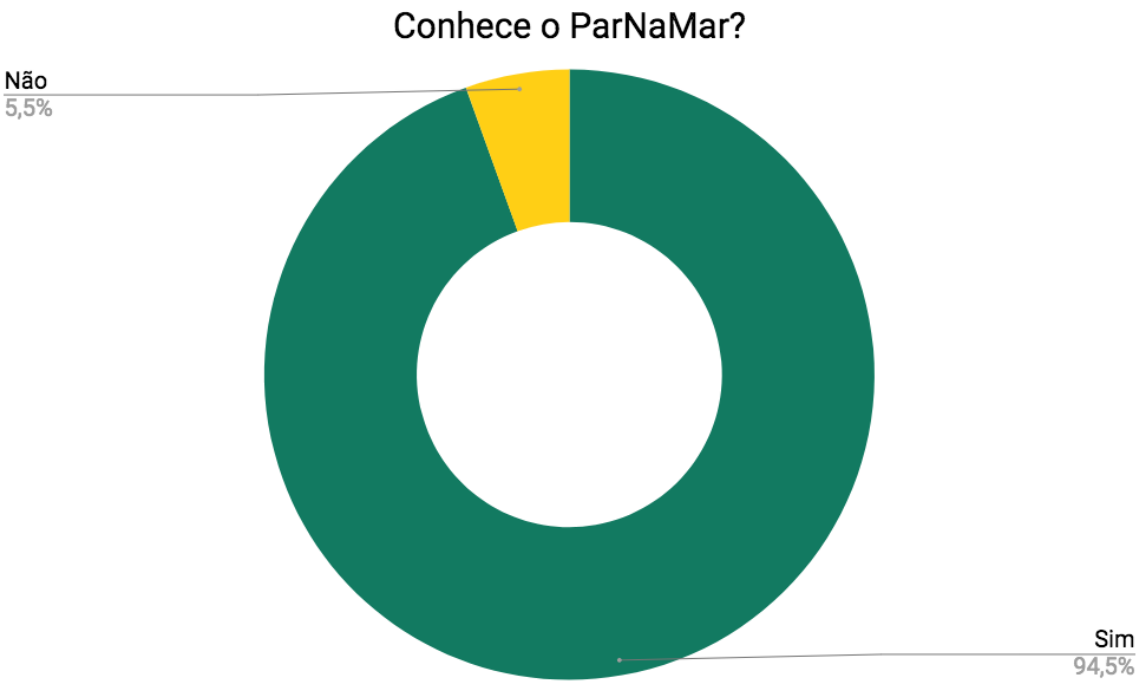
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

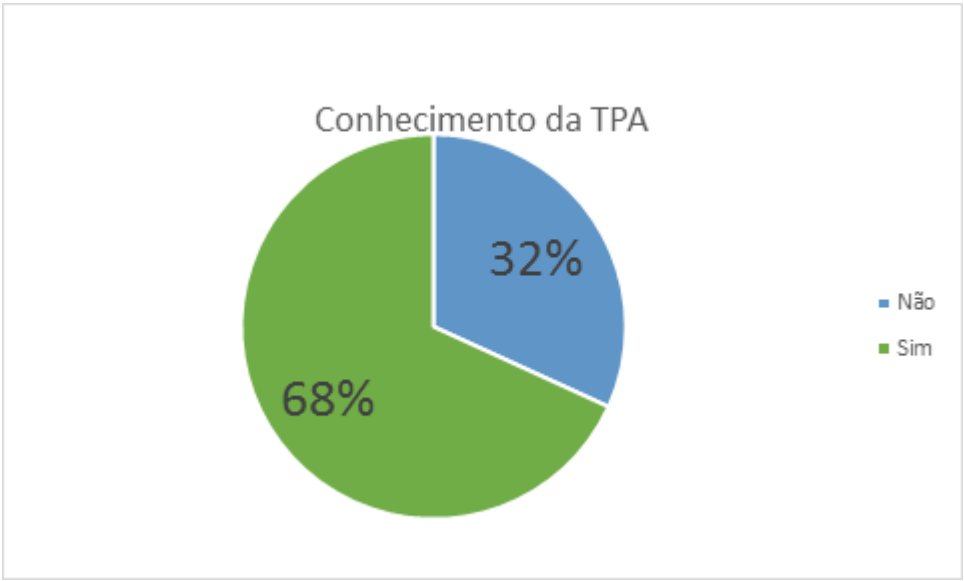


Noronha VI - Abril de 2018

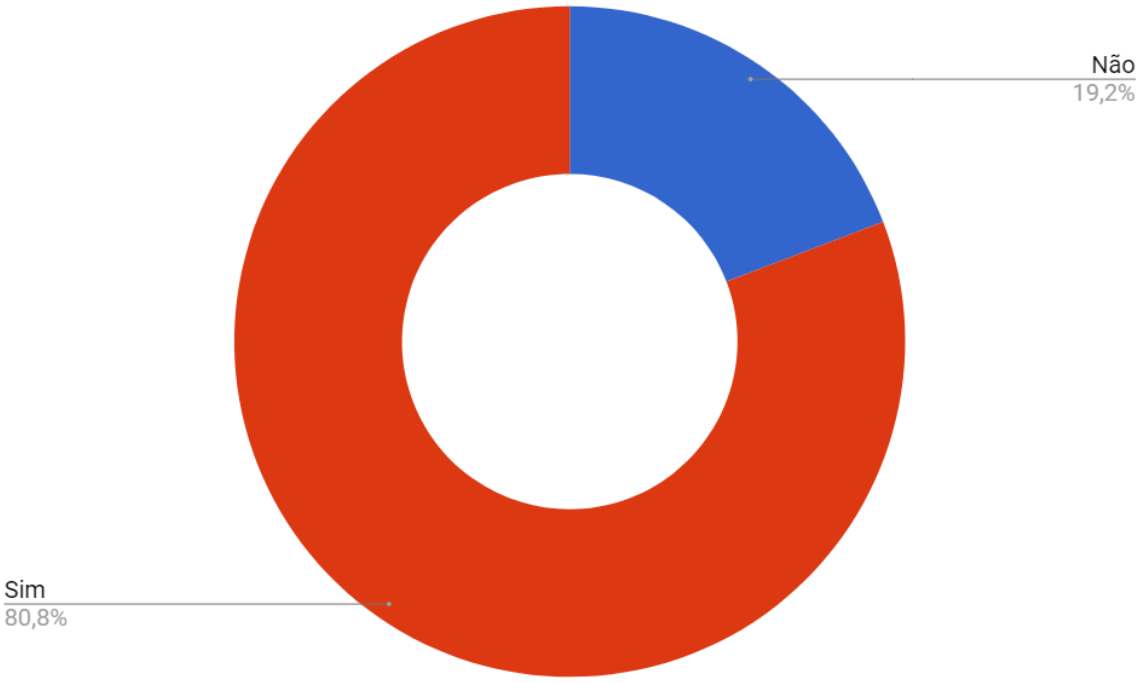


Quando se compara o conhecimento do entrevistado sobre o Parque é visto que no projeto mais recente apresentou os melhores resultados, visto que é a porcentagem de pessoas que não conheciam o ParNaMar foi de apenas 5,5%. O projeto de abril de 2017 e outubro obteve a resposta de 18% e 25% respectivamente.

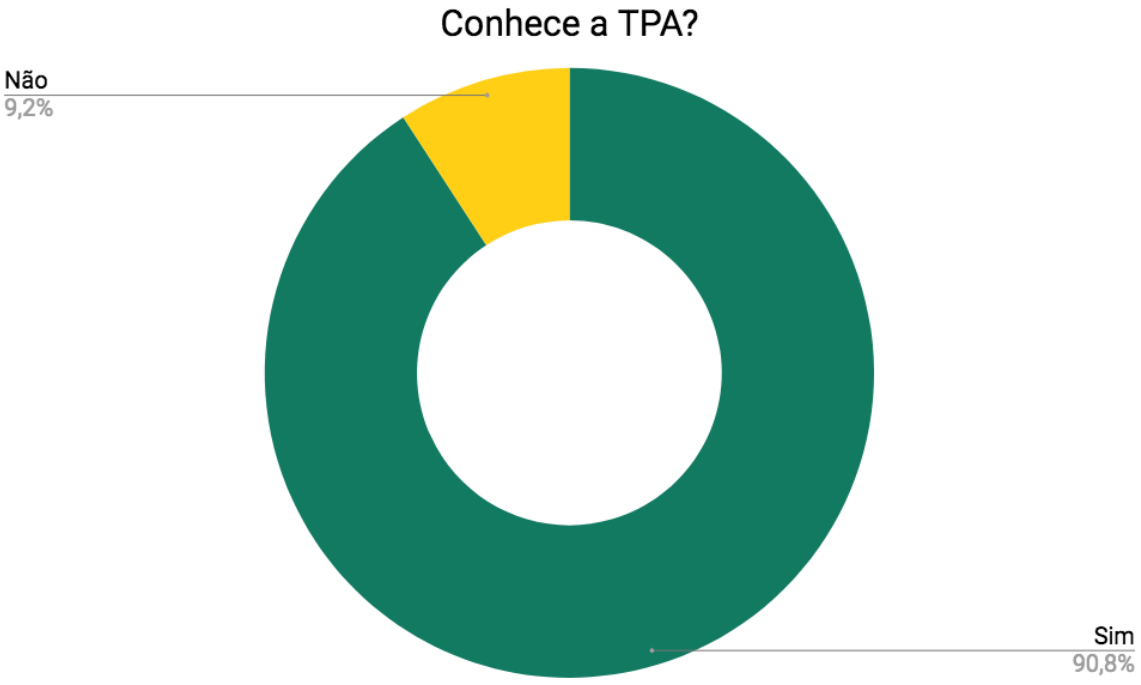
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

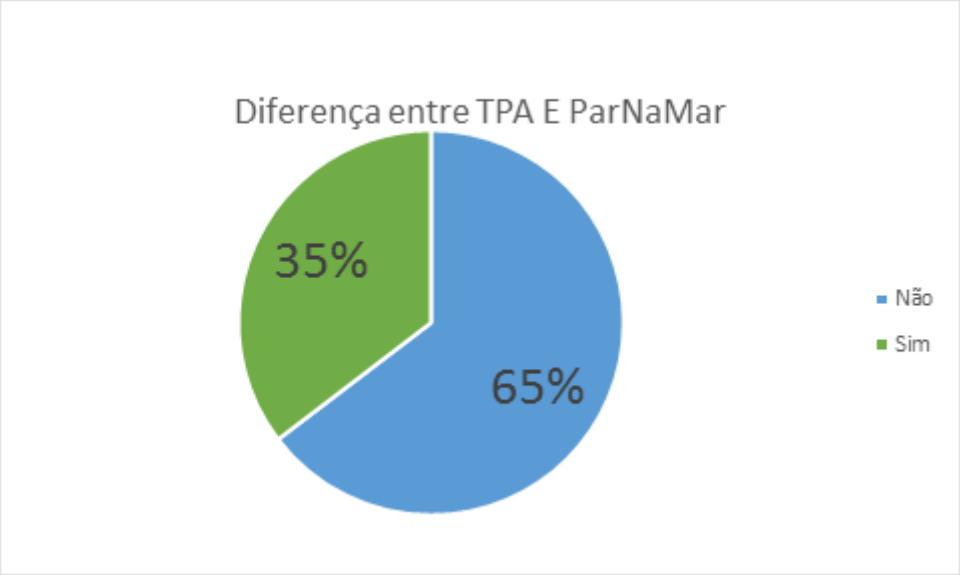


Noronha VI - Abril de 2018



Agora referente se os entrevistados sabiam o que era a TPA, é visto que o número de pessoas que conhecem a sigla vem aumentando com o decorrer do tempo, esse número foi de 68% no IV, 80% no V e chegou a 90% no projeto mais recente.

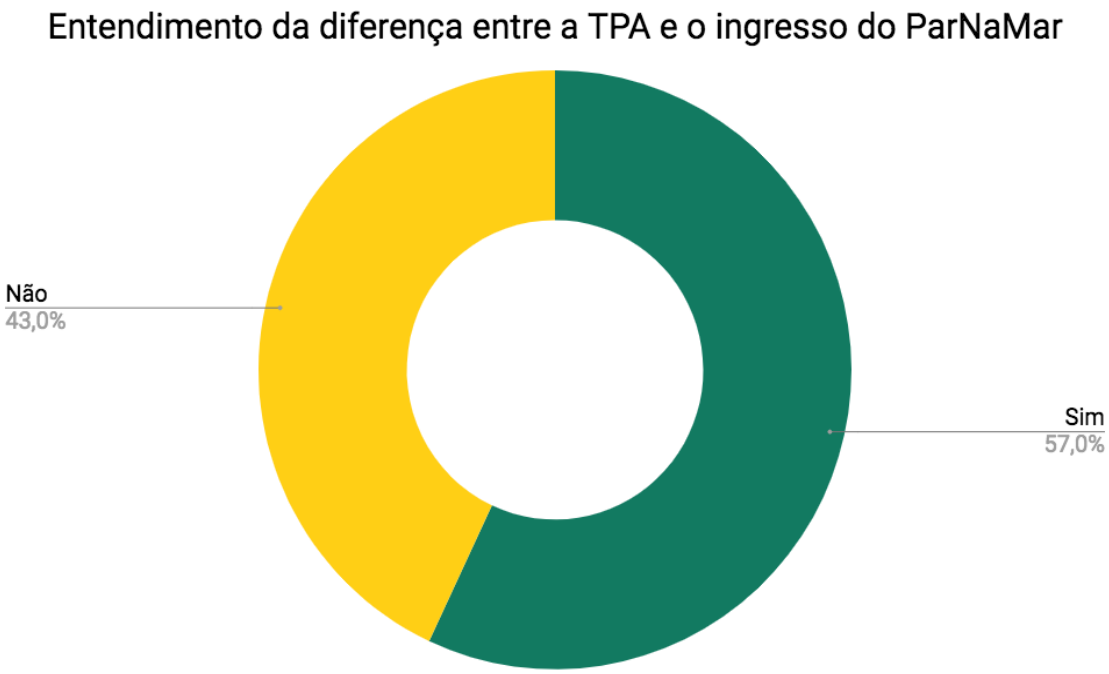
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

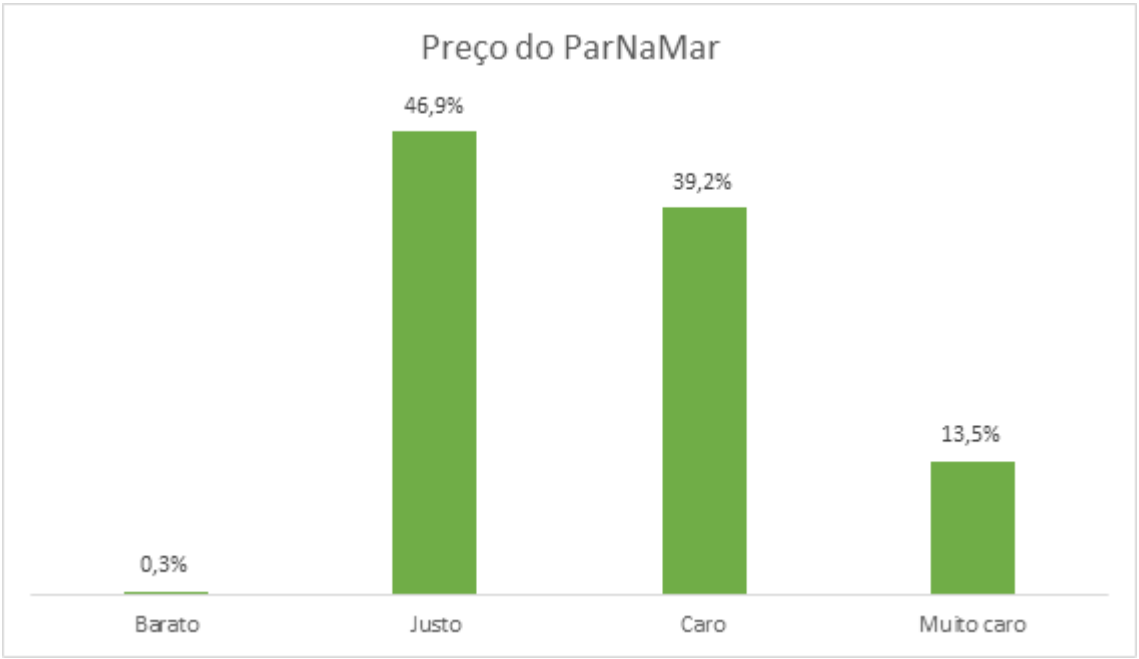


Noronha VI - Abril de 2018



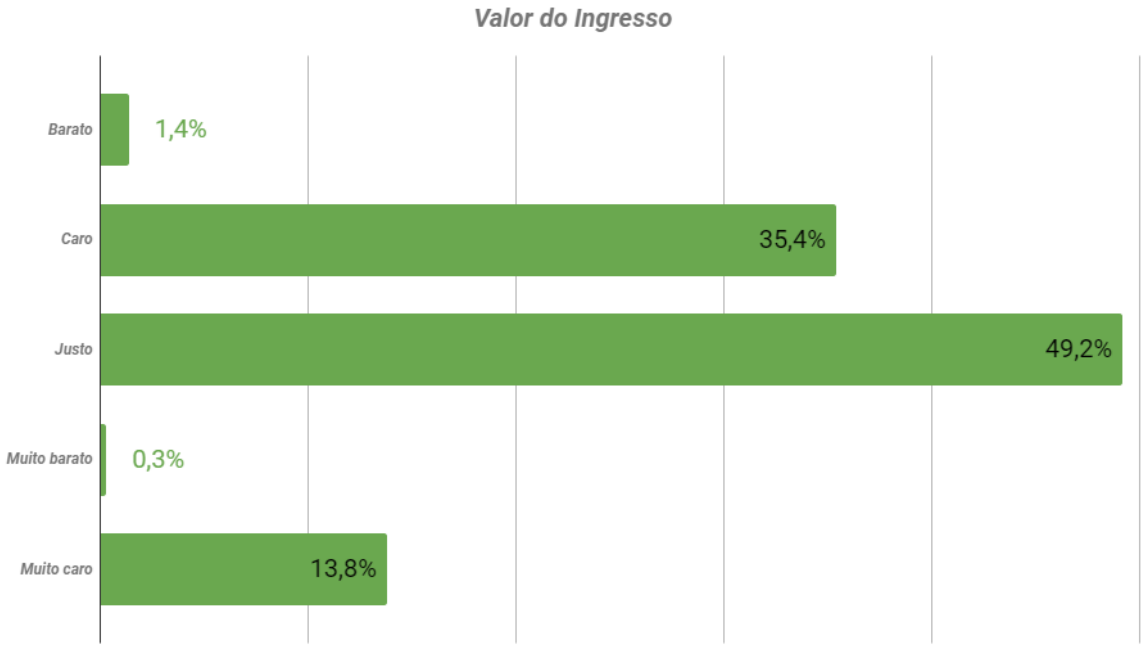
Já referente a percepção da diferença da TPA e o ingresso do Parque é visto que da pesquisa de abril de 2017 65% das pessoas sabiam dessa diferença, quando analisado com o projeto de outubro esse número cai para 53%, e agora no projeto mais recente ocorreu um leve aumento para 57%, mostrando que não ocorre um padrão ou alguma tendência nas respostas.

Noronha IV - Abril de 2017



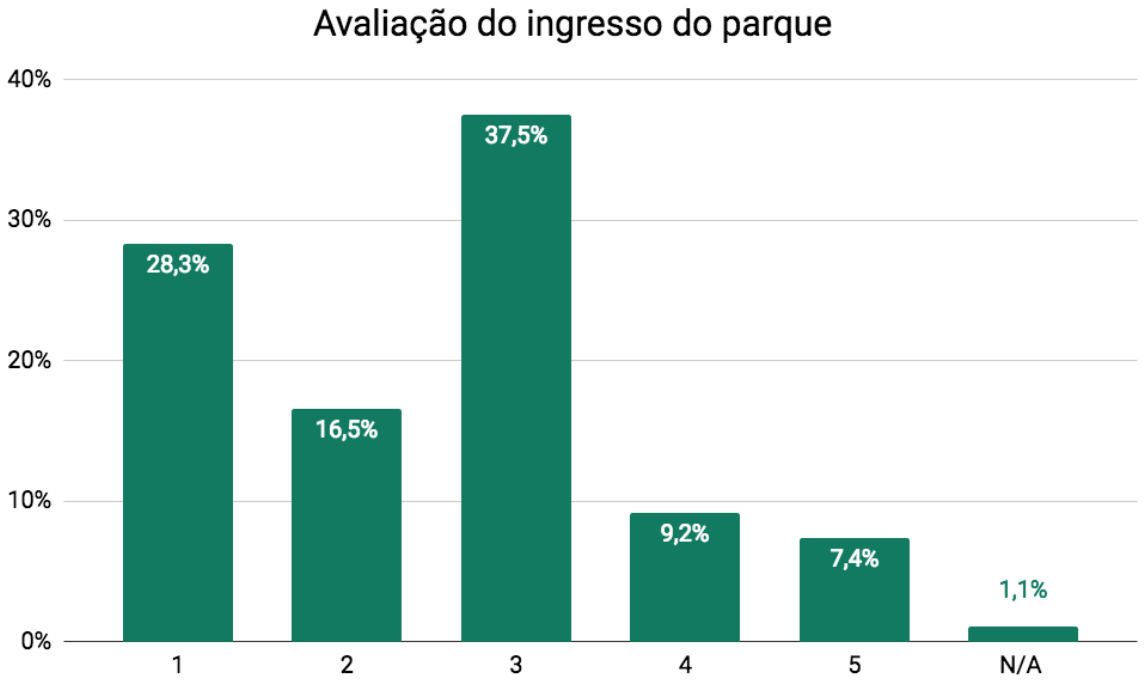
(Média: 2,3)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 2,3)

Noronha VI - Abril de 2018

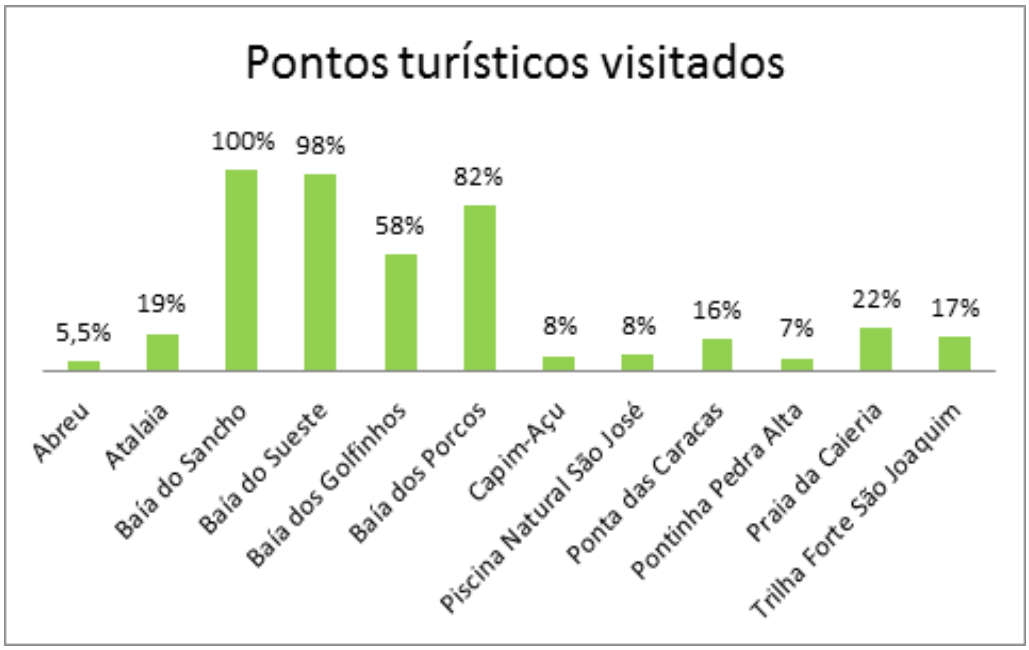


(Média: 2,5)

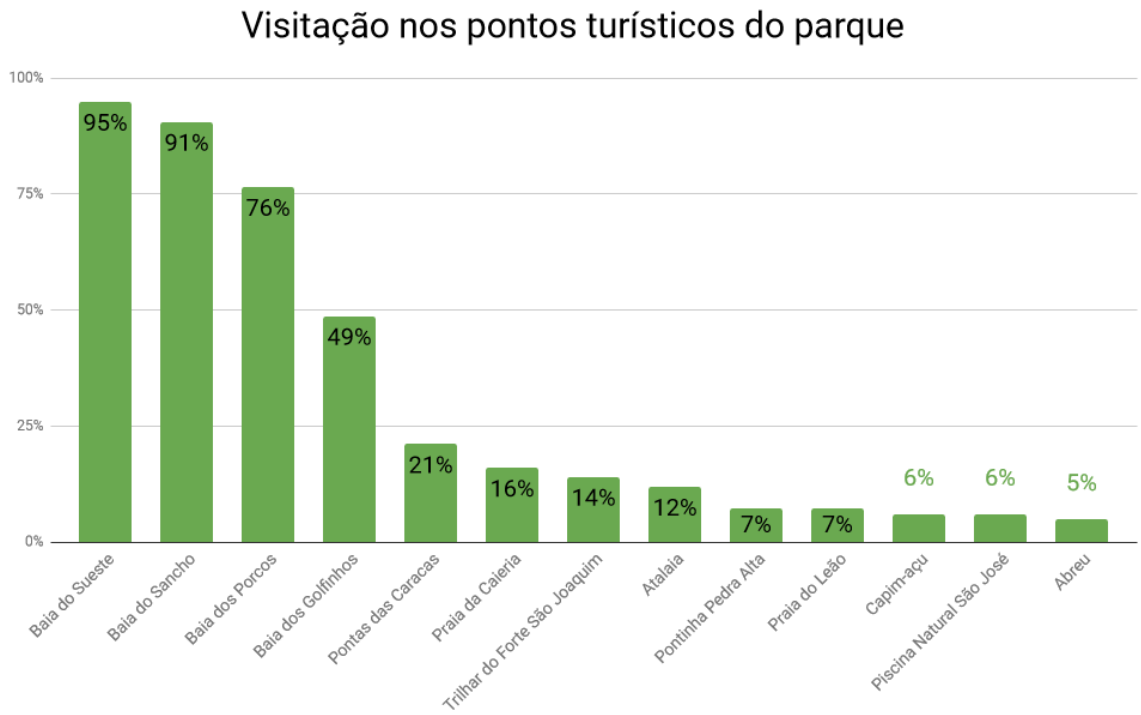
Quando se compara a avaliação do preço do ingresso do Parque, é visto que no último projeto realizado é o que possui uma melhor avaliação. Nas pesquisas anteriores a resposta que se destaca é a do preço “justo” e na pesquisa atual pela nota 3, que é equivalente. Porém quando se compara a média de notas é visto uma média de 2,5 do projeto VI contra 2,3 dos projetos IV e V.

7.4 Pontos turísticos

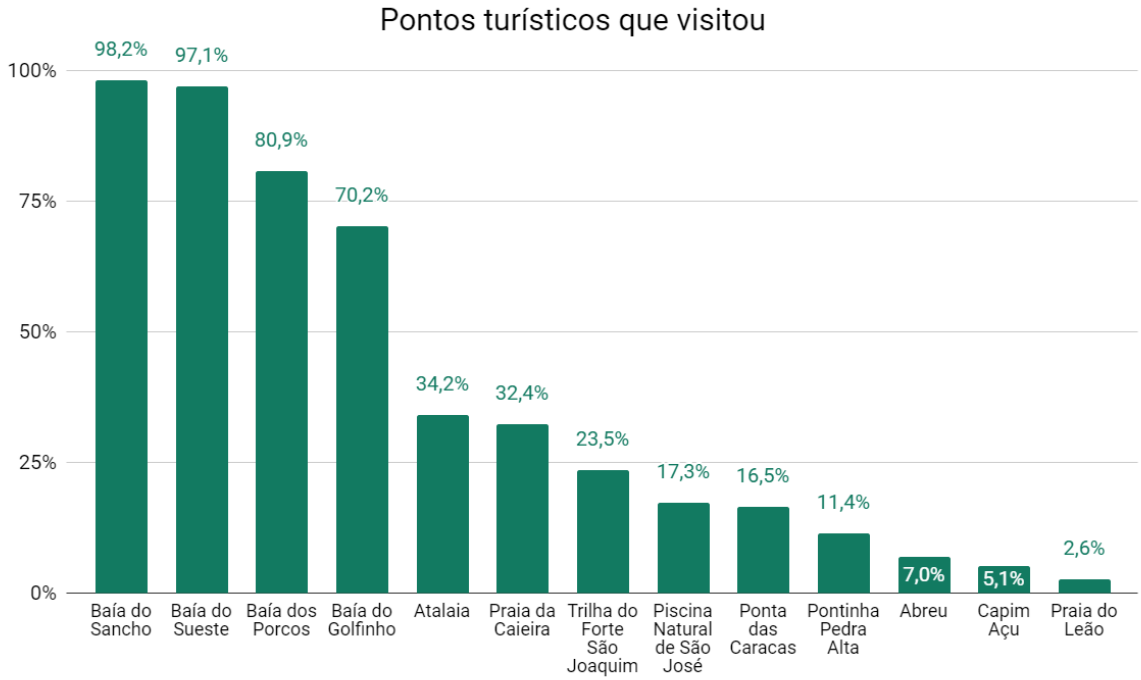
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro 2017



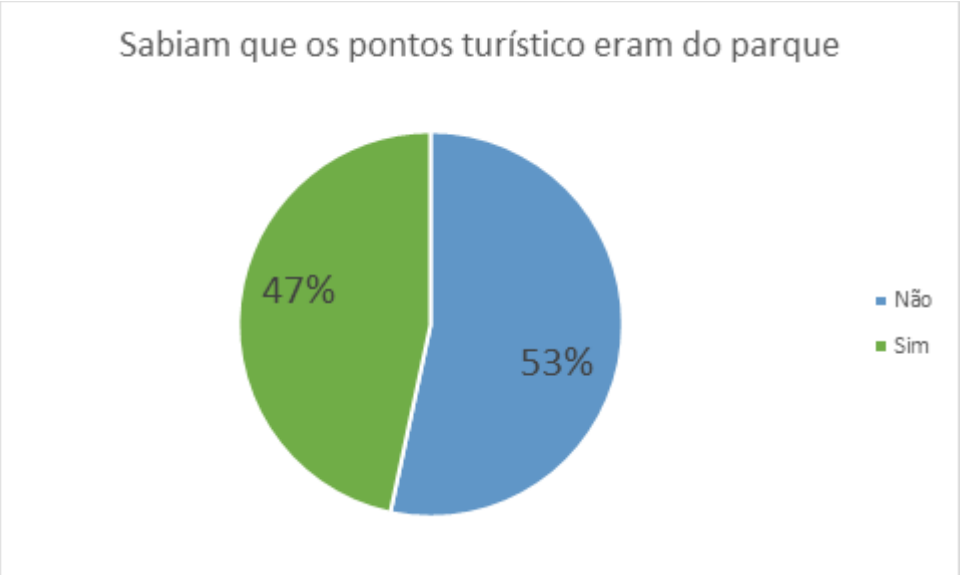
Noronha VI - Abril 2018



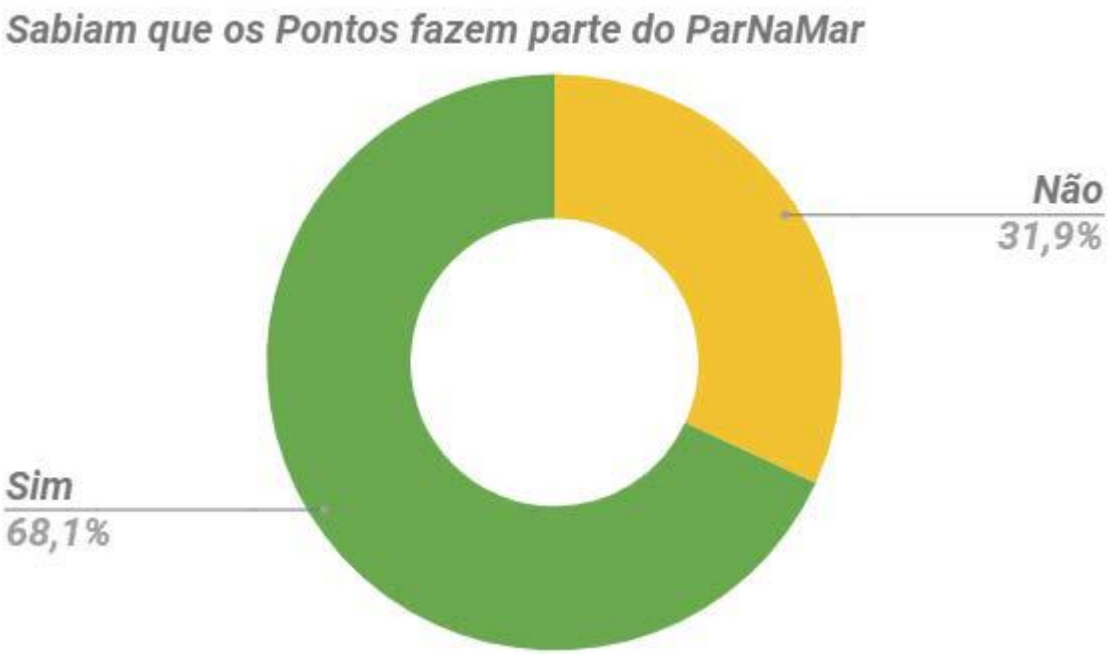
Conforme já concluído, os pontos Baía do Sancho e Baía do Sueste são, na sua maioria, os pontos mais visitados do Parque. Fazendo a análise comparando

aos projetos anteriores, foi possível ver que há uma oscilação no ranking entre esses dois pontos, variando com uma porcentagem pouco relevante.

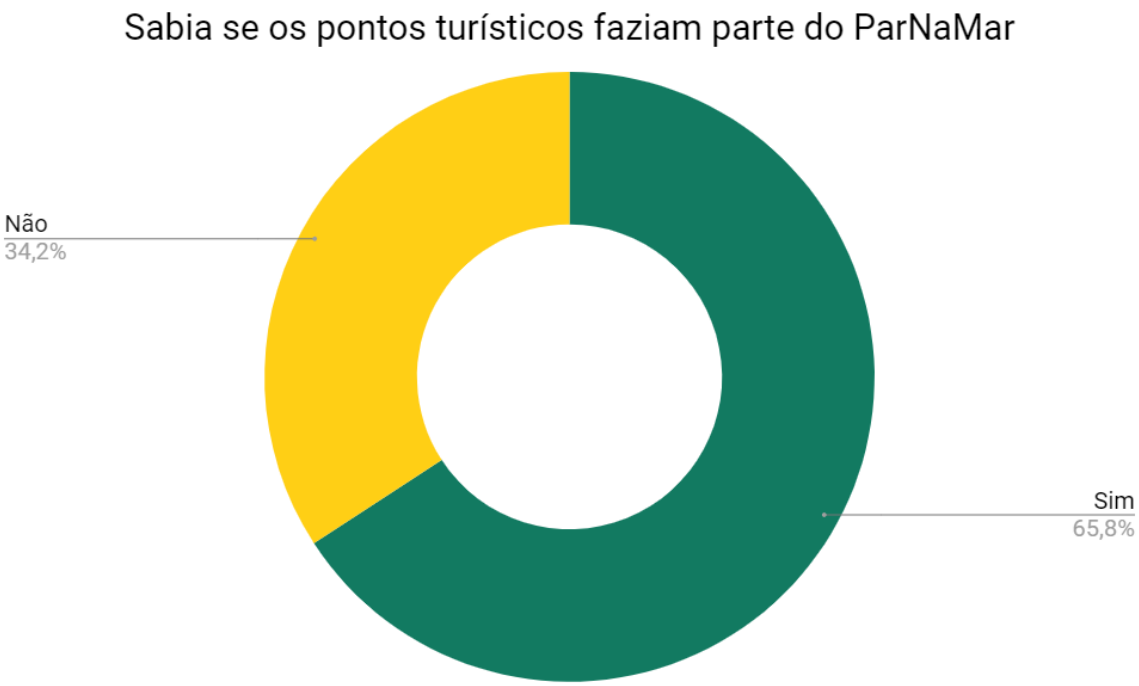
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

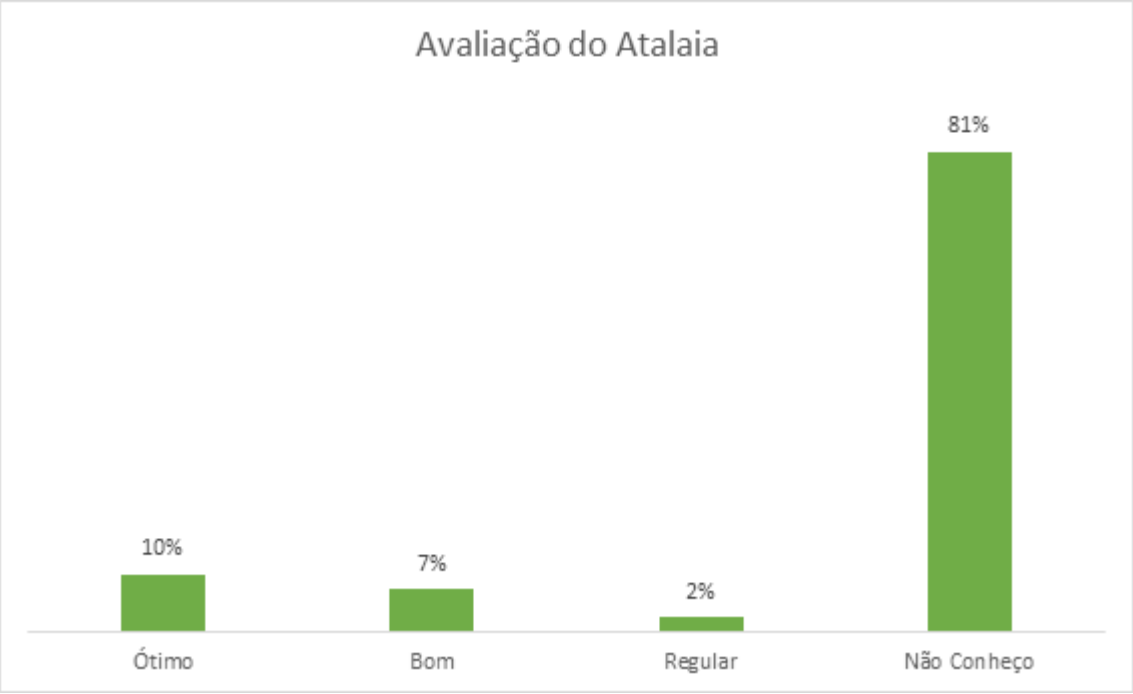


Noronha VI - Abril de 2018



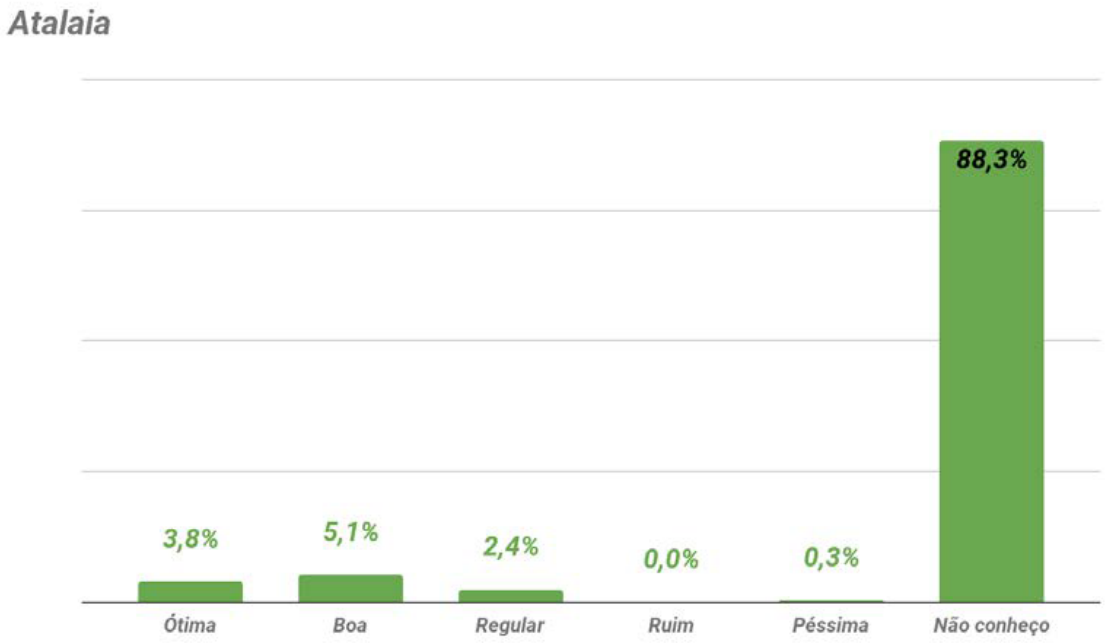
Avaliando o Noronha IV para o Noronha V, foi possível perceber um crescimento considerável na parcela de pessoas que sabiam que os pontos assinalados faziam parte da do Parque. Entretanto, do Noronha V para o Noronha VI, essa parcela caiu, mas mesmo assim não foi tão relevante.

Noronha IV - Abril de 2017



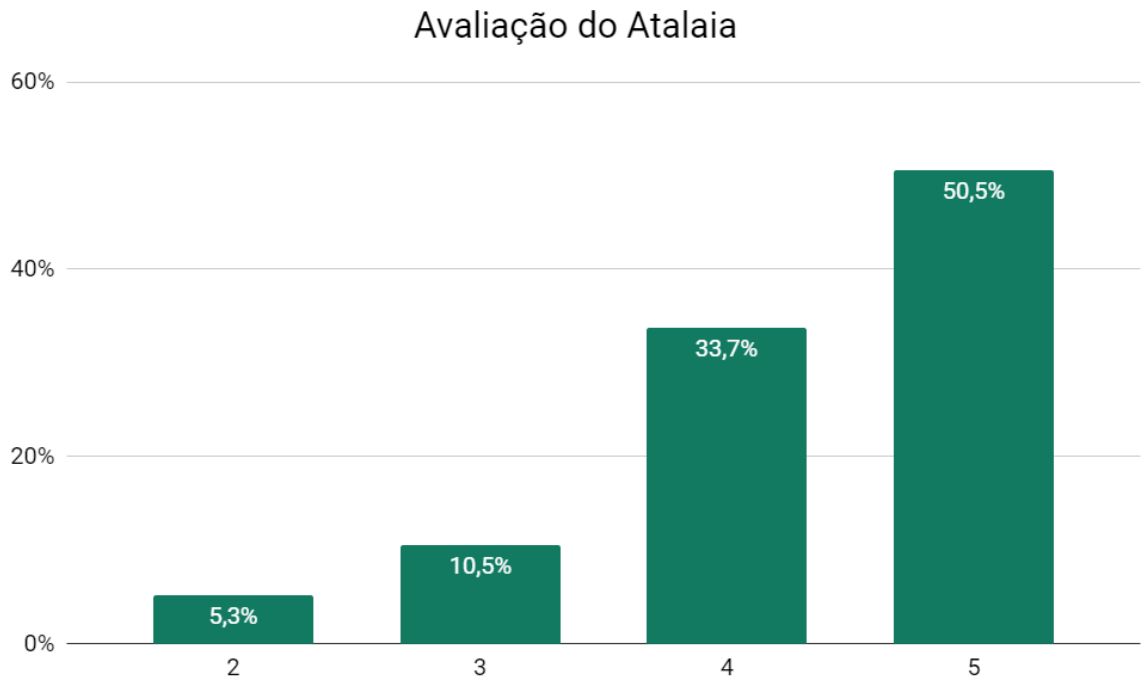
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,0)

Noronha VI - Abril de 2018

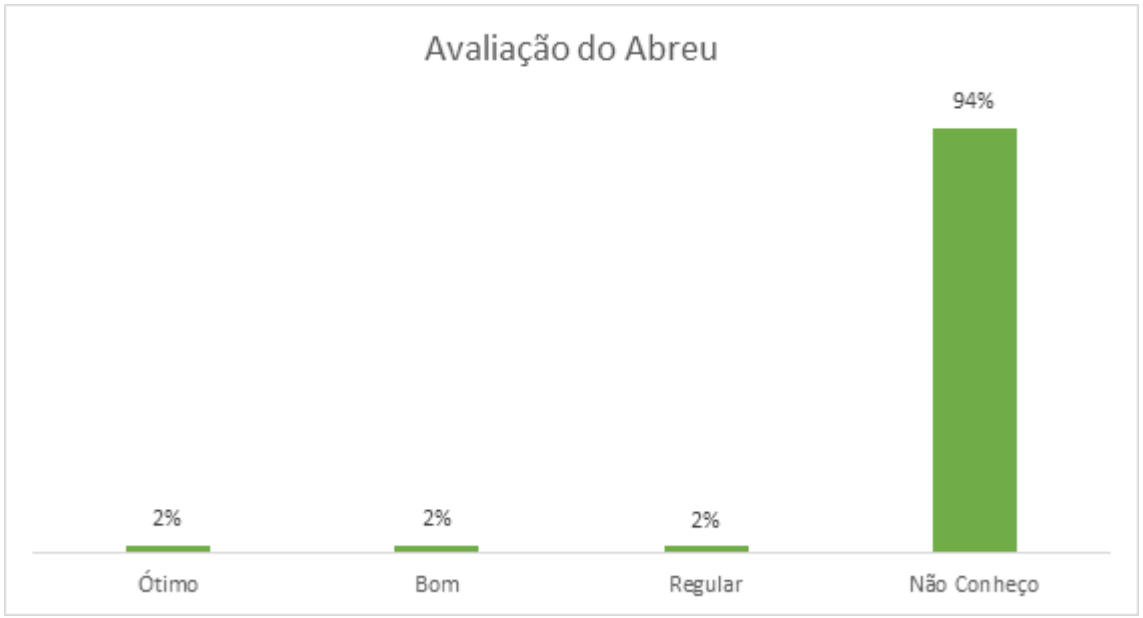


(Média: 4,3)

A partir da comparação dos gráficos foi possível ver que a análise teve uma queda de 0,4 pontos do Noronha IV para o V, mas recuperou 3/4 da sua nota inicial na última pesquisa. Um ponto que pode ser relevante são as notas do Noronha IV e

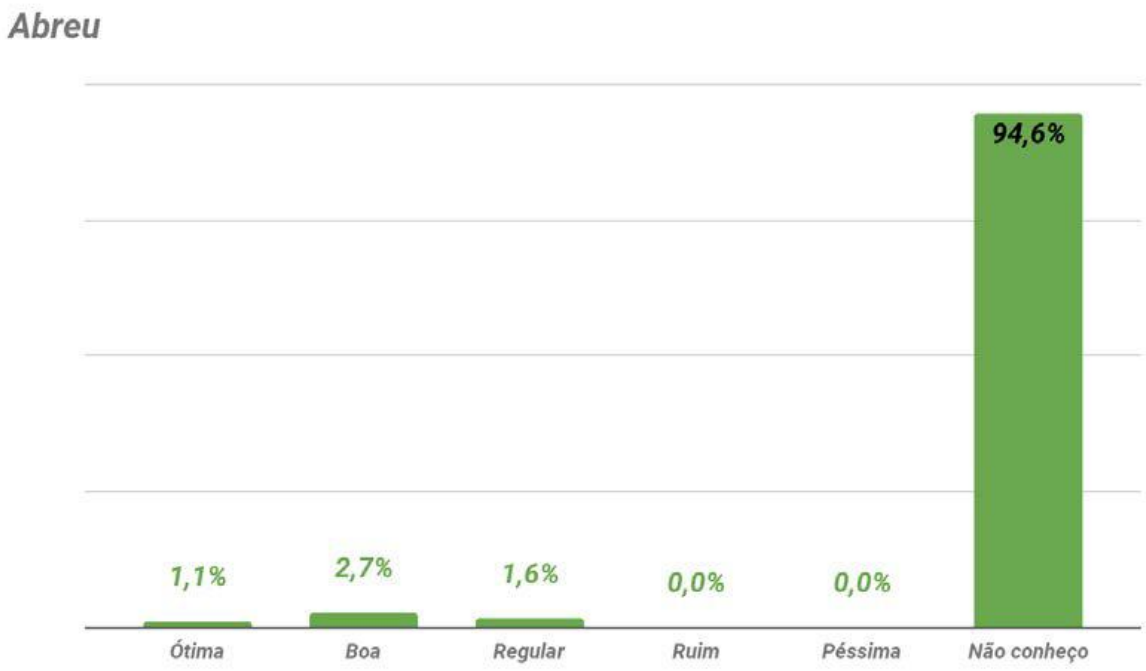
VI serem bastante parecidas e terem acontecido na mesma época do ano, podendo ter algum ponto de influência positiva nesse período.

Noronha IV - Abril de 2017



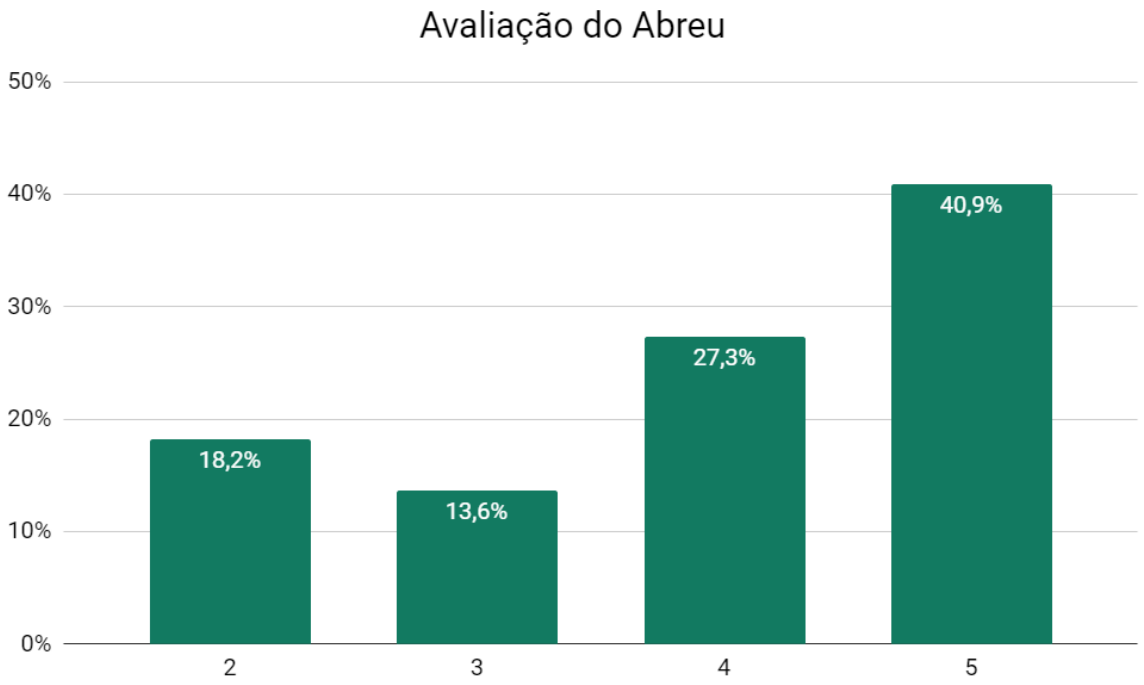
(Média: 4,0)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 3,9)

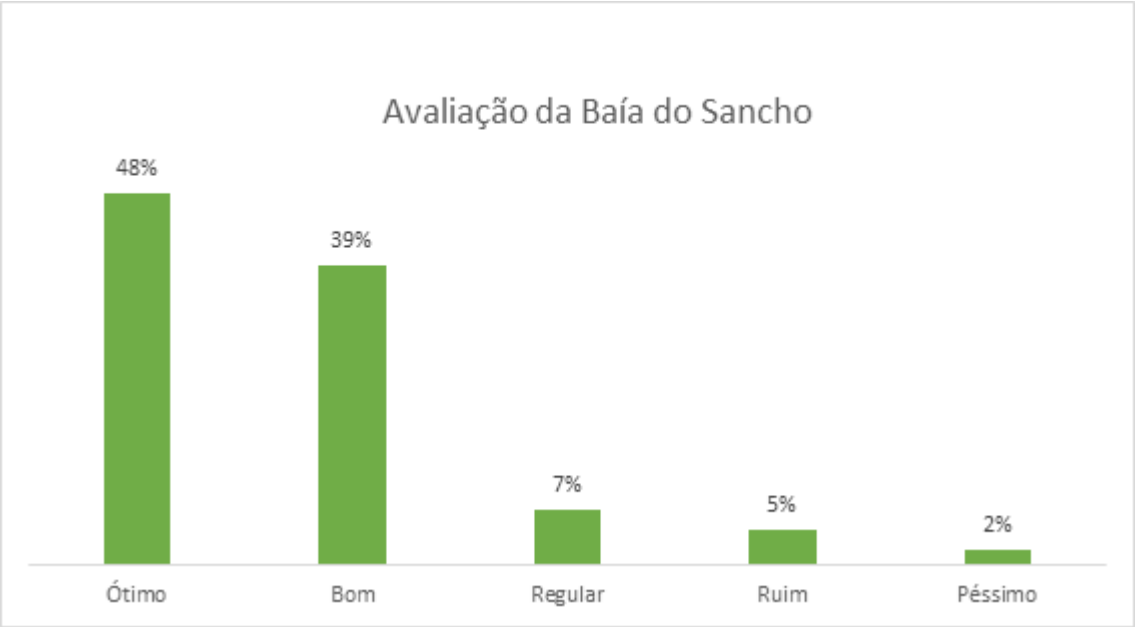
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 3,9)

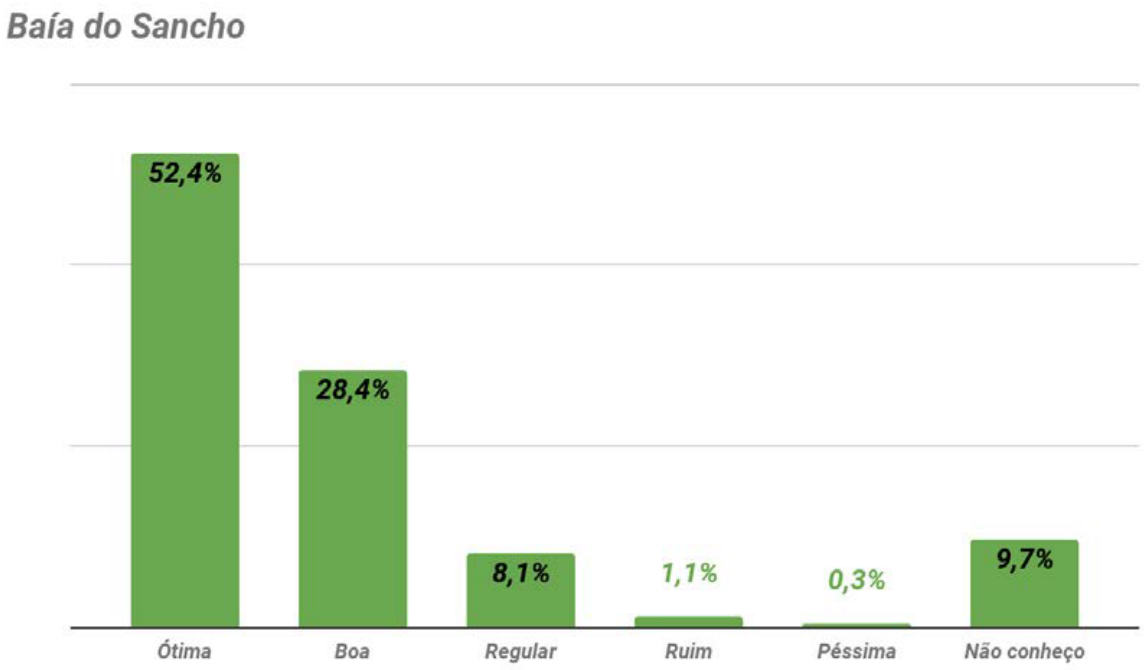
As avaliações do Abreu tem apresentado as menores médias dos pontos turísticos do Parque. Em Abril de 2017 ela apresentou média 4,0, e esse valor diminui para 3,9 nos dois projetos posteriores. Essa média causa uma discrepância em relação aos outros pontos.

Noronha IV - Abril de 2017



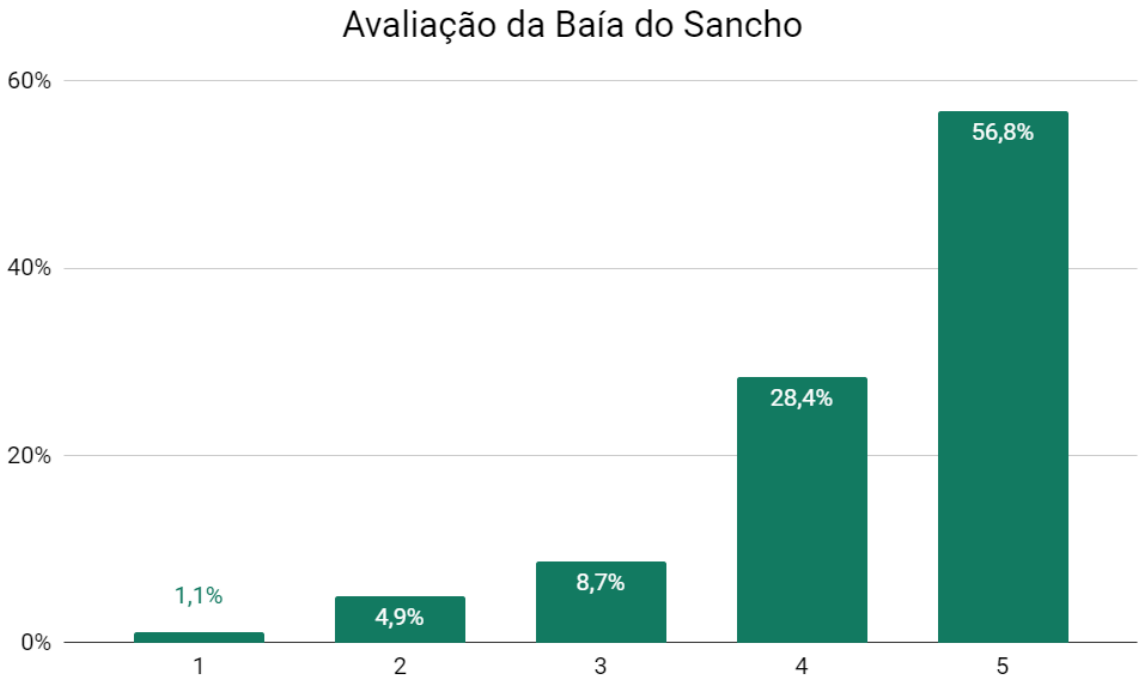
(Média: 4,2)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,5)

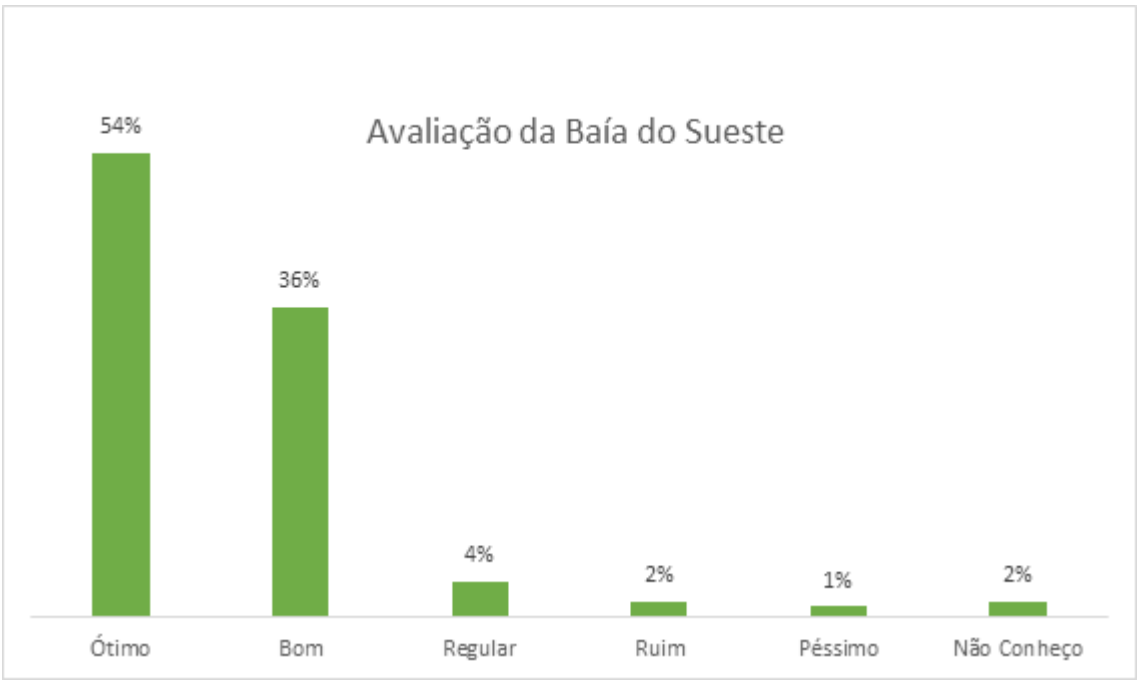
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,4)

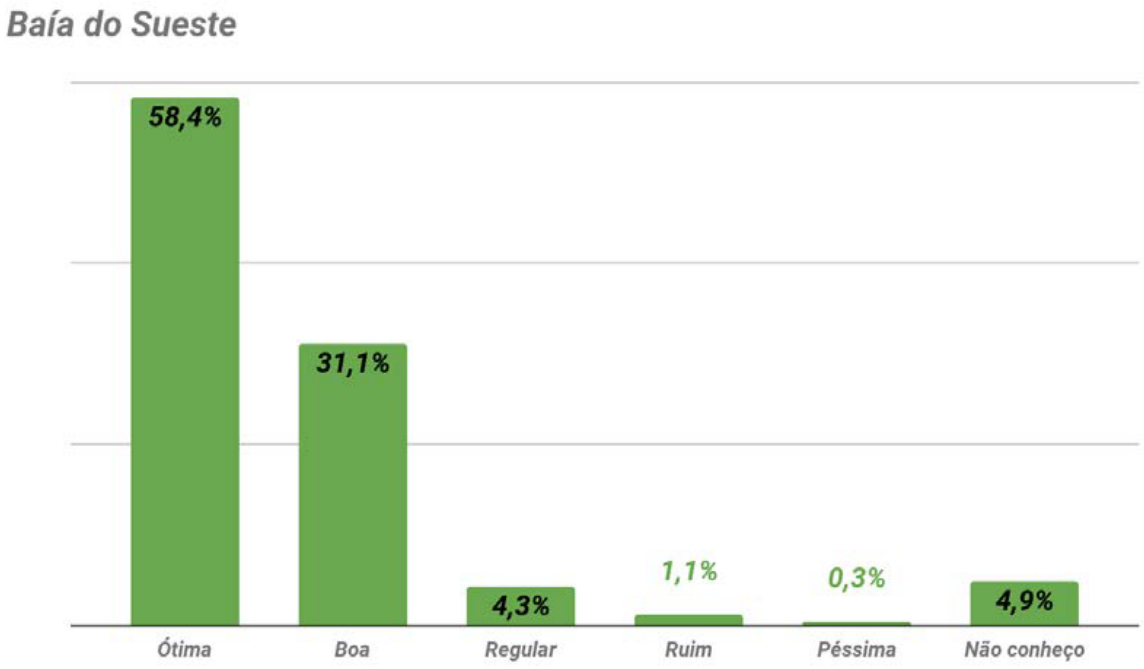
Avaliando as notas separadamente, foi visto que a nota 5, ou seja, a avaliação “Ótima” tem aumentando progressivamente. Considerando os gráficos apresentados, houve uma variação de aproximadamente 9% positiva.

Noronha IV - Abril de 2017



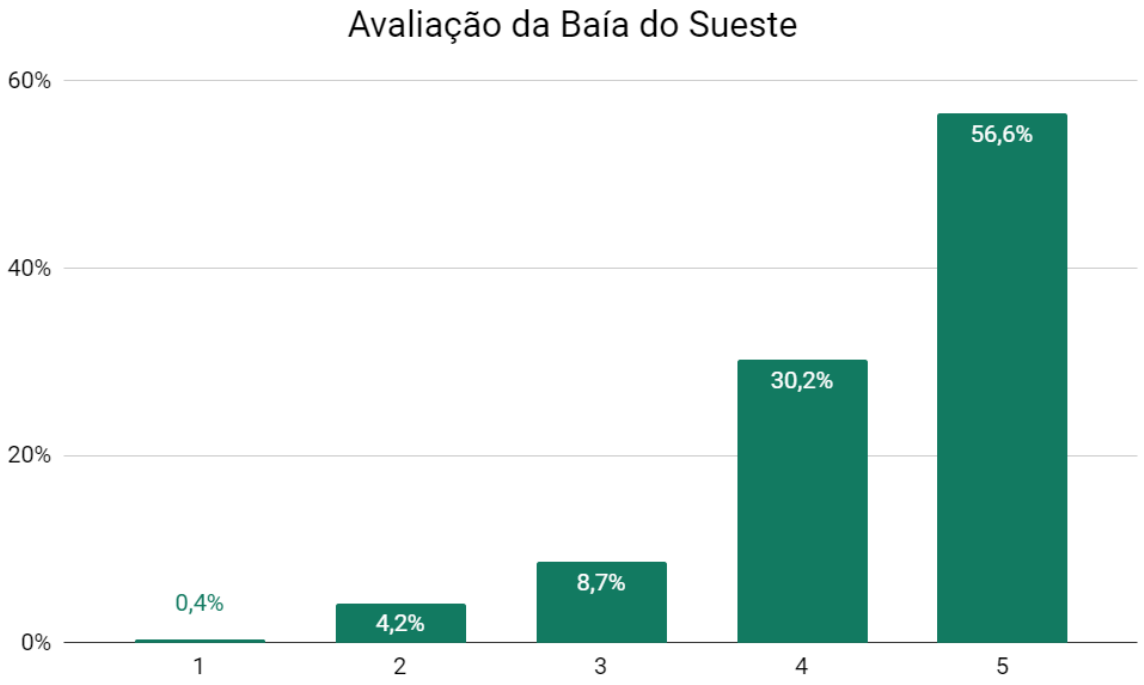
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,5)

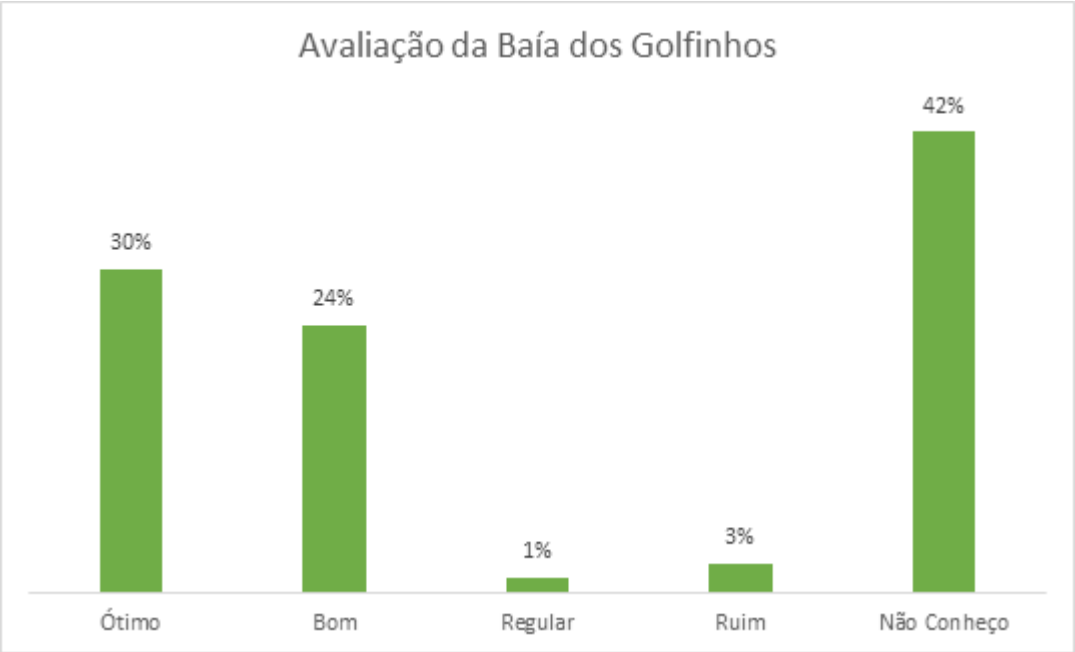
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,5)

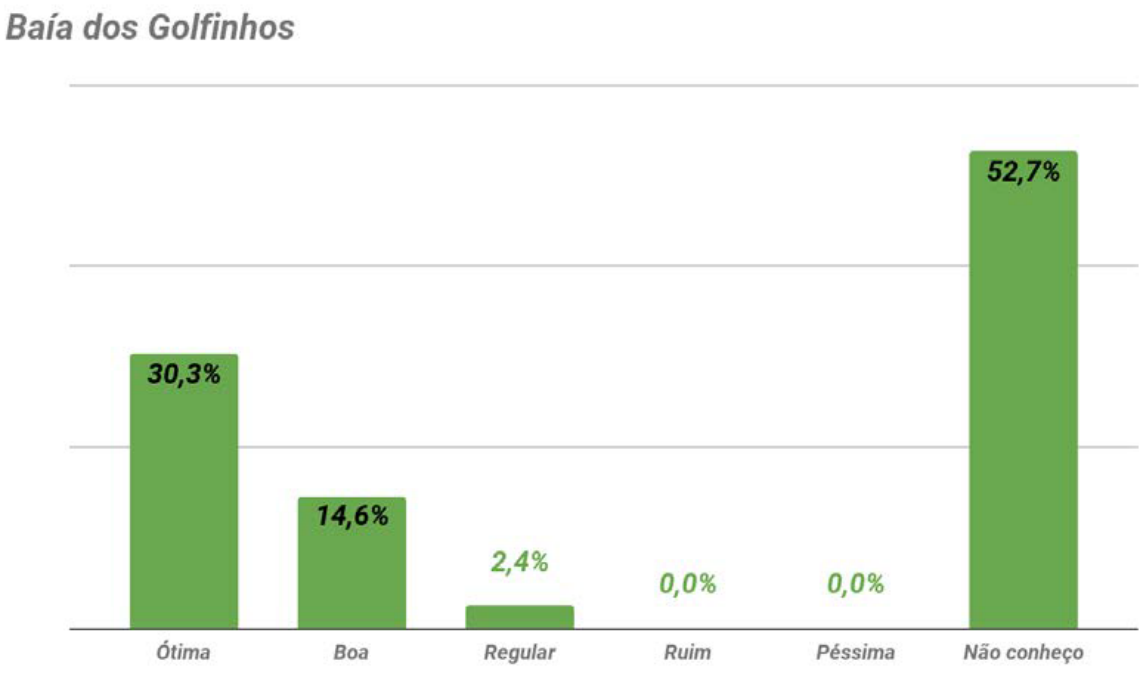
O Sancho, por se apresentar como um dos principais pontos do Parque, apresenta médias altas e pouco variáveis. Em relação a nota 1, onde a pessoa apresenta-se bastante insatisfeita, hou uma queda de 1% para 0,4%, entre o Noronha IV e o V, mostrando que a insatisfação está a cada pesquisa menor, tendo leves variações. Já se tratando da nota 5, também houve um aumento significante do Noronha IV para o V, mas diminuiu aproximadamente 2% na última pesquisa.

Noronha IV - Abril de 2017



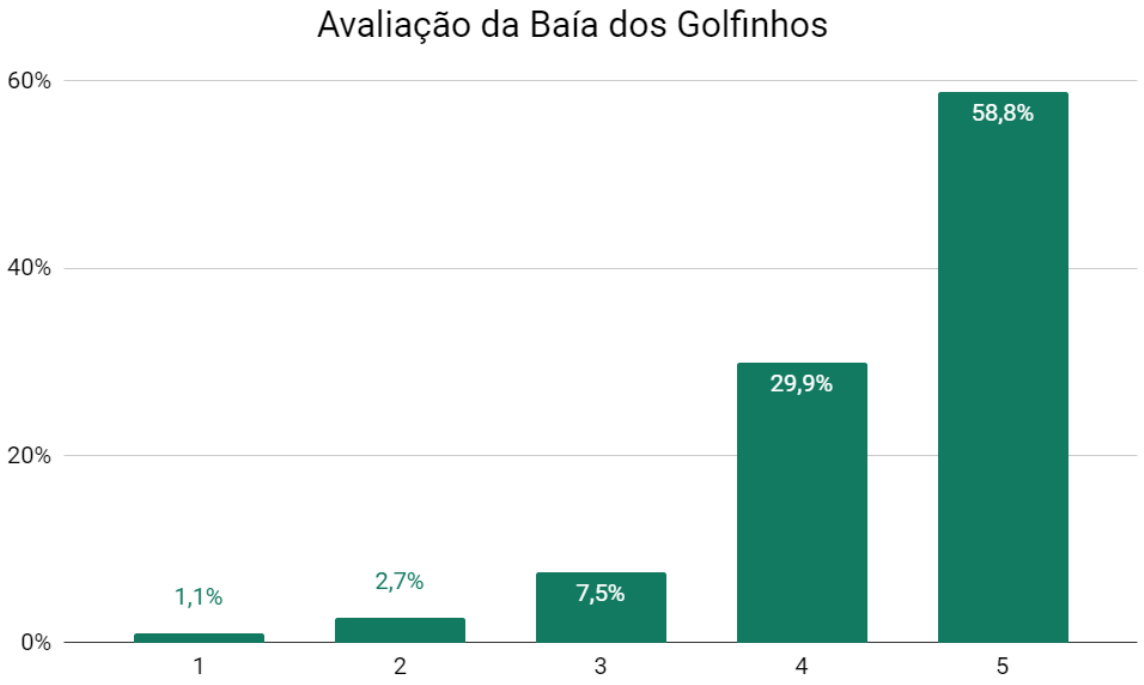
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,5)

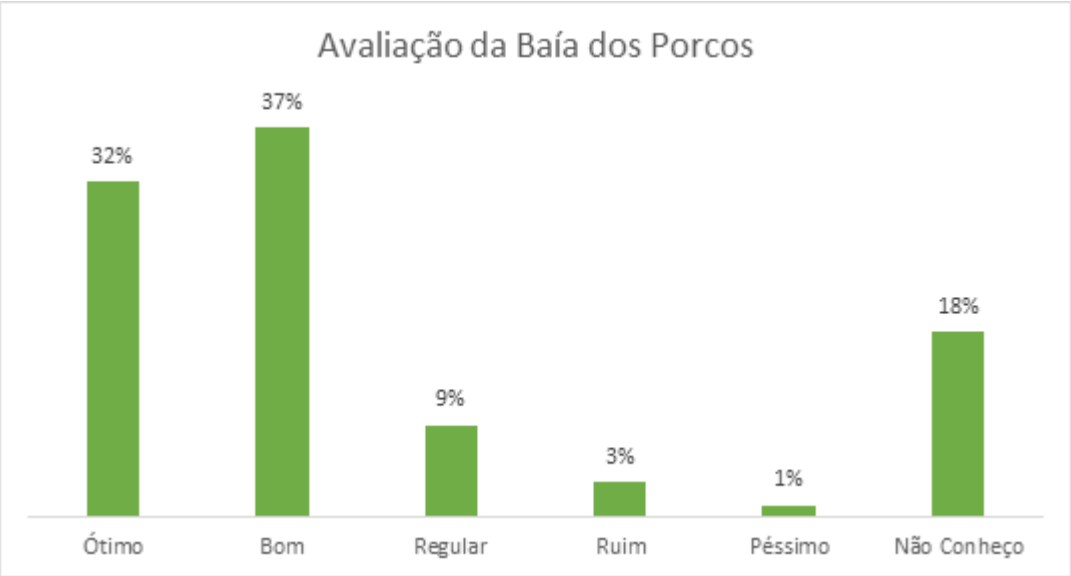
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,4)

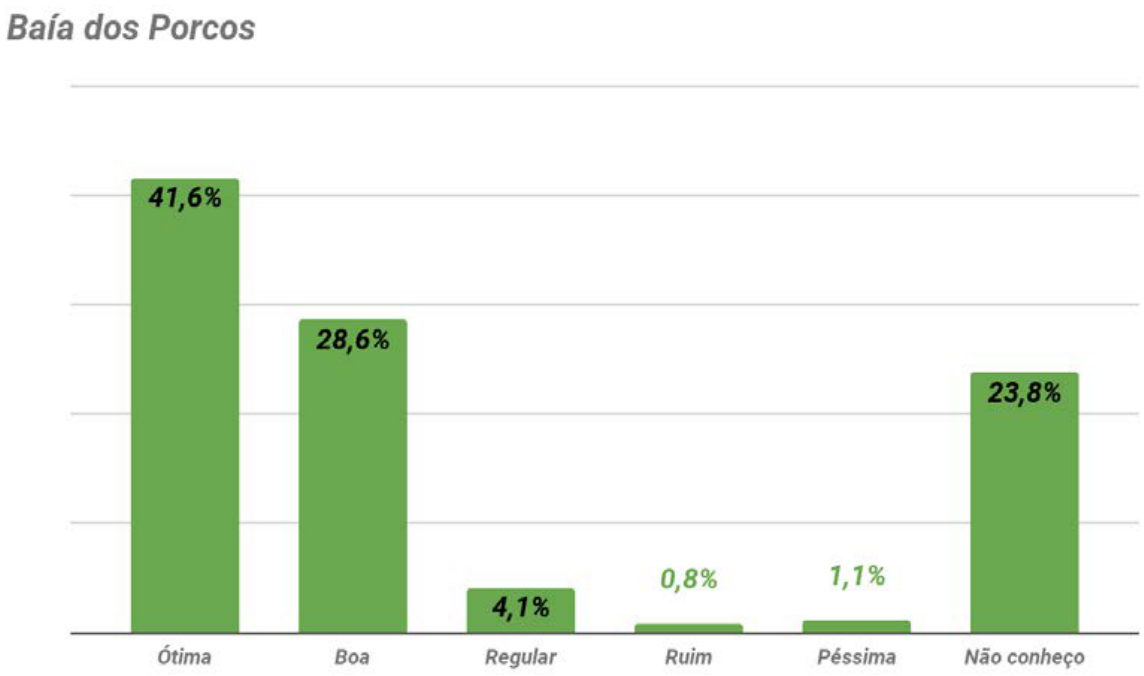
Apesar das médias estarem muito próximas, foi visto um aumento considerável de notas 5 durante os três projetos analisados. Em contra partida, não haviam notas “péssimas” nos projetos anteriores que estão sendo analisados, aparecendo apenas no Noronha VI com uma porcentagem de 1,1%.

Noronha IV - Abril de 2017



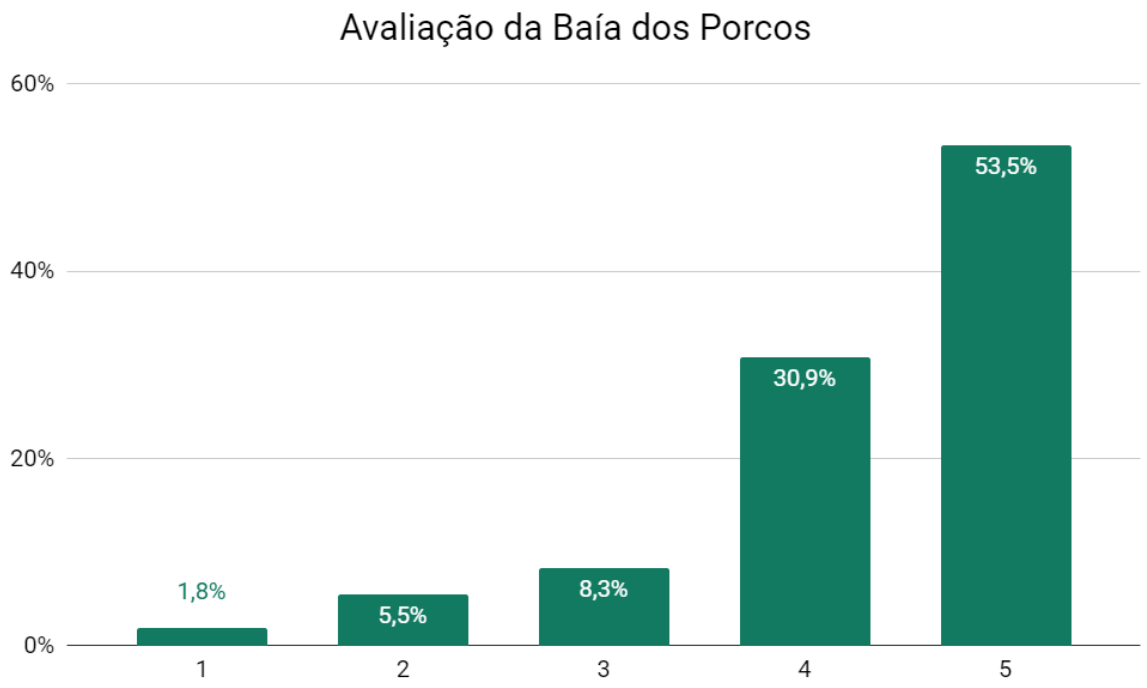
(Média: 4,2)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

Noronha VI - Abril de 2018

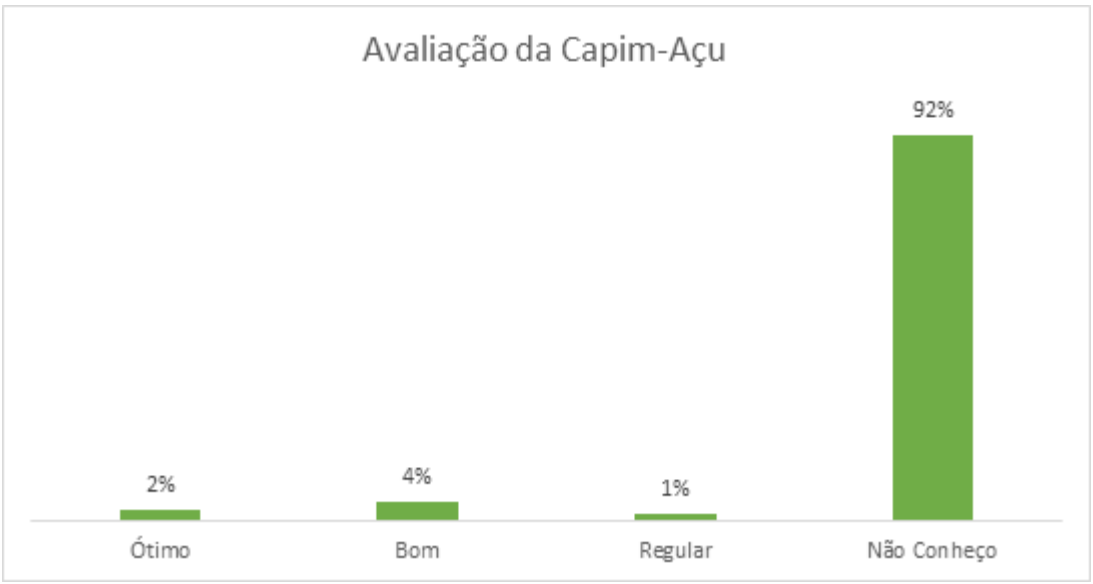


(Média: 4,3)

Comparando os valores conclusivos dos três projetos, é possível perceber que considerando as médias das notas não houve grandes alterações, apresentando as médias 4,2, 4,4 e 4,3.

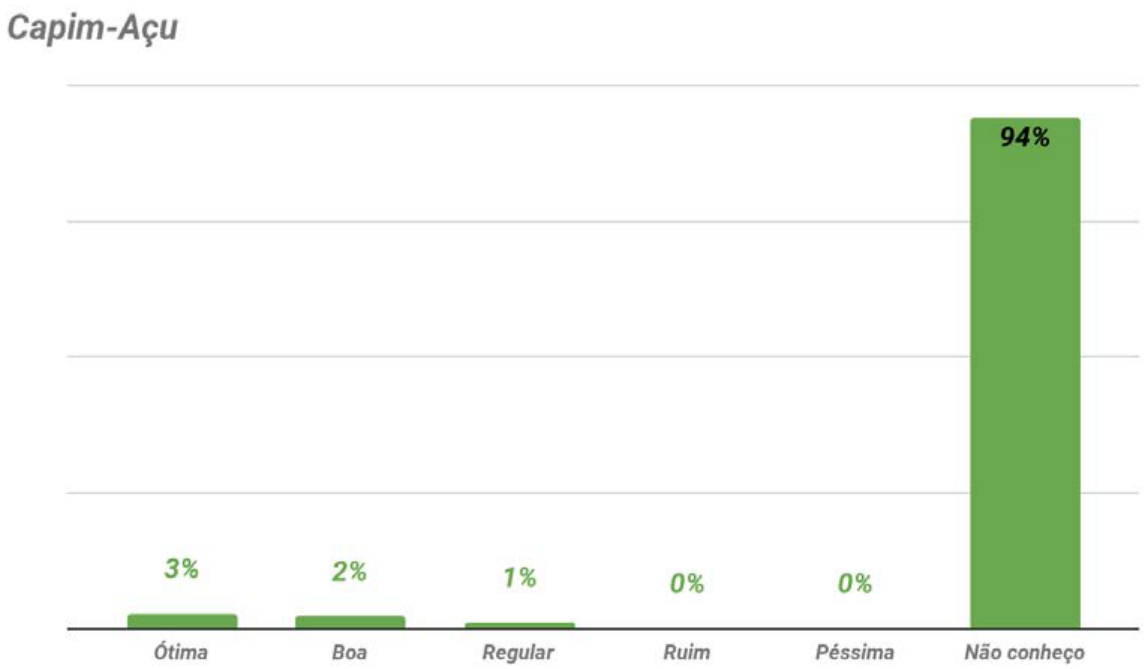
Já em relação às notas dadas, houve um aumento das notas 1 em aproximadamente 1%. Em contrapartida, foi observado um cenário bastante favorável de notas 5 do Noronha IV ao Noronha VI. Esses dados representam um aumento dessas notas em mais de 20%, um quadro bastante favorável para o local.

Noronha IV - Abril de 2017



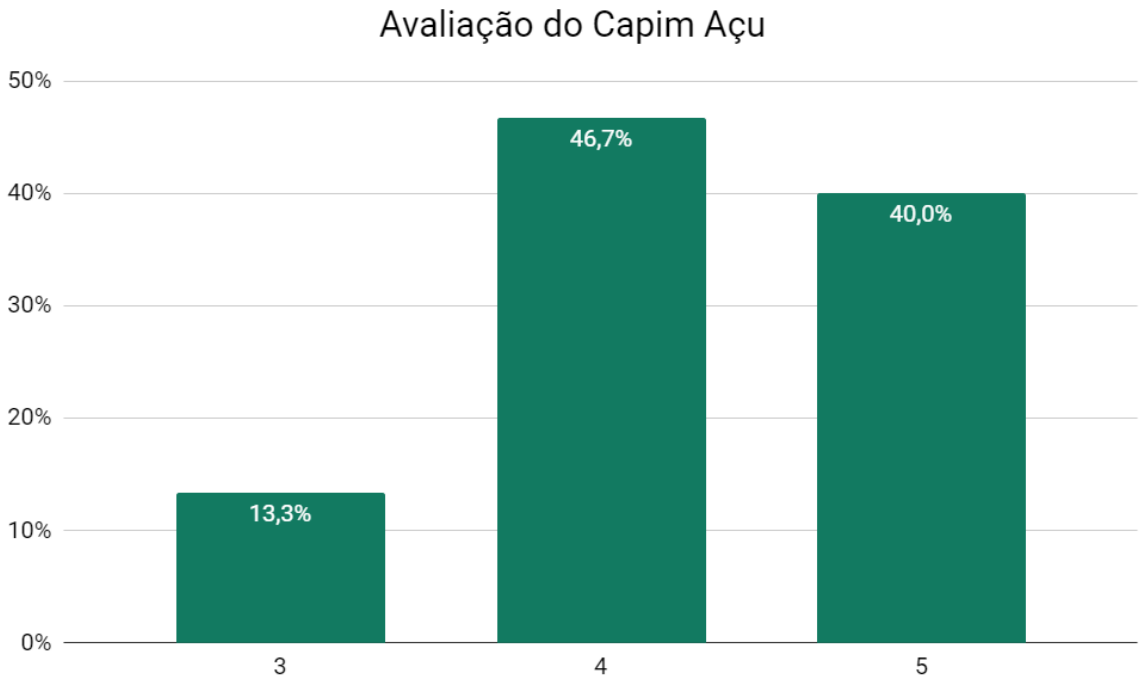
(Média: 4,3)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,3)

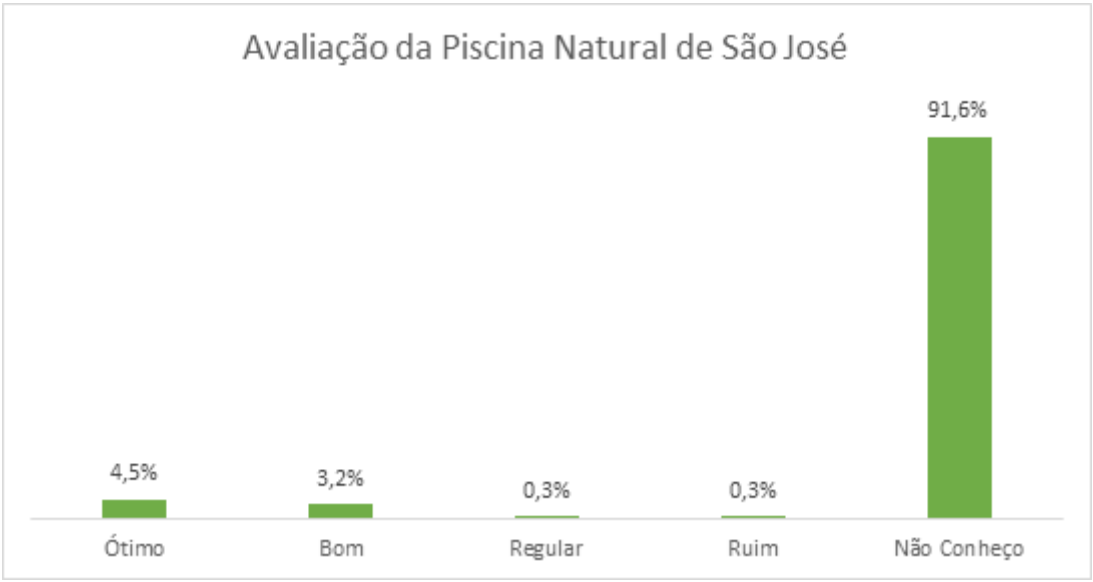
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,3)

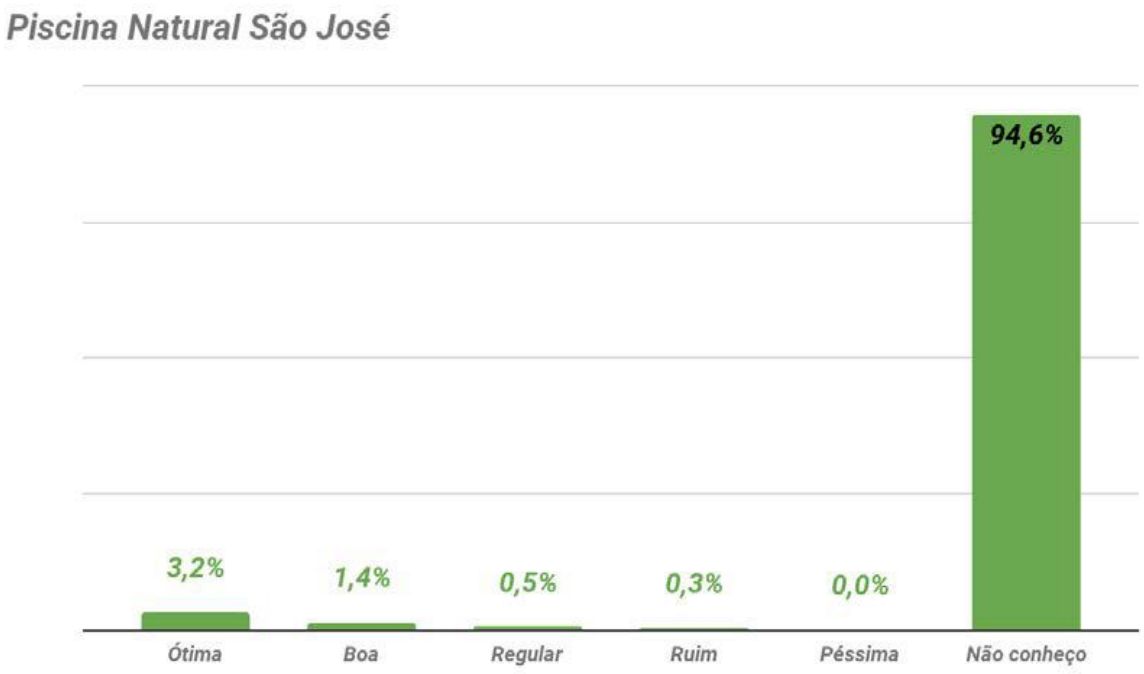
O Campim Açu, apesar de ser um local com poucas visitações, apresenta boas avaliações, sem contar com nenhuma avaliação ruim ou péssima. Entretanto, ocorre uma oscilação entre as notas 5 e 4, onde no Noronha IV e VI a maior parte das avaliações foram para a nota 4 e no Noronha V foram para a nota 5. Esse dado pode ser influenciado pela época do ano que a pessoa fez a viajando.

Noronha IV - Abril de 2017



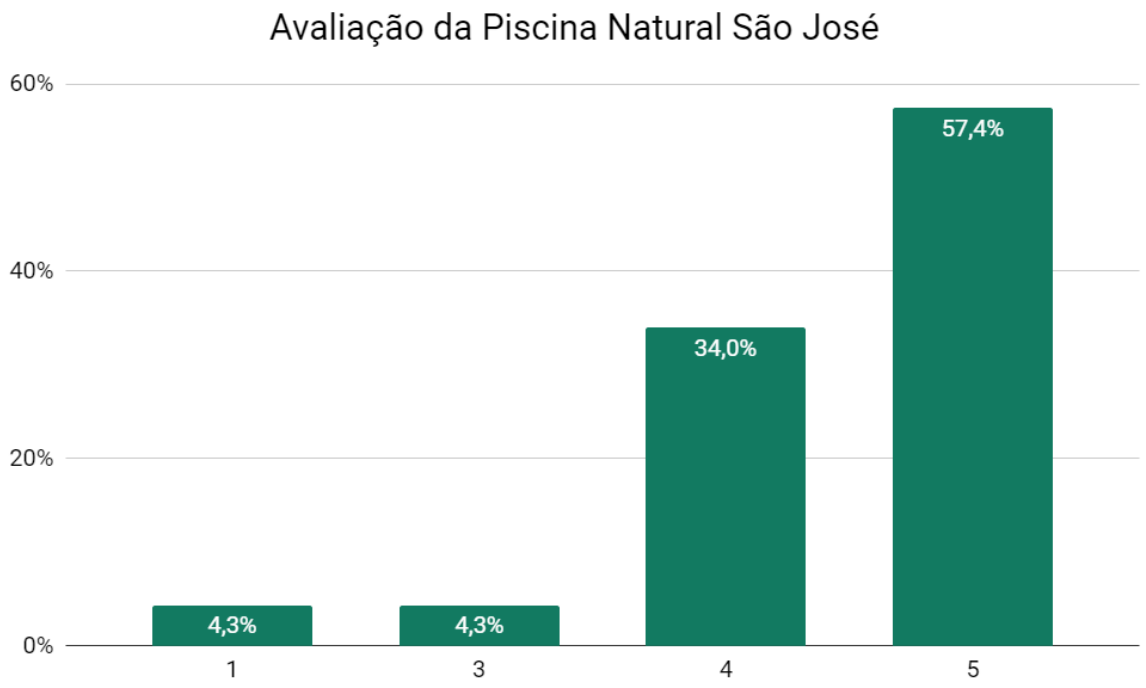
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

Noronha VI - Abril de 2018

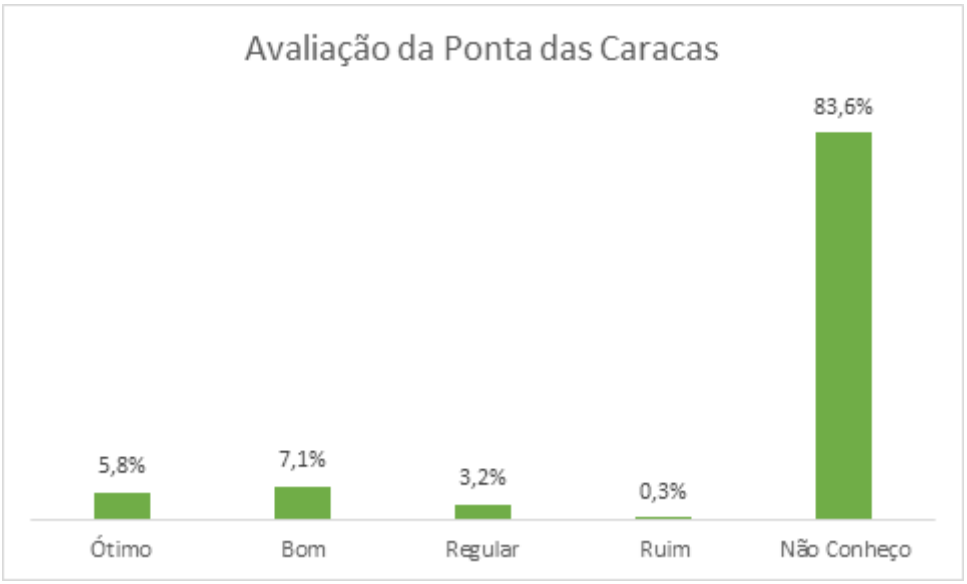


(Média: 4,4)

Na Piscina Natural de São José, foi possível perceber que na pesquisa do Noronha V, tanto as notas otimistas como as pessimistas tiveram um percentual de crescimento. Já no noronha VI, houve uma pequena baixa das notas, porém pouco significante.

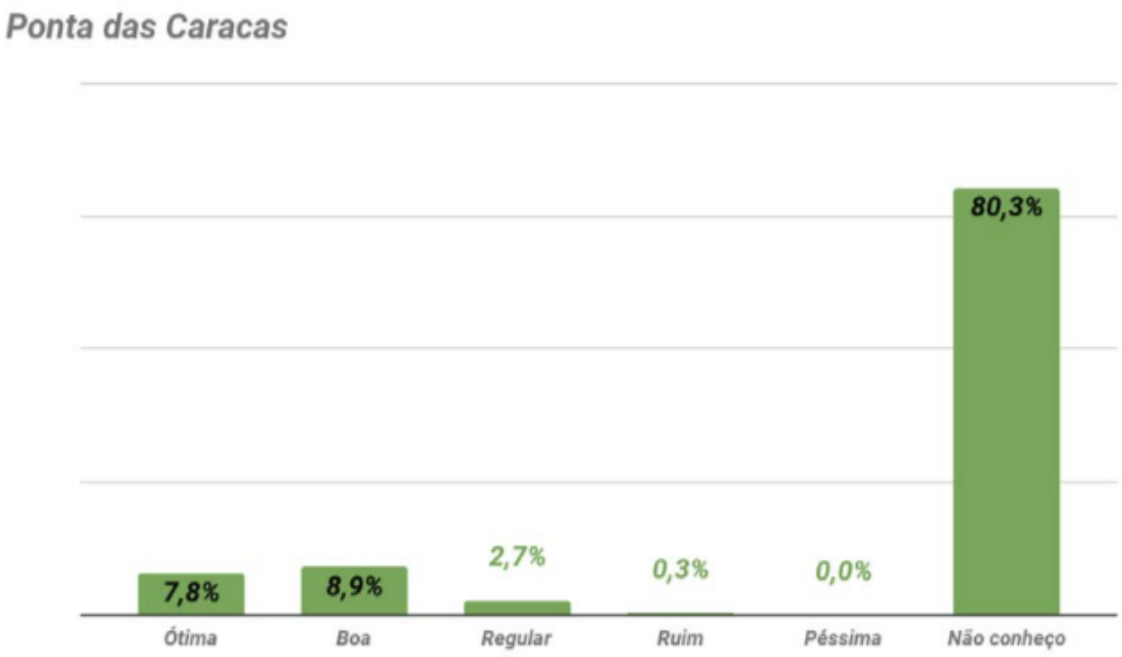
Observando as médias das três pesquisas, elas se encontram muito em equilíbrio, se mantendo a mesma nos últimos três projetos.

Noronha IV - Abril de 2017



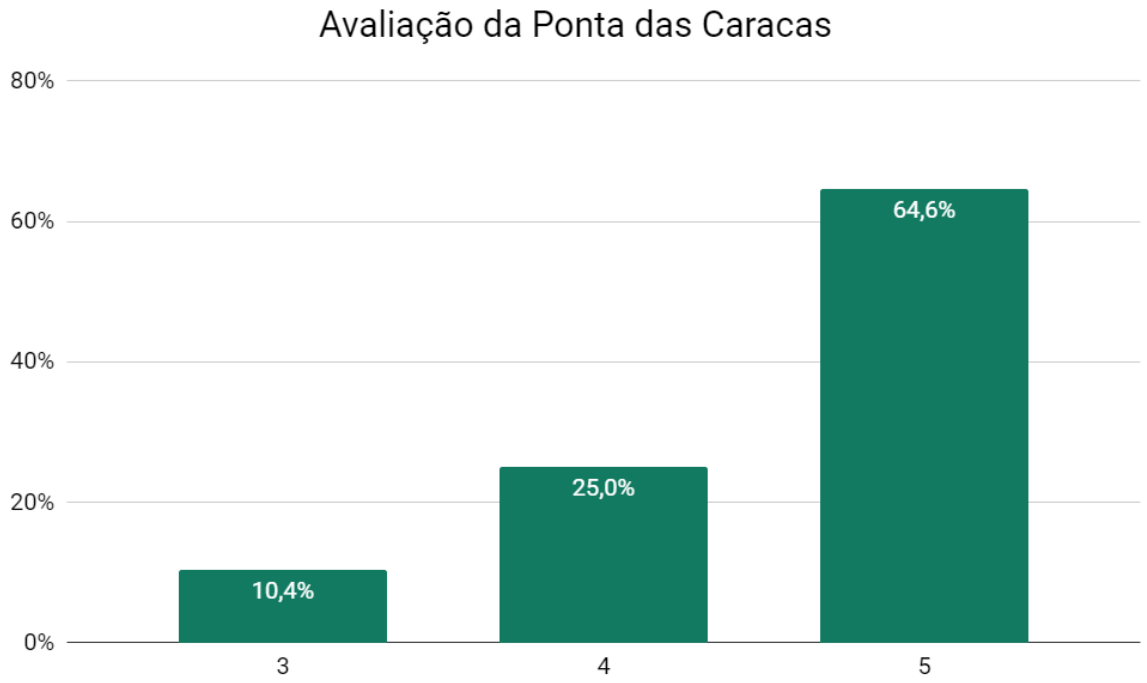
(Média: 4,1)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,2)

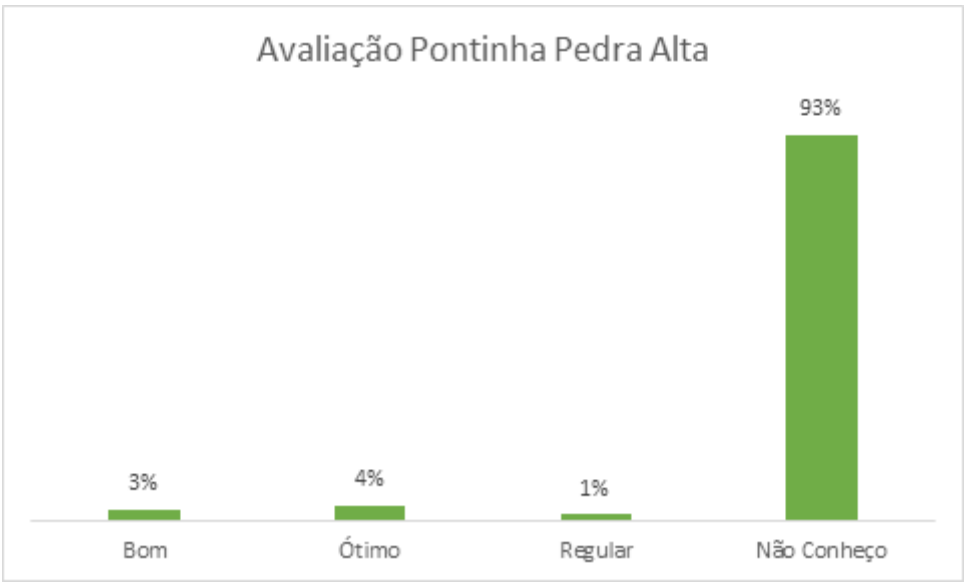
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,5)

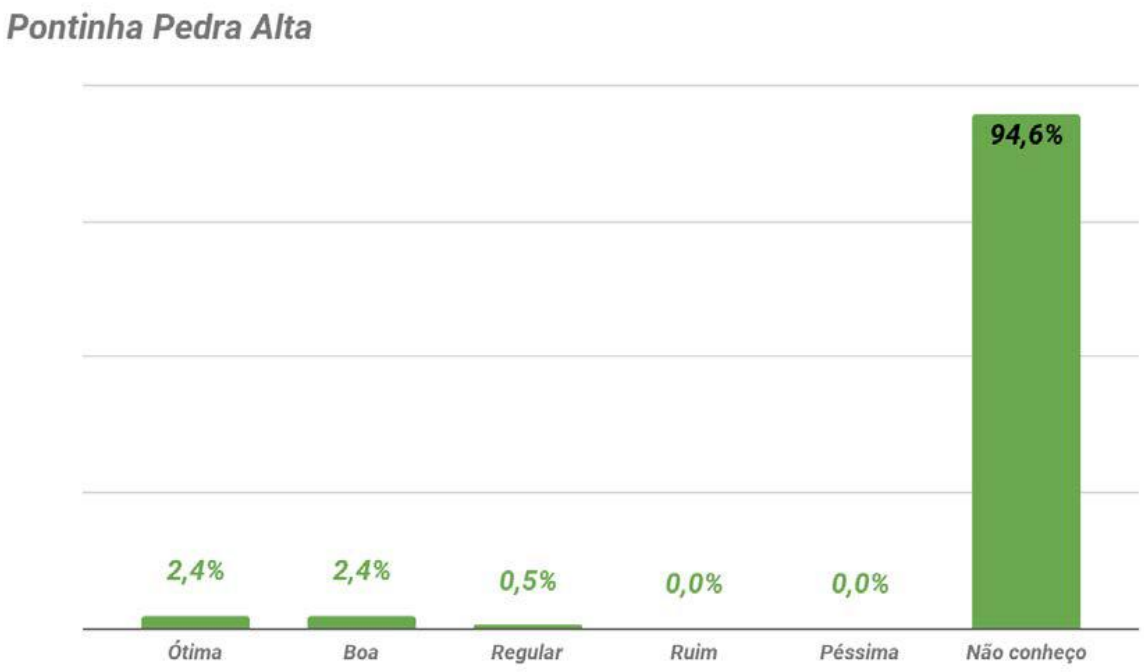
A análise referente a Ponta das Caracas trouxe alguns pontos positivos em comparação às duas últimas pesquisas. O primeiro deles é a média do local referente ao Noronha IV, V e VI, podendo ver um crescimento de 0,4 décimos da primeira a primeira pesquisa. Além disso, também foi possível analisar um aumento considerável das notas 4 e 5 e nenhuma nota 1 e 2 na última pesquisa.

Noronha IV - Abril de 2017



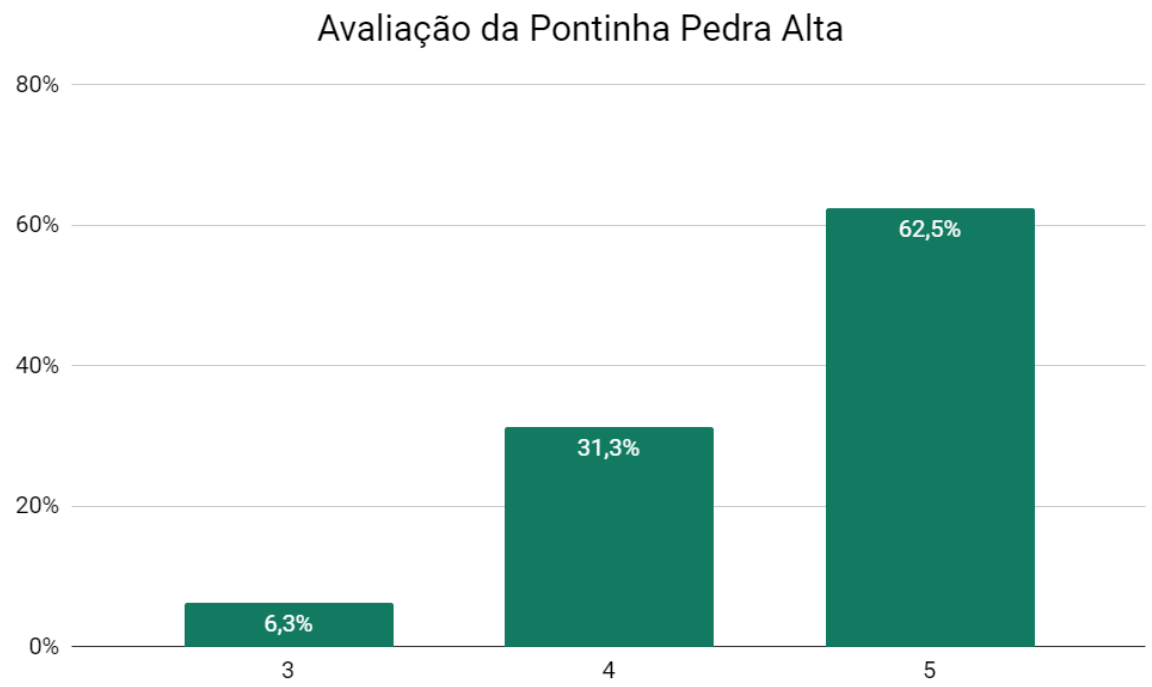
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

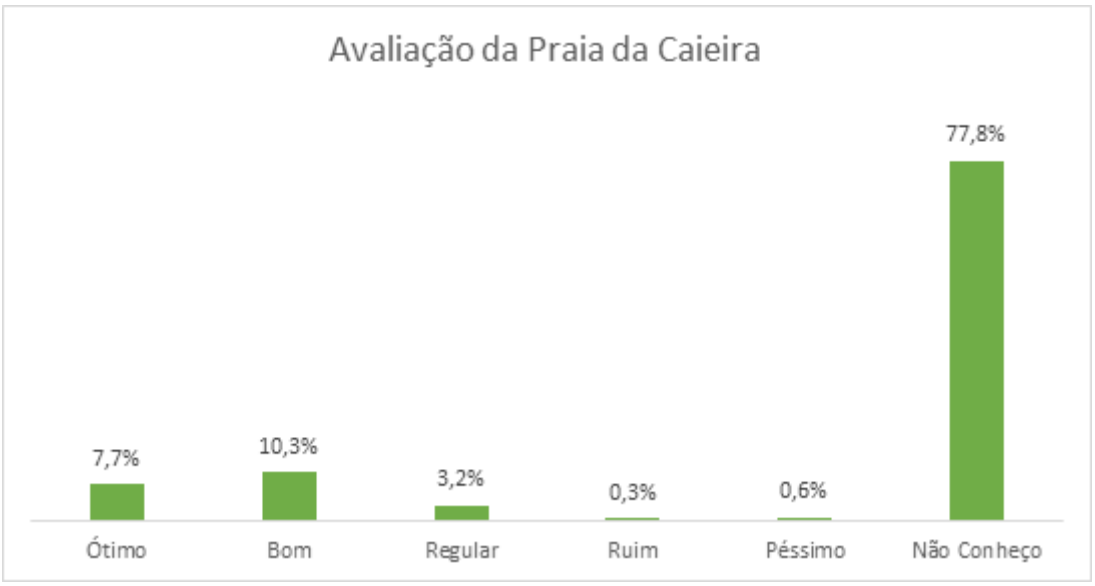
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,6)

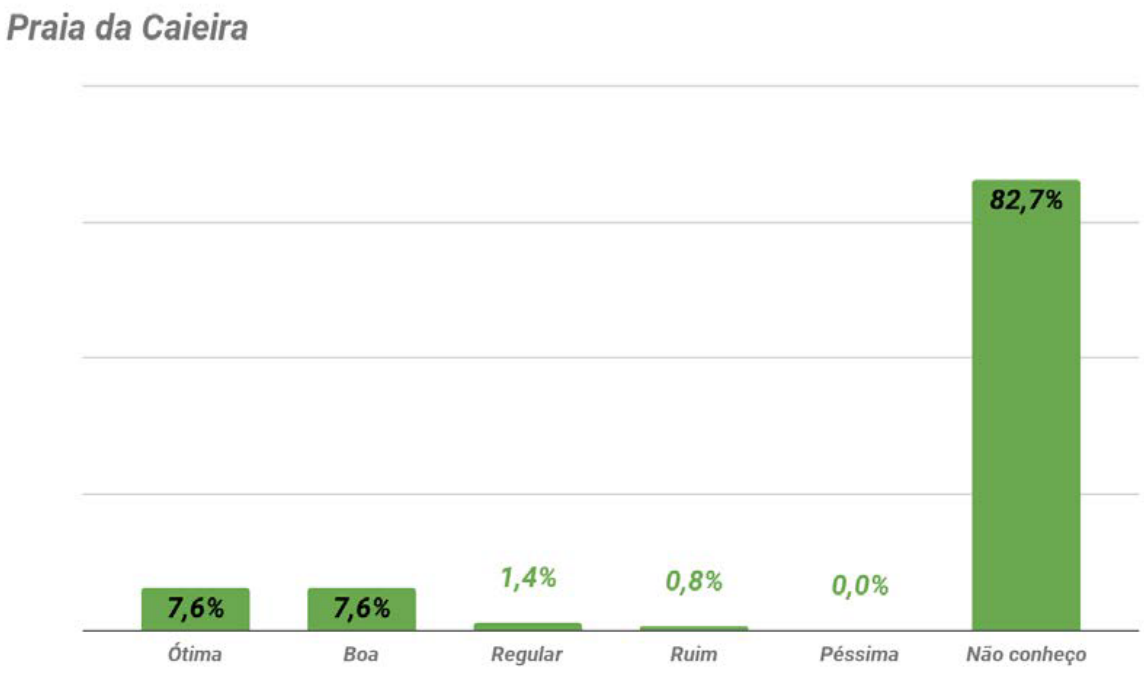
A respeito da Pontinha Pedra Alta, em comparação com o último projeto, é notável uma diferença das notas 4 e 5, onde nos projetos Noronha IV e VI, teve como maioria a nota 5. Uma das possíveis explicações mais uma vez pode ser em relação a época do ano, que pode conter algum fator favorável, influenciando em melhores avaliações.

Noronha IV - Abril de 2017



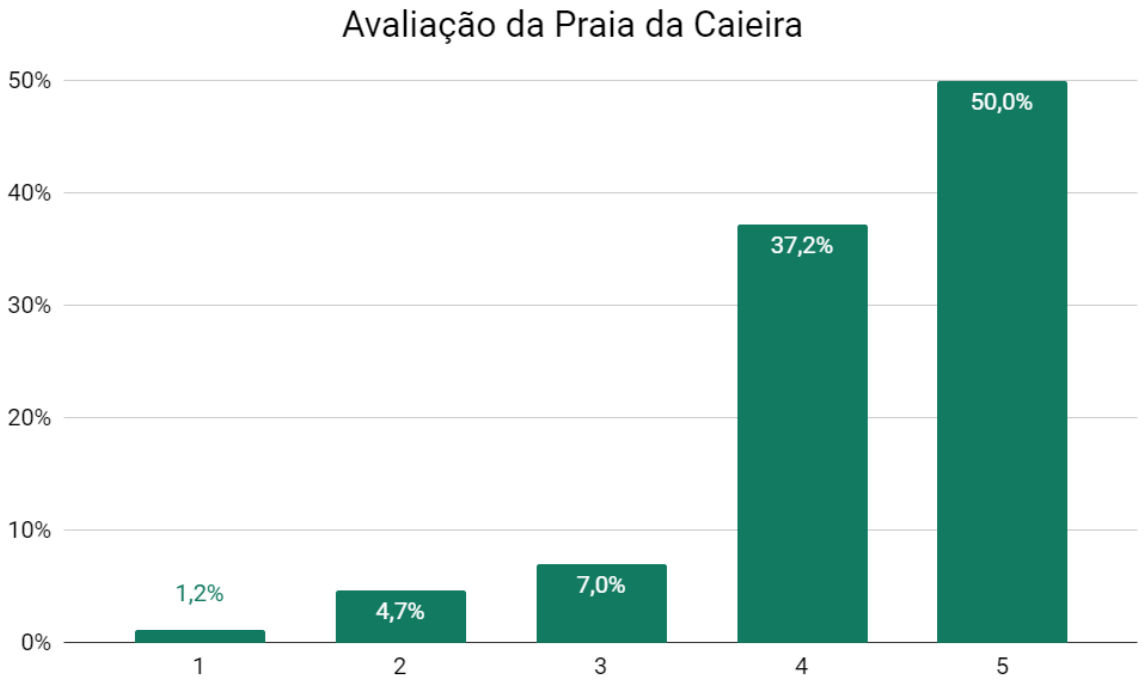
(Média: 4,1)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,3)

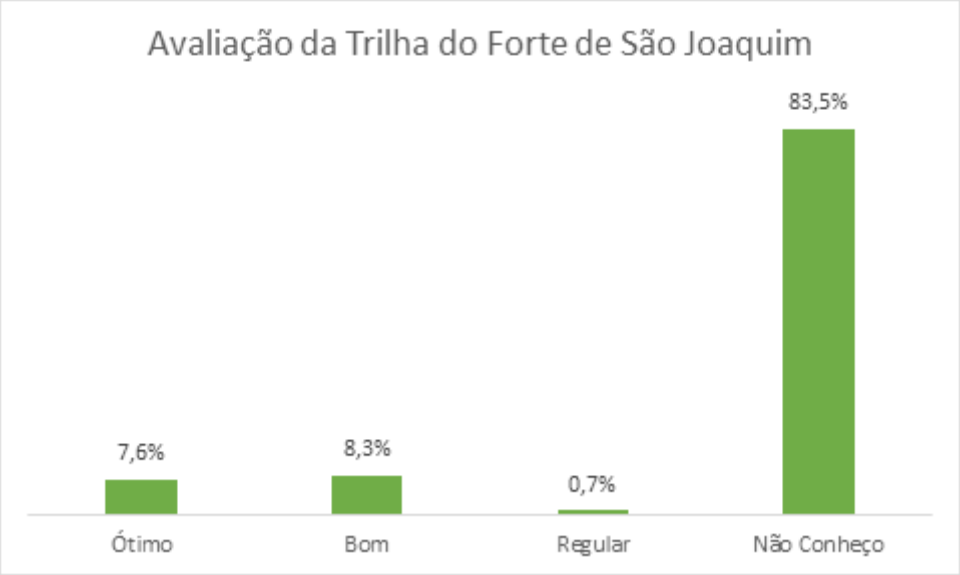
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,3)

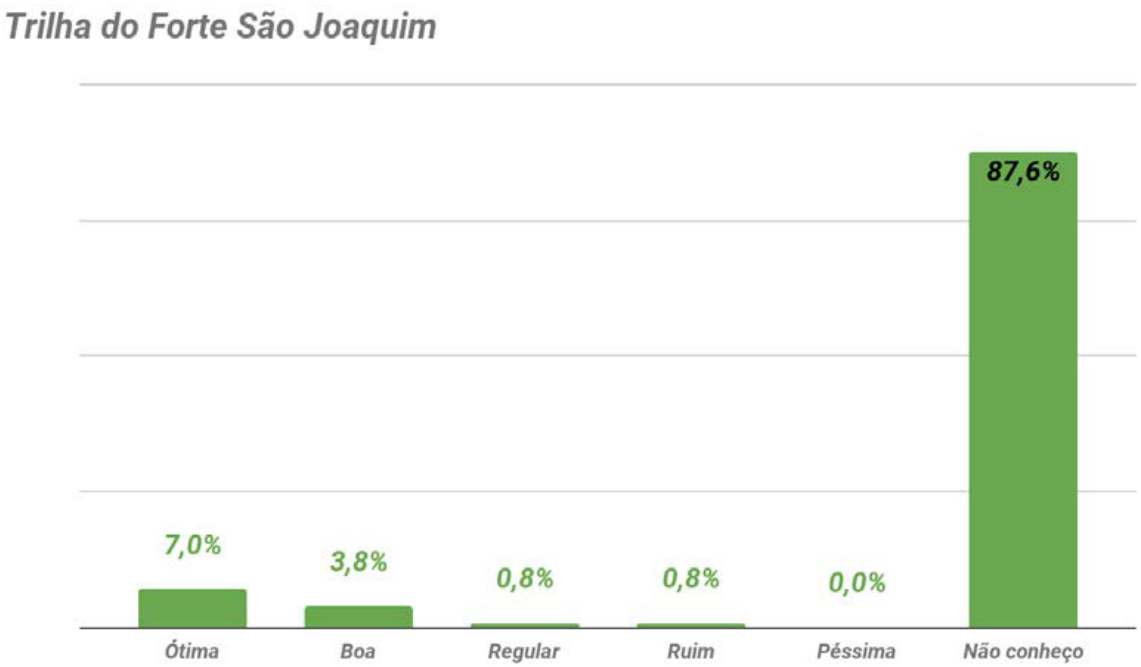
A Praia da Caieira também foi um ponto pouco conhecido pelo público no local. Em comparação com os últimos Projetos, foi possível perceber um aumento de mais de 10%, do Noronha IV ao Noronha VI, das notas "5", um ponto bastante positivo para o ponto turístico. Em contrapartida, foi possível analisar que as notas "1" e "2" também aumentaram, tendo a "2" um aumento de mais de 4% desde o Noronha IV.

Noronha IV - Abril de 2017



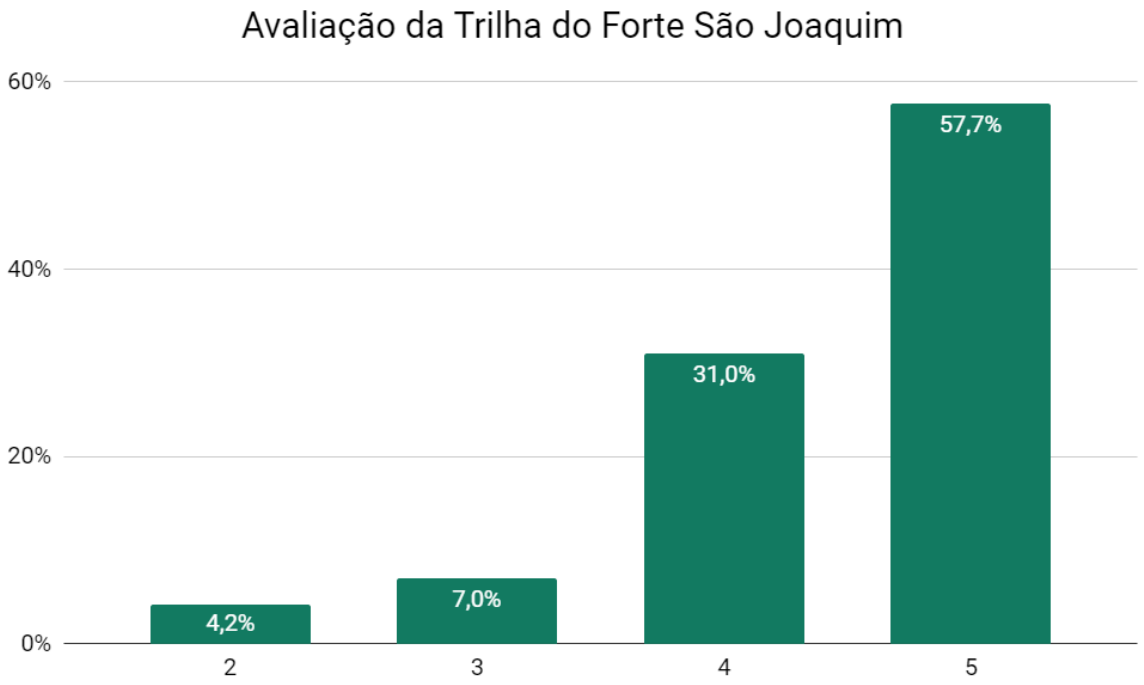
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

Noronha VI - Abril de 2018

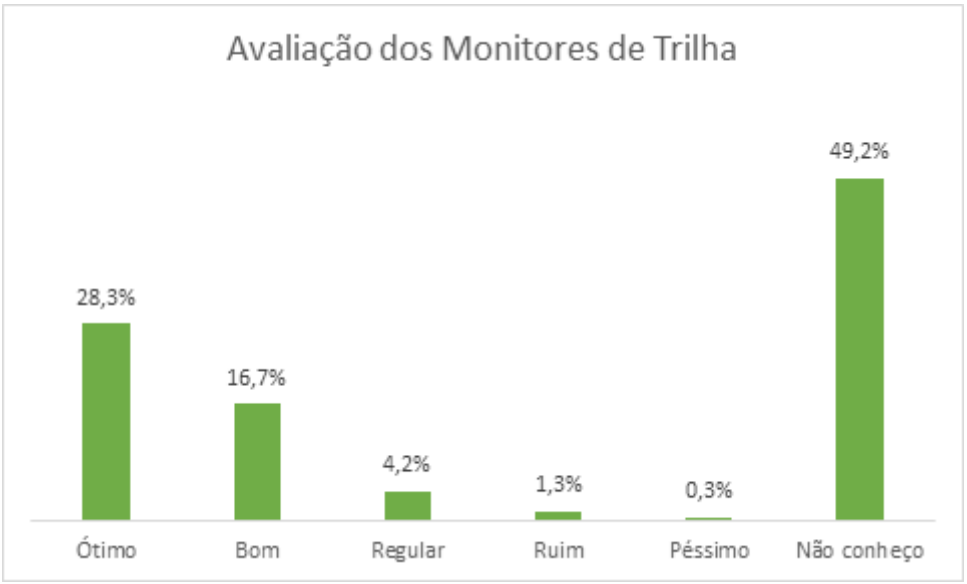


(Média: 4,4)

Avaliando a Trilha do Forte São Joaquim foi possível analisar que as notas 5 aumentaram em mais de 10%, junto com as notas "1" que aumentaram em aproximadamente 4%.

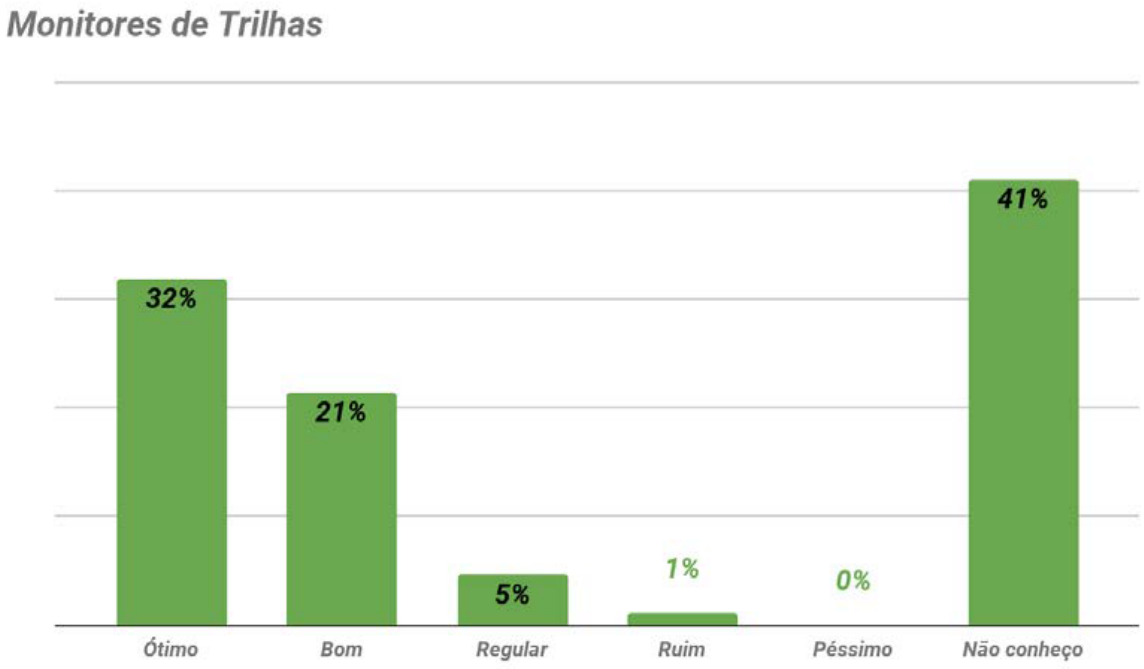
7.5 Serviços

Noronha IV - Abril de 2017



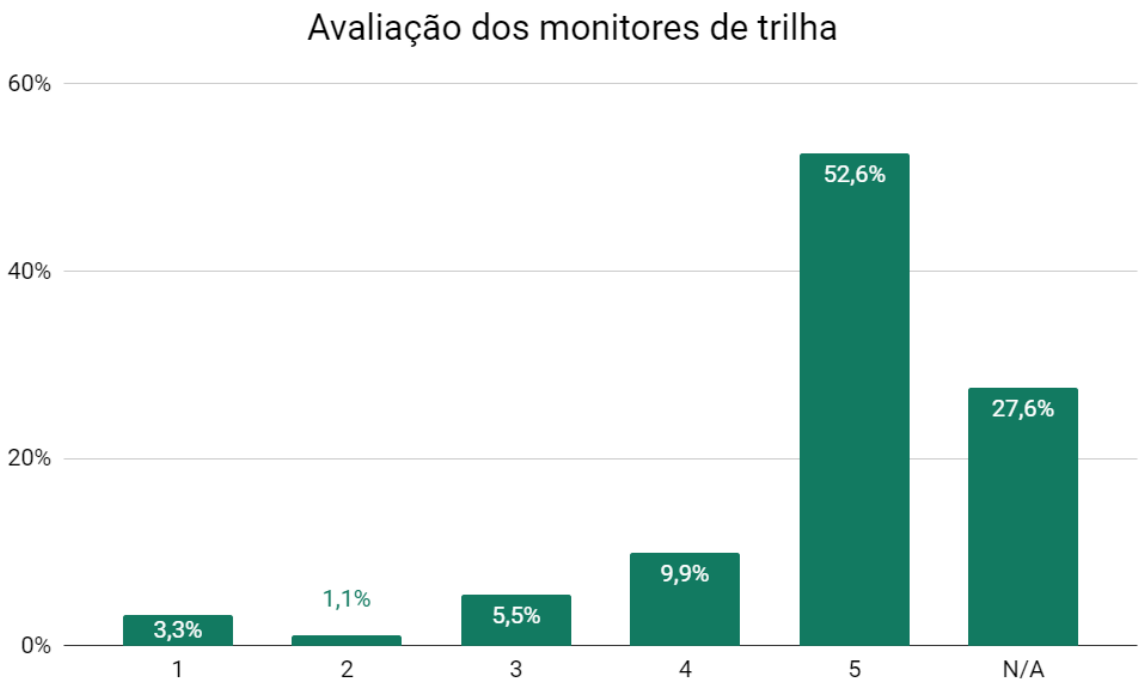
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

Noronha VI - Abril de 2018

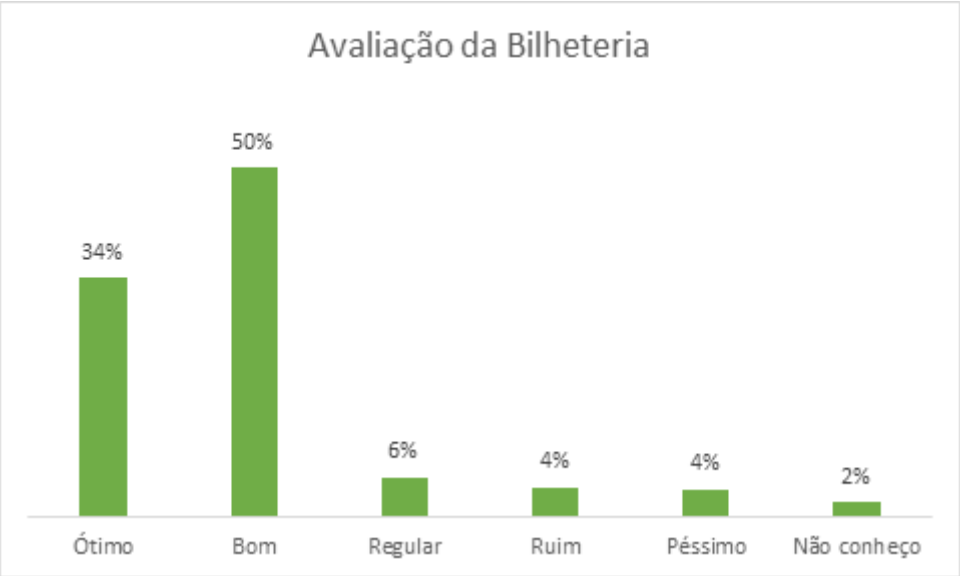


(Média: 4,5)

Quando se compara as notas destinadas aos monitores de trilhas é notório um aumento da avaliação da nota 5 nos três projetos analisados, que vai de 28,3% no Noronha IV, 32% no V e no projeto mais atual vai para 52,6%. Por conta desse aumento é notado o aumento da média em 0,1.

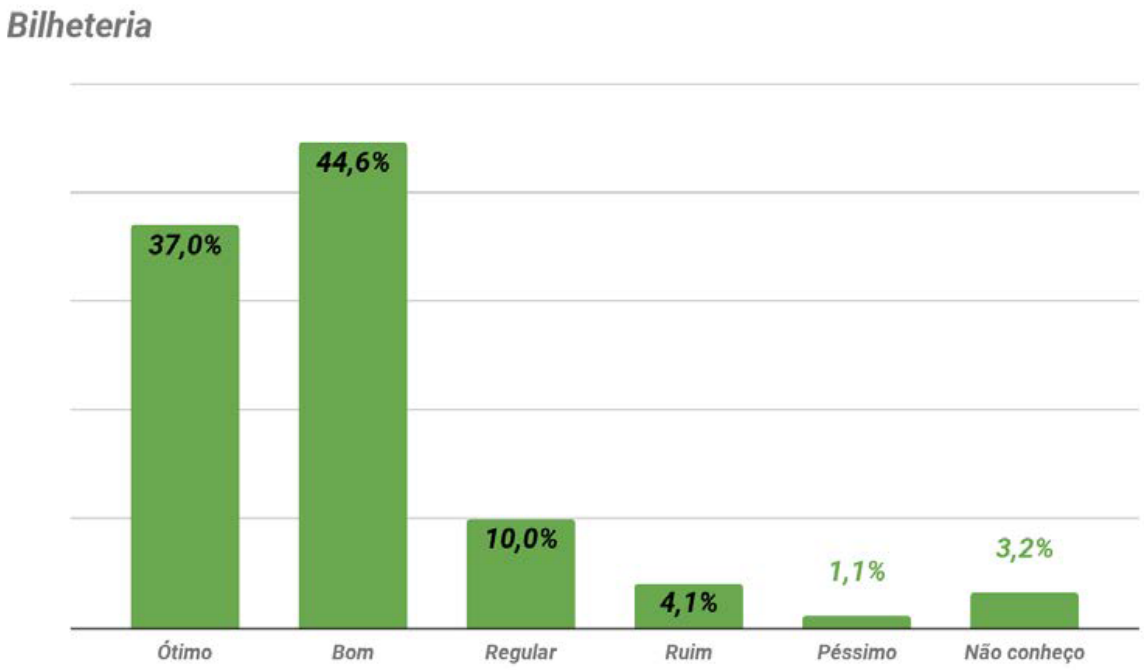
Outro ponto analisado mostra que o índice de pessoas que não conhecia o serviço diminuiu bastante indo de 49,2%, 41% e 27,6% nos projetos IV, V e VI respectivamente.

Noronha IV - Abril de 2017



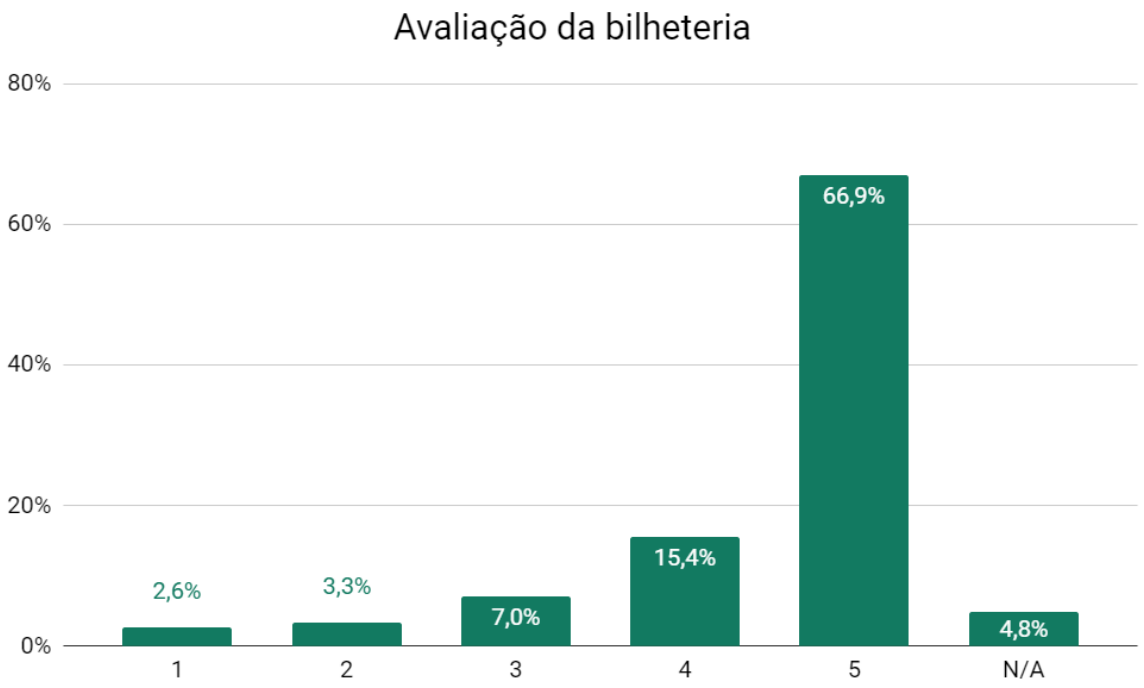
(Média: 4,0)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,2)

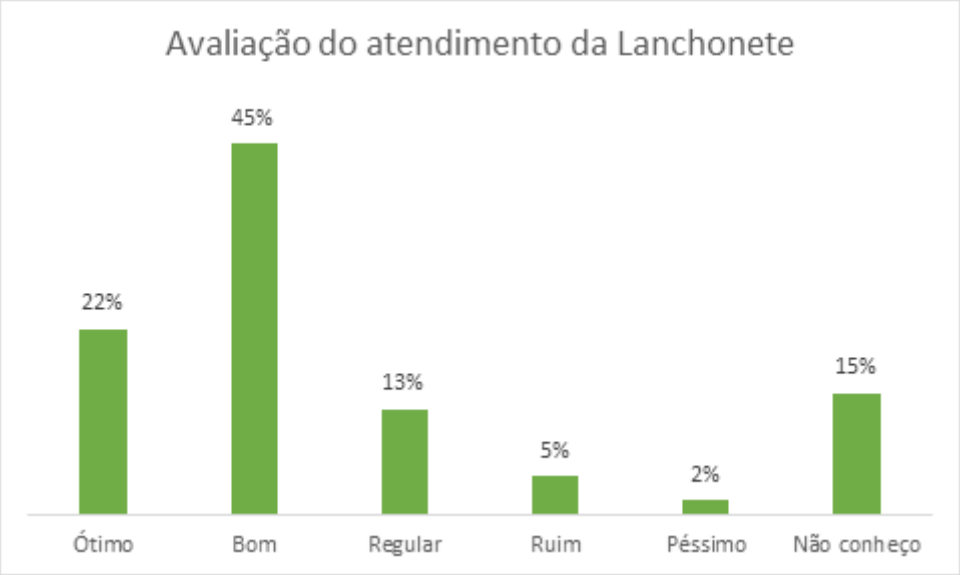
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,5)

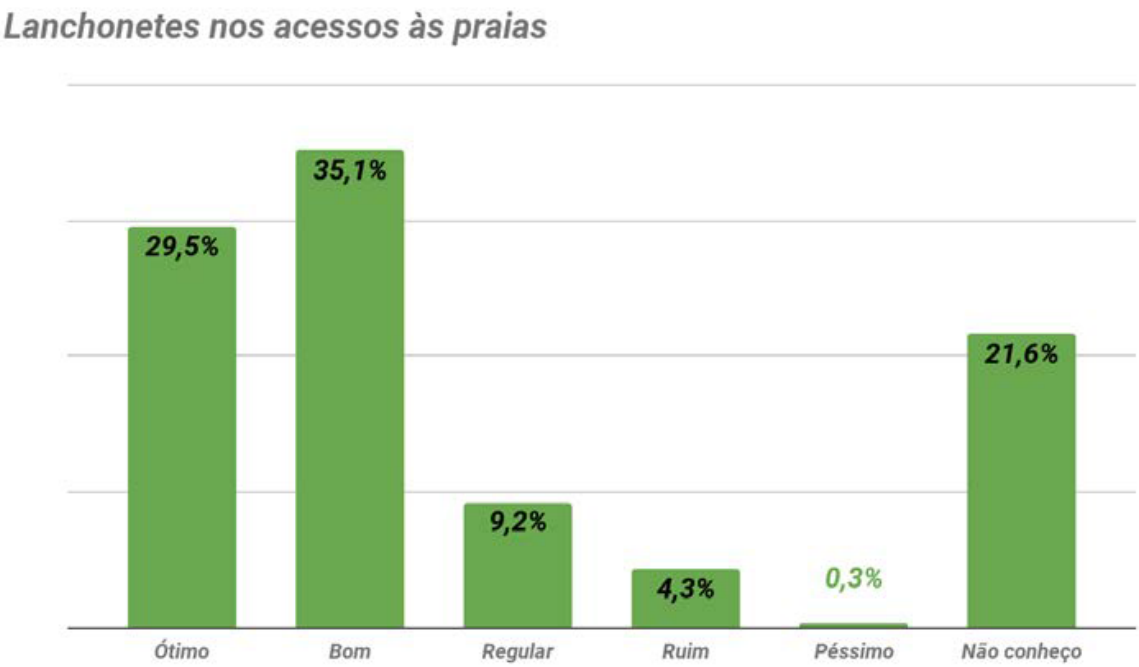
Referente a avaliação dada ao atendimento da bilheteria é visto que a qualidade vem aumentando no decorrer das pesquisas realizadas, o maior destaque se dá pela nota 5 que na última pesquisa conseguiu uma nota de 66,9%. Juntamente a isso é visto que a média das notas aumenta de 4,0 no projeto de um ano atrás para o projeto atual chegando a atingir 4,5.

Noronha IV - Abril de 2017



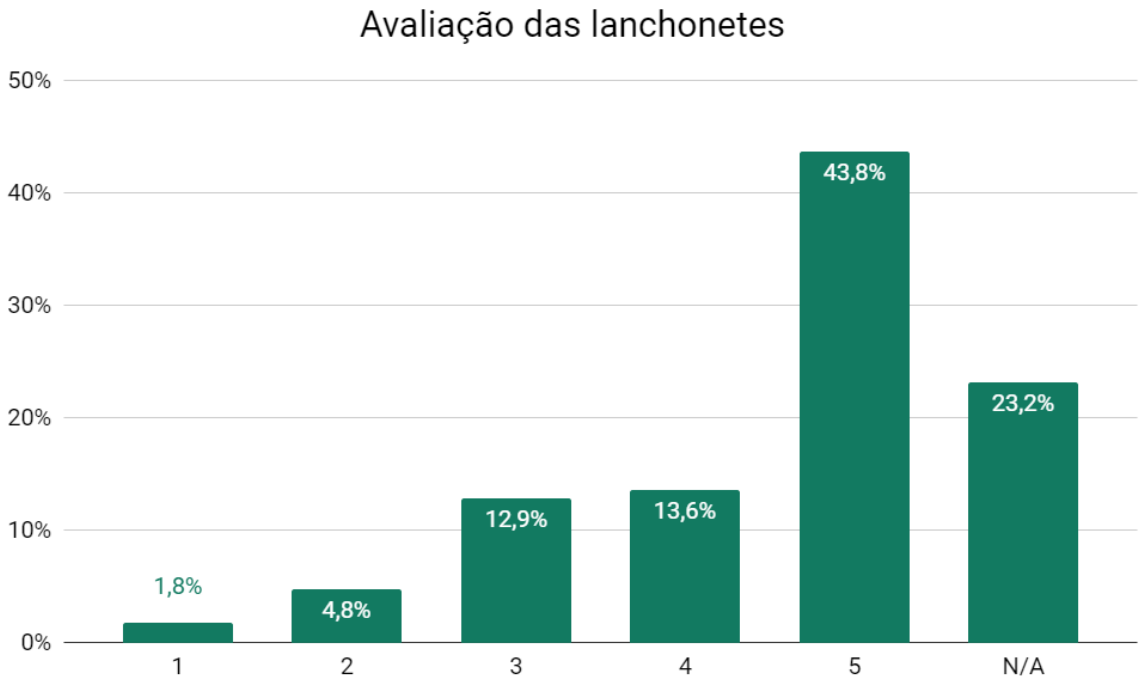
(Média: 3,9)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,1)

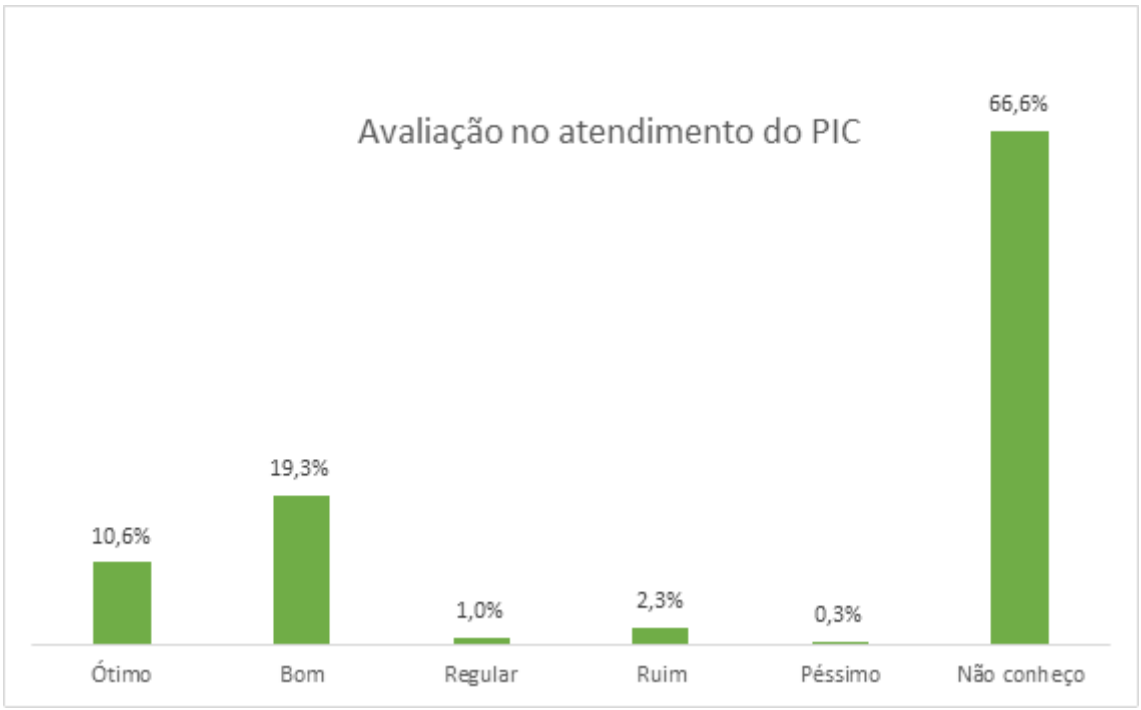
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,2)

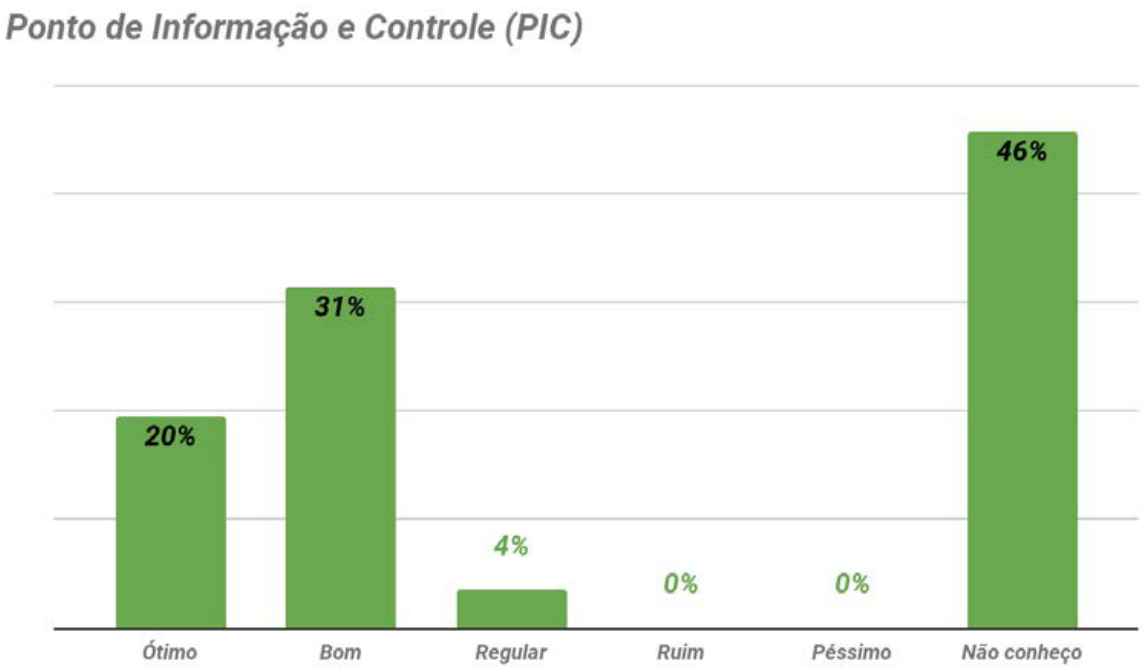
Em relação ao atendimento das lanchonetes de acesso às praias é visto também uma melhora na avaliação dos visitantes, visto que no atual projeto a nota 5 é a mais bem avaliada, e com isso a maior média, passando de 3,9 para 4,1 no Noronha IV para o V e atualmente 4,2.

Noronha IV - Abril de 2017



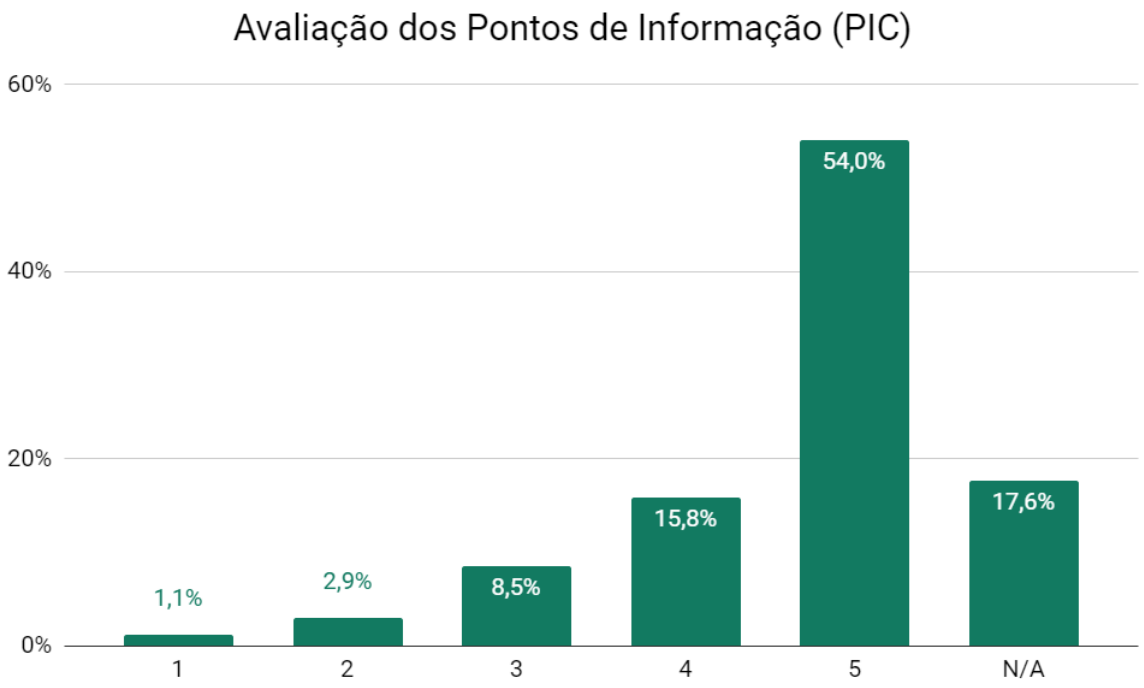
(Média: 4,1)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,3)

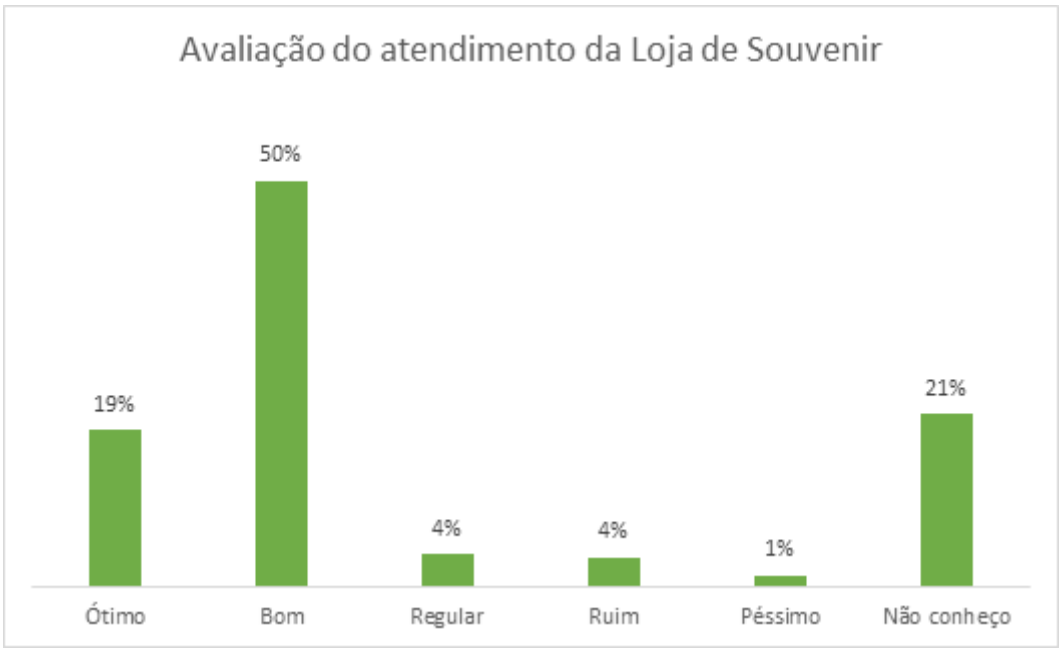
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,4)

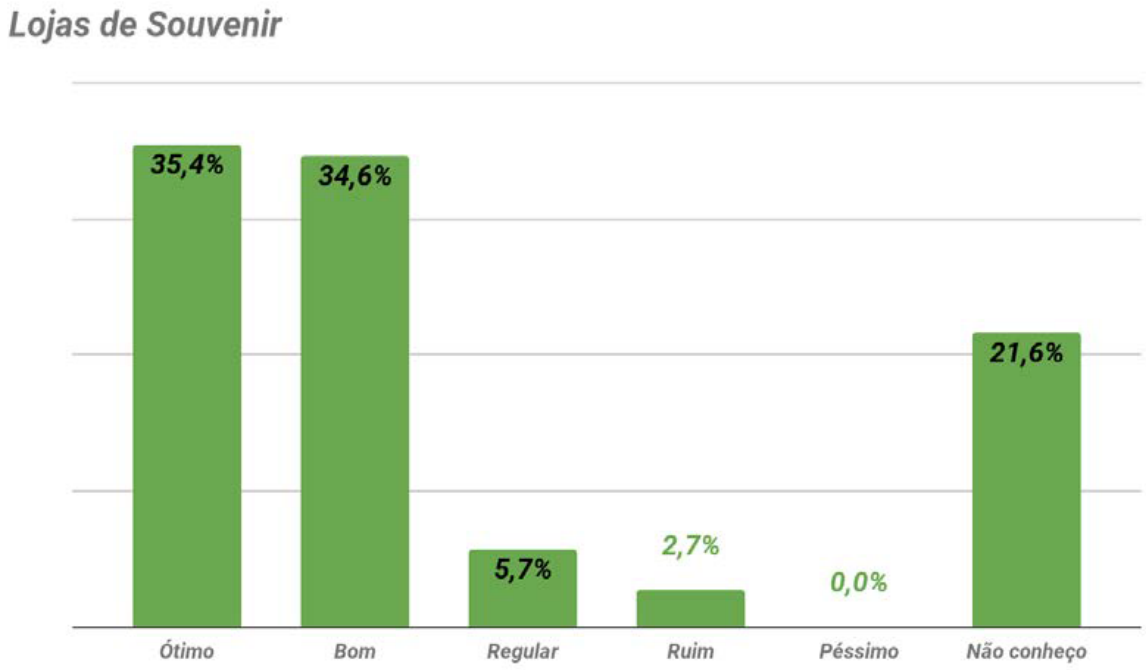
A avaliação do atendimento dos PICs foi outro ponto que se obteve o maior destaque no projeto atual. A avaliação da nota 5 chega até 54%, comparado ao projeto IV e V esse valor era de 10,6% e 20% respectivamente. Essa melhora na avaliação reflete na média final da nota que possui um aumento de 0,3 referente ao projeto de um ano atrás.

Noronha IV - Abril de 2017



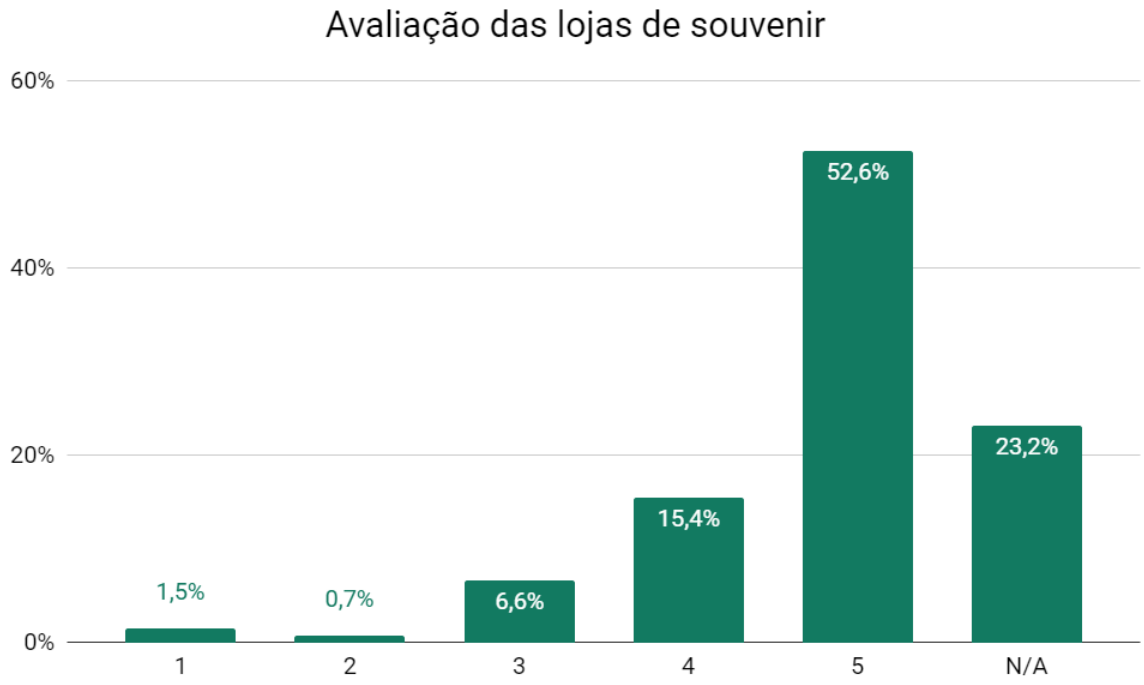
(Média: 4,1)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,3)

Noronha VI - Abril de 2018

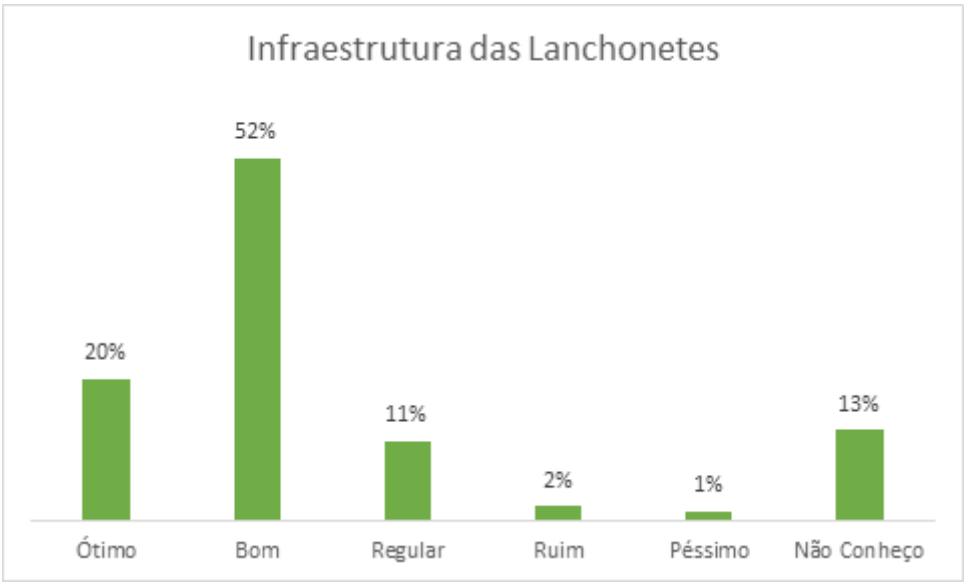


(Média: 4,5)

Seguindo o que aconteceu em todas as outras perguntas da aba de serviços, a melhor avaliação das lojas de souvenir se deu pelo pesquisa mais recente. Com o decorrer dos projetos a nota vem sempre aumentando, no projeto de abril de 2018 a avaliação da nota 5 chegou a 52,6%. Em relação a média das notas, é visto que ela aumenta em média de 0,2 de projeto para projeto, sendo 4,1 no Noronha IV e 4,5 na pesquisa atual.

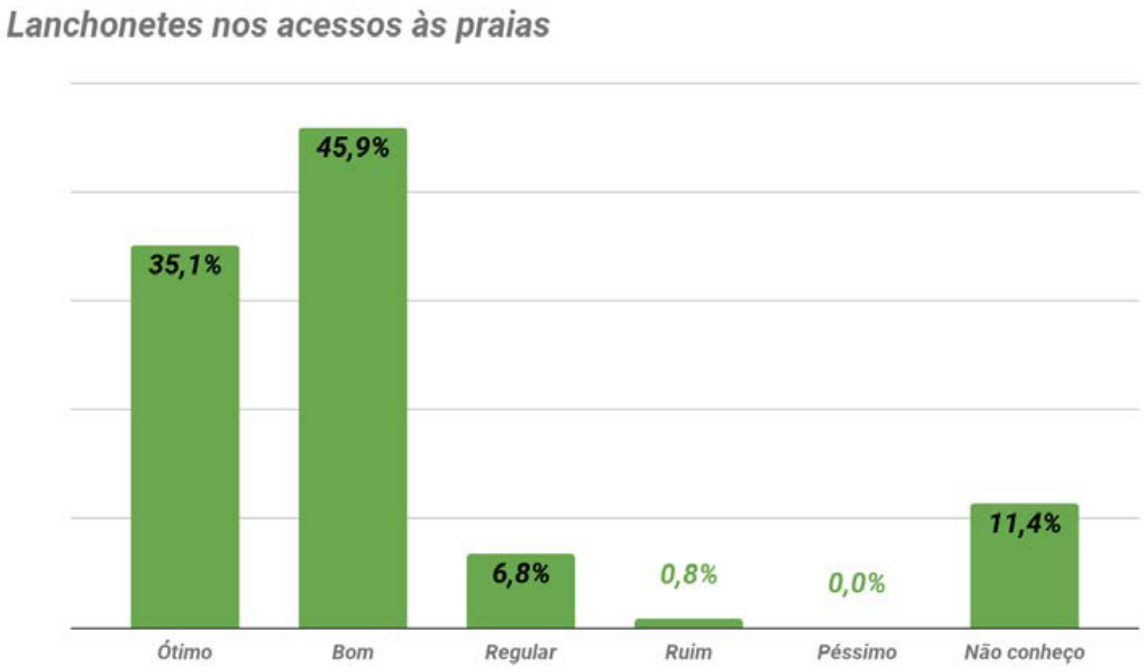
7.6 Infraestrutura

Noronha IV - Abril de 2017



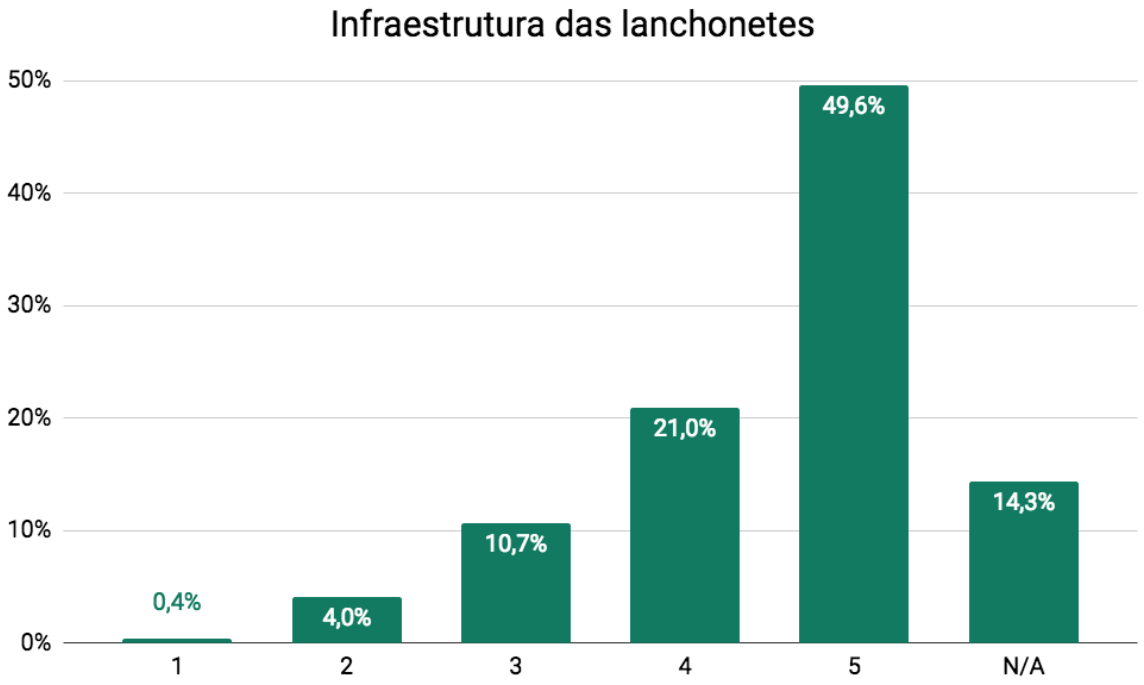
(Média: 4,0)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,3)

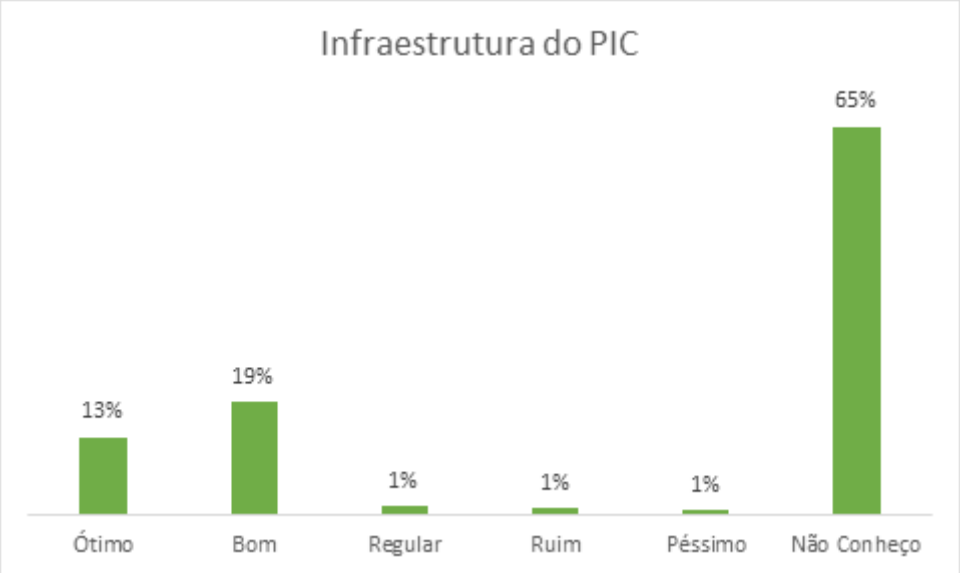
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,3)

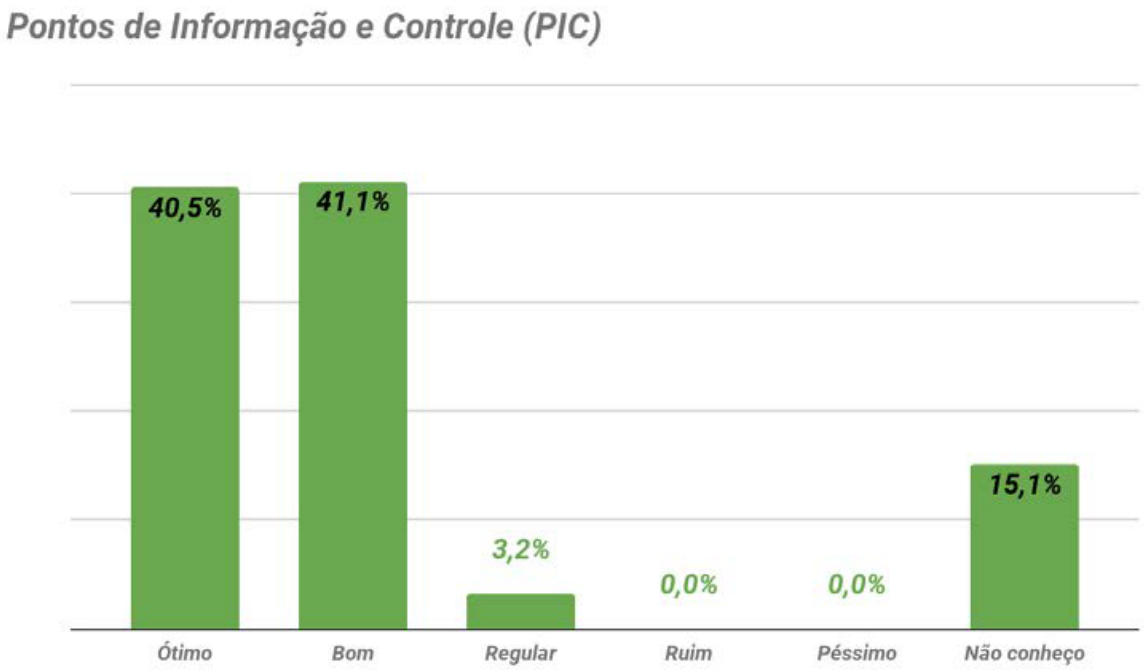
Referente a infraestrutura das lanchonetes de acesso às praias é visto que no Noronha VI possui uma melhor avaliação da nota 5 com 49,6% e 20% e 35% nos projetos IV e V respectivamente. Porém a média de notas se encontra igual, se dando pela nota de 4,3 nos três últimas pesquisas realizadas.

Noronha IV - Abril de 2017



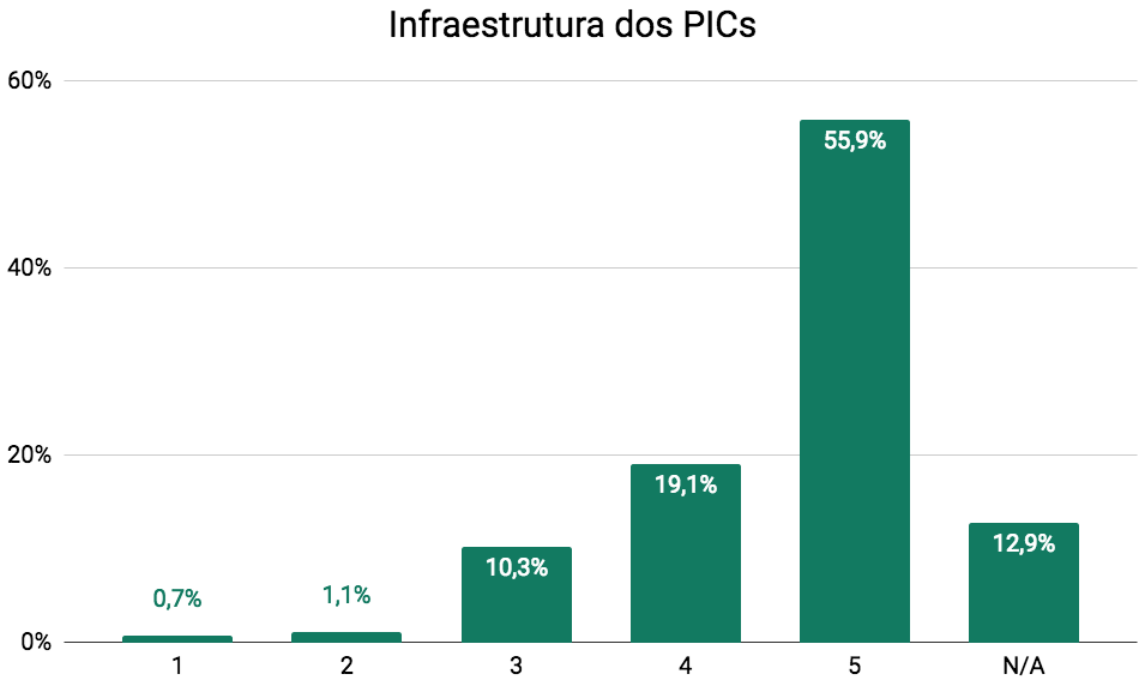
(Média: 4,2)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

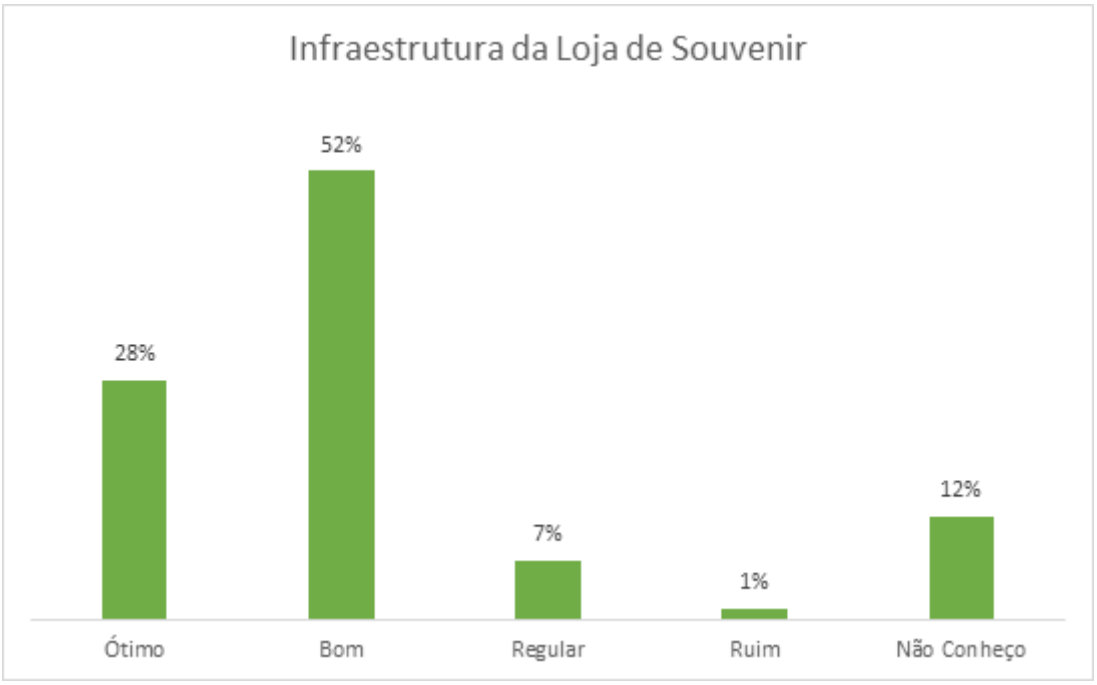
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,5)

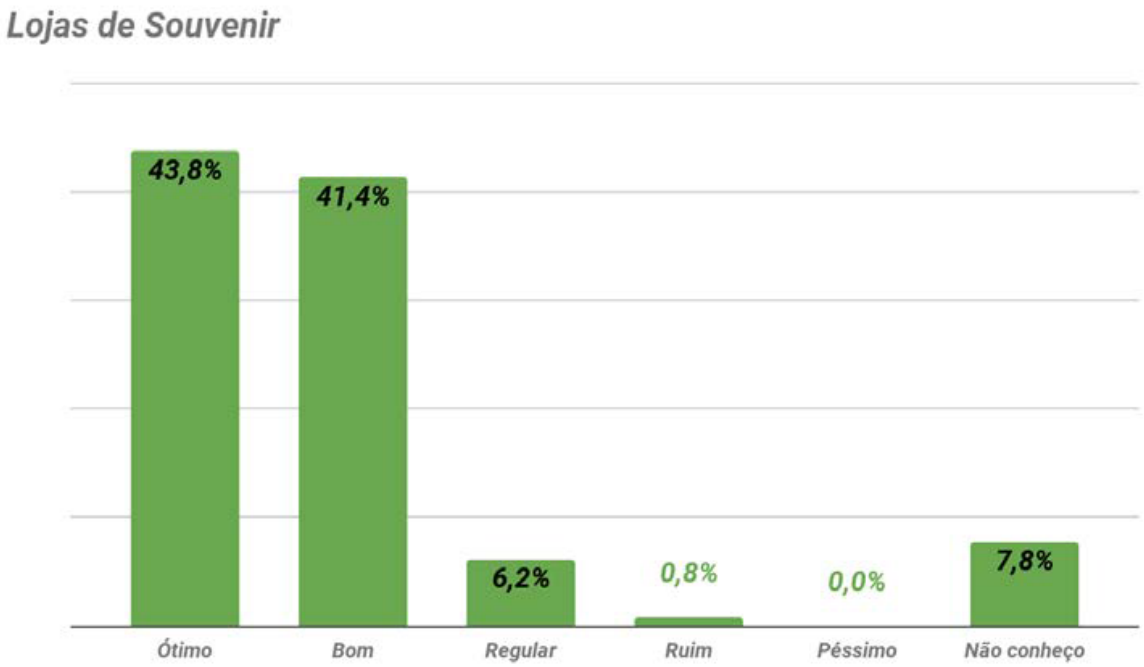
Agora referente a infraestrutura dos PICs novamente o destaque vai para a nota 5 que chegou a uma avaliação de 55,9% no Noronha VI e com notas mais baixas nos projetos anteriores. Comparando as médias é visto um aumento de 2 décimos da pesquisa de abril de 2017 para outubro passando de uma nota de 4,2 para 4,4, respectivamente. Na última pesquisa a média se deu pela nota de 4,5, não possuindo uma diferença notória, mas uma leve melhora.

Noronha IV - Abril de 2017



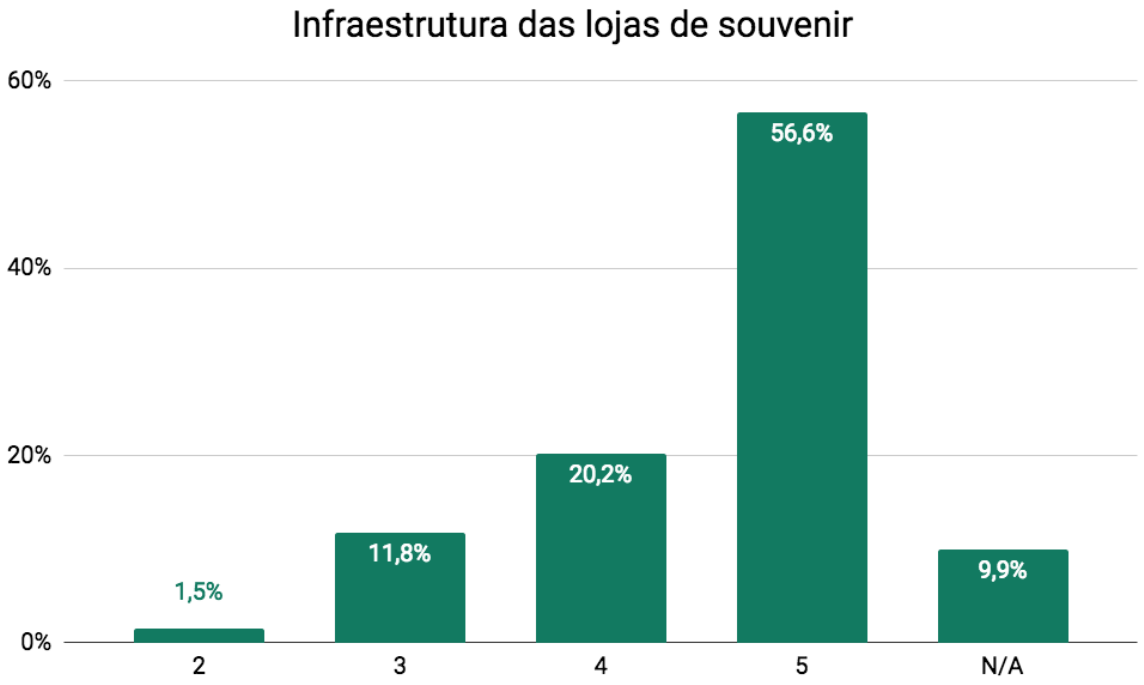
(Média: 4,2)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

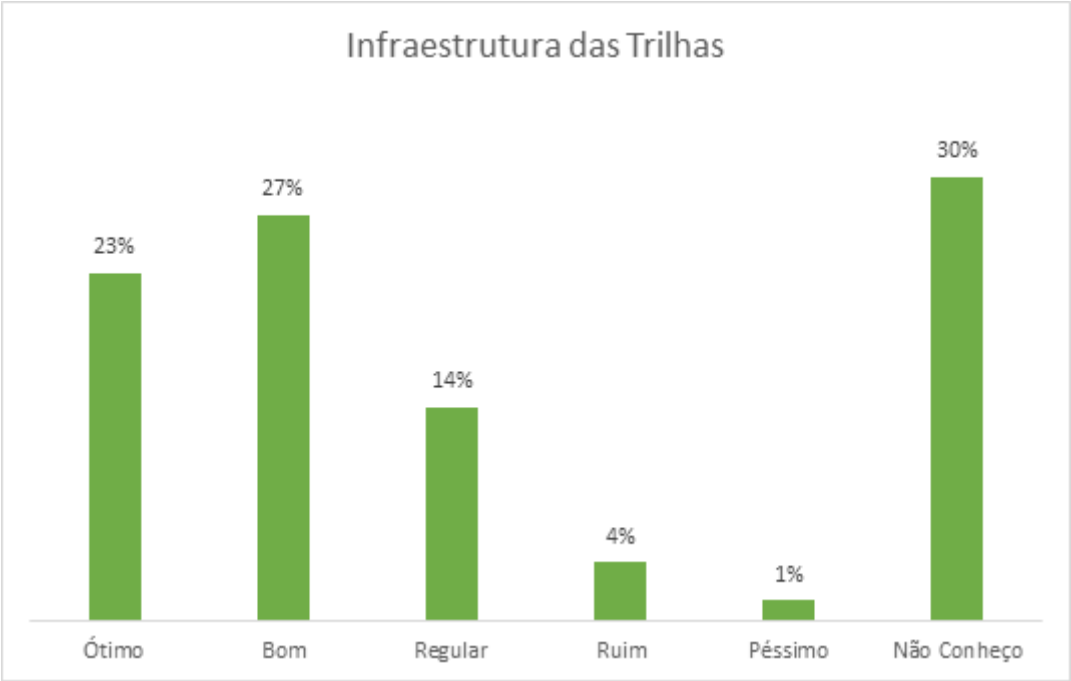
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,5)

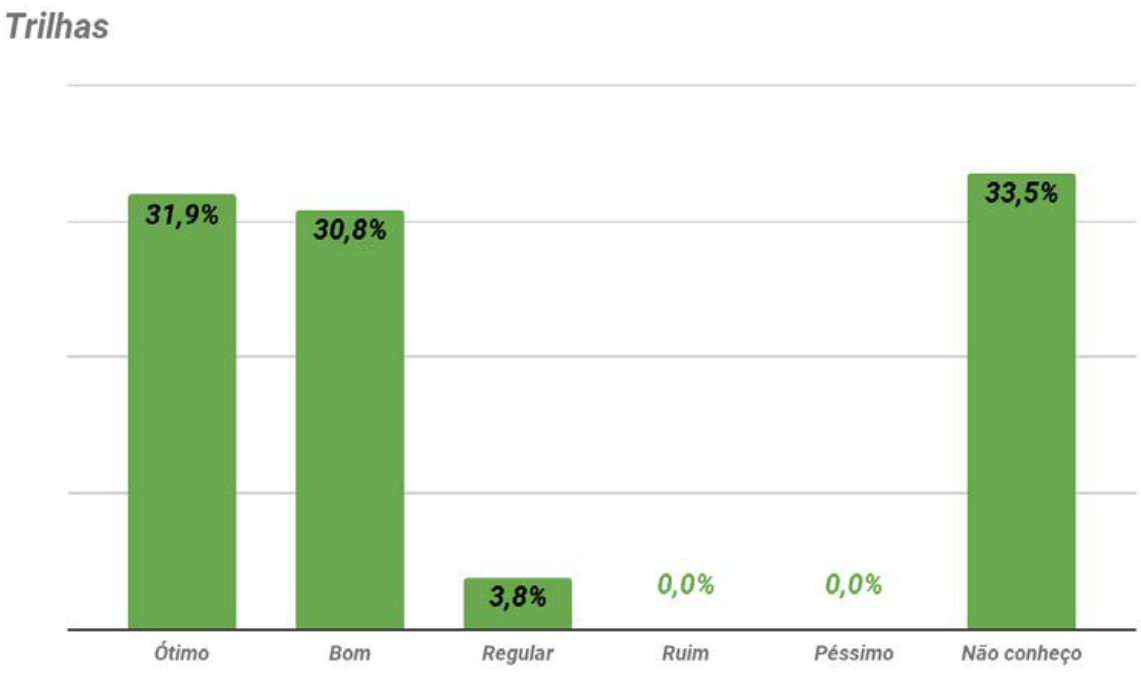
Quando analisada a avaliação da infraestrutura das lojas de souvenir é visto uma melhora do projeto de abril de 2017 para outubro e mantido até o projeto atual. Analisando as médias das notas ela passa de 4,2 em abril de 2017 para 4,4 em outubro e recentemente 4,5. Do último projeto para o atual possui um leve aumento de 1 décimo.

Noronha IV - Abril de 2017



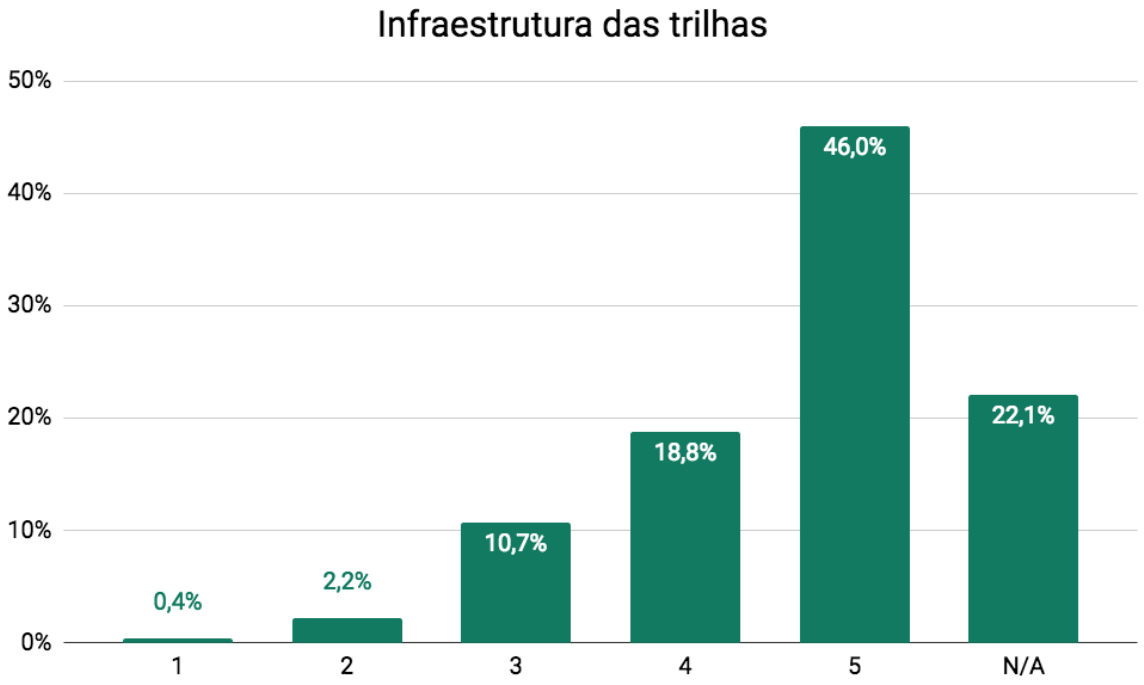
(Média: 4,0)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

Noronha VI - Abril de 2018

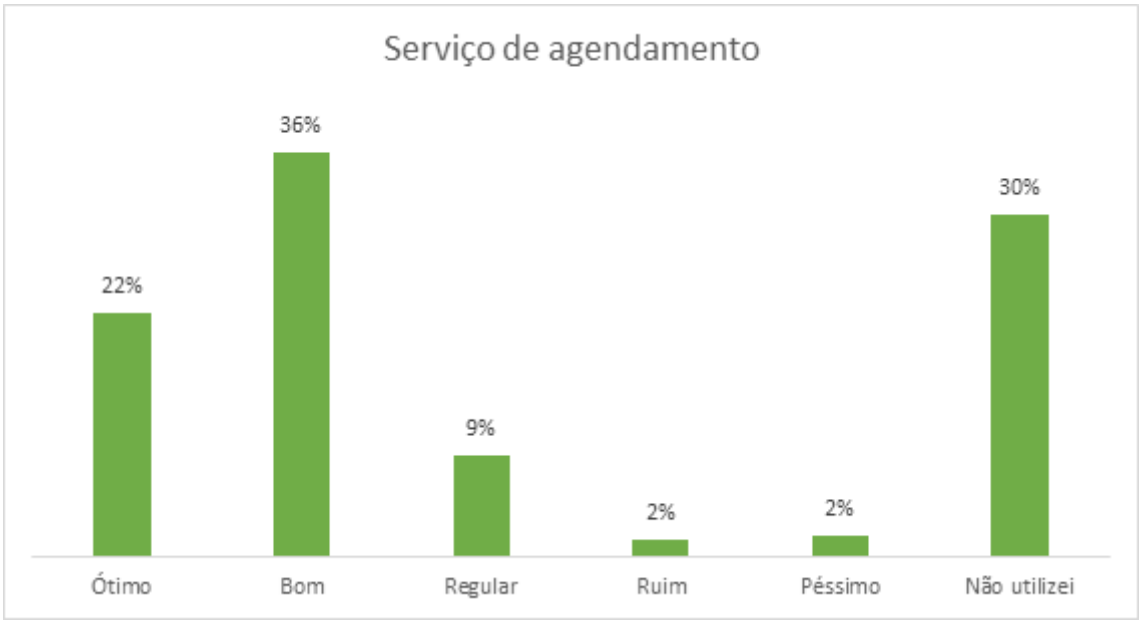


(Média: 4,4)

Confirmando o que aconteceu nos outros gráficos referentes a infraestrutura, é visto que ocorre uma significante melhora do projeto de abril de 2017 para outubro e segue no mesmo nível para a pesquisa atual. referente a infraestrutura das trilhas é visto que a média de notas do Noronha IV era de 4,0 e que passou para uma nota de 4,4 nos projetos V e VI.

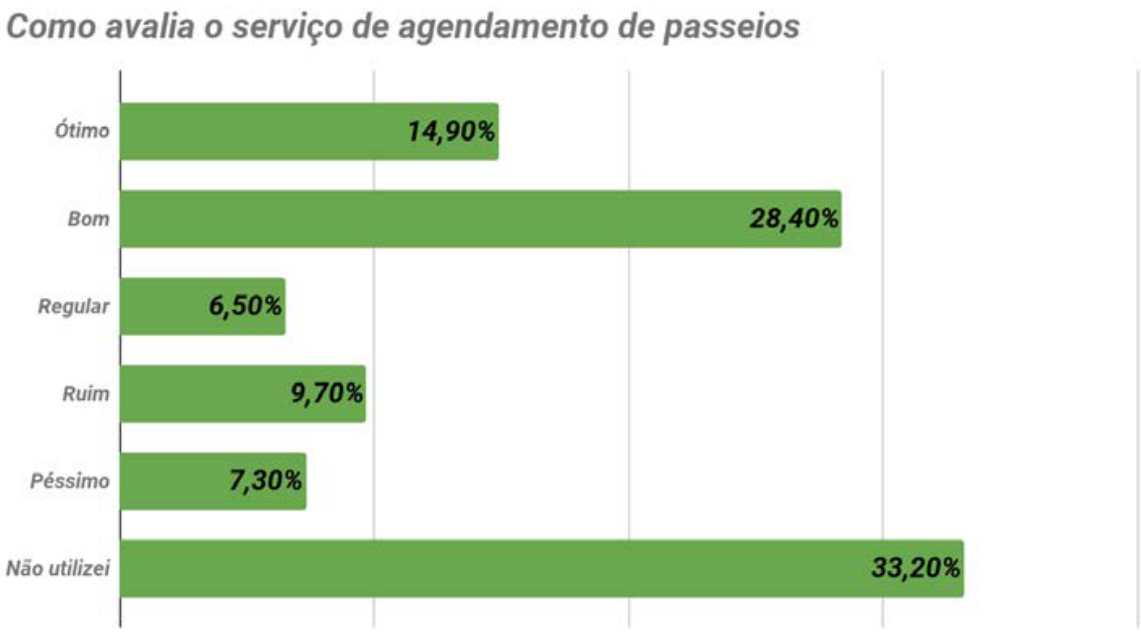
7.7 Parque

Noronha IV - Abril de 2017



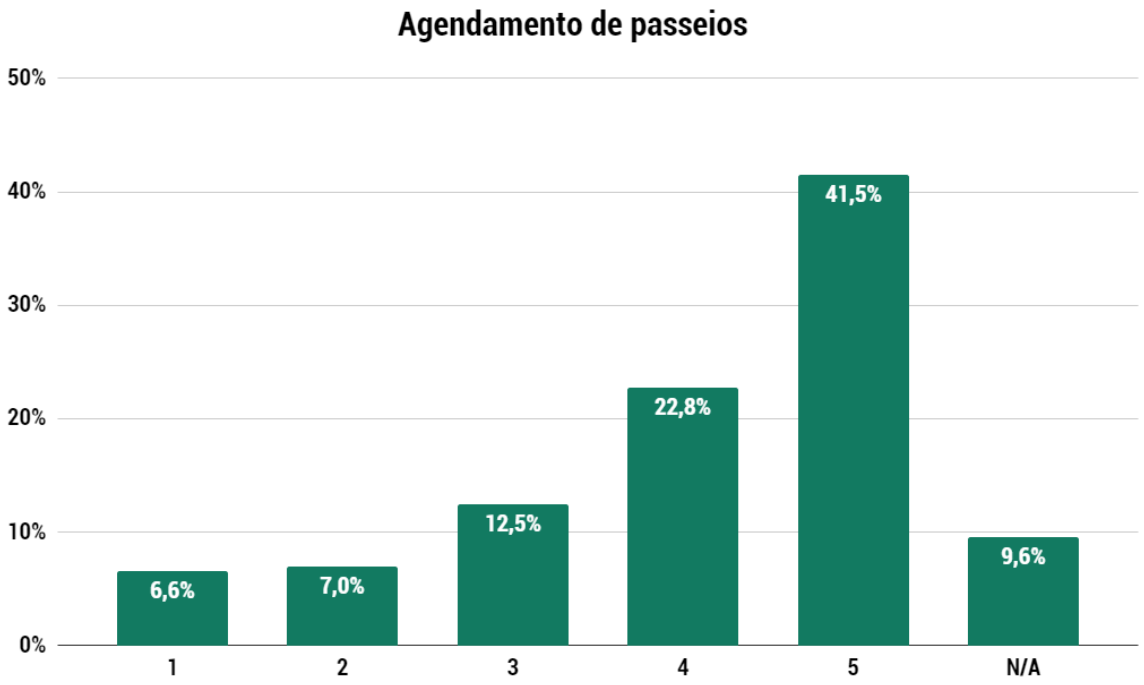
(Média : 4,0)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média : 3,5)

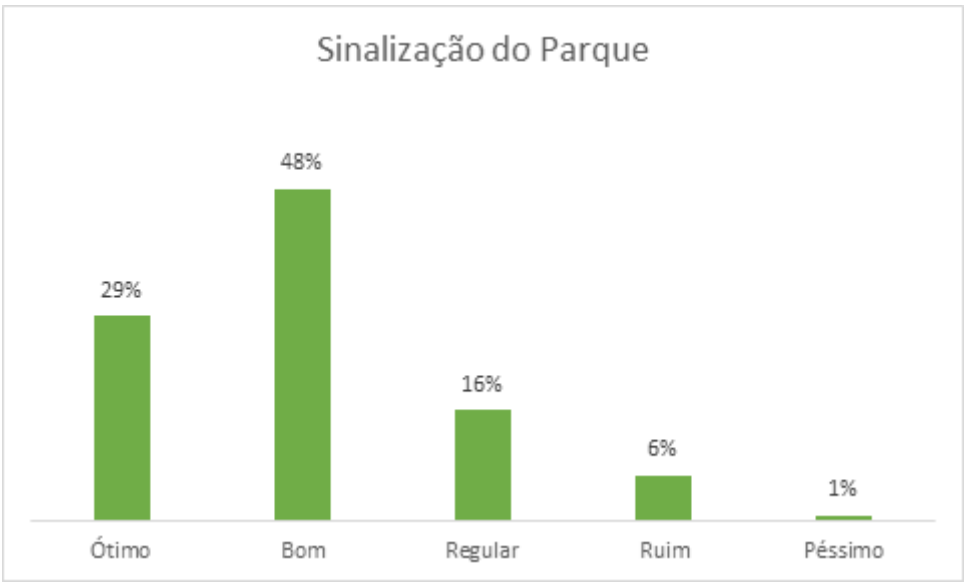
Noronha VI - Abril de 2018



(Média : 3,9)

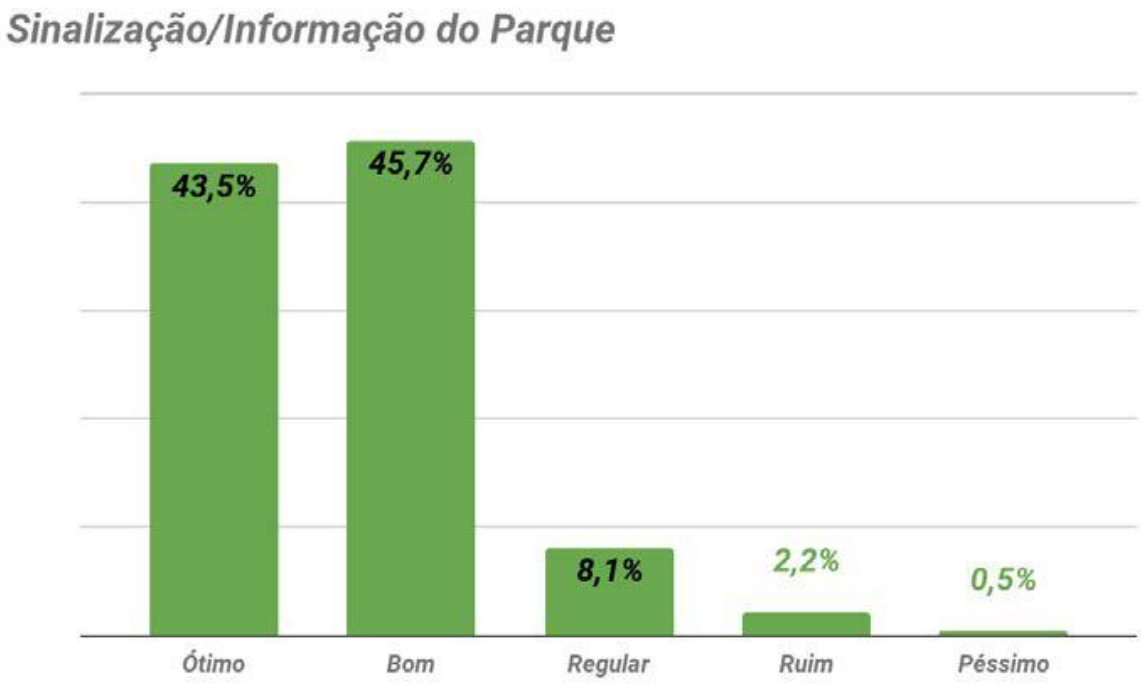
Quando se compara o serviço de agendamento de passeios do Parque, é visto que na pesquisa de abril de 2017 se obteve a melhor média da notas com a nota 4,0, bem próximo a esse resultado está a pesquisa atual que chegou na nota de 3,9. A pesquisa de outubro de 2017 mostra uma avaliação bem abaixo da média dos outros projetos, chegando a uma nota média de 3,5.

Noronha IV - Abril de 2017



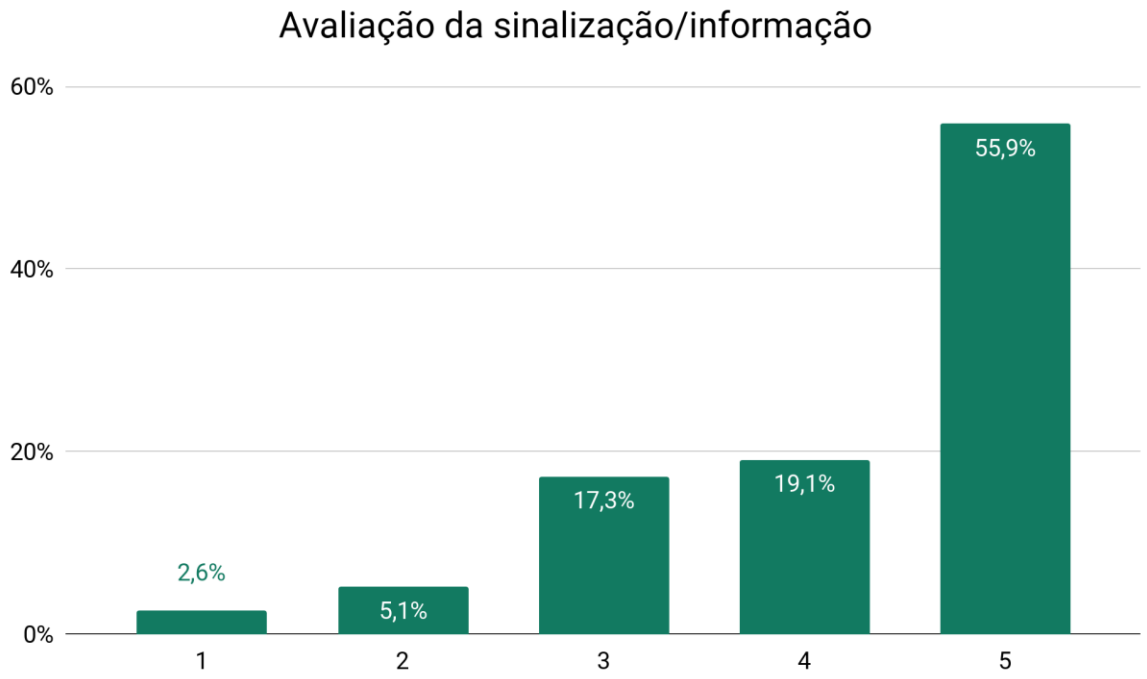
(Média : 4,0)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média : 4,3)

Noronha VI - Abril de 2018

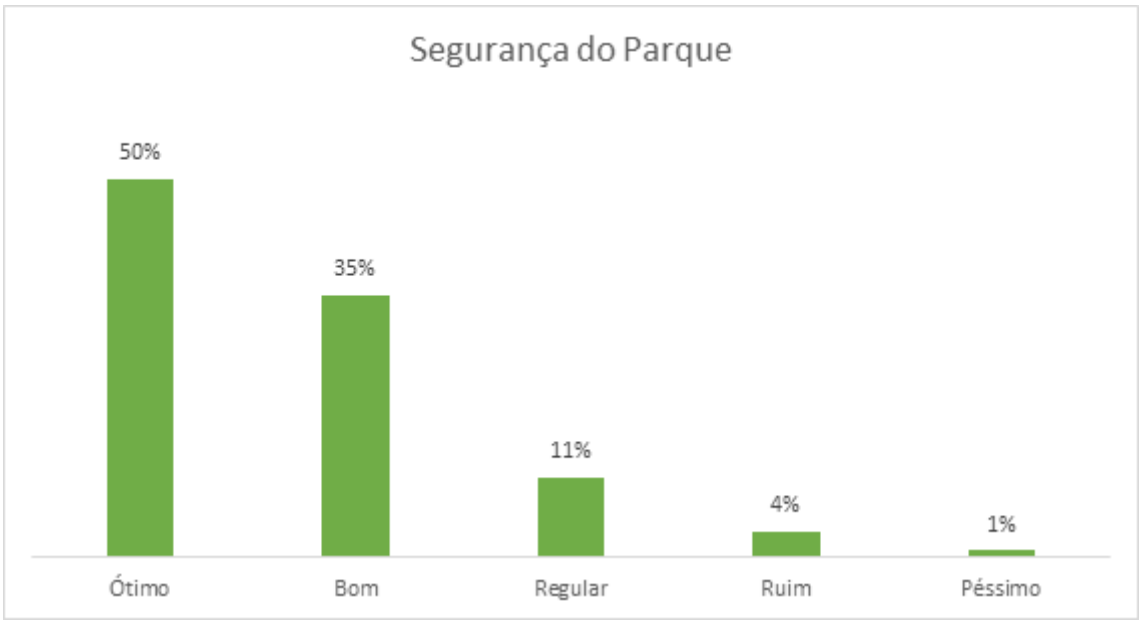


(Média : 4,2)

Tendo em comparação a sinalização do Parque, é visto que no geral estão todos os projetos bem próximos na avaliação, no projeto IV e V, o destaque maior se dá pela avaliação “Bom” equivalente a nota 4, a no projeto mais recente o destaque se dá pela nota 5.

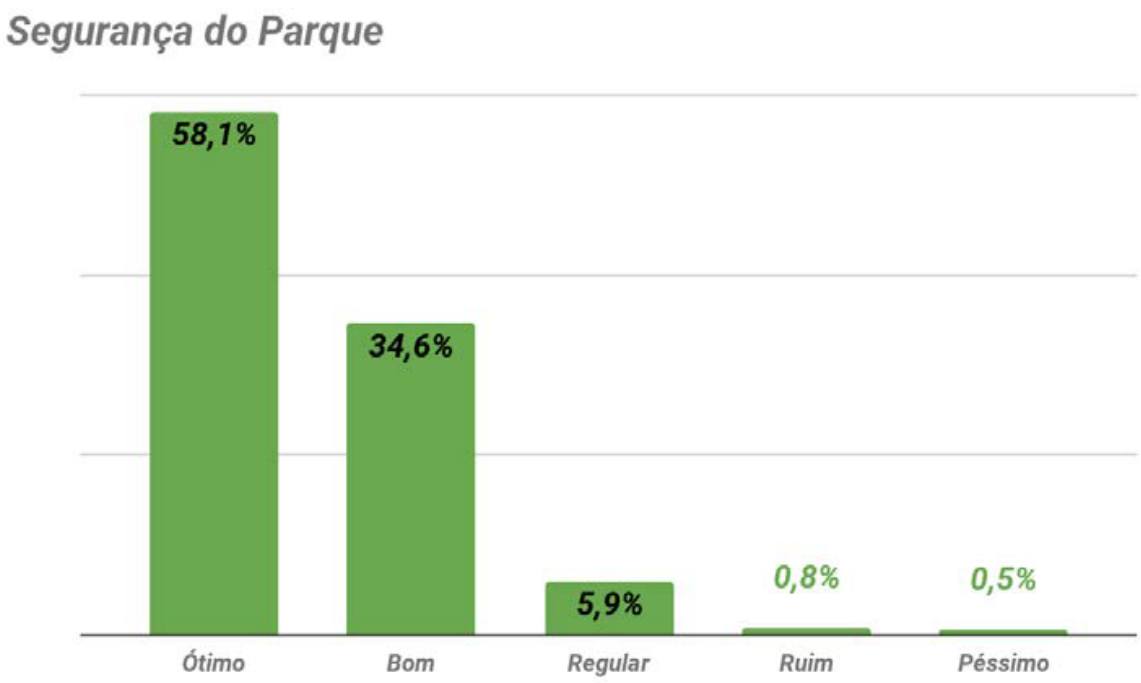
Quando é comparada as médias de cada gráfico é visto que na pesquisa de abril de 2017 se obteve uma nota de 4,0, e na de outubro e abril de 2018 a nota se deu por 4,3 e 4,2, respectivamente.

Noronha IV - Abril de 2017



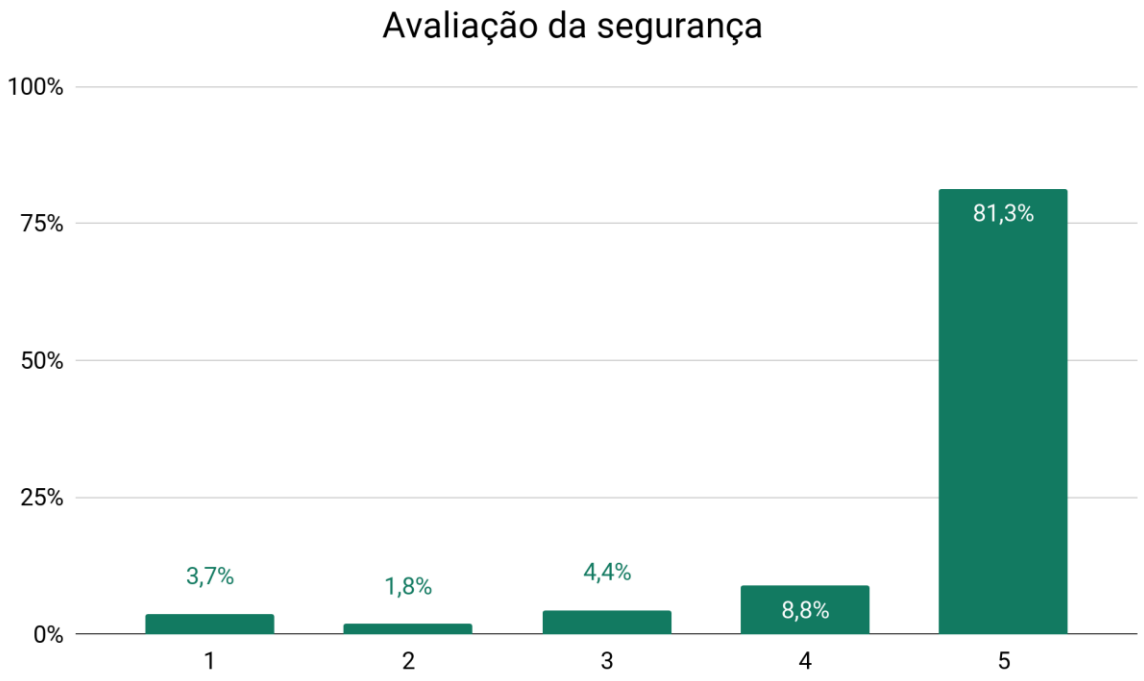
(Média : 4,3)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média : 4,5)

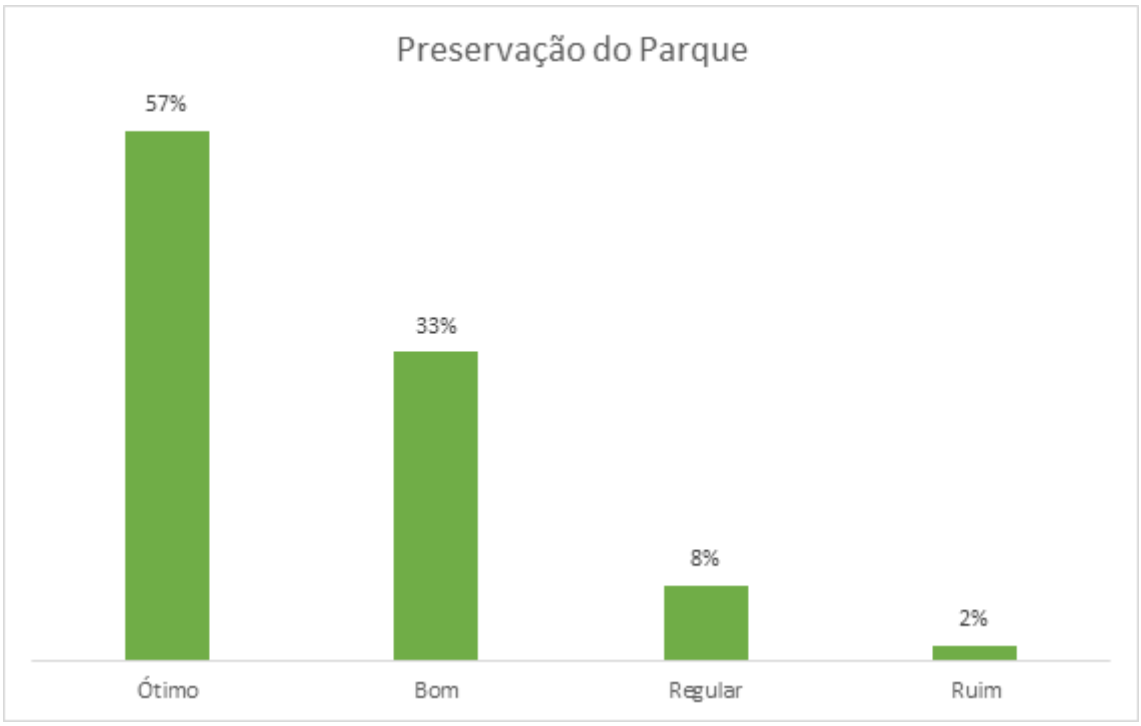
Noronha VI - Abril de 2018



(Média : 4,6)

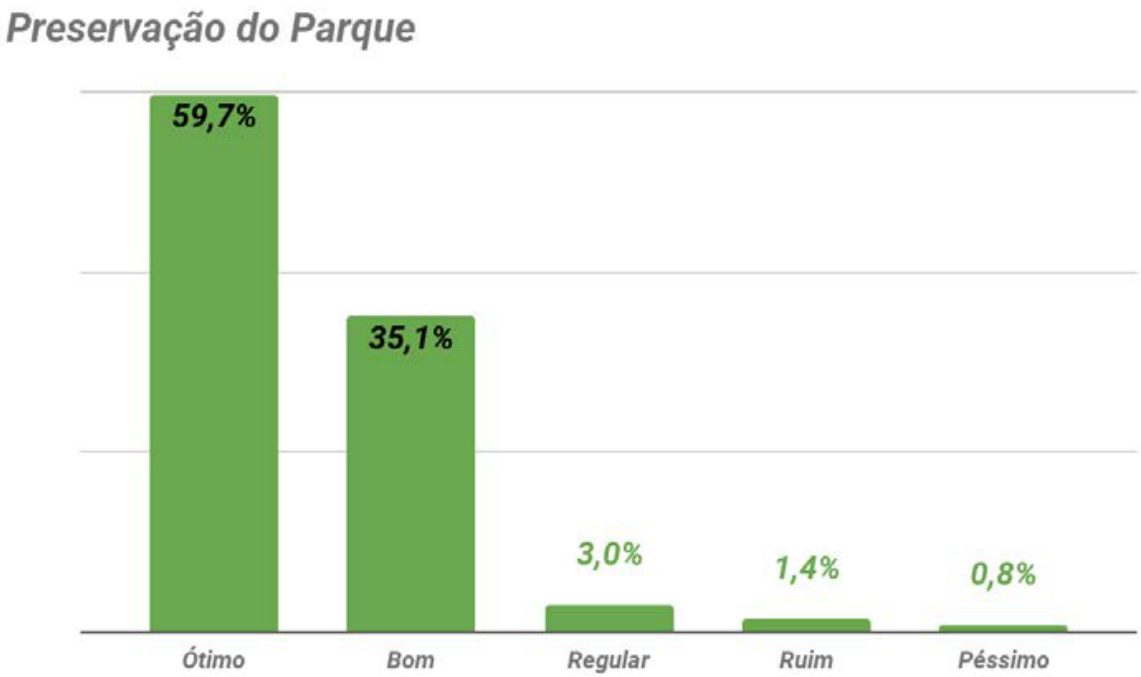
Em questão da avaliação da segurança do Parque, é visto que comparando com os projetos anteriores a nota vem cada vez aumentando, passando de uma nota média de 4,3 no projeto de abril de 2017 para 4,5 na pesquisa de outubro. Na pesquisa mais atual a nota se deu por 4,6, estando bem próxima da anterior, mas com um décimo a mais.

Noronha IV - Abril de 2017



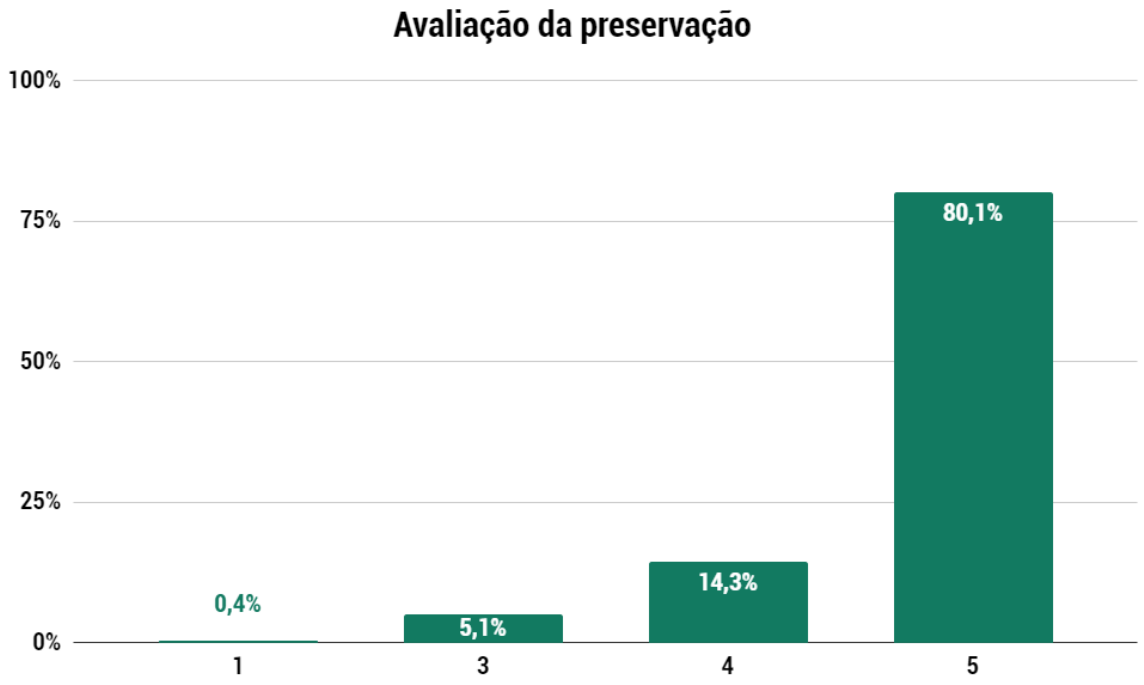
(Média : 4,5)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média : 4,5)

Noronha VI - Abril de 2018

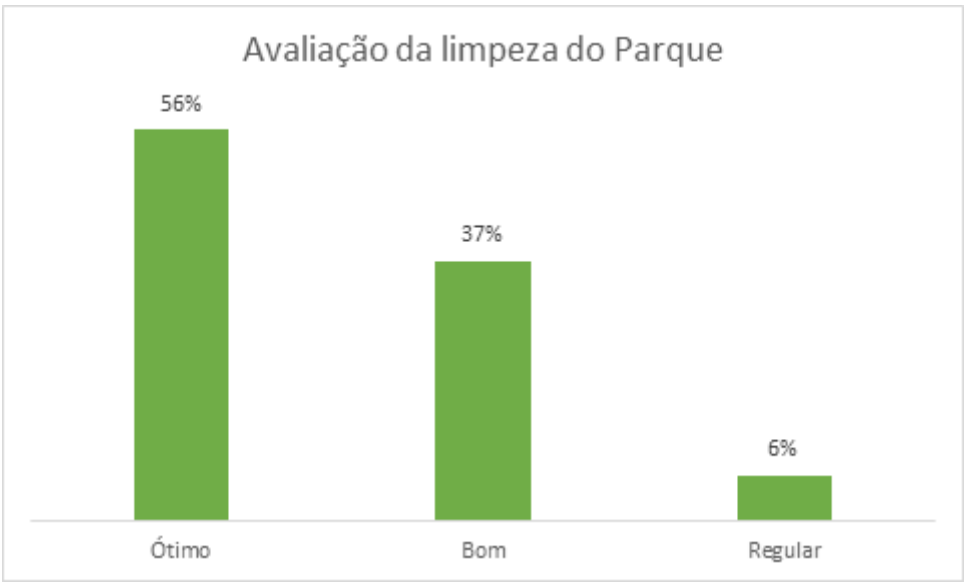


(Média : 4,7)

Tendo em comparação a avaliação da preservação do Parque, é visto um destaque maior na nota 5 na pesquisa mais recente, enquanto o projeto IV e V a porcentagem se deu de 57% e 59%, no VI a nota foi de 80%, conseguindo uma melhor avaliação.

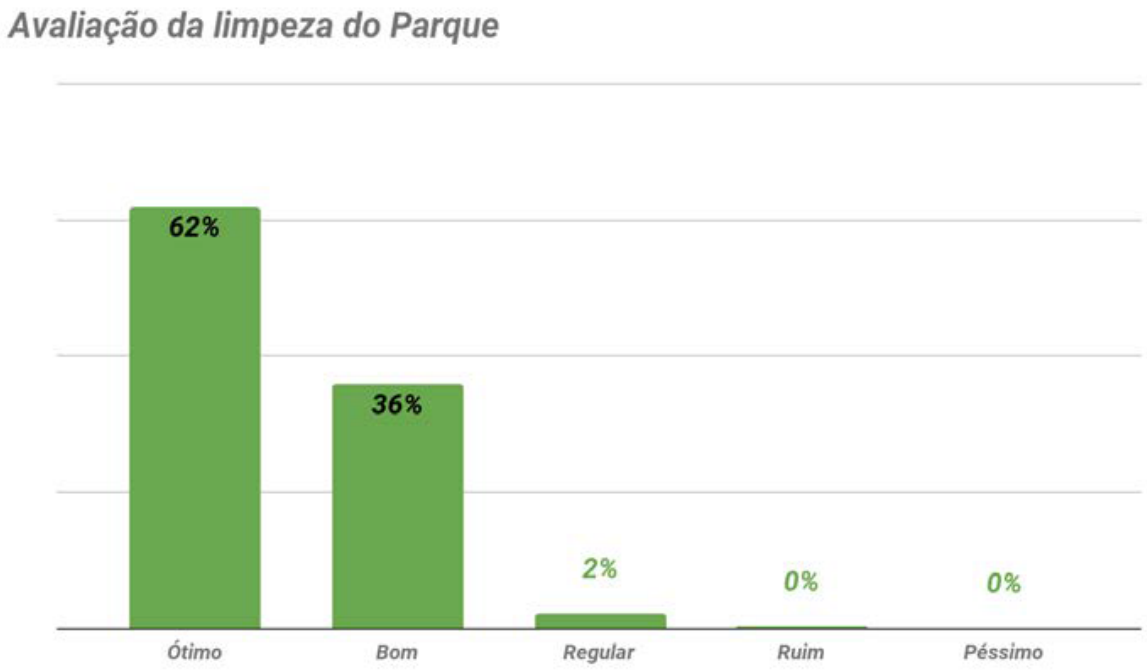
Quando se compara a média de todas as notas atribuídas, é visto que nas duas últimas pesquisas a nota foi de 4,5 e na mais recente foi de 4,7.

Noronha IV - Abril de 2017



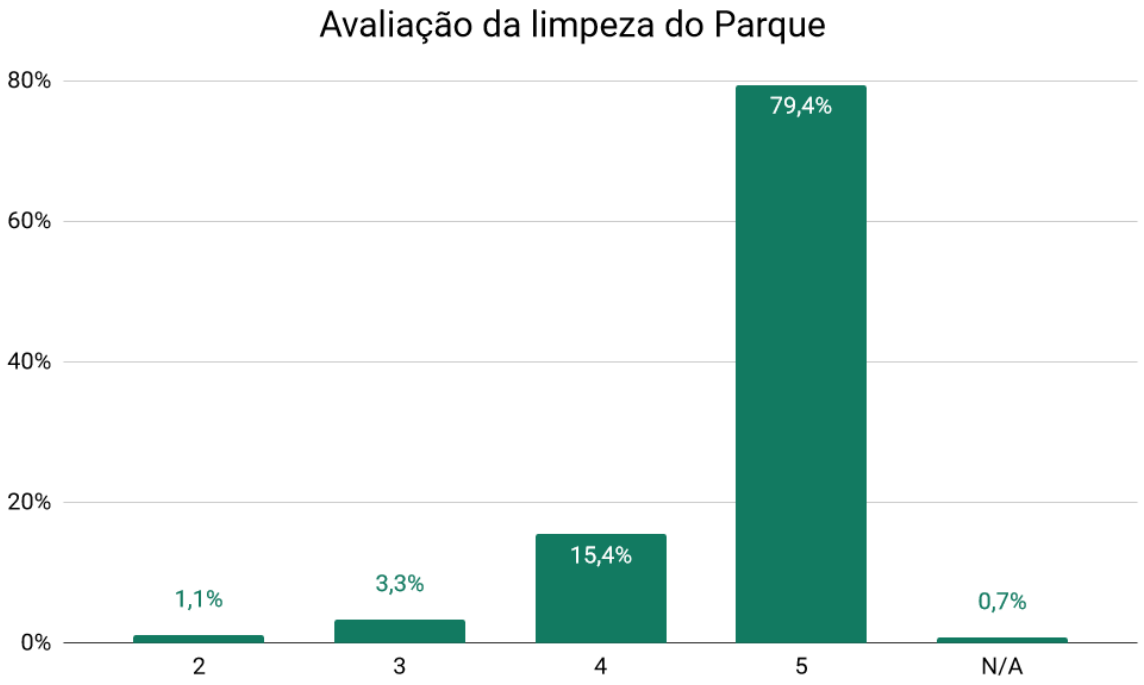
(Média: 4,5)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,6)

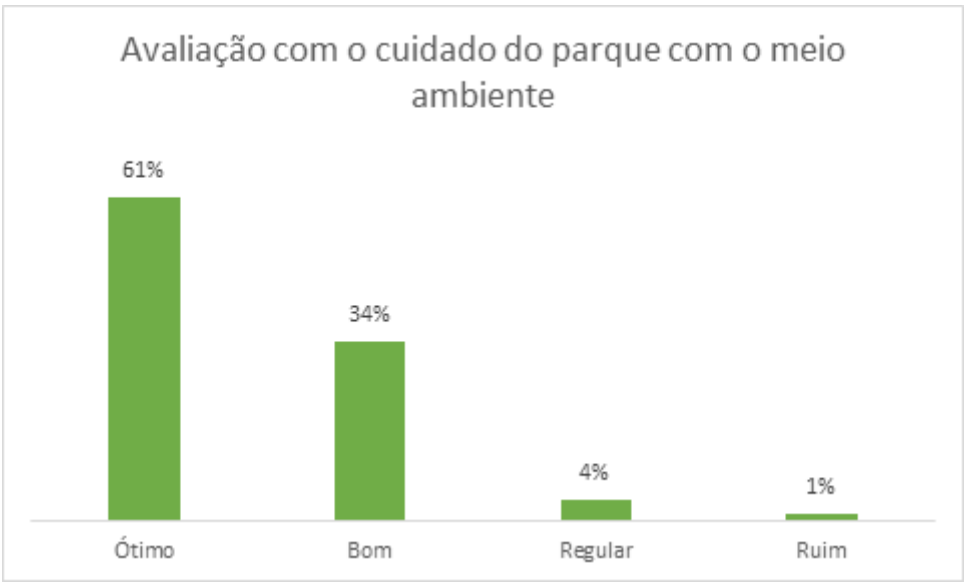
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,7)

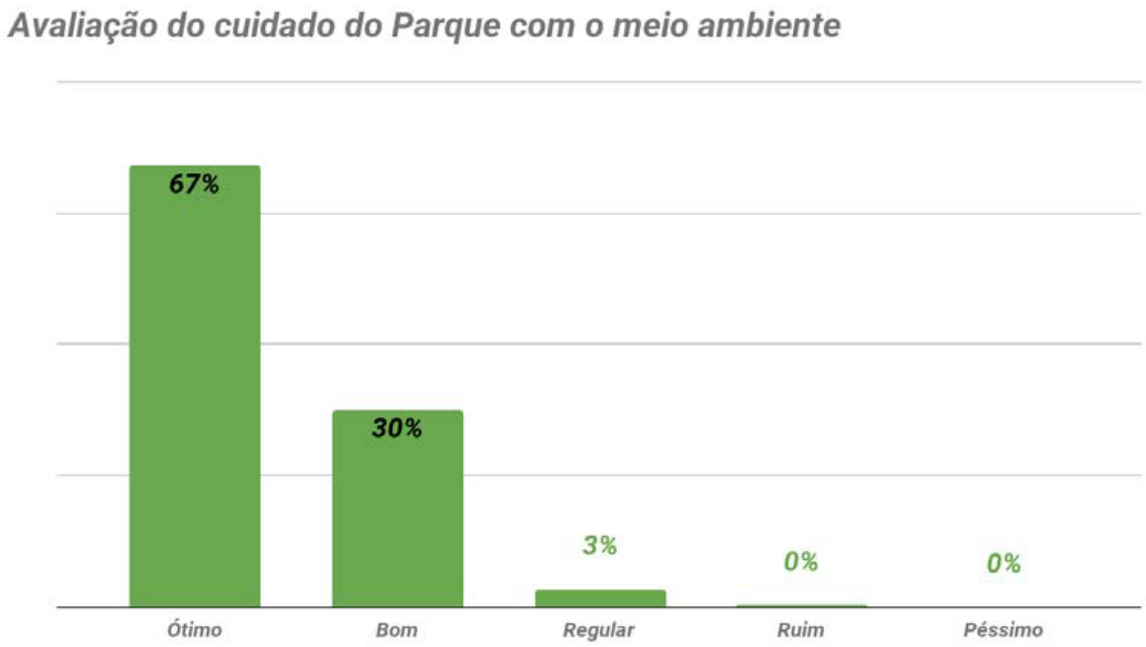
Comparando com os projetos anteriores é visto que a percepção da limpeza do Parque é alta em todas as pesquisas, porém com um leve aumento de 1 décimo de projeto para projeto. A pesquisa de abril de 2017 obteve uma nota de 4,5, outubro 4,6 e atualmente 4,7.

Noronha IV - Abril de 2017



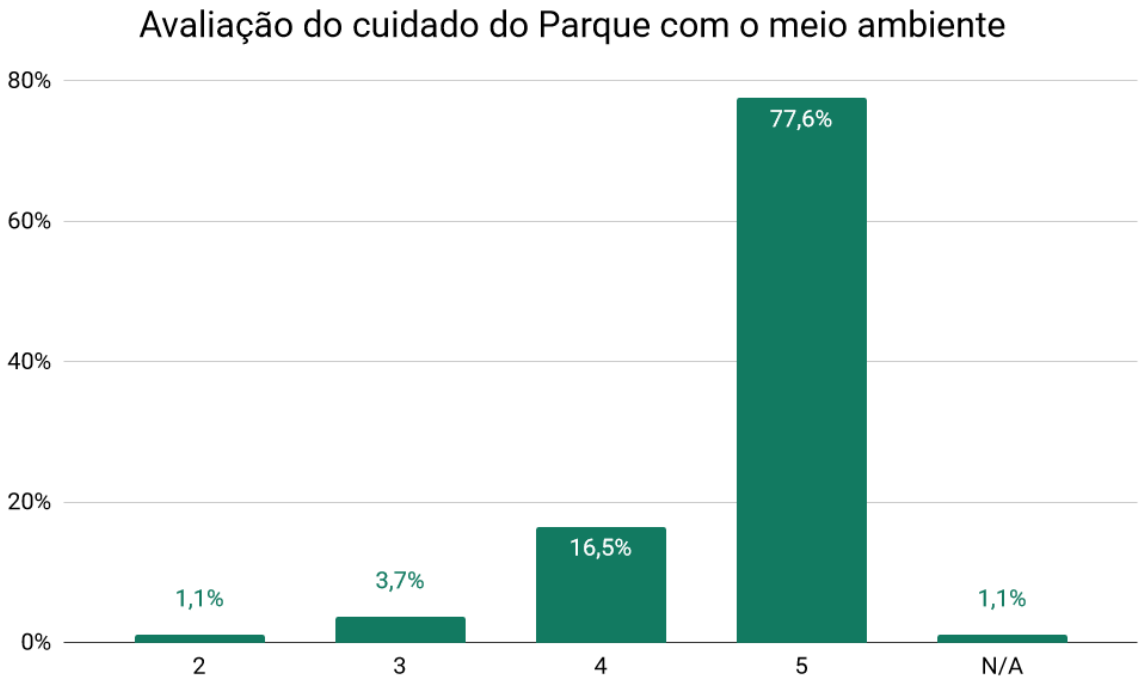
(Média: 4,6)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,6)

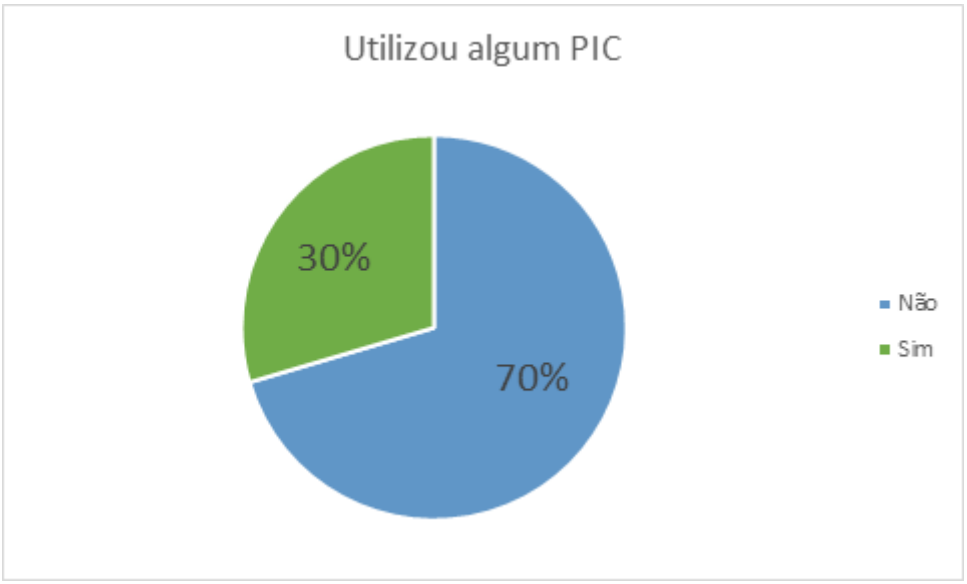
Noronha VI - Abril de 2018



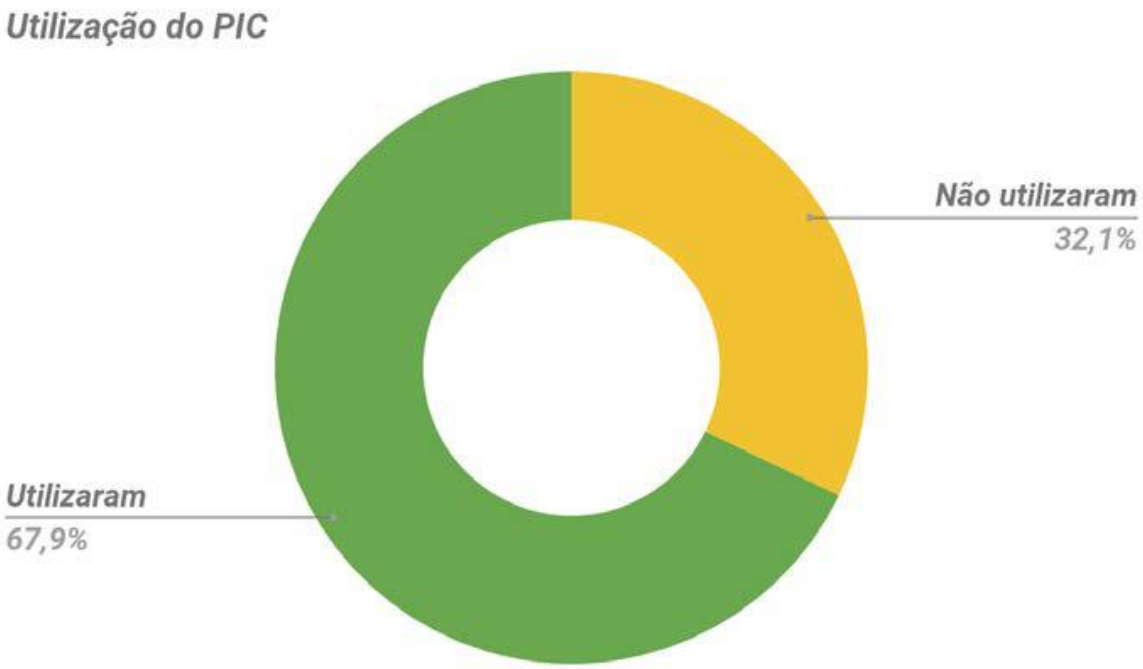
(Média: 4,7)

O mesmo acontecimento do gráfico anterior se repete nesse pergunta, a avaliação do cuidado do Parque com o meio ambiente fica inalterado, possuindo somente uma leve melhora da nota do Noronha V com o VI, que a média se dava por 4,6 e agora é 4,7 respectivamente. A nota de 4,6 se repete também na pesquisa de abril de 2017.

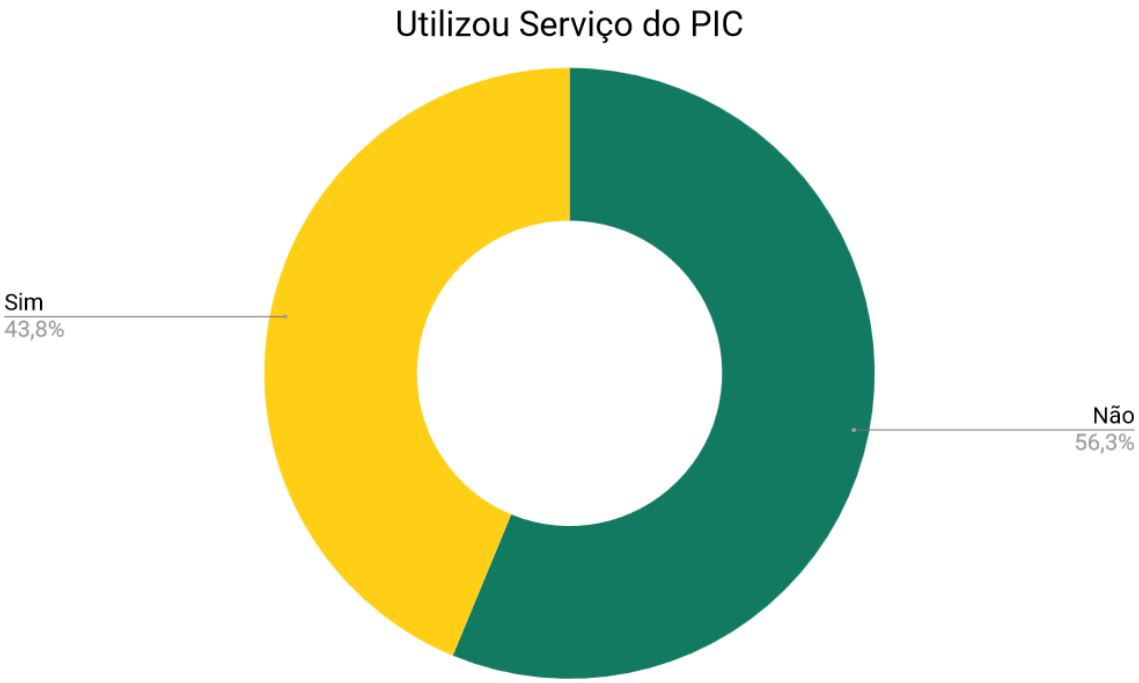
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017

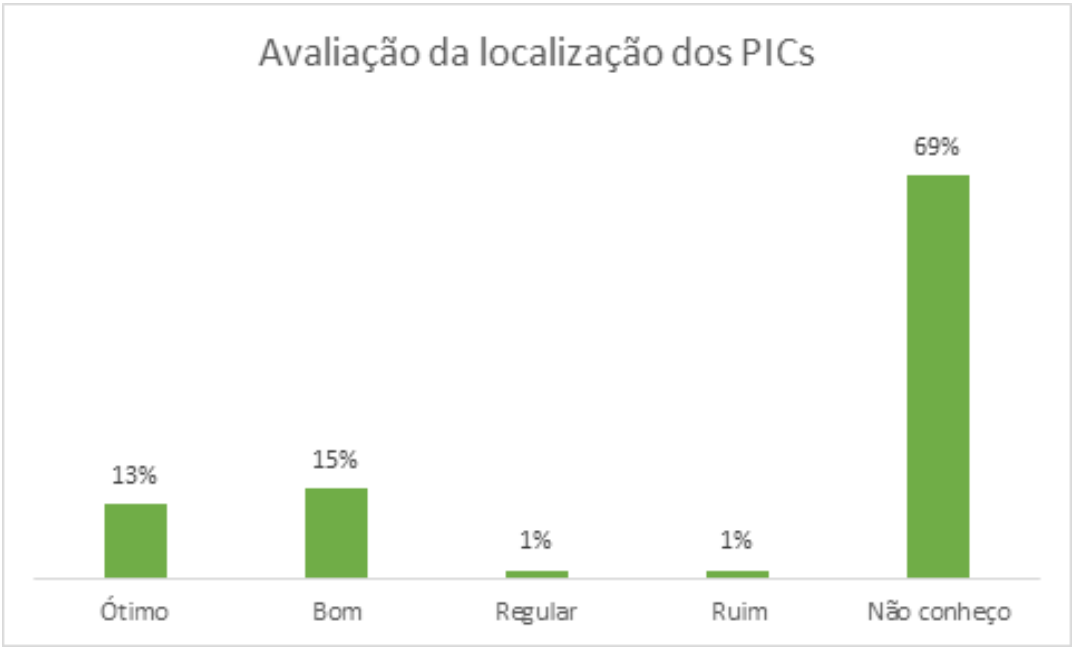


Noronha VI - Abril de 2018



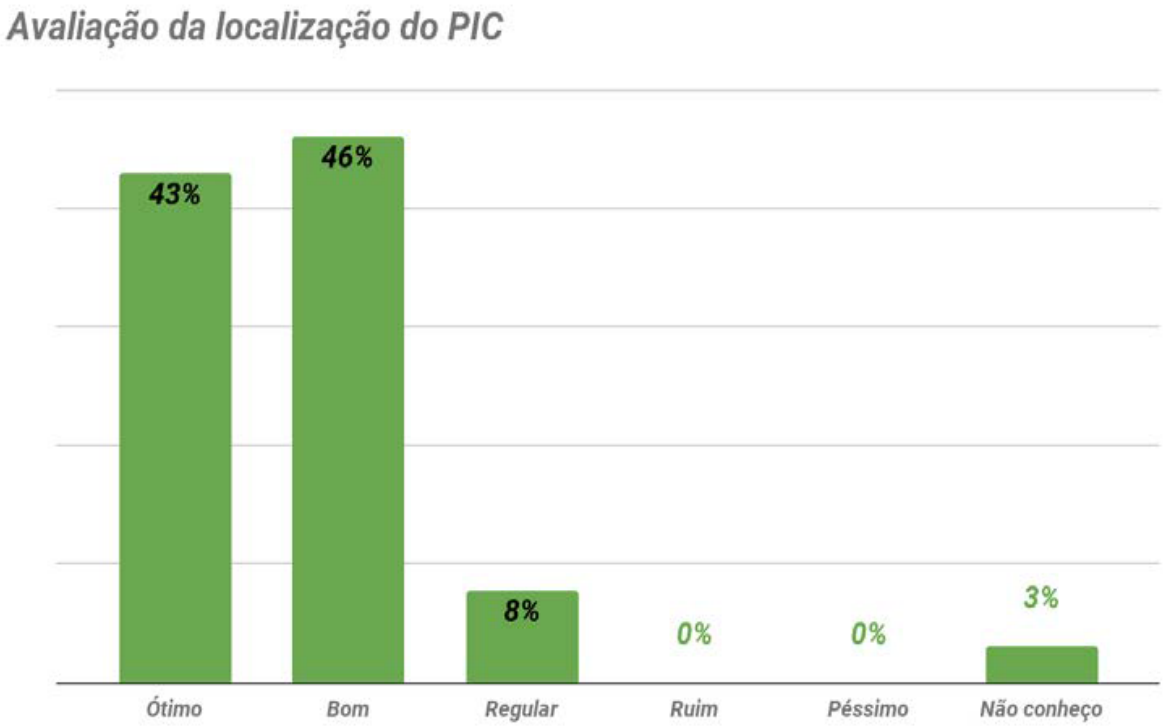
Analisando se o público da pesquisa chegou a utilizar o serviço dos PICs para alguma informação é visto que ocorre uma variação nas respostas. No projeto de abril de 2017 é visto que somente 30% das pessoas chegaram a utilizar, esse número aumenta em outubro para 67,9% e atualmente na última pesquisa o percentual cai novamente para 43,8%. Podemos tirar como conclusão que nesse quesito as pesquisas que ocorrem na mesma época do ano possui chances de reproduzir resultados parecidos.

Noronha IV - Abril de 2017



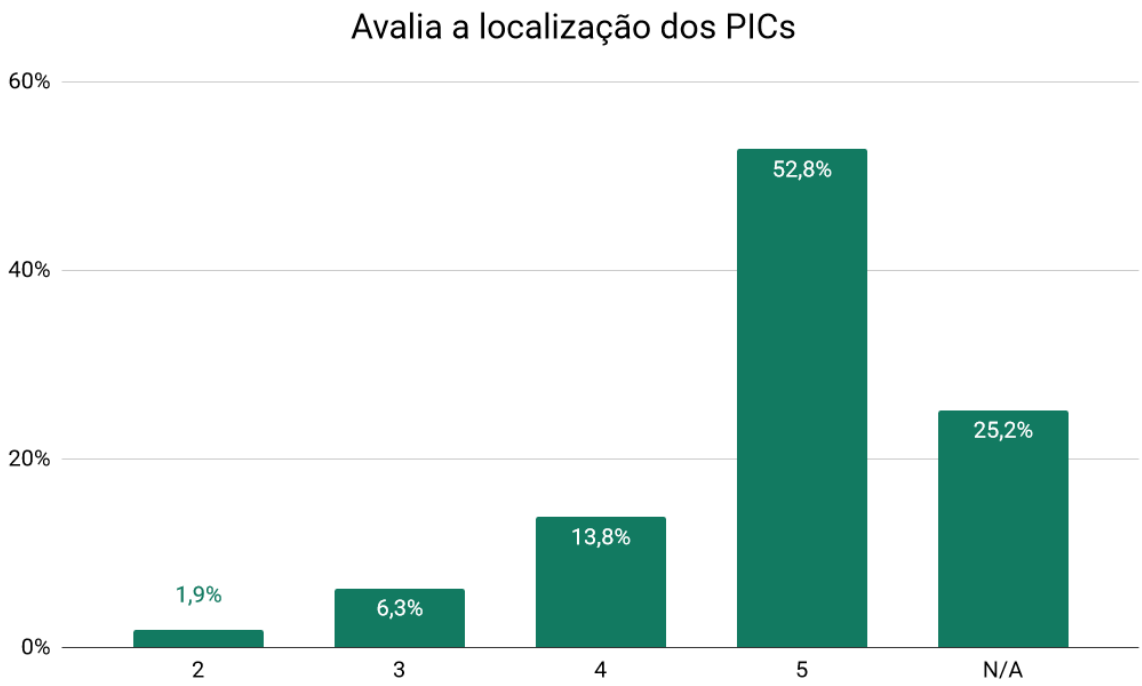
(Média: 4,3)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,4)

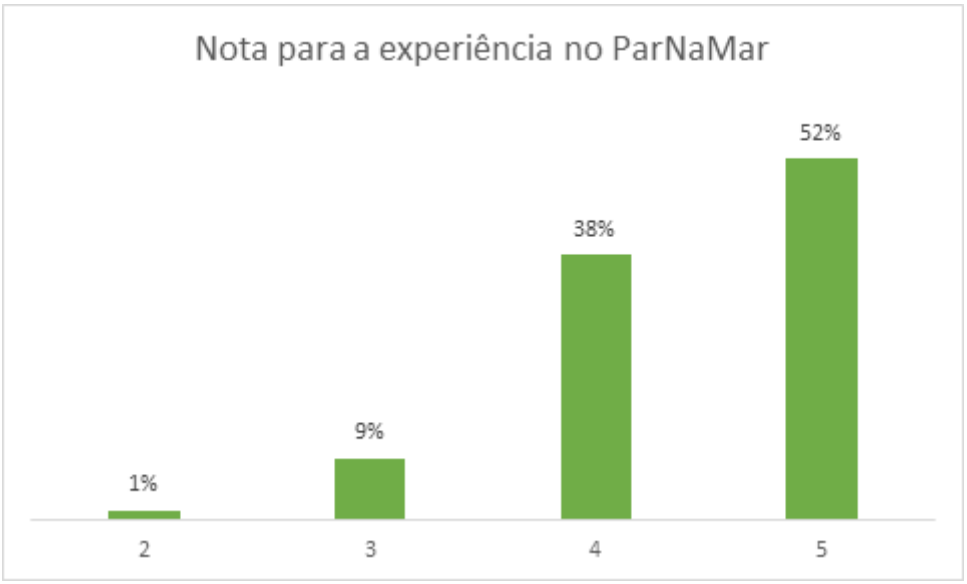
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,6)

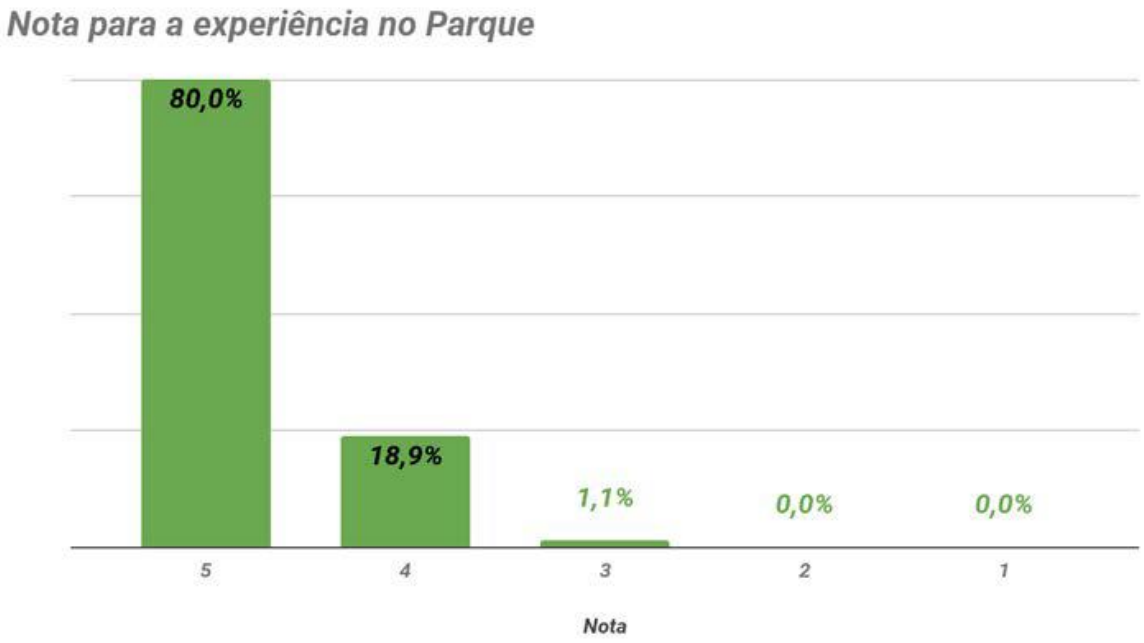
Tendo em conta a avaliação dos PICs na ilha é analisado que em todos os projetos possui uma boa nota, uma diferença é mais perceptível do Noronha IV com o VI que possui uma diferença de 3 décimos, sendo 4,3 e 4,6 respectivamente.

Noronha IV - Abril de 2017



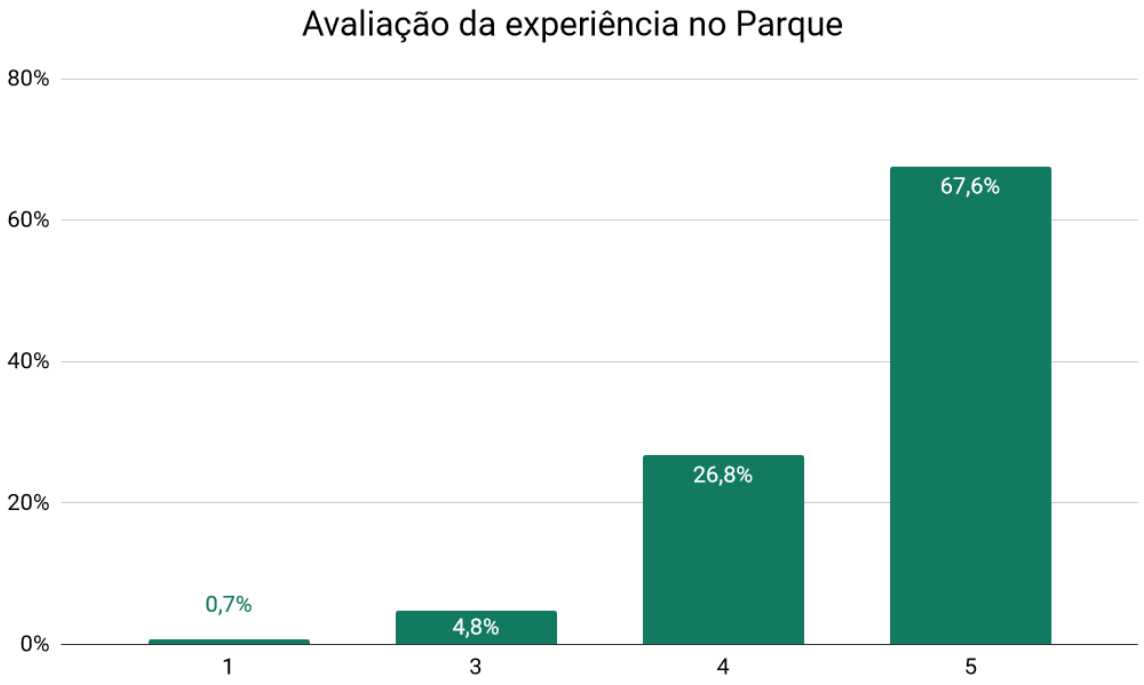
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,8)

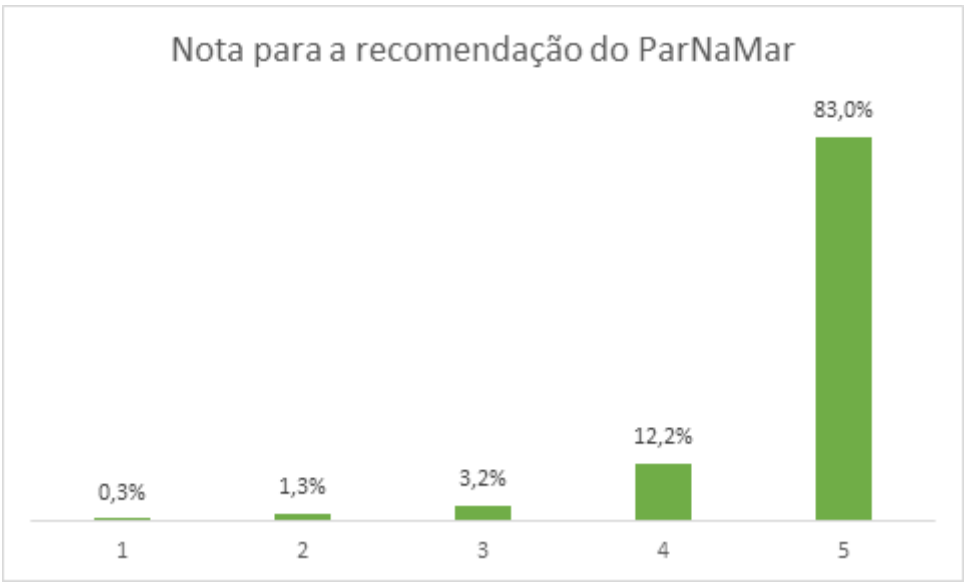
Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,6)

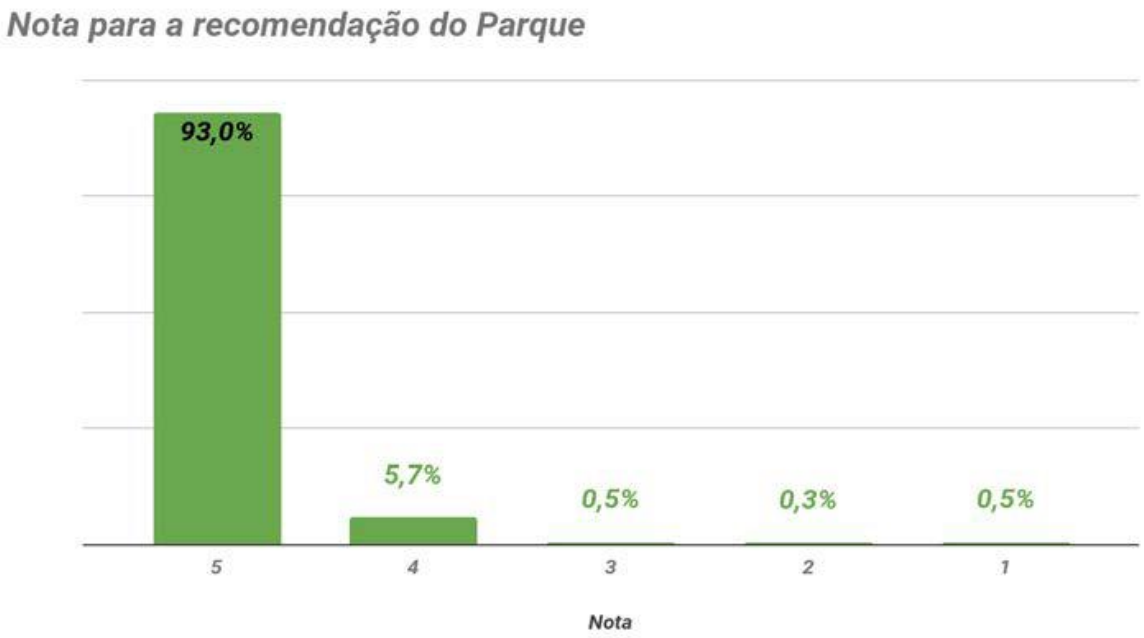
Tendo em comparação as notas dadas a avaliação da experiência no Parque é visto que no projeto de outubro de 2017 se obteve uma melhor satisfação, com uma nota média de 4,8. Já as duas pesquisas que aconteceram em abril tiveram uma nota mais baixa, obtendo uma nota média de 4,4 e 4,6 para os projetos de 2017 e 2018, respectivamente.

Noronha IV - Abril de 2017



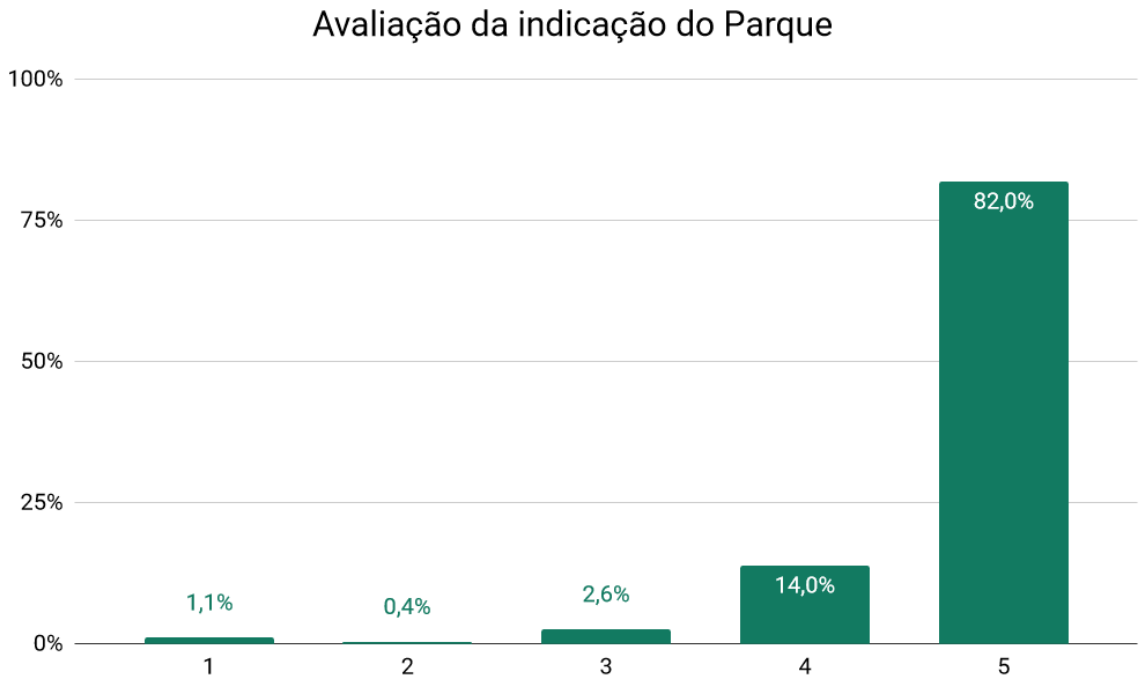
(Média: 4,8)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,9)

Noronha VI - Abril de 2018

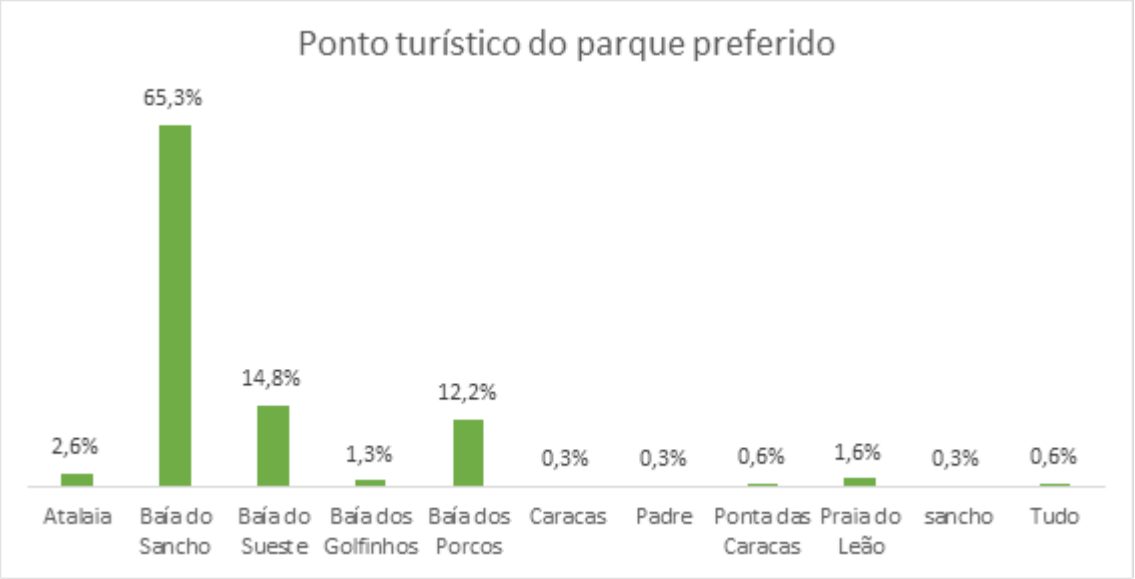


(Média: 4,8)

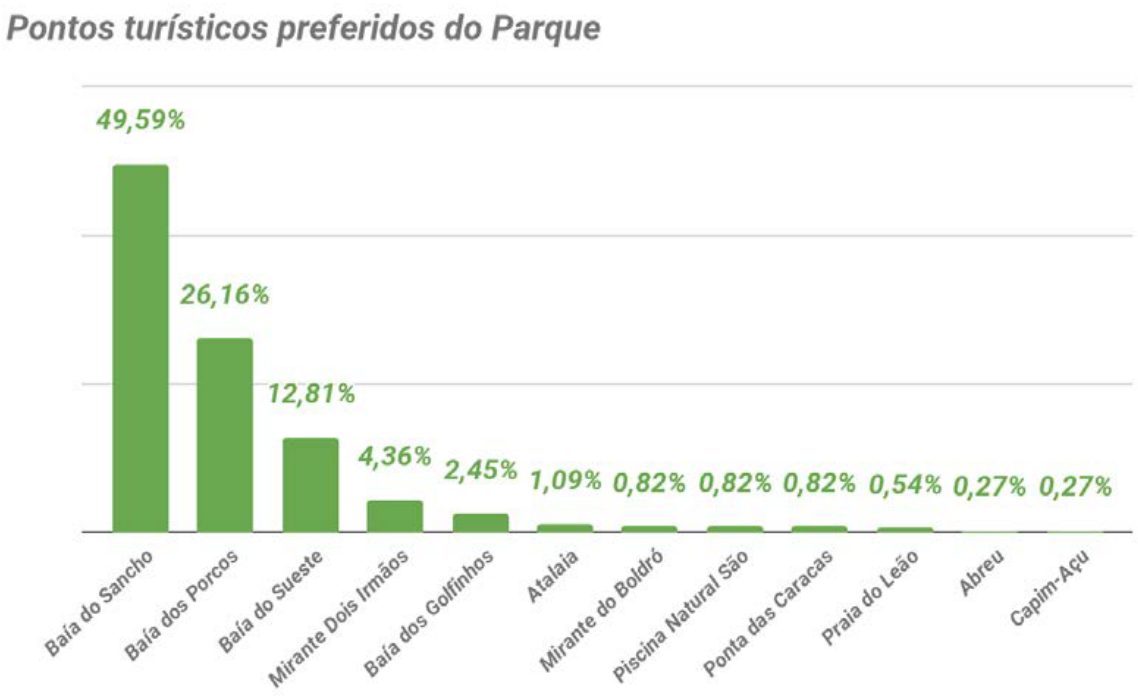
Agora tendo em vista a recomendação dos entrevistados em relação ao Parque, é visto que segue o mesmo acontecido do gráfico anterior, uma nota maior do projeto de outubro de 2017, e menor nas pesquisas de abril. Porém esse resultado é muito próximo, a diferença existente é quase irrelevante, nas pesquisas de abril se obteve uma nota média de 4,8, e no projeto de outubro se tem a nota de 4,9.

Esse gráfico comprova que mesmo obtendo uma nota menor referente a experiência no Parque, a sua recomendação é alta.

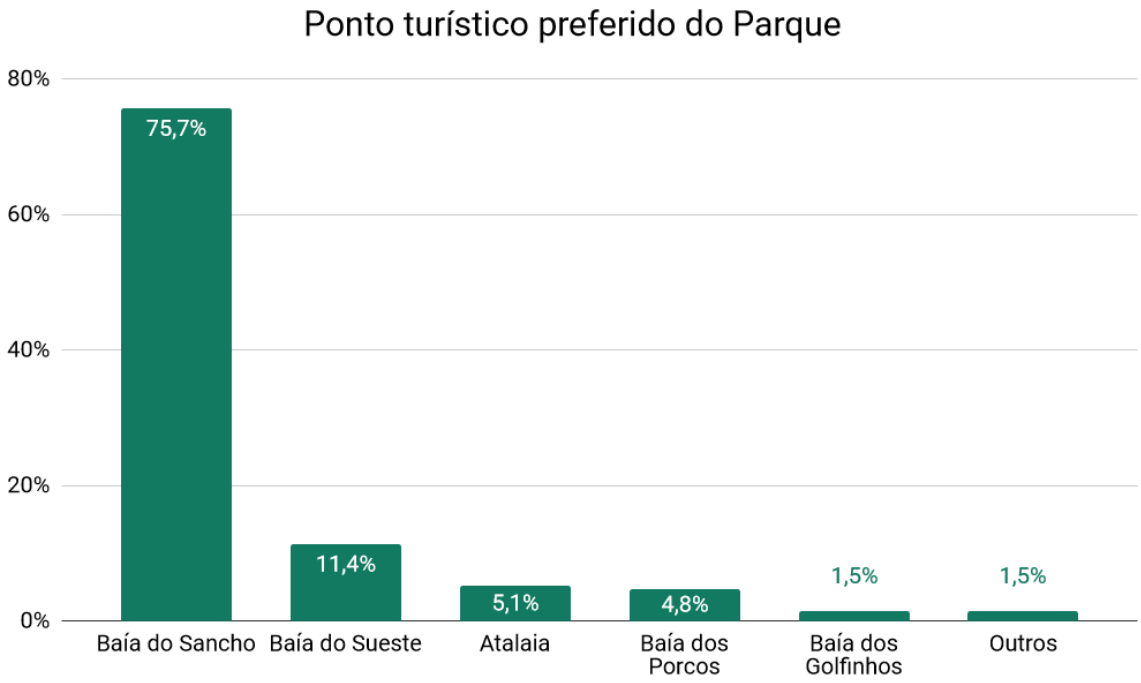
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017



Noronha VI - Abril de 2018



Tendo em comparação o ponto turístico preferido do Parque, é visto que a Baía do Sancho consegue a melhor avaliação em todos os projetos analisados, no projeto de abril de 2017 conseguiu a porcentagem de 65%, 50% em outubro e na pesquisa atual 75%.

Outro ponto turístico que possui destaque em todos os projetos é a Baía do Sueste e Baía dos Porcos.

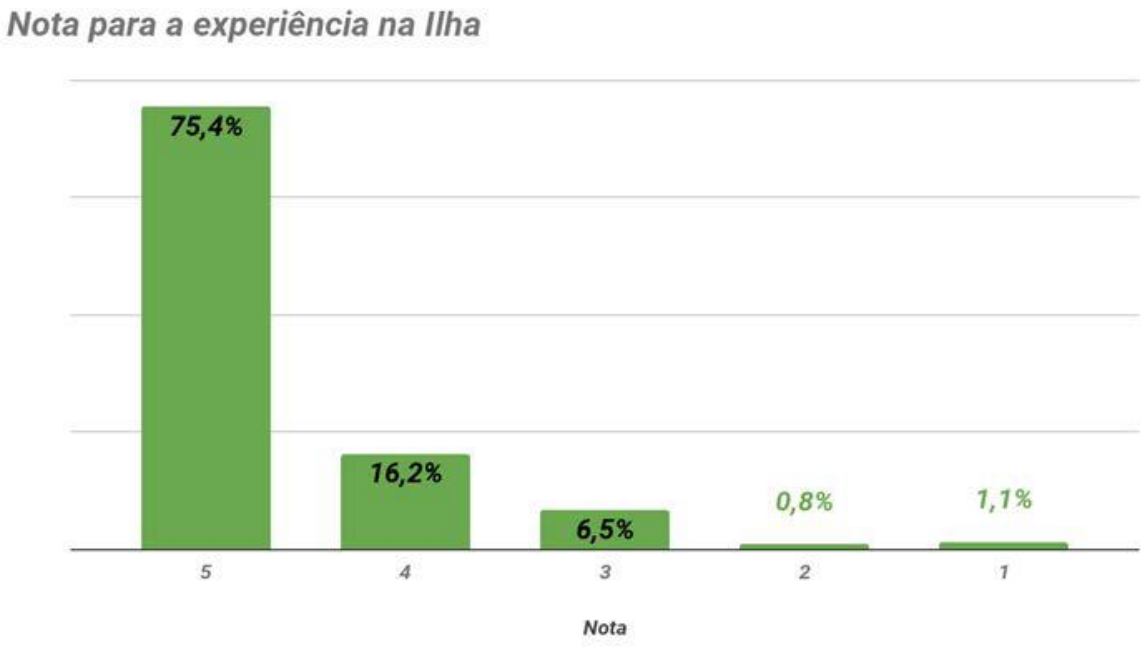
7.8 Ilha

Noronha IV - Abril de 2017



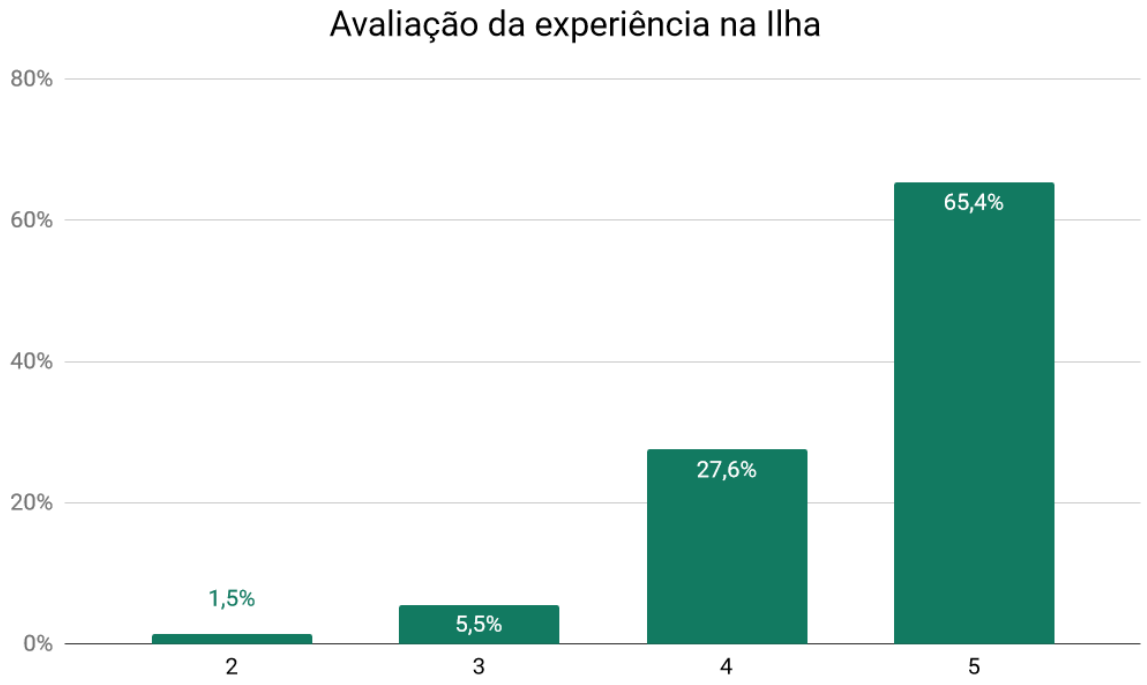
(Média: 4,4)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,6)

Noronha VI - Abril de 2018



(Média: 4,6)

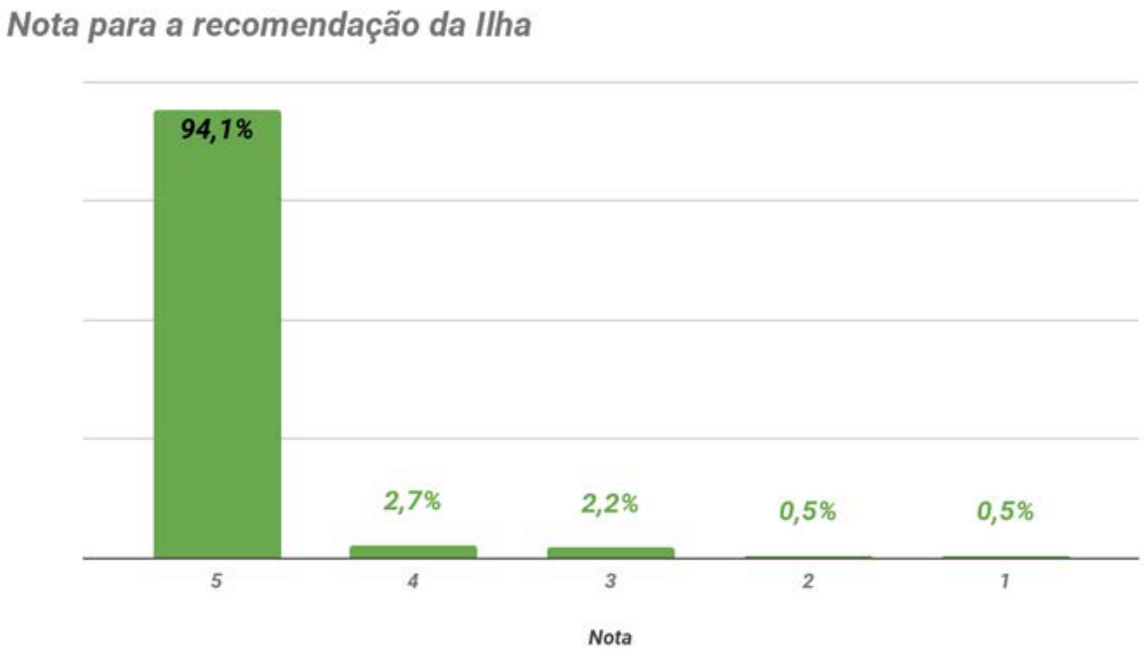
Agora tendo em conta a avaliação da experiência da ilha, é visto que no projeto realizado em abril de 2018 se consegue uma nota média de 4,4, possuindo uma menor avaliação comparado aos outras pesquisas. No projeto de outubro de 2017 e abril de 2018 as notas médias permanecem iguais, com 4,6. Mostrando que houve uma melhora mínima da avaliação dos visitantes da ilha nesse quesito.

Noronha IV - Abril de 2017



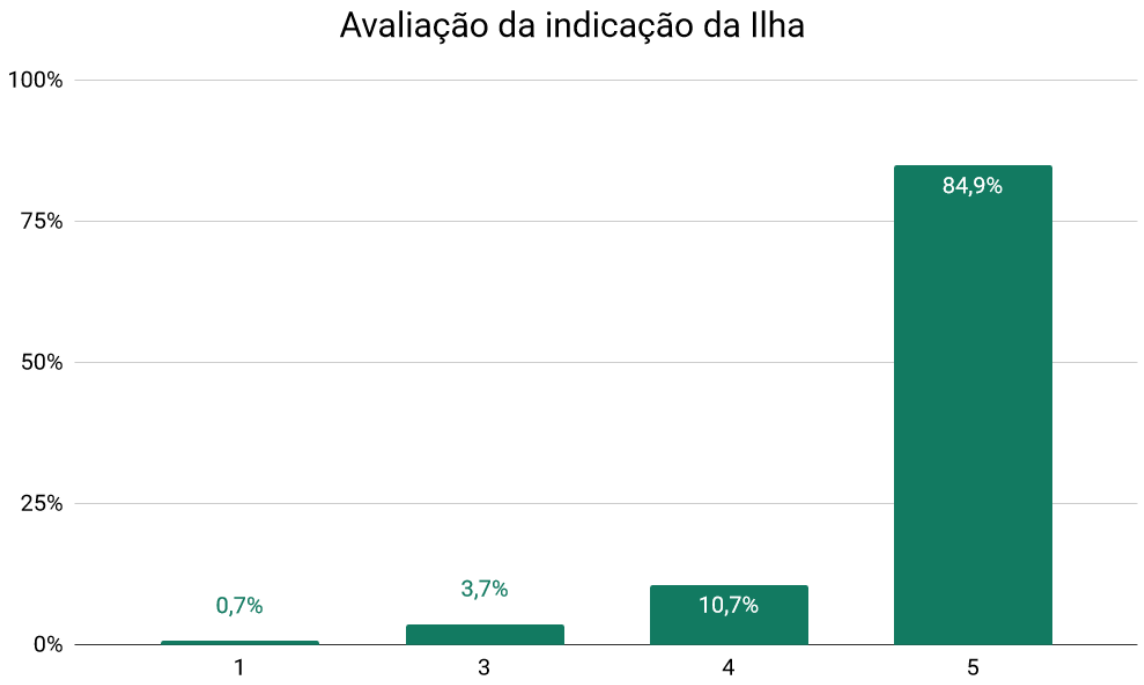
(Média: 4,7)

Noronha V - Outubro de 2017



(Média: 4,9)

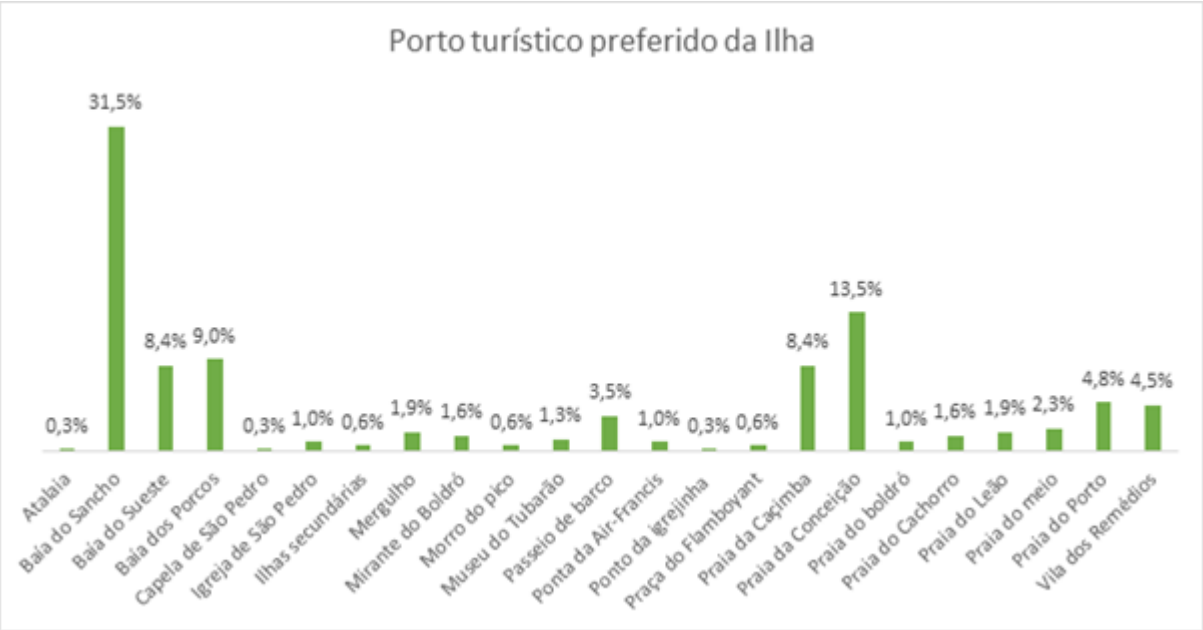
Noronha VI - Abril de 2018



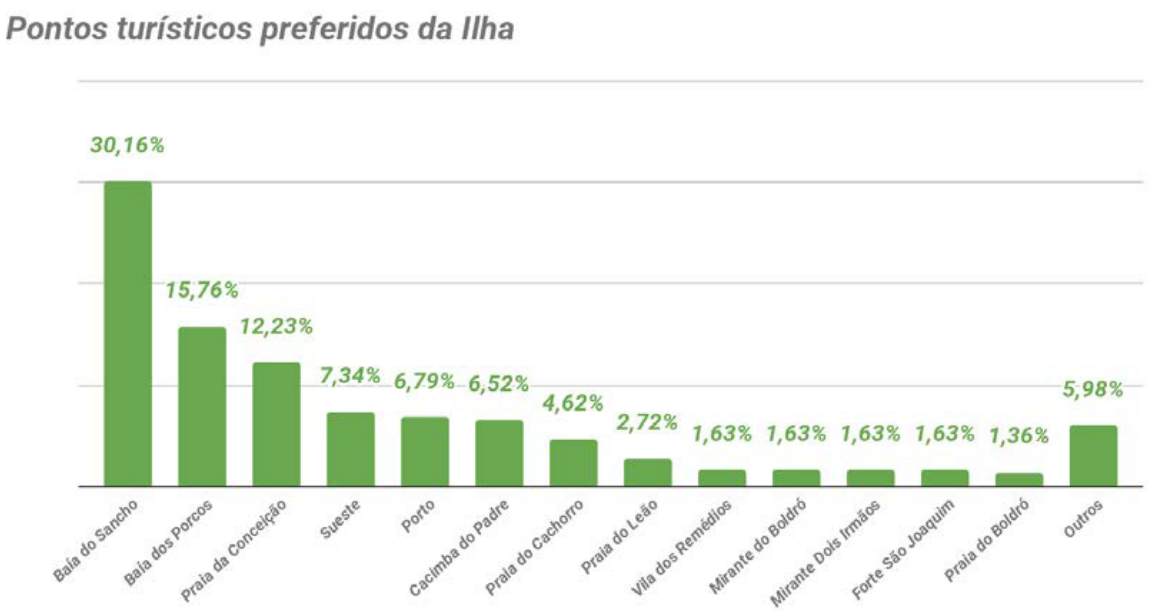
(Média: 4,8)

Na avaliação referente a recomendação da ilha é visto que as notas médias se encontram bem próximas, mas com um leve destaque para a pesquisa de outubro de 2017 que obtiveram melhores resultados, com uma nota média de 4,9, e os projetos de abril de 2017 com 4,7 e 2018 com 4,8.

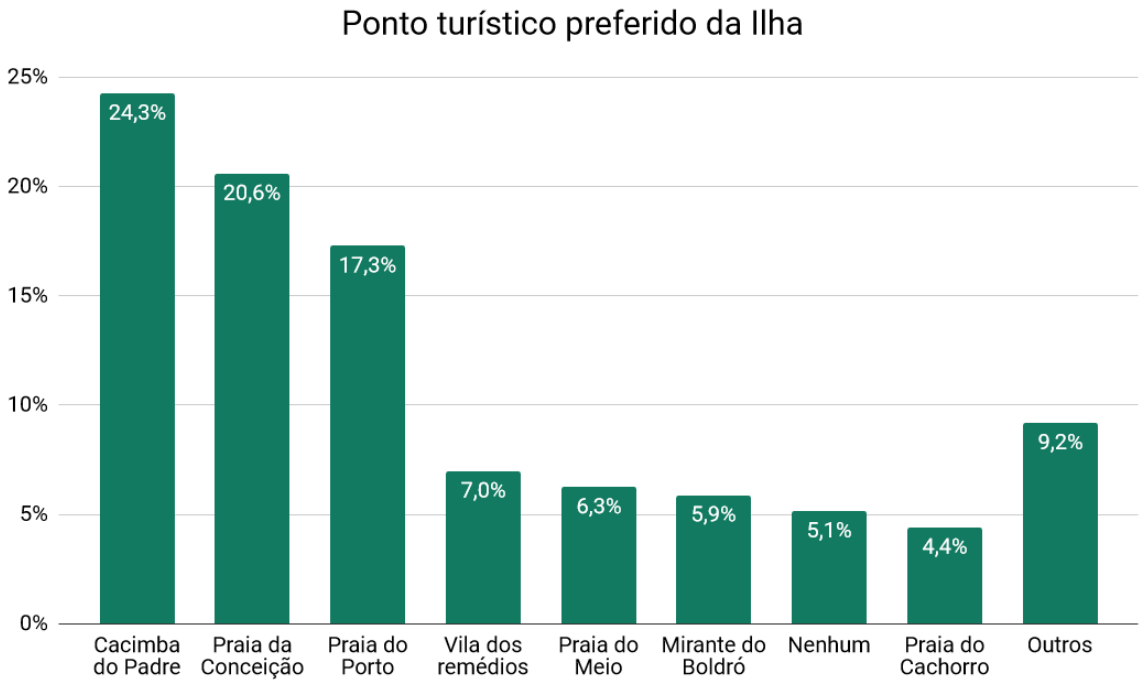
Noronha IV - Abril de 2017



Noronha V - Outubro de 2017



Noronha VI - Abril de 2018

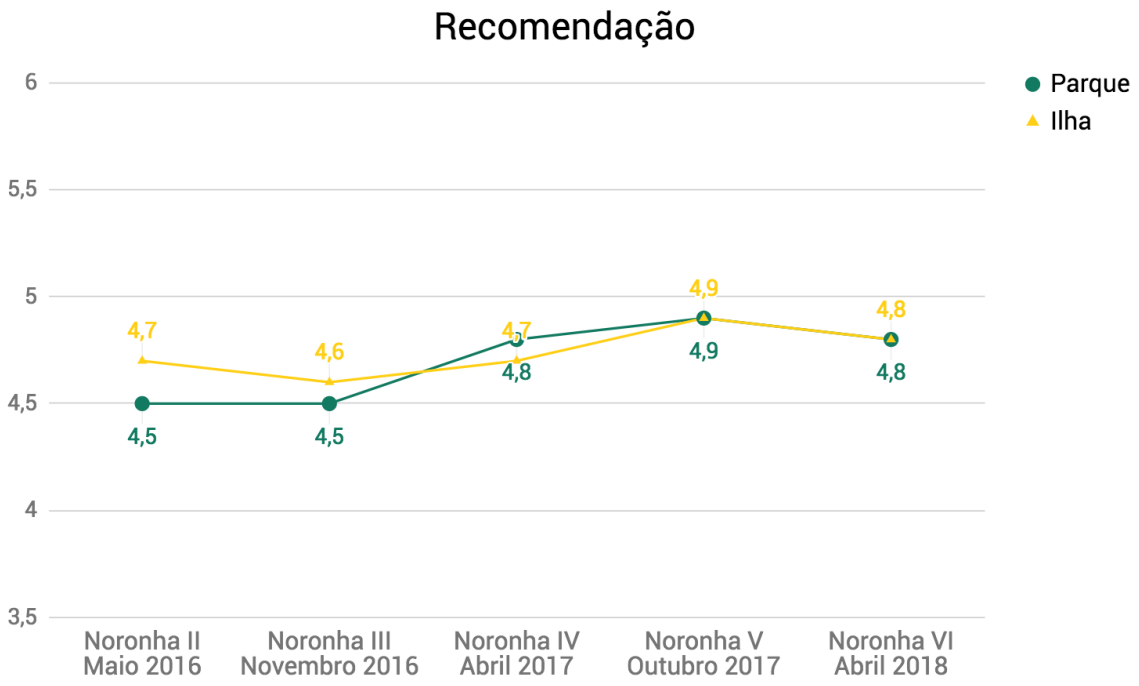


Nessa pergunta em específico houve uma diferença na formulação dos projetos anteriores em comparação ao atual. Nas pesquisas de abril de 2017 e outubro, quando questionado ao entrevistado sobre o ponto preferido da ilha, era considerada também respostas que remetiam a pontos do Parque.

Por uma questão de melhor análise e para conseguir distinguir com mais facilidade pontos positivos e negativos da ilha e do Parque separadamente, a pergunta foi feita somente considerando os pontos turísticos da ilha tirando de questão o Parque. A partir disso se obteve os seguintes resultados comparativos.

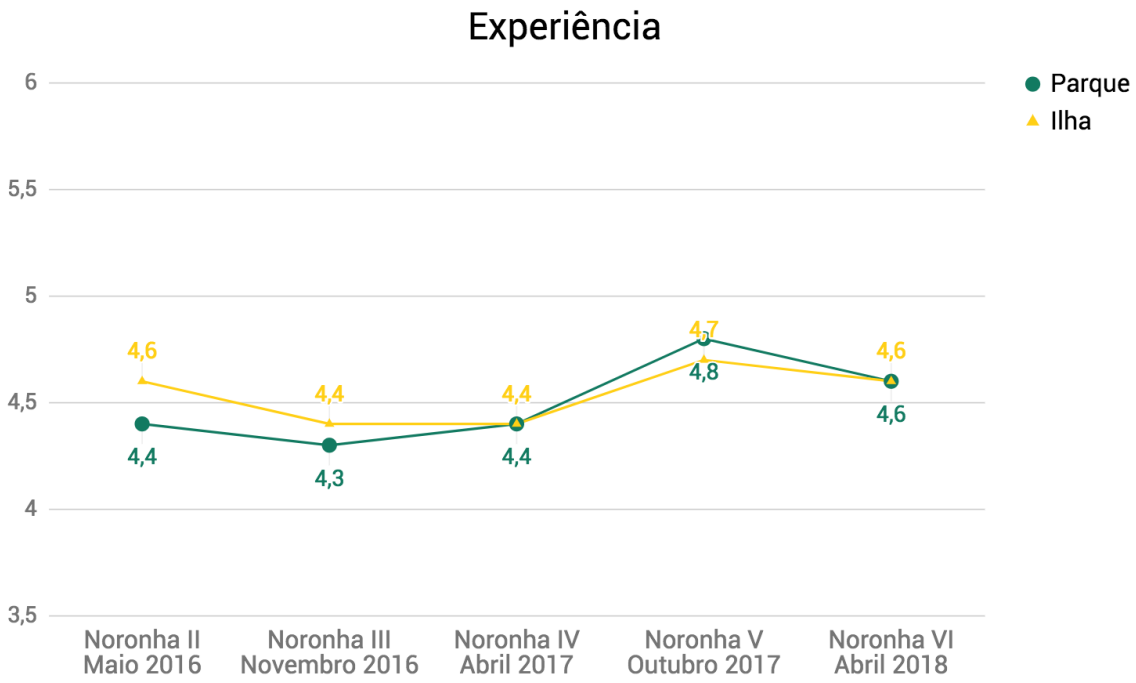
Tendo em vista somente pontos que não pertencem ao Parque, nas pesquisas de abril de 2017 e outubro os maiores destaques se dão pela praia da Conceição e Cacimba do Padre, nesta ordem. Já no projeto atual essa resposta se inverte, tendo como resposta principal a Cacimba do Padre seguido da praia da Conceição.

7.9 Recomendações



Por fim, fez-se necessário uma comparação das médias das notas de recomendação da Ilha e do Parque desde o Noronha II até o Noronha VI. Assim, foi possível perceber que as médias do Parque e da Ilha estão, na maioria das vezes, oscilando, mas apresentando uma compatibilidade na última pesquisa, apresentando a mesma nota.

7.10 Experiências



Da mesma forma, a experiência, do Parque e da Ilha, também foi avaliada a partir do Projeto Noronha II, para que conseguíssemos observar um panorama da situação. Dessa forma, podemos observar que a recomendação da Ilha, em sua maioria, está sendo superior às médias do parque, e agora se equivalendo.

8. Análise Conclusiva

As sugestões dadas neste relatório serão feitas com base na percepção que os consultores tiveram na Ilha, nas dependências do Parque e nas críticas e recomendações feitas pelos entrevistados.

8.1 Sugestões do Parque

Considerando pontos relevantes de melhorias citados pelos entrevistados e visto pelo grupo no momento da aplicação, foi possível identificar alguns pontos de

incômodo para todos os visitantes. Um primeiro ponto seria o ingresso do parque. Além dos entrevistados acharem caro, entendem que não apresenta benefícios suficientes para ser cobrado aquele valor, ou seja, mais chuveiros, banheiros e até bebedouros no caso do Sancho, por exemplo, onde o quiosque fica distante da praia, dificultando a locomoção, seriam essenciais para o preço cobrado.

O ingresso do Parque foi um ponto bastante comentado entre os entrevistados. Um desses questionamentos seria a compra do Ingresso do Parque, que na maioria das vezes acontece na praça flamboyant, o que acaba sendo um desconforto para os viajantes por além do tempo extenso que ficam na fila no aeroporto, ainda precisam ir para outro local comprar o ingresso do parque. Pensando nisso, uma proposta interessante seria a possibilidade da compra do ingresso do parque junto ao TPA na hora de desembarque no aeroporto, facilitando assim, a viagem dos turistas.

Visto que os visitantes ficam em sua grande parte somente 5 dias na ilha, e o ingresso do Parque valendo por 10, não cai como vantajoso, sendo que na teoria estariam pagando o ingresso pelo dobro do preço. Uma solução para a questão abordada seria realizar a venda do ingresso por um preço diário, da mesma forma apresentado pela TPA.

Mas talvez para não perder muita receita com uma divisão do preço do ingresso em dias, outra solução apresentada seria a de vender somente um passe livre para os visitantes sem estipular o prazo. A partir dos resultados coletados em nosso relatório, é visto que pouquíssimas pessoas permanecem mais de 10 dias na ilha, com isso não sairia como prejuízo liberar a esses visitantes a entrada no Parque. Não estipular um prazo de validade do ingresso soa como positivo para quem realiza um passeio mais curto na ilha em comparação quando se delimita um prazo de até 10 dias. Dessa maneira o visitante se sente em uma liberdade maior, mesmo que talvez não utilize do serviço do Parque por muito mais tempo, e assim ficando mais satisfeito.

Após uma conversa com alguns funcionários do Parque, foi relatado que na Praia do Leão e na Baía dos Porcos não possui um sistema de fiscalização de quem visita esses pontos do Parque igual ao que é feito no PIC do Sueste e do Sancho. Essa ausência da fiscalização possibilita que pessoas que não compraram o ingresso utilize de áreas do Parque. Uma sugestão para a questão analisada seria

de criar nessas áreas algum posto de fiscalização com algum funcionário que consiga identificar se algum visitante comprou ou não o ingresso.

Outro ponto comentado foi o serviço de agendamento de passeios do Parque, a principal queixa dos entrevistados foi do prazo mínimo de realizar o agendamento com 4 dias de antecedência. Como já citado, esse sistema dificulta o passeio de quem fica poucos dias na ilha. Uma sugestão para o problema analisado é de conseguir realizar o agendamento pela internet respeitando o prazo mínimo de 4 dias de antecedência, dessa maneira os visitantes conseguem garantir o passeio sem mesmo estar na ilha.

Outra solução a ser feita a respeito seria a criação de uma lista de espera, garantindo a vaga de alguns visitantes caso haja desistência de alguém já agendado no passeio da trilha.

Visando a má qualidade e falta de sinal telefônico na ilha, um ponto recorrente dos entrevistados foi a implementação de uma rede wifi dentro das áreas do Parque para satisfazer um ponto que necessita em toda a ilha, e encontrar a solução dele no Parque é satisfatório para o público.

Em questão de acessibilidade foi comentada a questão do acesso à praia do Sancho. No momento atual do parque, o acesso é feito somente por uma escada, seja ela para descer até a praia ou subir de volta ao PIC, dessa maneira a locomoção é muito demorada. Uma solução para o problema é de construir uma nova escada nessa área, fazendo com que um grupo de pessoas desçam por uma escada e outro suba por outra, assim não havendo congestionamento no trajeto e não incomodando os turistas.

Tratando da satisfação dos turistas no Parque, foi encontrado um déficit de chuveiros para duchas após mergulhos na praia e falta de lixeiras espalhadas pelo Parque. Algo que poderia ser feito é a criação de chuveiros nas praias, não somente nos PICs e também de mais lixeiras espalhadas pelo Parque, nas praias, PICs e áreas de acesso.

Juntamente com chuveiros e lixeiras, a falta de banheiros foi citada na pesquisa. Em alguns pontos do Parque, como o Sancho e outras praias que não possuem PICs, o acesso até um banheiro é bastante complicado, por ser longe e também por não possuir. Para solucionar essa falta, uma sugestão a curto prazo seria a de colocar a disposição dos turistas, banheiros químicos em áreas próximas às praias, e uma a longo prazo é a criação de novos PICs em áreas distantes ao

Sueste ou Sancho, que consiga suprir a necessidade de banheiros e outras questões apresentadas.

Outro ponto que incomodou os visitantes do Parque é o funcionamento dos bebedouros que é oferecido. Atualmente existem dois modos para os clientes beberem água dentro do Parque, comprando na lanchonete Naturê nos PICs ou realizando uma recarga na garrafinha do Parque. Essa segunda alternativa é cara e demorada, pois é necessário pagar por uma garrafa específica que é vendida nas lojas, e pagar pela recarga de água que é feita por um funcionário do Parque. Com o fim de solucionar o problema enfrentado, seria de alto agrado para os visitantes a disponibilidade de bebedouros gratuitos disponibilizados nos PICs, diminuindo a logística anterior apresentada e não sendo tão caro para os turistas, por ser o preço um dos principais questionamentos enfrentados.

A visita às lojas foi um ponto satisfatório para a maioria dos visitantes, como falado anteriormente. Porém, um ponto bastante discutido foi o valor e opções nas lojas do Parque. Os entrevistados entenderam que tinham opções limitadas e se depararam com preços muito além das suas expectativas. Fazendo assim, com que algumas pessoas não frequentam esse local, priorizando a compra nas lojas da Ilha. Dessa forma, é interessante que os preços sejam mais competitivos e que ofereçam mais opções.

Em relação ao site do EcoNoronha, um ponto bastante importante foi em relação a falta de informação do site. Entretanto, ao analisar o site, vimos que os pontos estão sendo bem detalhados. Assim, chegamos a conclusão de que as pessoas buscam as informações em outros sites, por não saber que existe uma concessionária responsável pelos cuidados do Parque. Dessa forma, seria ideal um investimento em Adwords para que o site tenha mais visualizações, facilitando os viajantes e aumentando as visualizações do site.

8.2 Sugestões da Ilha

Neste tópico será abordado alguns dos pontos mais citados referente às áreas fora do Parque. A ilha é um ponto que a EcoNoronha não possui tanta influência de decisão, mas é importante ressaltar as críticas e sugestões dadas pelos entrevistados.

O ponto principal citado nas entrevistas foram referentes a infraestrutura da ilha, a questão de ruas não pavimentadas, falta de calçada e também o paisagismo da ilha foram muito criticados. Em vários pontos da ilha, a falta de asfalto e por muita das vezes, ruas de terra dificultam a locomoção, principalmente em dias de chuva, quando o barro toma conta do local, juntamente a isso, a ausência de uma calçada dificulta ainda mais.

Em questão do paisagismo, foi comentado algumas vezes, tendo como o intuito de que a ilha é feia, e com isso não agradando a quem visita. as sugestões dadas pelos entrevistados era de realizar um paisagismo na ilha com o fim de deixar o ambiente mais agradável e prazeroso para quem visita.

Outra sugestão dada foi referente ao transporte público que a ilha oferece. Um meio comum de transporte se dá pelo uso do buggy, mas os altos preços de aluguel e gasolina afastam alguns clientes que procuram resolução no transporte de ônibus público. No entanto o serviço conta com somente 2 ônibus que funcionam em uma frequência de 30 minutos. Além de ser demorado, o ônibus não deixa os passageiros em locais próximos aos de pontos turísticos e conta com um preço de aproximadamente 5 reais, acima da média nacional.

Durantes as entrevistas realizadas foi citado também a pouca quantidade de caixas eletrônicos na ilha, desses faltam caixas dos vários bancos do país e também os de autoatendimento 24 horas, que existe somente no aeroporto e atendem todos os bancos.

Agora o ponto mais citado em toda a pesquisa foi a questão do alto preço que existe em praticamente quase tudo na ilha. Comparado a até grandes cidades brasileiras, o preço dos produtos são bem mais altos que o normal, o que incomoda e muito quem não espera encontrar preços tão abusivos em uma viagem.